

(403)
ARMÁRIO 04

A Lanterna (376)
PRAT - 403

SÃO LUÍS - MA

1913

Redação e Administração

RUA 28 DE JULHO N.º 3

Macau - Brazil

A LANTERNA

TIRACEM 1000 EXEMPLARES

A Lanterna

Ilha muito projectada, realiza-se no dia a publicação d'A Lanterna, que vem ocupar um lugar modesto no jornalismo aranhense, redigida por um grupo de rapazes desprezentados.

Não surge com a recomendação de aparatosos reclames com que se faz preceder o aparecimento dos jornais modernos; pelo contrario, nasce na pobreza, amparada apenas pelos esforços e poucos recursos de seus fundadores.

Têm elles o presentimento de sua vida ephemera, pois bem sabem que actualmente, quasi em geral, um jornal só tem vida duradora, quando no berço recebe a perfílização política de uma facção qualquer, ficando desde o seu inicio ao serviço das conveniências partidárias.

E como os odios políticos geram os mais baixos sentimentos, fica quasi sempre o jornal absorvido pelo ardor das lutas pessoais, desvirtuado, pondo em segundo plano a sua nobre missão altamente educadora e o seu empenho no sagrado dever do perfeiçoamento social.

Esses conceitos denunciam a nossa imparcialidade.

Para os que redigem A Lanterna todos os governos, seja qual for a sua forma, todos os partidos são bons, enquanto se mantêm dentro dos limites dos estatutos formulados para sua organização, de acordo com as exigências otógraphicas, mantendo igual para todos a aplicação da lei, princípio de justiça de cujo prestígio e respeito promanam a paz e a ordem que fazem a estabilidade e garantia das sociedades bem constituídas.

Em todo programa político ha uma parte que se destina à realização de ideias de que dependem o progresso, a riqueza e a felicidade dos povos civilizados; pois bem, faremos a seleção de tudo que houver de justo e de bom, nos colocaremos sempre ao lado das grandes idéias: será essa a orientação do nosso rumo político, sem filiação a partido algum.

A Lanterna traçada em linguagem simples, que a mais não permitem os nossos recursos intelectuais, discutirá os factos sem preocupação pessoal, sem descer a doestos ofensivos e injuriosos.

Convictos de que um jornal serio não é o echo inconsciente das causas e interesses particulares, só daremos publicidade nas colunas d'A Lanterna a artigos em linguagem com medida, assumindo os seus autores a competente responsabilidade legal.

Ninguem veja nesses conceitos uma tendência a opprir a liberdade da imprensa, o livre pensamento, só comprehendemos, porém, essas noções dentro do preceito constitucional, respeitando as convicções e os credos alheios para que os nossos sejam respeitados.

Pelos principios expostos verá o público a conducta moral dos redactores d'A Lanterna.

Conhecemos a teoria que para justificar os actos humanos baseia o senso moral na exigencia das necessidades organicas, constituindo no ínfimo grau do sentimento humano o egoísmo brutal, continuaremos, porém, na prática, a pregarnão o caricato—paz e amor—das conveniências de momento, mas o salutar principio da ordem, firmado no cumprimento das boas ações, originadas da capacidade de cada individuo, como um tipo superior, representando a perfeição da nossa raça, concorrendo, deste modo, para o progresso e felicidade da comunhão social.

Eis o nosso programa.

Deando...

—O que vem a ser política? Bem entendida poderia efectuar o elevamento do paiz, o seu maior progresso, sem esse interesse que a maior parte dos homens forjam para o seu bem estar; elle seria uma joia collectiva, um laço irresistivel, uma vez compenetrado o dever do cidadão para com a Patria e a Republica.

A politica unifica os homens; não resta a menor dúvida, torna-os grandes na sociedade, porém, as mais das vezes, esquecidos do interesse comum, deixam à tona das espumas, os factos e as causas, privando o Estado e o Paiz do seu bem estar, deixando o povo, face à face com o descríllamento dos direitos.

Por isso não somos politicos, o nosso emblema é o progresso de todos os brasileiros, em comum acordo com os estranhos que nos procuram. A nossa bandeira é branca,—é a da liberdade, a nossa voz é unisona e o seu écho isócrono.

A Patria, um *pallium* sagrado onde todos os brasileiros se podem abocar, longe das iras e dos odios civis e o Estado, uma estrela auri fulgente do querido céo constellado para onde devemos ter os olhos erguidos, unctados de fé e amor.

A politica que aspiramos será de paz e essencialmente fraternal:—em cada cidadão que se elege, um amigo, um bemfeitor comum do povo, desinteressado do seu—Eu,—para só cuidar de tudo o que possa engrandecer, a Patria, com o nome digno de seus filhos.

«A politica existiu em todos os tempos»—disse Marat, porém sem esse *l'Etat c'est moi*, tão almejado por quasi todos os homens publicos.

Dispõ a politica, todos esses jogos que a desnaturalam, e veremos a Patria navegar em mares de rosa, sem temer dos escolhos que poderão subver na sua marcha para o fim humano da «Ordem e progresso».

Bleriot.

Propriedade de uma Empresa

Noticiario

O Centro Operário Artístico muda a sua sede e reforma os seus estatutos

O Centro Operário Artístico Eleitoral Aranhense mudou a sua sede para rua da Estrela, edifício, onde esteve quartelado, ultimamente a força policial.

Essa instituição está reorganizando os seus estatutos, e empenhando-se a criação de um liceu de artes e ofícios.

Oportunamente nos manifestaremos a respeito dessa pretensão louvável do Centro.

O Convento de S. Thereza reforma a sua fachada

Já está iniciada a reconstrução da frente do Convento e Asilo de S. Thereza, que segundo nos informa é obra de Malagrida.

O Dr. Anísio Palhano tem se esforçado para levar a effeito esse melhoramento, que está sendo feito a custa de subscrição popular.

Vão ser montadas as telhuras em pontos de resistência, formados por arcos de alvenaria, obedecendo a lano económico do constructor, e ficando assim a fachada com outro aspecto.

A falta d'água em varios pontos da cidade e as providencias tomadas pela Companhia

Tem havido falta d'água em varios pontos da cidade.

Consta-nos que a gerencia da Companhia das águas está montando motores a gazolina e bombas duplas de jacto contínuo, de modo a poder suprir a agua suficiente a população desta cidade.

Há muito que já deviam ter tomado essa medida.

A frente de um sobrado que ameaça desabar

Chamamos a atenção de quem competir para o estado em que se acha a fachada do sobrado, à rua da Cruz, n.º 35 que fóra do prumo ameaça desabar.

Uma alfaiataria que tem mais de meio seculo

Os Srs. Gaspar Teixeira & Irmãos, Sucessores, contrataram o conhecido oficial Luiz Moreira Frazão, para dirigir a sua antiga e acreditada alfaiataria, uma das mais antigas desta capital.

O Sr. Frazão esteve durante muitos anos trabalhando nas oficinas do Sr. Luiz de Almeida Ribelli, do Rio de Janeiro.

Um melhoramento

Calçamento da rua do Norte

Está terminado o calçamento da rua do Norte em frente ao Hospital da Santa Casa.

Há muito que aquelle local de trânsito frequente se ressentia desse melioramento.

O calçamento foi feito com paralelepípedos de grito, em sub solo preparado para recebê-los.

O novo folhetim

Uma velha que quer fortuna

A ligeira e linda novella que começamos a dar em folhetim, é uma bellissima produção litteraria, publicada pela primeira vez no «Jornal do Porto», em 1861.

É, tirada dos «Sinhos de Província», do distinto e conhecido escritor português, Julio Diniz.

UMA NOTICIA QUE VAE ALEGAR GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO DES- TA CIDADE

Consta-nos que a subvenção federal da Companhia de Vapores vai ser reservada para pagamento do funcionalismo em atraso e para os juros das apólices estaduais.

Se assim for, parabéns aos interessados.

DA FRANÇA A INGLATERRA EM CAMINHO DE FERRO. PROJETO DE UM TUNNEL SOB A MANCHA

Diversos tem sido os projectos expostos pela França para ligar por meio de via férrea o continente europeu à Inglaterra.

Já foi discutido o projecto de uma ponte sobre o Passo de Calais, que foi rejeitado por

Jornal hebdomadário

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

NUMERO DO DIA 100 REIS

constituir uma obstáculo e um perigo à avegação.

Pensaram também em utilizar os imponentes barcos chamados *ferry-boats*, que, em certos pontos do globo, carregam trens inteiros aos quais fazem efectuar a travessia de m estreito.

Este projecto apega-se de ter numerosos partidários e pouco praticável devido às rápidas correntes e importantes mares do Passo-de-Calais.

O mais importante é talvez o mais antigo é o projecto de um tunel.

Ha mais de um seculo Napoleão fallando com Fox sobre um projecto de tunel, destinado ao serviço de diligencia, do ingenheiro Mathieu, disse-lhe: «É uma das grandes causas que poderíamos fazer juntas.»

Pelos meados do seculo passado Franchot e Tissié propuseram-se e lançar ao fundo do mar um grande tubo que serviria de estrada, o que foi julgado impossível.

Em 1876 fizeram-se profundos estudos das camadas geológicas, situadas sob o reito do Passo de Calais. Cavaram-se poços em Sangatte e perto de Folkestone e de cada um desses poços fizeram partir uma galeria que já tinha o comprimento de 1900 metros debaixo do mar.

Trabalhos estes que ficaram parados porque a opinião publica ingleza entendeu que esta via podia-se tornar passagem favorável a uma invasão contra a qual os canhões da frota britânica se tornariam impotentes.

A diplomacia meteu-se nisso e houve razões que a convencessem.

Hoje em dia os officiaes do Almirantado inglez dizem que consentirão na construção do tunel, se os canhões da sua frota puderem destruir o.

Não é causa facil destruir um tunel como ma frota, mas os engenheiros franceses, no desejo de fazer desaparecer todo o obstáculo vindo da susceptibilidade britânica, fazem figurar no seu projecto um viaducto na praia de Wissant, por onde passa o trem antes de entrar no tunel, permitindo assim a uma frota inimiga destruir o viaducto e tornar impossível a utilização da via submersa.

Como as locomotivas do tunel serão electricas, propuseram construir no solo inóspito a usina que fornecerá a força motora aos trens vindos da França.

Mai não poderiam os franceses fazer para demonstrar aos ingleses que os seus temores são vãos.

Na costa ingleza a gare de entrada será perto de Douvres e na costa francesa em Wissant, será nessas gares que a locomotiva a vapor engatará o trem sahido do tunel.

Com esta grande obra que importará talvez em quatro-centos milhões de francos, quem mais lucrará será a Inglaterra que verá aumentar rapidamente as suas relações com os países do continente.

Esperamos que breve os dois grandes países realizem este esforço gigantesco, que aumentará a sua mutua prosperidade, e ao mesmo tempo o tributará para assegurar a paz do mundo.

ESTRADA DE FERRO DE S. LUIZ A' CAXIAS

Lemos em um jornal do sul que a directoria da Empresa da Estrada de Ferro de S. Luiz & Caxias, apresentou o seu relatório, relativo ao ultimo exercicio social.

Nessa ocasião se diz que para a construção das secções da Linha ao longo do Rio Itapeetiru, a Companhia foi obrigada a adquirir uma motilha de rebocadores e de lanchas.

Os trabalhos executados no anno passado foram avaliados em 6.500.000\$000, neste anno, porém, devem-se elevar a uma soma muito superior.

A situação da empresa é propria, tanto assim que a directoria propôz a distribuição de um dividendo de 1.200.000 por ação; e tanto de reserva foi aumentado para 180.000\$000 e o fundo de amortização para 372.000\$000.

Os estudos do traçado do caminho de ferro estão completamente terminados, sua extensão total da capital do Estado à Caxias é de 370 quilómetros e 835 metros assim desenhados:

Seção de S. Luiz ao Rosário

	70.073
do Rosário a Lapurú	57.073
de Itapeetiru a Cachimbo	43.942
de Cachimbos ao Coroatá	62.540
de Coroatá a Codó	53.388
de Codó a Caxias	83.897
Total: 370 quilómetros e 835 metros	

Os trabalhos estão sendo atacados em todos os pontos da linha.

O que não se diz é em que seculo ficará terminada a tracção de ferro.

VACINA NOVA

repartição de Hygiene regional do sul, por um dos diretores, apesar, vacina nova e boa. Nessa repartição houve serviço de vacinação e re-vacinação todos os dias úteis das 8 à 10 da manhã.

A Repartição Veterinária

Esteve na directoria da repartição veterinária, o nosso conterrâneo e distinto farmacêutico pela escola do Rio, o Sr. José Plácido Gonçalves Moreira.

Já reassumiu a directoria dessa repartição o Dr. Francisco Xavier de Carvalho Júnior, que esteve algum tempo em comissão no interior do Estado.

FOI HETIM

O ESPOLIO DO SNR. CYPRIANO
POR
Julio Diniz

Desde que uma crença conseguiu radicar-se verdadeiramente na imaginação do povo, difícil é ao poder dos seculos ou à evidência dos factos desarrigar-a. Parece que á medida que um por um se vão quebrando os laços que a prendiam á razão e diminuindo a plausibilidade que dos espíritos ensaios a fazia ainda acreditar, mais atractivos ella ostenta á fantasia popular, sempre afeiçoada ao maravilhoso e impulsionada a correr atraç de uma destas sedutoras ilusões, como as crenças a perseguem as boas boletas atraç das campinas.

Quando o povo vê fugir, por inverosimil, o topo da discussão, um facto contrariante, é quando mais se apressa a receber o como-dogma, a adotar o com a cegueira.

Uma criança com duas cabeças

No Rio de Janeiro Marieta Novaes Teixeira, casada com José de Souza Teixeira, deu à luz, uma criança com duas cabeças.

Esse monstro que é classificado em terceira de diceria, nasceu morto, apesar de sua boa conformação.

Essa criança foi exposta no necróterio daquela capital, onde vários profissionais a examinaram.

DO RIO GRANDE DO SUL
A S. PAULO EM CAMINHO DE FERRO

No dia 6 de Outubro proximo passado devia ser inaugurado o serviço directo do trens de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, a S. Paulo.

O tráfego iniciava-se no dia 7 do mesmo mês com a partida do primeiro trem.

As viagens se farão três vezes por semana, de Santa Maria a S. Paulo: às terças, quintas e sábados; e desta cidade a Santa Maria, às quartas, sextas e domingos.

A viagem de Santa Maria a S. Paulo será feita em menos de 60 horas.

Recolhimento de doações

A junta administrativa da Caixa de Amortização prorrogou até 30 de junho de 1914, o prazo para recolhimento sem desconto das seguintes matas: 5\$000, estampas 8, 9, 10, 11, e 12; 10\$000, estampas 8, 9, e 10; 20\$000, das fabricadas na Inglaterra, estampas 10, e 11; 50\$000, das fabricadas na Inglaterra.

No dia 16 de Novembro deve ter sido assentada a pedra fundamental da estatua do marechal Deodoro, na praça da Republica, na Capital Federal.

O director do gabinete do Ministro da Fazenda pediu ao fiscal dos serviços do Lloyd Brazileiro, informações sobre a recusa do com-

ra da fé; é então que o transmite aos filhos, a maneira d'um antigo do seu eredo religioso e olha para o que se atreve a levantar a mão iconoclasta contra esses vgos objectos do seu culto ideal; e o para um impi, digno da fulminação celeste.

De historiadores e biographos se ri: não há provas nem documentos que valem para lhe fazer ver as coisas diferentes de como as imaginou; mas vezes aquelas ce em até sacrificando a exactidão á poesia, e admitindo em seus escritos a liberação da pena popular. Por isso nas chronicas dos tempos passados é atraç das lendas que se pôde procurar a historia. Adem da com as galas e longanhas do maravilhoso, é que o povo se atraç de acalher a tradição. Despista ás mães do historiador russo, parece affectar-lhe tão escandalosamente a vista, como os mais casos monges da Theba da as formas nuas de tentadoras aparições.

Equalmente, ao lado da biografia exacta d'um individuo, ainda dos mais obscuros, o povo refere

mandante do vapor «Brazil», de transportar do Maranhão para o Rio, um caix com rotas d'aceradas, por não haver seguimento no mesmo vapor.

O no so futuro
go ernador

Varias pessoas ultimamente chegadas do Rio afirmam que está muito cotada a candidatura nesse concurso, Dr. Arthur Moreira, deputado federal.

Aqui, porém, dizem que, por uma oral d'A Noite, corria questão candidatura de conciliação e vitória com certeza nos governos sr. coronel Silva Pedro.

Ninguem sabe certo a surpresa que nos preparam os nossos amáveis representantes.

No dia 15 de Novembro deve ter sido assentada a pedra fundamental da estatua do marechal Deodoro, na praça da Republica, na Capital Federal.

Garage Franceza

Os proprietários da Garage Franceza, entre residências e autores do crime do dia, fizeram o perito que dava para o largo de S. Antônio abrindo outra no bairro São João.

No «Mines Gerais» regressaram em 16, da Manaus os Drs. Viriato Coelho e Antônio B. na.

No mesmo vapor tomaram passagem para o sul o Dr. Alfreto de Almeida, engenheiro e professor da Escola Normal.

Do sul chegaram a 18 o «Ceará» os Drs. Luz Viana, Nelson e Huberto Janssen Ferreira, acadêmicos de medicina.

No mesmo vapor tomaram passagem para o norte o Dr. João da Silva Almeida e a conhecida psitória Miss Sarah Tachery.

le ordinário ultra-menos documentada talvez, porém sempre mais curiosa.

Com o olhado prescritor penetra o sei das famílias a descobrir os filhos roncos, pequenos incidentes da vida doméstica, onde, mais fidedigno do que nos da vida publica, se reflete em o carácter e a índole.

Não julgues que lhe basta a enumeração das batalhas, dos feitos brilhantes dos servidores, humanitários, de actos civis do herói do dia; quer velho em família, depois de dizer a farda, a legião ou os armínios para engranger o modesto robe de chambre; aspira a d'assassinar no mundo de viver nítimo e o estudar-lhe os hábitos, obriga o resenhamento da história a representar diante de si o parente de filho, de irmão, de amante, de esposo e de mãe no drama da vida, e é o que mais interessa lhe excita, é então que aplaudem e quando lhe falecem as informações, inventa, recorre ao inexplorável obscuru da imaginação, senão a alguma coisa de mais seguro. E nisto é o povo verdadeiramente admirável. Não quer

Pharmacias de lantão

Nesta semana estarão de plantão as seguintes farmacias:

NOCTURNO

Segunda-feira, 24 — farmacia de A. Pires da Fonseca

Terça-feira, 25 — farmacia de Arthur José da Silva, Sucos.

Quarta-feira, 26 — farmacia de Fernando Pereira da Silva.

Quinta-feira, 27 — farmacia de Francisco de Mello Anchieta.

Sexta-feira, 28 — farmacia de Thomas Moreira Pinto.

Sábado, 29 — farmacia de J. Torres & C.º.

Domingo, 30 — farmacia de João Vicente de Mattos & Irmão.

DIURNO

Domingo, 23 de novembro: Farmacia de Fernand Pereira da Silva.

Farmacia de João Vicente de Mattos & Irmão.

Farmacia de R. P. Lima.

Os Pastores

Já começaram os ensaios de pastores em vários pontos da cidade.

Algumas senhoras pretendem realizar essa tradicional diversão popular, no edifício da escola pública da rua G. Antônio, em benefício das obras do Convento de Santa Thereza.

PRESEPE

Está sendo preparado um grande e artístico presépe pelo Sr. Biduico de Rodrigues, na rua de Santo Antônio, n.º 24, residência da exm.º sr.º d. Belarmino Cunha.

Esse presépe que está sendo caprichosamente ornamentado, será franqueado ao público durante os festejos do natal.

Dr. Carlos Fernandes

De regresso da Europa, onde se achava, reassumiu o cargo de médico da Escola de Aprendizes de Marinheiro, o distinto e criterioso clínico, Dr. Carlos Fernandes.

que é natural na maneira por que se lhe revelam as vidas segredos, só lhe, apenas por dumas pessoas, interessadas ambas em conservar os ignorados; não esperava provas, satisfaz-se já com indícios; pronuncia-se, quando os mais prudentes hesitam e, devemos confessar, se em certos casos esta antecipação o leva ao erro, muitas vezes também, ou quasi sempre, por caminhos misteriosos, o conduz à verdade.

Os batalhos! Ah! temos um desses problemas que desafiam toda a ciência humana. D'onde partiram estas, deixaram assim chamar-lhes, emanações subtils que aspiram todos, os credulos e os fortes, os ignorantes e os ilustrados, como todos contribuímos a epidemia cujo foco, se desconhece?

Suscita-se às vezes sobre qualquer indivíduo uma opinião que se diz publica, sómente porque cada qual em particular se não atreve a reconhecer-a por si; os factos conhecidos da vida desse homem parece desmentirem-na, todas as apparencias lhe são contrárias, e humanamente impossíveis.

D. FRANCISCO REBESCU
AO MARANHÃO

Estão sendo convidados pela imprensa os amigos e admiradores do exmo. sr. d. Francisco de Paula e Silva, bispo da nossa diocese, que volta de sua viagem a Europa, em 26 do corrente, no paquete Maranhão.

Encontrar-se-á que será feita a sua exm.º vrm.º, enciosamente esperada pelas suas ovelhas, uma significativa e digna manifestação de veneração e apreço pelo seu regresso.

Apesar de não privarmos com suavidade, achamos que ela é bastante merecedora das homenagens, que o povo maranhense lhe prepara, pelas suas nobres e excepcionais qualidades.

PALACIO EPISCOPAL, CA
THEATRAL E COLLE
GIO D. FRANCIS
CO DE PAULA

Terminaram a limpeza e pintura das fachadas do palácio episcopal, da cathedral do colégio D. Francisco de Paula, e suas dependências.

O serviço de pintura do palácio episcopal foi caprichosamente feito, dando agora esse edifício um belo aspecto à Avenida Maranhense, em cujo fundo se destaca.

A saude publica: a febre amarela, a coqueluche, o sarampo e a varíola.

No dia 9 de corrente deu-se um óbito de febre amarela, no Caminho Grande, n.º 292. Tem aparecido casos de varicella, sarampo e coqueluche.

FASEM ESCALA PELO
NOSSO PORTO:

Manaus, do norte, a 24.
Maranhão, do sul, a 26.

O tempo

Durante os últimos sete dias a temperatura subiu a 30 centígrados.

Os dias estiveram limpidos uns e nublados outros pela manhã.

Em algumas noites houve fortes ventanias. No tempo pelas 11 horas da manhã choveu ligeiramente.

vel encontrar algures os fundamentos d'essa crença, nascida de se sabe onde, propagada não se sabe como; e com tudo persiste. Por que? Quem o pode dizer? E, a meu ver, um facto da ordem de outros que observa o naturalista na historia dos animais. E um phänomeno de instinto.

Na aproximação do inverno, as aves viajoras reunem-se em bandos para desertarem das paisagens que pareciam oferecer-lhes ainda por algum tempo os ultimos calores d'uma estação favorável. Que indicio lhes revelou o perigo? quem lhes apontou o caminho de mais a amenas regiões? O instinto: respondem os philosophos; e a mesma resposta obtém-se, se os intergarden sobre tantos outros maravilhosos actos que nos surpreendem, nos costumes de certas famílias zoólogicas.

Concedem pois também ao povo instinto, que o fazem adivinhar factos ocultos, como a ave presente o inverno; instintos sobre os quais se elevam juízos.

(Continua.)

Demographia Sanitaria

De 15 a 21 do corrente registraram-se nesta capital 35 nascimentos, sendo: 5 nascimentos; 18 do sexo masculino e 17 do feminino.

A media diária de nascimentos foi de 4,28.

Na mesma semana foram registrados os óbitos de 20 pessoas.

Esses falecimentos se deram: por nefrite 2; mal dos sete dias 1; bronquite capilar 1; tuberculose pulmonar 4; esmagimento 1; congestão cerebral 1; impaullismo 1; alcoolismo 1; sensibilidade 1; infecção intestinal 1; anemia 1; acidentes da dentição 1; dysenteria 1; gástrite interite 1; lesão cardíaca 1; sarampão 1.

Desses falecidos 10 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino, 1 de nacionalidade estrangeira (português) e 19 brasileiros.

A media diária da mortalidade foi de 2,85.

PROFESSOR MAXIMUS NUMAYER

Acha-se entre nós fazendo uma série de conferências sobre assuntos variados o professor Maximus Neu-mayer.

Algumas das suas conferências serão ilustradas com projeções lúminosas, para demonstração intuitiva de suas theses.

Do interior da ilha, onde se achava a passeio, regressou o dr. Carlos Nunes, chinês nesta capital.

Transcrições

Por nos parecer de interesse público transcrevemos de «Correio da Manhã» o importante artigo de Gil Vidal sobre a defesa nacional:

Leitura Nacion

Começou ante-hontem a ser publicada, sobre o expressivo título — *A Defesa Nacional* — uma interessante revista militar dirigida por um grupo de moços do Exército inteligentes oficiais que sentem o amor da profissão e trabalham para reerguer as forças de terra do profundo abatimento em que se abysaram. Presos à disciplina, os jovens redatores da nova revista não podem falar com a mesma liberdade que nós outros jornalistas civis. Encerram elas

Revista da Semana

As festas da República vieram distrahir o espirito público, que se achava preocupado com a horrível tragédia do dia 10.

O povo, sem se encomodar com a discordia dos promotores oficiais dos festejos, concorreu francamente às diversas anuncias, não havendo, para orgulho nosso, a menor perturbação da ordem.

Passados os dias feriados, e com elas as festas, volta a polícia a terminar o rigoroso inquérito, a que estava procedendo, com a acareação dos criminosos.

Pela primeira vez assistimos a esse recurso empregado pela polícia para a confirmação do crime, cuja confissão exacta alguns dos protagonistas pretendiam adulterar, com o firme propósito de que ser agravado a pena imposta pela lei.

Para um observador reflectido apresenta-se a seguinte conclusão: os espanhóis, Gomes e Sanches, ha muito que aqui viviam

toda via, o editorial programma da revista com as seguintes palavras, que são a confirmação de tudo quanto, há annos, andamos a dizer das tristes condições em que veio a parar o Exército Nacional: «De 1889 para cá começamos a trabalhar — escreve o illustre autor do editorial alludindo — pela construção de um sólido instrumento de guerra, mas com que resultado? Temos gasto nesse período um milhão e quinhentos mil contos a proximadamente; fizemos duas organizações gerais e algumas parciais; o regulamento das escolas militares foi reformado quatro vezes; duas vezes no sentido de dar ao ensino teórico uma importância maior que ao ensino prático, e duas vezes no sentido contrário. Alteramos várias vezes o plano de uniformes e regulamento das armas. O da arma de infantaria foi transformado quatro vezes; e há soldados de vinte annos de praça (porque os há) que sabem as quatro instruções dessa arma. Óm sim, para não alongar muito esta enumeração, basta dizer que só temos trabalhado. E, entretanto, é hoje uma convicção generalizada, tanto no mundo militar como no mundo civil, que o Exército actual não corresponde e absolutamente as nossas necessidades, e que o paiz está completamente indefeso.

Nesse longo período, o Ministério da Guerra tem estado sempre a cargo de militares. Militares foram os dois primeiros presidentes da República, militar é o actual. Nas suas casas do Congresso o Exército tem sempre sido representante de peso. Nenhum embargo encontraram as administrações da Guerra para todos os seus planos e projectos. O paiz nunca se recusou a sacrifícios para tudo que interessava a sua defesa. Em tais condições, só a defesa nacional é nenhuma, pelos mesmos no que toca às forças de terra, conforme a confissão dos jovens militares redatores da nova revista, a culpa é exclusivamente dos próprios militares. Só a elle se deve o malogro que até hoje tem encontrado as nossas várias tentativas de organização de um Exército. No tempo do Império era costume atribuir as más condições do Exército aos ministros casacas. Entretanto, é de justiça reconhecer, que no Império, a passata da Guerra, nas suas melhores administrações, esteve sempre a cargo desses casacas. Neutros países o mesmo se tem verificado. A França republicana ainda não teve melhor ministro da Guerra do que Millerand, e os militares são hoje os primeiros a proclamar as vantagens dos

tentando exercer o latrocínio, disfarçando com profissões profissionais a pretensão que os trouxe a esta cital.

Os argentinos de índole sanguinária e sempre rancorosos contra os brasileiros, aqui vieram ter por mero capricho do acaso.

Approximados estes elementos do crime pela comunidade da língua, procuraram combinar o assalto em que teria sido vítima, sem talvez ser descoberto, o negociante Thomaz de Almeida e Silva.

Desse infeliz foi Basano, o que mais curiosidade despertou no acto da acareação. Captando mesmo uma estranha sympathia pela maneira desisiva e franca com que se portou ao relatar o crime.

Este homem, em cuja catadura se destacam estygmas caraterísticos dos grandes criminosos, parece ter sido educado em um meio, em que é ensinada a oneração a noção da coragem e da valentia.

Prognata, estrabico e vesano talvez, confessou, que uma

ministros paizanos sobre os militares, quasi sempre chefe de corte que os exploram ao sabor das suas conveniências, ou espíritos canhados, que reduzem todo o problema da administração da Guerra a pontos parciais da sua especialidade ou das suas observações pessoais e eau os predilectos.

Tudo está ainda por fazer no Exército brasileiro — é o que se conclui de tudo quanto a tal respeito tem dito ultimamente profissionais dos mais competentes. São indispensáveis ainda mais sacrifícios, afim de que o paiz possa descansar tranquillo no tocante a sua defesa. O Brasil precisa acautelar-se, e contar com uma organização militar que o resguarde da perigos que podem vir do norte como do sul, do oeste como do oriente. Mas os sacrifícios não serão ainda em pura perda. Continuaremos a gastar rios de dinheiro

para, depois de certo tempo, ver os próprios militares confessar que o paiz está completamente indefeso? São tristes apreensões, que sinceramente desejamos não se convertam em realidade. Mas a verdade é que o paiz já se vê sentido desiludido, desesperado de uma reorganização do Exército capaz de corresponder aos seus elevados destinos, restrito ás suas funções puramente militares, afastado da política, que só o tem prejudicado na República, sem velleidades de fator de transformações políticas ou sociais, que o desviariam da sua missão para fazer o instrumento dos interesses subalternos de algumas grandes patentes ou dos erros da caudilhagem ambiciosa, do que nos fornece tantos exemplos a história do Brasil e dos mais países sul americanos.

Gil Vidal

A noite e as estrelas

«Quando a noite cahir, fica a janella,
E contempla o infinito firmamento...
— Vê que planicie fulgurante e bella!

Vê que deslumbriamento!
O ha a pimeira estrela que appare e!

Além, n'quelle ponto do horizonte:
Brilha, plida, tremula... parece

Um phao sobre o pincaró do monte

Com o crescer da treva.

Quantas estrelas vão aparecendo!

Do momento em momento, um se eleva

E outras em torno della vão nascendo...

Olha! noite fechada...

Quem poderá contar tantas estrelas?

Toda abóbada está iluminada,

E o olhar-se perde, e cansa-se de velas,

Olha novas estrelas imprevistas.

Ao teu olhar despontam...

Mas, acima das ultimas que avistas,

Há milhões e milhões que não se contam.

Baixa a fronte e medita

Como, sendo tão cheia de vaidade,

Dispõe destas abóbadas infinitas

E' pequenina e fraca a humanidade!...

Olavo Bilac.

A teia da aranha

Preso de um ramo a outro ramo ou galho,
O fio espalha a rede,

Na dia, à tarde, ou a noite sob o orvalho,

A urdida r' da augmenta, cresce!

Prómpito o tranhel fatal, corre a tocaia
Cupido, o nonstro; e com paciencia, e alerta,
Aguarda, alicoso, que na rede caia
A vespa, a mosca, a borboleta esperta!

Assim a Morte jaz de fave aberta;
Vitima sonos della, quando uento,

U a ser quando roubi-nos vilmente

(Rio.)

Ataliba de Britto.

Colaboração

Números

Para o parente e amigo Hermógenes Barbosa.

Eu sou «Nada» e tu bem sabes,
Que o «Nada» não é quantidade.
Mas, do lado surge o «Zero».
Do «Zero» segue a «Unidade».

E a «Unidade» vale «Um»,
Número primo e seguro
Que garante em nossa vida,
N'sonho o nosso futuro.

Poi a mim: — Uma só vez
Que te amei, Eugenia pura,
Que te disse, sinceramente,
Com o timbre da voz segura:

Serás minha, e minha só,
E separar-nos quem usa
Eu firme, te verei sempre,
E tu serás minha esposa.

P'ra toldar nosso futuro,
Só Deus e motivo algum;
Unamo-nos, dóce Eugenia,
Que a «Unidade» vale «Um».

Se és «um», eu sendo «zero»
Forma-se o numero «dez»,
Algarismo que deifica
As dez Taboas de Moysés,

Essa Lei, sagrada e pura
Que enobrece o casamento,
Formando da esposa um culto,
No mais bello ensinamento.

Portanto, onça, jaguara,
Desse numero, bem vez,
Surge «cem», dos «cem», os «mil»,
Mil vezes mais, tú me és

Biduca de Rodrigues
Das «Versos populares».

Anúncios

Todos os negócios "d'A Lanterna" serão tratados com o seu gerente o Sr. Sebastião Costa e Silva na sede da redacção, a rua 28 de Julho, n.º 3.

Tipografia Rabello.

Varia o sortimento de cartetas, lapis, pennas e cartões de visita.

— IMPRIME —
toda a sorte de trabalhos tipográficos em preto e em cores com nitidez acento e pre-miçidão.

companheiros afirmarem a sua cumplicidade na premeditação e realização do crime.

Nega tudo systematicamente. Quanto aos outros dois, Lugo e Gomez, confessaram a sua culpa e estão dispostos a soffrer a pena que a lei lhes impõe.

Fazendo um ponto final nesse triste e horoso assumpto, que foi o mais importante da semana, fada, não podemos deixar de louvar o modo correcto com que têm procedido as autoridades policiais, no desempenho do seu dever.

Terminando este resumo dos factos decorridos nos ultimos sete dias, menciona temos com certa surpresa a visita do cientista Sr. Maximus Neu-mayer que infelizmente o agorá o Macabão teve a ventura de hospedar, em época de grande quebradeira.

Em outros tempos, se seria recebido de maneira digna de seu merecimento por um grupo de colegas que aqui formaram um sistema de amigos, enquanto havia ainda dinheiro.

A VIDA DO LUR

Sociedade Anonyma de Peculios e Predios
Sociedades de vida por mutualidade
e predios por sorteios
SEDE: S. LUIZ DO MARANHÃO -
RUA DA PALMA, 63 (sobrado) CAIXA DO CORREIO, 10

PAGA INTEGRALMENTE os premios, não descontando os impostos cobrados pela Fazenda do Estado.

N. 1-1

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Constroe, compra, vende, aluga e admnistra predios Mantém um sorteio mensal de uma casa de

R\$ 10.000\$000

Pagando o subscriptor 5.000 reis por mes

Restitue, no fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2-(sobrado) MARANHÃO

Sorteio da 1.ª serie, em 15 de Dezembro de 1913

Sorteio da 2.ª serie, em 30 de Novembro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 15 DE NOVEMBRO

R\$ 187.085\$000

Mediante uma joia de 10.000 e 5.000 de mensalidade, da, todos os meses, uma casa de 1.000 \$100 e 10 premios de izenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 anno.

No fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não conforitantes com a casa, a importância integral das mensalidades pagas.

Em menos de tres meses de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quais S. Exe, o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exe. Reitor o Sr. Bispº Diocesano, etc, etc, e em um anno mais de 400 socios inscriptos!

Nos sorteios parciais da 2.ª serie, o socio contemplado com a casa confruirá com a mesma edificação, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de R\$ 10.000\$, sem tomar nova inscrição!

As mensalidades da 1.ª serie serão pagas ate ao dia 5 e as da 2.ª serie ate 20 de cada mes.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã a 4 horas da tarde.

Rua Affonso Penna, n. 2 MARANHÃO

N. 2-1

Indicações de Urgência

Medicos

Dr. Antônio da Piedade Pereira de Andrade, Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alvaro Nunes Paheco, Residencia, praça Coronel Góis Moreira, n. 36; consultorio - pharmacia doce igão.

Dr. Arthur José da Silva, Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14

Dr. Benito Urbano da Costa, Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmeria Normal.

Dr. Carlos Resquandes, Residencia, rua Grande, n. 119; consultorio, pharmeria Ameri

Dr. Carlos Nunes, Residencia, Rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmeria Marques

Dr. Cesario Arruda, Residencia, quartel do 48 de cavado rei.

Dr. Domingos Galvão, Residencia, rua das Hortas, n. 69; consultorio, pharmeria Rabello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nisa, Residencia, praça João Lishôa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho, Residencia, Campo do Outeiro, n. 25

Dr. Genesio de Moraes Rego, (Medico da Assistencia Publica), Residencia, rua da Saúde, n. 22; consultorio, rua da Estrela, n. 51, 1º andar.

Dr. Henrique Alvarés Pereira, Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente).

Dr. Henrique P. P. Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmeria Esculapio.

Dr. José Gomes Murta Residencia, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, pharmeria Fonseca

Dr. José de Almeida Nunes, Residencia, praça João Lishôa, n. 3; consultorio, pharmeria America

Dr. Justo Jansen Ferreira, Residencia, Rua Rio Branco, n. 14

Dr. Juvenal Odorico de Mattos, Residencia, rua Grande, n. 49

Dr. José Sacramento, Residencia, travessa dos Barbeiros

(Vira Mundo), n. 5; consultorio, pharmeria Esculapio e Sanitaria.

Dr. Luis Serra de Moraes Rego, Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmeria Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Neto Guerreiro, (medico da Assistencia Publica), Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmeria Chicó.

Dr. Oscar Galão, Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorio, pharmeria Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho, Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmeria Universal.

Dr. Raymundo Mattos, Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21; consultorio, Rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado, (Medico da Assistencia Publica), Residencia, Rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lishôa, n. 2

Dr. Tarquino Lopes, Filho Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, Rua da Nazareth, n. 26.

Dr. Vicente Borges de Vasconcelos Duart, Residencia, rua Grande, n. 67; consultorio, pharmeria Chicó.

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs, Rua do Sol, n. 14. Telefone, n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernardo Caldas, Rua do Sol, n. 65. Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Melo Anchieta, Rua do Sol, n. 7. Telefone, n. 46

PHARMACIA CONFIANÇA, de Freire, junior & C., succs, Rua 28 de Julho, n. 12. Telefone n. 178

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, Rua das Flores, n. 35, canto com a Rua Coronel Gilheres Moreira. Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANGEZA, de Costa Santos & C., succs, Rua da Estrela, n. 5. Telefone, n. 97

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., Rua do Sol, n. 19. Telefone, n. 338.

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidade: Vias urinarias, cura radical de hydrocele vaginal, syphilis e moléstias da pélvica.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA.

- Rua do Sol, n. 19 -

Residencia:

Avenida Maranhense, n. 10.

N. 5-1

José Quirino Silva

Este estabelecimento dispõe de materias de primeira qualidade para a confecção dos seus sabras. Está na direcção de suas oficinas dos mais antigos e perfeitos mestres da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16 - Maranhão

SAPATARIA S. SEBASTIÃO

- DE -

José Quirino Silva

Pharmacia America

- DE -

Arthur José da Silva Sucos.

Deposito de drogas e productos químicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeirias.

Irrigadores, tubos de brachas e calunas duplas.

Água distilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos.

Utensilios para pharmeria e laboratorios tales como calices graduados, funis de vidro, grases, pipetas, tubos de ensaio, pipetas, capsulas de porcelana etc.

RUA DO SOL N. 14

- MARANHÃO -

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Constroe compra, vende, aluga, e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

V. S. Torreão Soro

pagando o subscriptor 5\$000 reis por mes

Restitue, no fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2 (sobrado) MARANHAO

RÉSULTADO do 3.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporciona a 400 socios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno.

- 1 N. 2990—D. Alice Izabel do Lago, residente em S. Luiz Gonzaga.
- 2 N. 1138—D. Maria Thereza de Almeida Coelho, rua Grande, n. 138
- 3 N. 3507—D. Octavia Izabel Ponciana, rua do Passeio, n. 18
- 4 N. 253—Joaquim Thomaz de Castro Rego, rua do Seminario, n. 18
- 5 N. 1032—Coronel José Alexandre Barboza de Oliveira, residente na Vrgem Grande.
- 6 N. 310—D. Domingos da Conceição Castro, residente em Guimarães.
- 7 N. 913—Marcelino dos Reis Nunes, rua F. Marques Rodrigues, n. 31
- 8 N. 743—Antônio da Costa Gomes, rua da Estrela, n. 45
- 9 N. 2823—D. José Maria Cavalcanti, rua S. Pantaleão, n. 122 B
- 10 N. 3627—D. Maria Foutoura de Oliveira, residente no Codó.

CASA NO VALOR DE R\$ 10.000\$000

N. 138—Dr. Paulo Botenuit (ex-administrador do Matadouro Publico), residente n'esta capital

Maranhão, 15 de Novembro de 1913

Edolpho Paraiso

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mes.

Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 15 do mes anterior e as da 2.ª até 20 de cada mes, também anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N. 3-1

Fumacos deliciosos

VARIOS GATO PRETO

Venden-se a Rua 28 de Julho, n. 13

N. 4-1

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, Rua Affonso Penna, n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, Rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA, de João Vicál de Mattos & Irmão, Rua do Querubim Costa, n. 11. Telefone, n. 171.

PHARMACIA MARQUES, de Augusto César Marques, filho & C., praça João Lishôa, n. 12. Telefone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antônio da Cunha, Rua Grande, n. 80. Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Deodécio Rabello & C., Rua Grande, n. 56. Telefone, n. 215.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, Rua Grande, Telefone, n. 339.

PHARMACIAS, JOSE de Thomaz Moreira Pinto, Rua Grande, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, Rua de Santa Anna, n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., Rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor
Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N.º 3

Maranhão-Brazil

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

A LANTERNA

Propriedade de uma Empres

Jornal hebdomadário
RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

NUMERO DO DIA 100 REIS

Os portuguezes

Teve começo ante hontem e termina, hoje a festividate do Hospital Portuguez,

Como sempre, essa importante sociedade lusitana, beseava nos principios benéficos da caridad, commemorando a data gl riosa da restauração de Portugal, emancipado do domínio Castelhano, soube se impôr no nosso meio social, nem só como uma agremiação genuinamente patriótica, como também, por sua casa de caridade, onde os seus associados encontram o conforto e o ca inho fraternae.

Longe da Patria querida, sem ainda ter constituído famili, os portuguezes, nesse recinto de amôr e cordura, acham o desenvolvimento e a dedicação que substituem o lar querido, que a força do destino os fez separar e pa a onde talvez, não voltem, senão por dilatados annos, ou mesmo nunca, mais, arrastados pela morte ou pela desdita.

Ela, no seu an glorioso de distribuir o bem e conservar o amôr da Patria, tem se mantido, entre nós, sem essas convulsões de odios, que em geral assaltam as sociedades mutuas e beneficentes e, de acordo com os brasileiros que lhe percorrem os recintos e abraçam-lhe a ideia generosa, vae, passo a passo, cre cendo, sob o céo constellado de nossa Patria irmã.

Os portuguezes compenetrados danobresa do seu espírito, vao retribuindo pouco a pouco, com acções generosas, o acolhimento fidalgio que encontram entre nós, o apoio genuíno dos nossos corações, abrindo-lhes os nossos lares e com o mesmíssimo affecto que dispensamos aos nossos, entregamo-lhes as nossas filhas, as nossas irmãs, e como esposos se estreitam no mesmo laço, n'um nucleo de familia difícil de se parar.

O brasileiro, em tempo algum poderá odiar o portuguez.

Basta encarar o passado e ver que os nossos avôengos, que dormem o sono eterno nas sombrias cathedraes, foram portuguezes que aqui viveram, legando-nos o seu nome, a tradição e costumes que ainda perduram e não de perdurar, como reliquias santas do nosso viver primitivo.

A Lanterna, sem côn politica, abraçando os grandes ideias, engasta no seu escrinio de utilidade commum, estas linhas como cumplicadoras da nossa gratidão para com aquelles a quem devemos a fundação da nossa querida Patria.

Saudando ao Hospital Portuguez, pela data grandiosa da restauração de Portugal, no dia de hoje, almeja-lhe um futuro glorioso e que continue, no regime republicano, a fruir os mesmos lotos que fruiu no domínio da monarquia.

Salve!

Bleriot.

Doando...

II

A coisa não é para menos. Desta vez o Brazil tem de se achar em palpos de aranha.

No kalendário de Ergonte, do anno passado, isto é, do Sr. Mucio Teixeira, hyperonthe vate que demora ás sombras da 7ª palmeira do Canal do Mangue, no Rio de Janeiro, vem um pu nhado de prophecias, todas relativas ao Brazil exceptuando uma, em aguas portuguezas.

As do Brazil, quase todas se realizarão e bem assim a de Portugal, com o naufrágio do "São Gabriel", em aguas do Tejo.

A coisa correu logo de boca em boca, e o povo sarapantado, começou a engrossar as palavras escriptas do Sr. Mucio Teixeira. — Ora, o homem é advinhal é um verdadeiro propheta, pois, se não o fosse, não acertaria com a prophecia em aguas portuguezas.

Artigos enor missimos surgiram nos jornais cariocas, ornados com o retrato do vale pythônico, de modo a dar ao seu cabalistico estudo, uma seção toda suprema, quase divina.

Seu Mucio se engrossou de tal modo que disse um dia a um jornalista: uma vez intrevistado:

— «Ora! Isto não é nada! ainda temos de perder um estadista, no Norte, e um navio de grande callado, no Rio de Janeiro!...»

Zás!... lá foi-se o Senador Antonio Lemos, de saudosíssima memória e o couraçado "Guarany".

A admiração subiu ao auge, e seu Mucio, antes de abrir a boca, já tinha todo tremulo o pessoal que o escutava.

Agora a coisa subiu de forma! — A Madame Zizina também formulou a sua advinhança: — Que haverá uma revolta em princípios de 1914 e subirá o regime monárquico decahido.

— Que horror!... Revolta e Monarchia!... cruz! credo!...

As velhas já se benzem e desfiam o seu rosário e as moças caroçadas não mais fallam no futuro:

— Morrer à tiros! ou queimado como jurarás, é cruel e bastante cruel!...

Vejam os leitores a collisão do nosso querido Brazil; — tanta coisa que só parece um fim de mundo.

O Sr. Mucio e D. Zizina, a relatar-nos o futuro desse modo, teremos, em pouco tempo, a transbordar a os manicomios, e uma parte dos nossos patrícios fulminados pelo mèdo.

E' que para isso tudo deve existir a coragem.

O Sr. Mucio Teixeira não é um Deus e nem tão pouco, D. Zizina uma santa. E' só rezar um credo em cruz, teremos tudo acabado, e tudo, portanto, em perfeito acordo.

Dizem que Padre Nossa de mulher não deita christão no céo, mas... em todo o caso, sempre é bom que elas rezem para ver se o Mucio e D. Zizina se vão para as profundas dos Infernos.

Noticiario

Odorico Mendes

No vapor "Maranhão" entrado do sul em 21 do corrente, chegaram os restos mortais do notável maranhense, Manoel Odorico Mendes, que há muitos annos jaziam na Inglaterra.

Acompanhou-os daquelle paiz a esta capital o sr. capitão-tenente Magalhães de Almeida.

Ao desembarcar foram os despojos recebidos pelas autoridades do Estado e transportados no "landau" do governo para a Escola 11 de Agosto, sendo-lhes prestados as honras do estylo por uma companhia do corpo militar do Estado.

Os despojos foram collocados na sala principal do edificio que está sendo caprichosamente ornamentada, para uma sessão solemne em dia previamente anunciado.

Depois desta homenagem ao ilustre maranhense, cremos que serão os seus restos mortais definitivamente transportados para a praça Odorico Mendes, onde, nos parece,

ficarão para sempre na tranquilidade a que tem direito os mortos.

D. FRANCISCO DE PAULA E SILVA

Como era esperado chegou a 26 do passado, de regresso de sua viagem á Europa, o preclaro bispo deocesano s. exc. revma. o sr. d. Francisco de Paula e Silva

Numerosos amigos e admiradores de sua exa, foram buscá-lo a bordo e o acompanharam a sua residencia, prestando-lhe assim bem merecida manifestação de apreço.

Por motivo frívolo uma navalhada

Ignacio Pacheco, tripulante do barco "a Proteção", na semana passada, saboreava um calice de apetitoso aguardente, em uma quitanda de Luiz de tal, no Deserto.

Nesse momento aparece Luiz cabral, e molestado pela falta de consideração de Ignacio que o não convocou para beber, pucha de uma navalha e o fere no antebraço esquerdo.

A polícia mandou Ignacio para Santa Casa, onde foi medicado

Revista Typographic

Recebemos a "Revista Typographic", de N vembro cadente.

Traz na primeira pagina o retrato do sr. Domingos Barbosa, homenagem que, pelo seu aniversario natalicio, prestam-lhe os seus amigos da redacção do ilustrado periodico da imprensa maranhense.

A IMAGEM DE CHRISTO NO TRIBUNAL DO JURY

O sr. conego João dos Santos Chaves requereu ao governo do Estado em nome das famílias católicas e do povo maranhense a autorização para ser collocada no Tribunal do Jury, desta capital, a imagem do Christo Redemptor.

O sr. governador do Estado deu o seu despacho que essa autorização não lhe compete e sim ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça a quem o conego Chaves já recorreu.

Se efectivamente é esse o desejo das famílias católicas e do povo maranhense, e se esse acto vem influir moralmente para a reabilitação da optima instituição do Jury, em decadencia entre nós, coloquemos o Christo no Tribunal.

Um gato em cima de um telhado tomado por um ladrão — Renhido e roteio — Grande alarido

Uma família que reside na rua de Santa Rita, proximo do largo da Misericordia, depois que os ladrões começaram a lermara a população desta cidade, resolveu apá elha-se para a defesa de sua propriedade. De alcatei espava dia e noite a visita dos amigos do alheio.

Em uma das noites passadas, de 4 feira, ouviram um barulho no telhado e deram o grito de ladrão.

Começou então a resistência com serrada descarga de fusilaria, do quintal para o telhado.

Depois de algumas horas de fessa, chou se a evidencia de que o causador daquillo tudo era um bichano que tinha pulado para o telhado.

A vizinhança ficou alarmada e foi grande a gritaria de pega ladrão.

Na secção livre, publicamos hoje um artigo do sr. Alfredo Valle, cuja leitura, conforme nos pede, recomendamos ao publico.

CONTRARIADES DA VIDA

Tentativa de envenenamento

Maria do Carmo, parda, de 28 annos de idade, residente na rua de Santa Rita, n. 19, na quarta-feira passada, acarbrunha por intimos desgostos, tentou por termo a sua existencia.

Depois de ingerir uma bôa quantidade de alcool para crearr coragem, tomou de uma só vez, tres colheres de xarope de Easton, que lhe fôra receitado por um medico da Assistencia Pública.

As pessoas que presenciaram o facto, foram chamar a polícia que, depois de mandar examinar a pelo medico legista Dr. Hermogenes Pinheiro, um fel-a entrar para a Santa Casa, onde está em tratamento.

A VIOLINISTA ADELINA ROSENSTOK

Chegada de Lisboa, de cujo conservatorio é professora, tendo conquistada a respectiva cadeira num concurso bastante disputado, actua-se entre nós, com o intuito de dar alguns concertos, a exímia concertista Adelina Rosenstok, que não só é excelente violinista, como também pianista de grande nomeada.

De seu grande valor artístico informaremos aos leitores, mediante os documentos que temos á vista, na nossa proxima edição, o que não fazemos agora por falta de espaço.

Iluminação Pública

Parece carecer de fundamento o boato que corre ha dias, de que The Maranhão Obras Públicas & C. Limited, pretendem suspender a iluminação publica e particular desta cidade.

Isto importaria numa afronta desabida, e numa desconsideração inqualificável á população desta capital, trazendo serias consequencias.

Segundo nos informaram, a Municipalidade tomará providencias no sentido de entrar em acordo com a Companhia do Gas.

Aguardamos a atitude do poder publico para nos manifestar a respeito.

Um acidente do trabalho

Um operário perde o braço direito

José Ferreira da Silva pardo de 16 annos de idade, natural da Parnahyba, morador na rua do Passeio, s/n, operario da Fabril, na quarta-feira, da semana passada, ficou com o braço direito esmagado, quando tentava desenbuchar um cylindro de uma máquina de limpar fiapos.

O infeliz operario foi levado para Santa Cisa, onde o dr. José Murta, auxiliado pelo seu collega dr. Carlos Nunes, fez a amputação urgente do braço.

Os gatunos continuam a perturbar o soeego publico e alarmer a população desta cidade.

Ultimamente tem invadido esta cidade uma malta de amigos do alheio, perturbando o soeego publico.

Raras são as noites em que, depois das 10 horas, não se ouvem tiros de revolver e gritos de pega ladrão, ficando em sobressalto diversas casas de famílias desta cidade.

Advogado

O dr. Raul Machado mudou o seu escritorio de advogacia para a casa á rua Grande, n. 30, onde passou a residir.

Tel phon. 1. 149.

Demographia Sanitaria

De 22 a 28 de Novembro proximo passado registraram-se nesta capital 24 nascimentos, sendo: 1 natimorto, 13 do sexo masculino e 11 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 3,4.

Nesses mesmos dias foram registrados os óbitos de 22 pessoas.

Esses falecimentos se deram: por gastro interite 2; infecção intestinal 1; cique-luche 1; cacosia pululante 2; hemorragia 1; lesão cardíaca 2; dysenteria infeciosa 3; meningite 2; beribéri 2; interite aguda 1; tuberculose pulmonar 3; cólicas intestinais 1; coma 1.

Desse falecidos 14 são do sexo masculino e 8 do feminino; 1 de nacionalidade estrangeira (portuguesa), 1 de nacionalidade desconhecida e 20 brasileiros.

A media diaria da mortalidade foi de 3,1.

Pharmacias de Plantão

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitário, foram designadas as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 1—pharmacia de Augusto Cesar Marques, filho.

Terça-feira, 2—pharmacia de Arthur José da Silva, Succs.

Quarta-feira, 3—pharmacia de Carvalho & C.ª.

Quinta-feira, 4—pharmacia de Jesus Nobreto G.

Sexta-feira, 5—pharmacia de Deoclecio Antonio Rabbelo.

Sabbado, 6—pharmacia de R. P. Lima.

Domingo, 7—pharmacia de Bernardo Caldas.

O tempo

Durante os ultimos sete dias a temperatura subiu a 30° centigrado.

Os dias estiveram limpidos uns e nublados outros pela manhã.

Em algumas noites o termometro conservou-se em 29° ate de manhã.

Revista da Semana

Cominetteriamos uma grande falta se ao começarmos esta ligeira chronicá semanal, não aprofundássemos o ensejo para agradecer ao publico e à imprensa maranhense, o benevolo acolhimento com que receberam o nosso primeiro numero.

A semana correu sem alteração que pode se perturbar a vida pacata e ordeira desta cidade.

Apenas ainda continuam a preocupar o publico, os constantes assaltos de gatunos em varias casas.

Para uns, esses factos não passam de mera crença sugestiva nascida do medo que o horroroso crime de Bazzano e seus compaheiros, provocou na organização doente e nervosa de algumas pessoas.

O facto é, por si, que effecti-

CRUZEIRO DE SANTO ANTONIO

Em virtude do embellecimento que se está realizando no largo de Santo Antonio, foi retirado dali o cruzeiro que existia no centro e na entrada do mesmo largo.

Aclararam que aquele symbolo da religião de Christo, na sua simplicidade, dava aspecto piedoso àquele largo, que agora vai ser transformado em bellissima avenida à moderna.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Ceará, do norte, a 2
Bahia, do sul, a 3
Maranhão, do norte, a 9
Olinda, do sul, a 11

Seminario de Santo Antonio

Realizou-se, sexta-feira passada, a distribuição de premios aos alunos do Seminario de Santo Antonio.

Esteve brilhante e animada essa solemne festa escolar, que terminou com duas interessantes comedias, cujos interpretes foram muito aplaudidos.

Lino Valente

Faleceu na semana passada o antigo negociante de nossa praça o sr. Lino Marques Valente.

De nacionalidade portuguesa, Lino Valente era um dos principais ornamens de sua colónia, nesta capital.

Muito conhecido e sympathizado no commercio, revelava aos que com ele privavam o seu excellente carácter par de um espírito finamente cultivado.

Pezames a sua família.

O SR. JEFFERSON

MESQUITA ALVES

Sabbado ultimo, as 10 horas da manhã faleceu, depois de prolongados padecimentos, o sr. Jefferson Mesquita Alves.

A sua exma. família enviavam sentidos pezames.

vamente se têm dado alguns roubos, verificados pela polícia.

Senhindo desta atmosfera sombria e desoladora do crime, passamos a cousas de outra ordem, em que o espírito des-sombrado se entrega à contemplação do que ainda nos resta, nesta phase de desalento, de puro e de bom.

Queremos falar da festa com que os alunos do Seminario de Santo Antonio encerraram o seu anno lectivo.

A harmoniosa orchestra do maestro Ignacio Cunha, preludiou a festa escolar, em seguida se fizeram ouvir os estudantes José Palhano e José Carvalho.

O primeiro fazendo uma interessante allocução de cumprimento e saudação pela chegada do estimado pastor diocesano D. Francisco de Paula e Silva, que se achava presente.

O segundo pronunciou um bem

A Escola de Artífices

Com a distribuição de premios e exposição de trabalhos, encerraram-se hontem as aulas desse util estabelecimento de casino profissional, de que é muito digno e proficiente director o sr. Dr. José Breiro da Costa Rodrigues.

Publicação pedida

Portas Gostosadas

O mundo marcha infrene, milhares de pessoas manchadas pelo peccado desprezam o Deus vivo! Zombam da justiça divina das penalidades eternas da existencia da propria alma! Assim, pois, elles vivem sem consciencia, em duvidas, incredulidade, indiferentismo.

A maioria dos homens marcha em demanda de um abysmo immensuravel. Outros, porém, seguem em busca de um lugar proprio onde possam ter descanso para suas almas mreadas pela iniquidade.

Esse descanso elles encontram no céu, a patria dos salvos e remidos mediante a acceptação da obra ingente da Salvação effectuada pelo benidicto Filho de Deus!

Deante dos homens estão abertas duas portas de fins antagonicos. Sendo que, uma é a porta estreita da Salvação, em contraste com a outra larga da perdição! Ambas as portas são apresentadas por systemas diametralmente opostos.

Em quanto erguem-se os magnificos templos do ultramontanismo—o Catholicismo Romano, apresentando attractivos proprios de um culto exterior que obseccia e bestializa a maioria dos homens de ignorancia, idolatria e superstição, aparecem modestos templos evangélicos que significativamente expressam a Humildade, verdadeiro caracteristico da Religion do meigo Nazareno.

Para que os homens ficassem a par do antagonismo existente entre as referidas portas, o Senhor Jesus Christo nos avisa pela sua Palavra declarando: «Entrai pela porta estreita porque larga é a porta, e espacoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por elle. Porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida e poucos são os que entram por elle». Math. 7: 13-14.

O sistema romanista apresenta ao mundo a porta larga

através dos seculos — que provocou entusiasticos aplausos, não só pela concepção e conjunto das idéias emitidas como pela forma singela e castiça da sua linguagem.

O numeroso auditório que lá se achava, é uma prova incuestionável de que o Maranhão ainda não perdeu de todo o gosto pelas festas litterarias.

A não ser o regresso à terra nativa, dos restos mortaes do illustre maranhense Odorico Mendes, que, desde 1864, estavam sepultados no cemiterio de Kensal-que, em Londres, nada mais vejo, na semana finda, que possa com interesse ocupar attention do leitor.

Nó assim que vou terminar esta chronicá em um domingo quente e inspido, em que o calor espoliante da tarde embota a intelligentia a mais impolgante, sobretudo a daqueles que ao pôr do sol sentem a tristeza do dia que se extingue, deixando-lhes a alma acanhada pelo tédio na contemplação de qualquer cou-

da perdição, podendo transportar o seu limiar os homens carregados de vicios. O malsinado sistema requer unica e exclusivamente que estes tragam obras meritorias e dinheiro em uma formal obediencia ao Papa, pseudo representante de Christo na terra o qual se arroga de ser Deus, como predisse o apostolo S. Paulo: «Aquele que se oppõe e se eleva sobre tudo o que se chama Deus, ou que é adorado de sorte que se assentará no templo de Deus, ostentando-se como se fosse Deus». 2 Thess 2: 4

A porta estreita apresentada pelo evangelho, pode trancar os miserios descendentes de Adão, sem obras, sem meritos ou dinheiro. Todos podem entrar pela fé, crendo n'Aquelle que justifica o impio, o Senhor dos Senhores—Jesus Christo, personificação do infinito amor de Deus.

Povo brasileiro! Despertai, é tempo, do sonno mortal, em que vos achais, entrai pela porta estreita o—Evangelho que vos leva à vida. Ouvia a Christo que vos convida dizendo: «Vinde a mim todos vós que vos achais cansados e opprimidos e eu vos aliviarei».

Catholicos de boa fé! Estais illudidos; essa porta larga que está diante de vós o—Romanismo é que vos leva à perdição! Esses templos soberbos são refugios de toupeiras e morcegos no dizer propheticos de Isaías Os deuses que ai estão são de pau, prata e ouro, abominação ac Senhor Deus que terminamente em sua Palavra declara: «Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que ha em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas aguas debaixo da terra. Não te encurvarás a elles nem as servirás. Eu sou o Senhor teu Deus! Exodo 20: 3-5.

E mais: «Guardai pois com semelhança nenhuma vistes no dia em que o Senhor vos fallou em Horeb no meio do fogo. Para não seceder que enganados faias para vós alguma imagem de escultura, ou alguma figura de homem ou de mulher» Deut. 4: 15-16.

Leiamos, pois, os testemunhos dos padres do sistema romano.

El os: Bellarmino diz: «Aqueles que afirmam que as imagens devem ser adoradas com honra divina, têm de usar de distincções tão subtils, de argumentos tão sophisticos que elles mesmos mal podem entender, quanto mais os ignorantes» (1)

Arnobio, que existiu no seculo 3º qual antes de sua conversão ao romanismo tinha sido pagão, e que bem conhecia aquillo acerca do que escrevia assim se expressou: «Dizeis adoramos os deuses pelas imagens. Como assim? Se essas imagens não existissem, não conhceríamos acaso os deuses que eram adorados? nem tão pouco conhceríamos a honra que lhes tributais? Pode haver cousa mais injusta, indigna e cruel que reconhecer a um Deus e oferecer supplicas a outra cousa? Esperar o auxilio de um ser divino e orar a uma imagem, que de nada pode ter cou nectamento?» (2)

Origenes, Padre do 3º seculo, em seus escritos contra Celso, anathematizou acremente a mesma doutrina dizendo: Só a pessoa sensata não se rirá de um homem que olha para imagens e lhes dirige orações, ou contemplando-as se dirigem ao ser contemplado em sua mente». (3)

Ambrosio, Bispo de Milão no 4º seculo, tambem condenou esta especie de culto gentilico, e assim se pronunciou: «Este ouro se hem examinarmos, tem um valor exterior; porém interiormente é um metal ordina-

rio. Examinais, eu vel o rogo e esquadrinhai completamente esta especie de culto gentilico, ou esta classe de gentios». (4)

Cornelio Agrippa, theologico de vasta erudição, falecido em 1535, diz: «Os costumes corrompidos e a falsa religião dos gentios corromperam tambem a nossa religião, introduzindo na Egreja imagens e pinturas, com muitas ceremonias de uma pompa exterior, o que nada disto se viu entre os primeiros verdadeiros christãos». (5)

Que surjam, pois, os defensores de Pio X que havemos de mostrar á luz da Biblia, as doutrinas de Christo, em contraste com o Romanismo, sistema de trevas perduraveis.

Alfredo do Valle.

(1) De Relig. San. Let. e XXII s. e. 4 Prag Edit 1721.

(2) Innov. Rom. pag. 74.

(3) Origem cont Celso lib VII. c. IV, Paris 1733.

(4) Amb ad Valent. Epis cap I. XVIII.

(5) Cornel Agrippa cap LVII pag. 105 Fonl Lugd:

Collaboração

Tu Sonhas

Para o compadre e Amigo, tenente Armando do Valle Pinheiro

O que tu sonhas não dizes,
São alegres e felizes
Os sonhos de uma donzella;
—Tú sonhas no Paraíso,
Que é a Santa que eu diviso,
A virgem mais pura e bella.

—Tú sonhas, sei que tu sonhas,
Nas manhãs, frescas, risonhas,
Quando desabrocham as flores;
—Tú sonhas, que a tua edade
Juvenil, e a virgindade
Perfumam mais teus amores!

—Tú sonhas, querida Eugenia,
E não suplantam teu olhar;
—Tú sonhas que a tua imagem
Do santo amor a miragem
Não mais exista em outro lar!

—Tú sonhas ser a primeira,
A mais linda brasileira
Nascida no Maranhão;
—Tú sonhas que não há oiro,
Nem mais fallado Thesouro,
Que vençam teu coração!

—Tú sonhas que os teus pésinhos,
Os rivas dos pasarinhos
Somente Deus p'á ti os fez;
—Tú sonhas não ter eguaes,
Nem aqui, nem em parte mais;
Só no Imperio Japonez!

—Tú sonhas que tuas mãosinhos,
Duas lindas avisinhos
Foram feitas como as flores;
—Tú sonhas, anjo adorado,
Com ellias trazer-me atado
Sonhando nos teus amores!

—Tú sonhas que a tua boca,
O fructo da febre louca;
—Tú sonhas, eu já vencido,
A teus pés, louco, cahido,
Te entregando o coração!

—Tú sonhas, meu Deus é certo!
Que vêjo de mim tão perto
O ceu no teu puro olhar;
—Tú sonhas que um santo abrigo,
Só encontrarei contigo
Quando formos nos casar!

—Tú sonhas que, nesse dia,
Um mar de imensa alegria
Sobre nós vem se espalhar;
—Tu sonhas que o Paraíso,
Se encerra no teu sorriso
E, eu vivendo p'ra te amar,

Biduo de Rodrigues

Dos «Versos populares»

Anúncios

Todos os negócios "d'A Lanterna" serão tratados com o seu gerente o Sr. Sebastião Costa e Silva na sede da redacção, à rua 28 de Julho, n.º 3.

TÍTULOS: ipções

Transcrevemos do «Correio da Manhã» o seguinte artigo sobre a imposto de importação da cerveja e os lucros fabulosos dessa indústria entre no vosso paiz.

Para o governo e para o povo I-rem

O acaso é às vezes bastante caprichoso. A um simples acaso devemos o poder fornecer hoje ao governo uma preciosa informação. Vamos dar-lh'a, não porque esperemos que ella seja utilizada e delia resulte algum benefício para o público, mas porque servirá para demonstrar quais são os efeitos do régimen do brutal e cego protecçãoismo em que vivemos.

Talvez o leitor ignore quanto paga a cerveja por imposto de importação. Pois obra bem os olhos, dilate-os bem deante destes algarismos.

Cervejas em barril:

Taxa, por kilo	1\$200 reis
Agio do ouro	398 "

Total 1.598 "

Não falamos dos adicionaes taes como 2% de ouro, para obras dos portos, capazias, armazena- gem etc.

Cervejas em garrafas

Taxa, por kilo	1.500 reis
Agio do ouro	150 "

Total 2.010 "

Tambem não incluimos neste despesa os adicionaes, mas mencionaremos que a cerveja em barris tem o desconto de 2%, e que a importada em garrafas paga peso bruto. Quer dizer: o vidro das garrafas, trazendo cerveja, paga 2.010 reis por kilo, enquanto que as garrafas vazias pagam 150 reis, e têm o desconto de 40% para as barricas que as conduzem.

E, pois, o imposto sobre a cerveja verdadeiramente prohibitivo. Daí, porque a tarifa da Alfandega o permite, o preço elevadissimo attingido entre nós por essa bebida.

Não foi possível, por occasião da revisão da tarifa por uma comissão presidida pelo dr. Leopoldo de Bulhões, obter-se mais do que o seguinte: elevar-se para 1\$500 a taxa sobre cerveja em barris, e reduzir-se para 1\$200 a importada em garrafas. Continuaria sendo prohibitiva a taxa sobre a importação, si o projecto tivesse sido aprovado pelo Congresso.

FOLHETIM

O ESPOLIO DO SNR. CYPRIANO

—POR—

Julio Diniz

O povo tem uma physiologia especial que ainda es'a por escrever; esse concurso de individualidades tão heterogeneas, dá uma resultante, cuja noção nos não pode vir só do conhecimento isolado dos componentes.

Quem o fosse estudar por uma analyse minuciosa, quem, por um quasi processo anatomico, o decompozesse em elementos, para um a um os examinar com escrupuloso cuidado, não o teria comprehendido; não seria mais feliz do que se procurasse resolver o problema da vida, dessecando um cadaver, e aplicando o microscópio a cada fibra de seus tecidos e órgãos. Onde os homens se reunem em povo, uma influencia occulta se lhes

é clarissimo que os industriais cervejeiros, aliás protegidos largamente na importação da cerveja, que paga uma taxa mínima e sómente a quota ouro de 20%, pleitearam pela conservação das taixas que ainda estão em vigor, allegando que a industria nacional seria condenada a desaparecer, si fosse feita qualquer redução nos impostos sobre o similar estrangeiro. Sempre que se alia em reduzir taxas de importação, os interessados clamam, empregando as mesmas palavras, que a redução será... a ruina e a morte do trabalho nacional!

Ora bem.

Vae agora o leitor tomar conhecimento, e o governo tambem, de um documento curioso e elucidativo que acabamos de receber.

Em Porto Alegre trata-se de montar uma nova e grande fabrica de cerveja. No Estado do Rio Grande existem já seis fabricas, e uma della, a Ripper, tem grandissimo movimento. Para a criação da nova fabrica, trata-se activamente de obter capitais, e, para que estes não faltam, faz-se num programma que temos à vista, a exposição dos lucros fabulosos que tal industria offerece. Esses lucros vão de 33%, para as pequenas fabricas, a 130%, para as grandes!

Deixemos, porém, que fale o programma a que nos referimos. Ah! vai, textualmente:

«O preço que serviu por basnos nossos cálculos de rendimento, é o da cerveja simples, tendo-se desperzado por completo os lucros a auferir da venda de cerveja dupla, preta, medicinal, como o da venda de gelo, resíduos da fabricação, productos similares e caixas vazias de cerveja, como também não se attendeu a lucros que derivem da fabricação do extracto de cerveja «Biomalz» e outros alimento de cerveja, cuja fabricação tem em vista. («Biomalz» em latas custa na Alemanha M. 0,90 o kilo e paga de direitos aduaneiros rs. 10\$000 e mais agio de ouro.)

«Nos cálculos do custo da cerveja os preços dos materiais figuram com um accrescimo de mais ou menos 20% sobre os que vigoram presentemente».

«Conforme estes cálculos a cervejaria projectada rende, trabalhando 300 dias por anno e fazendo um negocio médio, isto é, de 60.000 hl: 54% e fazendo um negocio bom, isto é, de 100.000 hl: 92% e fazendo um negocio pequeno, isto é, de 40.000 hl: 33% e fazendo um negocio, trabalhando com toda energia, 150.000 hl: 130%».

associa: uma como intelligencia commun, d'ahi, os enigmas da multidão.

A solução d'estes enigmas não a procurem portanto nos individuos, que n'elles não reside; está na entidade collectiva; assim como o modo de reagir do sal neutro não se encontra no acido, nem na base, seus elementos unicos; é o resultado da combinação.

Sirvam estas reflexões de perfílio ao c'lo modesto e obscuro, que vamos narrar e que as exemplifica.

Por uma das taes vozes intérieures que entretem o povo dos mais recatados misterios da vida de familia, como se linguareiro duende lhes andasse e segredando ao ouvido, era que n'uma pequena cidade da província do Minho, havia muito se tornara opinião geral que Cypriano Martins, octogenario que vivia miseravelmente na mais estreita e mal esclarecida, rua do menos limpo e povoado bairro d'aquella já de si não muito apetecível terra, não obstante taes aparenças pouco inculadoras, possuia

Ahi tem o governo uma maiorização precisa e insuspeita. Não inventamos, és, nem a forja-mos para o fim de fazer empanadas secretamente livres canibistas. Encontrámos-a num impresso, distribuido no Estado de Rio Grande do Sul, com o fim de obter capitais para mais uma grande fabrica exploradora daquella ramo industrial. E o Estado do Rio Grande a cerveja é vendido por preço muito inferior ao do mercado de São Paulo ou do Rio de Janeiro, e incomparavelmente mais baixo do que no mercado do norte.

São ainda do mesmo programma as seguintes informações:

«A fabrica Ritter em Pelotas tem uma produção anual de cerca de 30 mil hectolitros e limita-se especialmente a vendas em Pelotas e Rio Grande. Com quanto ella faça remesas para a Campanha, em alta, contudo, mais para os Estados do Norte, onde a cerveja é vendida a preços elevados».

«A fabrica disporá como achou previsto, de vaslham em quantidade suficiente a poder conservar a cerveja em deposito até dois meses, de sorte que assim estará habilitada para exportar para o norte do Brasil, onde tão altos preços se podem conseguir. Poucas são as fabricas que se acham em condições de fornecer cerveja própria para exportação, tanto assim que naquelas Estados do norte ainda hoje se importa cerveja da Europa, por preços extraordinarios».

Não é necessário um grande esforço de imaginação, para se compreender, pelas proprias palavras do programma a que nos vimos referindo, a importância da exploração de que são vistos os consumidores do norte do Brasil. Elles são obrigados a comprar cerveja estrangeira por preços extraordinarios, e disso se aproveita a industria naciona para exportar o seu producto para o norte, onde a cerveja é vendida a preços elevados! Porque, essa colação assim tão seladora para os industriaes? Porque a cerveja em barris paga 1.598 reis por kilo de direitos, e em garrafas 2.010 reis, também por kilo!

Agora, repare nisto o governo: e reparem também os leitores, e da garrafa de cerveja

peça, em me'dia, um kilo de centas e cincuenta gramas. O imposto de importação, é, pois, de dois mil e quinhento reis, por garrafa.

fóra os adicionaes que não custam menos de cem reis! Assim, cada garrafa de cerveja paga realmente, de impostos totaes, na Alfandega, dois mil e seiscientos reis!

rado pela mais sordida e iniqua-lis

binados todos em artísticos mozaico.

Nada podia modificar a opinião publica a este respeito; era absoluta, geral, intrinsecamente, incapaz de vacilar, estavam no seu posto, que defendia hereticamente contra o ataque combinado de todas as apparencias; sublime de pertinacia, admirável de resistencia.

Nunca experimentara d'estas oscilações vulgares nas mais arraizadas crenças; nunca passara por as alternativas de desfavor que áteas idéas mais generosas soffrem no correr das épocas, nunca; nem quando os aguçados cotovellos do velho

Cypriano rompiam escandalosamente através das mangas coçadas e benemeritas do seu casaco de saragoga; nem quando aos olhos dos commentadores se patenteavam as laceradas plantas, das botas colossais de que o nosso Harpagon usava, ou as numerosas cicatrizess, vestígios hñozos de longos annos de assinalados serviços —, que lhe crivavam as calças, onde cada fabrica de tecidos tinha um espetáculo de seus productos, com

Qual é a consequencia desse sensata deriva-se de conveniente brutal, estupendo, inqualificável imposto? E' que todos nós bebemos na Capital Federal, ordinaria cerveja pelo preço do preço por que se vende a similar alema em território alemão ou a bordo dos navios da Alemanha, e os consumidores do norte, que não recebem cerveja nacional, porque ella não é feita para o consumo, segundo os termos d'programma acima transcripto, são obrigados a comprar aquella bebeda por preços extraordinarios!

Será protecionista a tarifa da Alfandega? Não. A protecção das suas mãos!

A Barca do Deus

Disse Deus a Noé. «Faze uma barca que as espécies de animaes todas contenha». E Noé, indo ao matto, em trinta dias, Outra causa não fez — que cortar lenha.

Voltando perguntou: Senhor dizei-me Quais devem ser da barca as dimensões? Eu temo que depois da obra feita Não fique tanto bicho aos trambolhões!

Mas Deus lhe respondeu: «a barca é grande, E faze-a do tamanho que eu disser. Que o espaço reservado ás alimarias Seja igual ao coração de uma mulher».

E Noé exclamou: «Céus! o que ouço! Da mulher esta parte é mais que o mundo! Se pusesse na barca o que ella guarda Nas águas do diluvio iria ao fundo!»

E Deus lhe retrorquia: «Faze o que eu mando, E não julgues da mulher tanta maldade! Eu dei-lhe um coração assim tão vasto. Porque a fiz — filha e mãe da humanidade.

J. C. Leal

JESUS

Astro de amor baixado à terra um dia Para aclarar as trevas com seu pranto, Encarnação do beijo sacro-santo, Que Deus pousou na fronte de Maria.

Cedo pagu-te o mundo o que devia, Pobre Rei de Israel! bem ce to e enquanto, Uns te renegam, outros o seu manto Arastam ebrios pelo chão da orgia!

Por entre as nossos verossimas scenas, Essa divina imagem que eu contemplo Provoca injurias e desdens apenas!

Oh! belo inutil e eternitai exemplo! Hje riem de ti as Magdalenas, E os vendilhões exultam-te do templo!

Luiz Guimarães.

— Junta, junta, para outros to gastarem!

— O peso do teu cofre é que te ha-de de afagar na caldeira de Pero Botelho!

E assim por diante iam as apostrophes, cada qual mais lisonjeira para a reputação do modesto velho, cujos nervos felizmente se não supra excitavam com tais estímulos.

Tinha uns invejaveis nervos o sr. Cypriano! a unica das suas qualidades, que lhe podiam invejar as leitores.

Não ha viejo menos popular do que o da avareza, pela razão de serem poucos os que com elle uoram.

Assim Cypriano Martins era um personagem antipathicos para os seus compatriotas

Mas quem lhe vira o dinhei- ro? que lhe descubrira a riqueza?

(Continua)

Segunda-feira, 1 de Dezembro de 1913.

A VIDA DO LHR

Sociedade Anonyma de Peculios e Predios

Seguros de vida por mutualidade
e predios por sorteios

SÉDE: S. LUIZ DO MARANHÃO

RUA DA PALMA, 63-(sobrado) CAIXA DO CORREIO, 10

PAGA INTEGRALMENTE os premios, não descontando os impostos cobrados pela Fazenda do Estado.

N. 1-2

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios
Mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10:000\$000

Pagando o subscriptor 5.000 reis por mes

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2-(Sobrado) MARANHÃO

22. sorteio da 1.ª série, em 15 de Dezembro de 1913

6. sorteio da 2.ª série, em 30 de Novembro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Rs. 187:085\$000

Mediante uma joia de 10:000 a 5\$000 de mensalidade, dá, todos os meses, uma casa de 10:000\$000 e 10 premios de isenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres meses, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quais S. Exc. o Snr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Snr. Bispo Diocesano, etc, etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª série, o socio contemplado com a casa continua com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de Rs. 10:000\$, sem tomar nova inscrição!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª série até 20 de cada mes.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE; das 8 da manhã a's 4 horas da tarde.

Rua Affonso Penna, n. 2 MARANHÃO

N. 2-2

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Anibal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alarico Nunes Pacheco. Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio — Pharmacia Conciliação.

Dr. Arthur José da Silva. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14

Dr. Bento Urbano da Costa Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes. Residencia, rua Grande, n. 119; consultorio, pharmacia America

Dr. Carlos Nunes. Residencia Rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques

Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel do 48 de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69, C consultorio, pharmacia Rabello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina. Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Ourique, n. 25

Dr. Genesio de Moraes Rego. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saúde, n. 22; consultorio, rua da Estrella, n. 51, 1.º andar.

Dr. Henrique Alvares Pereira. Residencia, rua do Passeio, n. 42. (ausente).

Dr. Hermogenes Pinheiro. Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.

Dr. José Gomes Murta Residencia, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, pharmacia Fonseca

Dr. José de Almeida Nunes. Residencia, praça João Lisboa, n. 2; consultorio, pharmacia America

Dr. Justo Jansen Ferreira. Residencia, rua Rio Branco, n. 14

Dr. Juvenec Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros

(Vira Mundo), n. 5; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Luis Serra de Moraes Rego. Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Neto Guerreiro. (medico da Assistencia Publica). Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó.

Dr. Oscar Galvão. Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Mattos. Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado. (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Tarquinio Lopes, Filho. Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazareth, n. 26.

Dr. Vicente Borges de Vasconcellos Duarte. Residencia, rua Grande, n. 67; consultorio, pharmacia Chicó.

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., rua do Sol, n. 14. Telefone, n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65. Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7. Telefone, n. 46.

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, júnior & C., succs., rua 28 de Julho, n. 12. Telefone n. 178

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs., rua da Estrella, n. 5. Telefone, n. 97

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19. Telefone, n. 338.

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinarias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA.

—Rua do Sol, n. 19—

Fesidencia:

Avenida Maranhense, n. 10.

N. 5-2

SAPATARIA S. SEBASTIAO

— DE —
Joaquim Silva

Este establecimento dispõe de materiais de primeira qualidade para a confecção de suas obras. — Está na direcção de suas officinas dos mais antigos e perfeitos mestres da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16—Maranhão

Pharmacia America

— DE —

Arthur José da Silva Sucs.

Depósito de drogas e productos chimicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas.

Agua distilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos.

Utensilios para pharmacia e laboratorios taes como calices graduados, funis de vidro, graes, agitadores, tubos de ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10:000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 reis por mes

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades

pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2 (sobrado) MARANHAO

RESULTADO do 3.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Preios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

1. N. 299—D. Alice Isabel do Lago, residente em S. Luiz Gonzaga
2. N. 118—D. Maria Threza de Almeida Coelho, rua Grande n. 138
3. N. 357—D. Octavia Izabel Ponciana, rua do Passeio n. 18
4. N. 25—Joaquin Thomas de Castro Rego, rua do Seminario n. 18
5. N. 102—Coronel José Alexandre Barboza de Oliveira, residente na Vargem Grande.
6. N. 320—D. Domingas da Conceição Castro, residente em Guimarães.
7. N. 914—Marcellino dos Reis Nunes, rua F. Marques Rodrigues, n. 31
8. N. 743—Antonio da Costa Gomes, rua da Estrella, n. 45
9. N. 2823—D. Josefa Maria Cavalcanti, rua S. Pantaleão n. 122 B
10. N. 3627—D. Maria Foutoura de Oliveira, residente no Codó.

CASA NO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 138—Dr. Paulo Botteniuit (ex-administrador do Matadouro Publico), residente n'esta capital

Maranhão, 15 de Novembro de 1913

Adolpho Paraiso

Director-Gerente

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mes.

— Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 15 do mes anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mes, tambem anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N. 3-2

Fumae os deliciosos

CIGARROS GATO PRETO

Vendem-se a Rua 28 de Julho, n. 13

N. 4-2

- PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18.
- PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santana, n. 132.
- PHARMACIA E DROGARIA, de João Vicent de Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone, n. 171.
- PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cesar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12. Telefone, n. 58.
- PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grande, n. 80. Telefone, n. 70.
- PHARMACIA RABELLO, de Deocleio Rabello & C., rua Grande, n. 56. Telefone, n. 215.
- PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande. Telefone, n. 339.
- PHARMACIA S. JOSE, de Thomaz Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.
- PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.
- PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor
Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N.º 3

Marselha, 2.º zil.

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Adelina Rosenstok

A musica no passado e no presente. Portugal e a musica. Artistas que se destacam. Um concerto

Censorino, referindo-se às relações numéricas misteriosas, invenção incongruente e absurdamente que se tornara um tormento para os antigos filósofos e aplicando essas teorias cabalísticas às ligações que supunham entre as diversas fases da gestação do feto humano e as três consciências musicais de quarta, quinta e oitava, passa, de um salto, do elogio encomiástico da música, à descrição das funções, do modo de vida e dos privilégios dos flautistas, que eram os músicos antigos, personagens indispensáveis nos tempos da velha Roma, quer nas cerimônias religiosas, quer nos festos públicos ou folguedos populares.

De entre os privilégios apontados como regalias concedidas a essa classe de artistas, destaca-se a faculdade e a liberdade que tinham de andarem com entendaço, vestidos como afinejavão, vagando pelas cidades, ora inebriados e envoltos na vaporosas nuvens de Bacchus, ora sob o disfarce da máscara, nas Quinquárias de Minerva. E dessa última prerrogativa, que só os músicos gosavão, notava também Ovidio.

Do modo porque viviam, da extravagância ridícula dos fôros de que gosavão, infere-se, facilmente, que não só os músicos de então eram mais lútricos que artistas, como também que a música era um embrião.

E de facto, do uso desordenado das liberdades que tinham dos immoderados costumes que se constituíram seus hábitos, provém, para os Romanos, a relaxação do bom gosto, de par com a sensualidade e os excessos dos prazeres. E foi pela verificação de tal facto que Appio Clandio e C. Plautio, citados por Tito Lívio, com o intuito de os reprimir, proibiram-lhes os banquetes e a entrada no grande Templo de Júpiter. E' dali que nasce a descrença dos flautistas irritados que, sentindo-se espoliados nas suas prerrogativas, vão refugiar-se em Tibur, de onde, segundo Valerio Maximo, só voltão depois a Roma, para mais tarde fugirem, devendo ao estratagema da embalizada do Senado, que consistiu em embriagar os para poder conduzilos. E, pois, no Forum Romano, que, dissipados os vapores alcoólicos, elles, conhecendo a ciada em que cairam, oferecem resistência aos desejos e ordens do Senado, pondo a sua permanência na cidade dependente da restituição e ampliação dos seus velhos privilégios.

Dali origina-se o suppicio de Marsyas, o celebre flautista de Calenes, de cujas lágrimas e

A LANTERNA

Propriedade de uma Empresa.

Jornal hebdomadário

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

NUMERO DO DIA 100 REIS

A Municipalidade e os marchantes

Reclamação sem cabimento contra os interesses do povo

Os actos imprevistos, alheios à que nesta questão estamos do lado razão e ao direito, já não causam ação do município, na defesa do interesse geralmente surpreza a ninguém.

Habituado aos caprichos dos potentados, sem reagir, o povo não contestados, sem reagir, o povo não co-

pretendem lhe dificultar a vida em proveito próprio.

A lei municipal que eleva o imposto da gita mais da defesa da sua causa, do povo, contra a imposição dos que mais forte.

A apregoada protecção e garantia que encontra nos momentos difíceis da sua vida, contra a exploração dos poderosos, não passa de um abono que lhe exigirá, como pagamento, futuros sacrifícios, superiores às suas forças.

Agora mesmo temos a prova disso no procedimento de alguns marchantes, que pretendem reaver do município o imposto que, de acordo com a lei, pagaram pelo aumento do preço da carne verde a cima de 800 rs. por kilo.

Não podemos deixar de declarar

os interesses pessoais.

sangue se formou o grande rio que recebeu o seu nome.

E a musica, assim mesmo embryonaria, que os Romanos receberam dos Etruscos, começou, desde então, a fugir, com rapidez, da cidade eterna dos Césares, indo refugiar-se na Grécia, onde fôrça dignificada e considerada como o principal elemento de um boa educação. E' de então que o músico passa a ocupar lugar digno.

O Romanos, por consequência, não tiveram música própria. A musica, por toda a parte, era grega de origem. Embora Roma desejasse para o mundo as fontes das suas luzes, a musica que se alastrava, penetrando em todos os povos e ligando-se aos seus costumes, era trabalho dos gregos. E' não gregos, por toda a parte, não só os músicos práticos e teóricos, como também os fabricantes de instrumentos.

Esse legado houve o a Grécia do Oriente, legando-o aos outros povos. Foi, pois, da Grécia, eterno berço da arte, que a musica, atravessando o Baixo Império, transpor em pouco as fronteiras, indo depois ter a França, de onde se generalizou para Portugal e Espanha e para diversos outros países.

Era aqui, exactamente, que que que íamos chegar.

Portugal, ao lado pelas conquistas brilhantes dos seus grandes navegantes, não é notável somente, pelos seus feitos no mar. Não foi só para esse lado que a pleia de grandes genios que o fazem brilhar na historia nortaram o seu talento e saber. Em todos os ramos dos conhecimentos humanos, na órbita inteira do pensamento, há vestígios inapagáveis do grande contingente de seres e de luzes prestados por Portugal à obra da Civilização. E' esse espetáculo das Artes, Portugal é um velho laureado, que não mais carece de glórias. Entretanto, e mo à porfia, os genios nas ciências e nas artes, pululam ainda hoje em seu sín.

Na musica Portugal não desme-
rece ainda agora dos seus loiros e glórias do passado.

que a nome a firma e nomeada merecia que em todo parte a precedem.

Pretende dar um concerto.

Tal é o valor da artista que apresentamos ao público.

E' esse o justo conceito em que a tem a imprensa unanimidade Europa.

Noticiario

VÍTIMAS INCAUTAS DA FACEIRICE E DO NAMORO UM SEFLORAMENTO E UM ESTUPRO

Corre pela polícia um inquérito sobre o estupro de uma menor e um defloramento de uma moça, ambas de conhecidas famílias desta capital.

Dizem ser o autor desses crimes o sr. José Justo de Matos Pereira, a quem já foi expedido mandado de prisão preventiva, até que se resolvam a optar pelo casamento com uma e a dotar a outra.

A Empresa Constructora da estrada de ferro de S. Luiz ao Rosário, pensa em fundar um jorral. Os passageiros da futura estrada terão leitura amena e variada

Consta-nos que a firma empreira da construção do trecho de S. Luiz ao Rosário pretende montar um jorral.

Dizem-nos que nesse sentido já telegrapharam para o Rio, pedindo tipos, prelos, lithographias, etc.

Esse firma está empenhada em dar aos passageiros dos trens, leitura amena e agradável, no dia da inauguração do trecho, que será breve.

Industria Nacional

Uma fábrica de pianos em Curytiba

B. Hauer & Brann, industriaes em Curytiba, fundaram uma fábrica de pianos a que deram o nome de « Essendorfer ».

Construídos com as melhores madeiras do paiz, esses pianos têm um som agradável e adquiriram grande nomeada e clientela numerosa.

Eles possuem todos os aperfeiçoamentos modernos e sua resistência garante lhes o bom funcionamento por muitos annos.

Uma triste ocasião amante escreveu a seu objecto de sua adoração, detido no posto policial de S. João

Consta-nos que a rapariga «Antoninha», muito conhecida nessa capital, escreveu uma apixonada carta a Henrique Gomez, um dos cúmplices do crime de Bazano, pondo-se incondicionalmente à sua disposição.

«Antoninha» está disposta, caso a polícia continua a ir viver com elle na cadeia, tal é a paixão ardente que hei escaldado o corsão, per que ser que tão porca e cynicamente, por causa de uns nikis, cooperou para a realização da mais emocionante tragédia de sangue, que já se deu nesta cidade.

O criminoso ficou irrequieto quando recebeu a carta.

Mais vale um gosto do que que viu, diz o risão.

UMA TORRE EIFFEL EM SÃO PAULO

Ricardo Villela solicitou da Câmara Municipal de São Paulo, a concessão de um terreno, à praça da República, para a construção de uma torre no gênero da Torre Eiffel; ficará em frente à rua de Iapetininga e será construída com cimento armado; sua base ocupará uma superfície de 20 metros quadrados e terá 100 metros de altura, contendo 33 plataformas, tendo a última um terraço donde se gozará um belíssimo panorama.

Todos os andares serão iluminados a luz elétrica.

Em caso de aprovação, dois salões de 80 metros quadrados serão destinados ao governo do estado, prefeitura, às escolas Polytechnica, de Farmacia, de Medicina, de Direito, à B. I. S. e à Imprensa.

O concessionário reserva ainda salas especiais, afim de que a Prefeitura se utilize delas para estabelecer uma estação radiographica, postos de polícia e de bombeiros.

Em compensação Villela pede a intervenção da Prefeitura para a isenção de impostos da Alfândega, para as matérias que tem de importar, necessários à construção da torre.

ARETINO

Na nossa edição de hoje transcrevemos a interessante poesia de Raymundo Correia — Aretino, o malicioso critico do seculo XV, que morreu de uma crise nervosa de riso, com costumada disforça a sua encorosa indole.

As dificuldades da vida

Pharmacias de lantã

Suicídio de um pae de família

Suicidou-se no dia 5 do corrente, dando um tiro de revólver no ouvido o sr. José Galdino da Silva.

José Galdino era estabelecido com mercearia à rua das Hortas n. 23 e muito conhecido e estimado.

O infeliz deixou uma carta em que declarou ter sido levado a um acto de desespero pelas dificuldades dos seus negócios comerciais.

Dr. Raymundo Mattos

Dr. S. Bento, onde se achava a passeio, deve regressar hoje o Dr. Raymundo Mattos, estimado clínico desta capital.

Os cães bravos

Em terra e no mar

Salustiano de Oliveira Santos, de 11 anos de idade, morador à Travessa 18 de Novembro, quando na semana passada se dirigia para a Fábrica da Cambaia onde trabalha, foi atacado por um enorme cão que o deixou bastante ferido.

José da Costa Leite, de 2 anos de idade, tripulante do vapor «Cabral» quando no dia 4 do corrente voltava para bordo do referido vapor, foi recebido a dentatadas por um cão do imediato, que serve de vigia do dito vapor.

Costa Leite ficou com uma perna dilacerada.

Ambos os feridos estão recolhidos na Santa Casa, onde já receberam os competentes curativos.

De sul chegou, no dia 3 do corrente, no vapor Bahia, acompanhado de sua exm. esposa, o sr. Filomeno Tavares, acreditado negociante da nossa praça.

Da mesma procedência e no mesmo vapor, chegou o académico de medicina Wladimir Nina.

Com o brilhantismo do costume está se realizando a festa da Imaculada Conceição, que termina hoje com a procissão e festejos no largo.

Os Cinemas

Cinema Palácio. No dia quatro do corrente, nessa atraente casa de diversões, tiverão a sua estreia, com bom sucesso, as irmãs Videlas, já entre nós bastante conhecidas e aplaudidas.

As interessantes artistas mignon, com a mesma pericia de sempre, com as mesmas graças e encantos de perfeitas duílistas que são, continuam a preencher todas as exigências da plateia nessa casa de espectáculos.

S. Luiz. Esse acredita é centro de distrações continua a proporcionar aos seus frequentadores magníficas e esplêndidas noites. Bellas e arrebatadoras têm sido as suas tramas.

Ideal Cinema. Tem estado, e sempre, convidativo e deslumbrante, quer se trate da orquestra, quer se trate da escolha dos seus films. E neste particular basta falar de «A felicidade perdida», da «Atlântica» que está sendo anunciar, e de «A filha do Pharedeiro», que é uma das fitas mais importantes e valiosas que têm vindas ao norte do Brazil.

NOCTURNO

Pelo farmacêutico da Diretoria do Serviço Santário, foram designados as seguintes farmácias para fazerem os plantões nocturnos:

Sexta-feira, 8 — farmácia de João Vicente de Mattos & Irmão.

Terça-feira, 9 — farmácia de Manoel Santos (farmácia Jesus).

Quarta-feira, 10 — farmácia de Fernando Pereira & Silva.

Quinta-feira, 11 — farmácia de Francisco de Melo Andrade.

Sexta-feira, 12 — farmácia de Thomaz Moreira Pinheiro.

Sábado, 13 — farmácia de J. Torres & C.

Domingo, 14 — farmácia de A. Pires da Fonseca.

DR. VICENTE BORGES DE VASCONCELLOS DUARTE

Faleceu no dia 1º do corrente, após prolongar os sofrimentos, o dr. Vicente Borges de Vasconcellos Duarte, tenente-coronel, medico reformado do exercito.

A sua exm. família enviou sentidos pesares.

O DESAPARECIMENTO DA JOCONDA DE LEONARDO DE VINCI, DO MUSEU DO LOUVRE E A MORTE DE Bujardin-Beaume Z

Faleceu no mês passado, em Paris, Bujardin-Beaume que, durante sete anos, foi director das Beiras-Artes em França.

Este homem, bom, prestativo, possuidor de talento e bom gosto, e que passou através de todas as mudanças de ministerio, que se sucederam de 1905 a 1912, resistindo a todas as intrigas políticas, pode-se dizer que sucumbiu vítima do incidente do roubo do Museu do Louvre.

Elle, que tantos serviços tinha prestado aos artistas, durante os últimos sete anos, viu-se enganado e ridicularizado por aqueles mesmos que lhe deviam conservar o mais profundo reconhecimento.

Este homem, ante o qual se curvaram tantas notabilidades artísticas, acaba de desaparecer quasi esquecido de todos.

Recebemos a visita do «O Martelo», interessante jornalinho de propaganda da acreditada farmácia Marques.

Do sr. Alfredo Vello recebemos e agradecemos um folheto de sua lavra — «Pelo protestantismo».

Concordiam-se amanhã o cirurgião dentista Zadock Pastor e a senhorita Nelly Moreira.

O acto civil terá lugar, às 10 horas do dia no Tribunal, e o religioso, às 11 horas na Sé.

Após o casamento os nubentes seguirão para o Ceará.

Desejamos-lhes um porvir de felicidades.

Precisam-se de vendedores e agências para este jornal.

A tratar na redacção «A Língua».

A vinda Saint Clair Silva, rua da Palma, n. 83.

Dr. Raul Machado

Fez anos hontem o Dr. Raul Machado, distinto e criterioso advogado de nesse fôr. Justíssima foi a manifestação de apreço que por esse motivo, recebeu de seus numerosos amigos.

Exposição

Internacional

A câmara dos deputados votou um crédito de R\$ 1.500.000,00 em ouro, durante os exercícios de 1913 a 1915, para a representação do Brasil na Panamá Pacifico Internacional Exposição, que terá lugar em São Francisco.

No Ceará onde se achava em tratamento de sua saúde, faleceu o revmo. frei João Pedro de Sexto, missionário capuchinho, muito conhecido neste Estado.

Acha-se entre nós o sr. coronel Bazilio Antonio Simão, negociante em Itapicuru Mirim.

FABRICAÇÃO DA CERVEJA OS LUCROS FABULOSOS DE 130%

Chamamos a atenção dos capitalistas deste Estado para a nossa transcrição da edição passada sobre a fabricação da cerveja, artigo de grande consumo e que dá lucros fabulosos de 130%. Essa indústria é facilmente adaptável a todas as nossas condições existentes.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO

Maranhão, do norte, a 9
Olinda, do sul, a 11
Baha, do norte, a 16
Brasil, do sul, a 18

José Gomes Murta

Passa hoje o aniversário natalício do sr. José Gomes Murta, chefe da Repartição dos Telegraphos desta capital.

Ha muitos anos que aqui exerce esse cargo, e a sua competência se deve os constantes melhoramentos realizados no nosso serviço telegráfico.

Homem de primoroso carácter, o chefe Murta tem sido capaz de sympathia do público desta capital e a estima dos empregados da repartição que dirige.

O chefe Murta é bastante digno da manifestação de preços que hoje lhe fazem os seus numerosos amigos e admiradores.

A sua exm. família é muito especialmente ao seu filho Dr. José Murta, distinto cirurgião maranhense, apresentamos os nossos parabéns.

O tempo

Durante a semana finda o termômetro subiu a 37° centígrados. Os dias estiveram nublados uns, outros limpidos e em algumas choveu copiosamente.

Oceano...

Estamos no fim do anno; 1913 vai terminando como começou — a mesma vida insípida e monotoniosa.

Para os temperamentos que facilmente se atoldam à oportunidade dos factos, a vida corre bem, mas para os que têm um descontino para além do acharado horizonte das causas pequeninas, para estes, a dúvida vai cayendo-lhes no espírito um abatimento do morte.

O trabalho serio, com afínco, e o amor às causas sãs, não pouco a pouco desaparece.

A vida de especulação se desenvolve de modo assustador. O jogo, em suas diferentes formas, campeia para ostentação e alegria dos desocupados e perversão e desgraça dos que trabalham honestamente.

As risas, os sorteios, as multitudes, o bicho e outras variedades, distrahem, grande parte do povo, do trabalho produtor, seduzindo os espíritos fracos, na esperança de uma transformação subita da vida precária ao bem estar, à riqueza, ao culto insensato do prazer.

Os compromissos de honra se adiam, na expectativa enganosa da sorte.

E depois da desillusão desses cálculos mal concebidos, a falência, a fuga ou o suicídio.

Bleriot

Revista da Semana

Começou a emanar com o aniversário do dr. Arthur Moreira, homem político para onde estão todas as atenções voltadas, na esperança de que, como nosso futuro governador, venha tirar-nos da situação económica angustiosa, em que nos achamos.

O dr. Arthur Moreira, honesto e sensato, tem capacidade para isso, pois todo o conhecimento é inteiro do seu carácter e as suas tendências para governar com economia, sem contudo deixar de atender às imperiosas necessidades dos diversos departamentos da administração pública.

Mas é preciso que sua excentricidade bem sentido com a caixa de explorações, que aqui costuma apoderar-se dos homens políticos, ainda a bordo dos vapores, que para cá os trazem, formando-lhes uma atmosfera perniciosa, de modo a asfaltar as pessoas que prezam a integridade da sua honra e conducta moral.

E esses indivíduos são bem conhecidos, tiram do tesouro, em proveito próprio e dos seus, a maior parte da contribuição pública, acumulando empregos, sem nada fazer, senão a se prescrever assim sordidas baixezas.

Transformam a residência do governador em foco das mais abjetas intrigas.

Os nossos políticos, uns por tendências, outros por descuido, ficam reduzidos a uma função d'essa gente interessada; pouco a pouco se deixando embalar por ella, adorando e narcetisados pela sua maneirosa bajulação e quando despertam acham-se na precária situação que a falta de escrúpulo e a improvidência lhes preparam.

E elles, parodiando o poeta, um a um, batem a negra pluma, para voltarem no dia em que chegar uma nova car-

nica, um novo governo, mas os cobres, que elles bateram, esses, com ceifa, ao tesouro não voltarão mais.

Faleceu o dr. Vasconcellos Duarte

A morte de um clínico estimado, é sempre sentida pelo povo, sobre tudo quando se trata de um homem de bondoso e magnânimo coração como o dr. Vasconcellos que mesmo doente, até nos últimos dias de sua vida, corria a socorrer aos que dele precisava, gratuitamente e simplesmente pelo amor à sua profissão que soube transformar em um sacerdócio.

O dr. Vasconcellos Duarte era um dos mais antigos médicos desta capital.

Foi moço em medicina na faculdade da Bahia, em 1880, entrou para o exercito, onde prestou relevantes serviços e reformou-se no posto de tenente-coronel, em 1909.

Era chefe do serviço médico militar da guarnição desta capital. Entre os seus companheiros aquiriu bem merecida estima, pela sua correcta maneira de proceder.

O sr. Minoes, ministro protestante, a propósito do concurso da cadeira do inglez, escreveu uma carta ao sr. Antônio Lobo, inspector da instrução pública, mostrando-lhe francamente o pessimismo quanto em que diz ser todo o nosso Lycée.

Para nós, essa declaração vai collocar o sr. Lobo em uma posição difícil.

Si o Ilustre inspector da instrução pública está convencido de que só o despeito levou o ministro protestante, um estrangeiro, a formar semelhante juízo do primeiro estabelecimento de ensino do Estado, ninguém mais do que ele tem o dever de defendê-lo desassombroadamente, dessa malevolas acção.

Si, porém, em consciência, o inspector da instrução pública, calando-se, acha que o audacioso ministro, tem razão n'que avança, s. s. só poderá continuar no cargo que o governo, em tão boa hora, lhe confiou, com quebra de sua dignidade e de sua tão apreciada competência em matéria de ensino.

Entretanto não precipitemos os factos, esperemos que o sr. Lobo se manifeste, pois de modo algum poderá ficar sem uma resposta cabível por parte de quem o governo confiou a direcção do primeiro estabelecimento de instrução do Estado, o topico em que o sr. Minoes dá a entender que o Lyem não inspira confiança aos pais de família.

Alfredo foi hontem trasladada, para a praça Odorico Mendes, a urna com os despojos desse grande vulto de nossa literatura, cognomado o Virgílio brasileiro.

O acto se revestiu de uma solidariedade pouco vulgar, por parte do governo e do povo que ainda sabe proceder corretamente, quando se trata de prestar homenagem aos homens de real merecimento e que nos legaram gloriosas tradições.

Anúncios

Todos os negócios "d'A Lanterna" serão tratados com o seu gerente o Sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da relojaria, à rua 28 de Julho, n. 3.

Transcrições

Do «Correio da Manhã» transcrevemos o interessante artigo de Gil Vidal que por título

Quadro desolador

Votada que fôr pelo Congresso a redução, proposta pela comissão de Finanças, da Câmara dos Deputados, do efectivo do Exército a 13.000 homens, o que cumpre ao governo fazer é extinguir unidades que não podem ter o efectivo regulamentar de praças. Ha unidades com efectivos realmente ridiculos. Ha regimentos que não contam um soldado, como o 15 de infantaria. Tenhamos menor numero de corpos, mas que elles sejam regularmente constituídos e convenientemente instruídos e disciplinados. A este propósito escreve-nos illustre oficial de artilharia que «nos ominosos tempos da monarquia tinhamos um Exército de 13.000 homens, mas com batalhões de verdade. E isto não se dava sómente na guarda do Rio de Janeiro, mas em todas. Corpos houve, no Rio Grande do Sul, que pelo seu preparo, instrução, organização e efectivos, tornaram-se legendários. Basta lembrar o 1º regimento de artilharia em S. Gabriel, o 4º, o 12 (Trem terra) e o 29 (Honra e Glória) de infantaria».

Que contraste com o que hoje se observa! O que exist. nesta República fundada por militares e sempre governada por militares, pelo menos nas pastas militares, são frangalhos de batalhões, que são os atestados da nossa criminosa indiferença quanto à organização da defesa nacional. E o mesmo oficial, que nos escreve e nos está inspirando nestas considerações sobre e descalabro em que se encontra o Exército, pergunta com razão: «Pode entrar nos cascos de alguém que um batalhão de engenheiros possa com 36 a 40 soldados, e não mais, ter pessoal para guardas, fachinhas, rancho e instrução? Pode haver instrução em tal caso, sobretudo quando é ella tão complexa no que respeita à engenharia? Pod haver a quando as praças, al m da necessidade de conhecer o peculiar à infantaria, devem exercitá-la na técnica da sua arma? O que disto resulta é que os soldados de engenharia, depois de 4 ou 5 anos de serviço, deixam o Exército sem jamais terem visto ou assistido à constracção de um perfil, nem a de uma ponte, nem a uma simples ligação telegraphica. Não sabem, nem por ouvir, o que é

FOLHETIM

O ESPOLIO DO SR. CYPRIANO

—POR—

Julio Diniz

Neste ponto cada qual, interrogado á parte, encolhia os homens, prolongava os beicos, enrugava a fronte, e respondia:

—Diz se.

Santa palavra! salvatério das asserções arrojadas! como a consciência fica tranquilla quando, apoiada uma afirmação, cuja responsabilidade não quer, a boca officiosa te pronuncia! D'acordo em linha recta de aquelle traditum dos historiadores romanos, tu és, como teu illustre avô, o maior e mais universal excipiente, em que se administraram ao publico fortes doses de boatos, que elle engole de mais boamente do que quantas pillulas tem arredondado de Hippocrates para cá os deles dos botica-

uma luneta, um batiz ou bote de lobo, etc etc E' possível que uma companhia de telegraphia faça o assentamento de um batalhão de soldados?

E prosegue o mesmo oficial: «O que nos tem valido é a Prudência que vale por 100 e nos tem dado paz. Do contrario? Como nos defenderíamos? Eteria ou não direito o povo de pedir contas aos dirigentes e contemplar os pela desgraça da Patria? Mil vezes os corpos com efectivos regulares, capazes de instrução, de 40 a 40 sem oficiais, sem soldados, sem nada. Nos esquadros de trem são irrissórios. As companhias isoladas são opera buffa. O 3º batalhão de artilharia, em vez de 9, só possui 2 baterias; o 17 regimento de cavalaria tem 8 soldados; o 5º de artilharia de companhia tem apenas 2 cônches, expeditidos para Matto Grosso quanto inspector da região o general Feliciano de Moraes, o 2º batalhão de engenheiros (o Benjamim) está em tó estado de desorganização e penuria que o coronel com mandado te pediu licença, só para não continuar á sua frente; o 4º da mesma arma está comandado por um tenente; o 14 de cavalaria só tem forageados 7 animais, e assim e tão outros muitos, como os que estacionam desabrigados e sem quartéis em S. Luiz, S. Nicolão, etc. etc»

Transcrevemos com satisfação esses trechos da carta com que nos honrou distinto oficial, porque vem nos auxiliar na nossa campanha pela organização e reconstituição do Exército.

E do proprio Exército que pertem testemunhas confirmadoras do que escrevemos, constantemente, na sua coluna, sobre a situação perigosa, de verdadeira miséria, em que se encontra a nação a defesa, com a qual aliás temos despendido somas avultadíssimas ar anedas ao contribuinte sobre-carregado de impostos e angustiado pela vida cara. Só nos vinte e cinco anos do governo republicano temos despendido, pelo Ministério da Guerra, um milhão e quinhentos milhões! E afinal em que pé nos achamos? O Exército actuou não corresponde absolutamente á nossas necessidades, e o paiz está completamente indefeso. Não somos nós que o dímos. E' a brillante redacção da *A Defesa Nacional*, composta de officiai-convicções p'la sua inteligência pela dedicação ao officio e pela seriedade com que encaram os seus deveres para com a patria.

Gil Vidal.

rios ou apregoados os Holloways de todos os tempos.

Cypriano Martins tinha uma vez por anno as suas liberalidades, circunstância que longe de amealhar a rudeza dos juízos públicos a seu respeito, antes a exacerbava; pois de facto nunca mais alto subiam as murmurações como quando em sexta feira santa sahia das algibeiras do sobrio velho para as das pobres da frequência a quantia realmente importante de... cem réis em moedas de cinco.

E' tão é que era ouvir o povo —Arrancou hoje cem réis da coração.

—Tem para chorar cem dias, velho.

—E para jantar outros 100.

—Se isto assim continua, aparece-nos de alguma vez o homem entorpecido em sabbado d'Al-Luia.

—Melhor, escusa o povo de quicar outro Judas.

Quando se entra na vida das conceções é necessário não dar passos acanhados, sob pena de aumentar ainda mais a indisponibilidade do que quantas pillulas

Consideração esta de longo al-

Aretino

De certo eu poderia
A essa mortal paixão
E atraç melancolia
Sobrepôr um nariz de papelão.

E rindo e cachinando,
Excentrico jegrai—
Acompanhar o bando
De mascarados d'este Carnaval;

E as jovens damas bellas
Segundo, em sangaalvar,
O gordo braço d'ells
Escandalosamente belistar;

A's multidões nas ruas
Deciam com vigor,
E com chacotas nulas
Agente séria atarantada p'ra;

Pôr o mal, que se embebe
Nos proceres, ao sol,
Offerendo á plebe,
Com acribomia uns frascos de piol;

Provocar a quem passa
Só p'ra me divertir,
E aos logistas, por graça,
Taboetas trocar, vidros partir;

Sem medo, a honestidade
Afrontar; e em tropel
Pôr tudo, na cidade,
Levantando uma torre de Babel;

E sem ousar tocar-me,
Indiferente e até
Timorato, um gendarme
Em cada esquina ver, quedo e de pé;

Porque a polícia austera
Não se atreve a fazer
O que talvez fizera,
Se eu fosse um fraco e inofensivo

ser;

Da burguezia os risos
Incitar sobre mim
Ao tilintar dos guizos
Presos às minhas roupas de Arlequim;

Ser como um ebrio, um louco,
Um clown... Sinto, porém,
Que o meu soluço rouco,
Por entre ás chutas, se destingue bem

Minhas lagrimas rolam,
E as lagrimas, mulher,
O papelão descolam
Da mascara risonha, que eu trouzer.

Raymundo Correia

Tipographia Rabello

Variado sortimento de cartetas, lapis, penas e carimbos de visita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos tipográficos em preto e cores com nitidez aérea e impridâ.

cance política, não obstante as apparencias molestas que a revestem aqui

Cypriano Martins caiu deente e não é um medico.

A camara que adoptava o pensamento publico sobre o estado financeiro do seu patrício, recuava inscrevel-o no quadro dos pobres, razão pelo qual o não visitou o cirurgião de partido.

A camara andou assizada n'isto e mostrou e convencida da seguinte verdade a saída da boca d'um grande vulto político:

«Quando os governos não tomam espontaneamente a iniciativa no movimento das massas, são arrastados por elles».

Ora a camara, que era governo, e não pouco respeitável, não tinha grande vontade de ser arrastada; um dos vereadores, mais que todos, em cuja caixa de rapé estava representado em gravura o fim tragico de Mazeppa sentia de si para si um estremecimento de grande desconforto só de ouvir o termo. Por isso, a camara adoptou a opinião das massas.

Esta subiu ao auge da indignação, vendo Cypriano desrespeitar a medicina.

Collaborações

Notas sobre a educação

O fim dos pais e dos mestres deve ser formar homens fortes, bons, uteis a seus semelhantes e a si proprios.

Para obter esse resultado é preciso que, desde a mais tenra idade, o menino se habitue ao esforço pessoal e a raciocinar com um pequeno homem.

Os e fusadores sempre vigilantes, deixando ao agir sózinhos, apresentando-lhe dificuldades que elle avaliará e com as quais lutará até sahir vencedor sem auxílio estranho.

O mestre o an mará sem lhe facilitar o trabalho; á explicação do professor deve seguir a iniciativa e o esforço do alumno.

Para os que custam a assimilar a prática conseguirá eninar, o que não poderiam aprender nos livros.

Para um homem ser forte, capaz de iniciativa e de uma ação continua, é preciso ter força de vontade e de energia.

E' pois para cada devem convergir os esforços das mestres, para a perfeita educação da vontade e da energia do discípulo.

A vontade é uma força que vence todas as dificuldades, mas para que ella seja força tem de ser disciplinada e regularizada.

Desde bem cedo habituará a criança a não confundir a temos e a violencia com a vontade.

Os temerosos e violentos são criaturas fracas, os energicos, que têm força de vontade bem disciplinada sabem reprimir as suas más tendências e procedem sempre com razão e equidade.

D. Buffon: «A nossa vontade é uma força que manda em todas as outras quando a dirigimos com inteligência.»

Todas as lições e todos os trabalhos devem ser lições de energia e de vigor, e a escola deve mover os seus alumnos que o éxito do homem está na força do seu esforço contínuo.

A educação racial prepara a criança para ser um homem completo, prompto a lutar com todas as dificuldades da vida e a encarar com animo forte as peiores eventualidades da existência.

Aos educadores além de instruir o aluno nos principios e leis em que tem de viver, cumpre procurar desenvolver nelle a caridade, e o respeito pelas idéias e sentimentos dos outros.

Qualidades estes que aumentam o valor do homem.

A família compete fazer nascer, no futuro homem, desde os mais tenros annos, o sublime sen-

—Olhem o miserável a regatear ás portas de mo te o preço da vida!

—O homem tem razão, responde o barbáro, a quem por concenso unânime fôr decretado o diploma de espirituoso da terra, o homem tem razão, quem bem conhece quão pouco ella lhe vale.

Este dito do ilustrado superintendente das matrizes respeitáveis barbas da freguesia foi repetido em todos os círculos com geral aplauso; e a reputação do agudo satírico, de que há muito gosava o digno colega de Figueira, aumentou, se de augmento era susceptível ainda.

Cypriano Martins morreu e então é que a curiosidade publica se pôs alerta e, para entreter o tempo de e para, prestou ouvidos ás historietas da imaginação.

Esta fôz o seu dever, nada deixando a desejar. Cypriano a cerrar os olhos, e o público mais do que nunca a tomou á sua conta. Desentendeu-lhe a herança, avaluou-se-lhe a fortuna, inventaram-se testamentos, phantasias, tram-se cláusulas absurdas, ante-

limento do amôr, d'nele emanam a fraternidade e a bondade.

O homem não tem só o de ver de respeitar seus semelhantes, deve amá-los e por elle se sacrificar; por si só não vale nada, vale pelos serviços prestados aos outros e pelo bem que faz á collectividade.

E' preciso portanto formar homens que tenham o sentimento da sua dignidade e da sua responsabilidade, e que d'ejem traçar um breve ideal.

E' indispensável ensiná-los a ordem pois é a condição essencial para o bom resultado da qualquer empreendimento.

A ordem só pode ser dada pela disciplina que será imposta por meio de regras, as quais o alumno se deverá submeter por sua própria vontade, perfeitamente convencido da sua utilidade, habituando-se a saber o que faz e por que o faz.

O bom sistema de fazer e laborar os alumnos na vida social escorar, produz a obediencia ás regras da escola; pois o alumno que, juntamente com os seus compatriotas, contribuiu no estabelecimento das duas regras, acha-se na obrigação de conservá-las e respeitá-las.

Preparar-se assim num cidadão respeitador das leis do seu paiz.

O maior cuidado dos educadores deve ser empregado em conseguir que o seu alumno tenha um moral perfeito e inerente de carácter.

Convém dar-lhe a liberdade de proceder e ensinar-lhe a se governar, pois é a primeira condição para se tornar um homem; e isto a teoria não ensina, só se aprende pelo ex-emprego e pela prática.

Emfim o que os educadores devem ter em vista, é não encorajar para a formação de incompetentes e irresponsáveis.

O alumno desde bem cedo habituado a ser reflectido e decisivo, ecolhe uma profissão e procura-se se prepara conscientemente, de modo a vir exercitado com perfeito conhecimento e competência.

Com a liberdade de proceder o alumno habita-se a ter consciência da sua responsabilidade, o que é um aperfeiçoamento moral, pois como muito bem diz Eustache Gouet, o amor pelas responsabilidades é o respeito de si mesmo e o respeito da colectividade de que se faz parte.

O j. vem deve encarar a vida face, prever as consequências de todos os seus actos, mostrar que ha de vir a ser um homem de ação, util ao seu semelhante e a si proprio.

Ruy da Gama.

viram-se demandas, devassaram-se escondrijos, arrobraram-se coches, desenterraram-se riquezas monstruosas; isto tudo durante vinte e quatro horas, no fim das quais nem riquezas, nem escondrijos, nem cofres, nem berços, nem testamento, nem clausulas, nem demandas vieram justificar a geral expectativa.

Foi um desapontamento que, a fallar a verdade, custou a digerir; os melhores estomagos impiram com elles e mais d'um vez foi regurgitado.

E toda aquella boa gente se purificava entã a luminação de seu vagar, sem que o fizesse mais digerível.

A irmã do morto que, de si para si, nunciou o rito grandes esperanças, porque não, tivera fôrça nas riquezas do mano, apresenou-se n'esse mesmo dia, chranlo, em casa do administrador a pôr-lh' que providenciaisse para se fazer o enterro de velho Cypriano, pois na gavetas só lhe encontrara uns cobres, que não bastavam para as despesas exigidas pela solemnidade.

(Continua)

Segunda-feira, 8 de Dezembro de 1913.

A VIDA DO LHR

Sociedade Anonyma de Peculios e Predios
Seguros, de vida por mutualidade
e predios por sorteios.

—SÉDE: S. LUIZ DO MARANHÃO—

RUA DA PALMA, 63 (sobrado) CAIXA DO CORREIO, 10

PAGA INTEGRALMENTE os premios, não descontando os impostos cobrados pela Fazenda do Estado.

N. 1-3

Empresa Predial do NORTE

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios
Mantém um sorteio mensal de uma casa de

R\$ 10.000\$000

Paganão o subscriptor 5.000 reis por mês

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2—(Sobrado) MARANHÃO

24. sorteio da 1.ª série, em 10 de Dezembro de 1913

7. sorteio da 2.ª série, em 31 de Dezembro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 30 DE NOVEMBRO

R\$ 187.260\$000

Mediante uma joia de 10.000 e 5.000 de mensalidade, dá, todos os meses, uma casa de 10.000\$000 e 10 premios de isenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres meses de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quais S. Exe. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exe. Reymond Sar. Bispo Diocesano, etc., etc; e em um anno mais de 1000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciais da 2.ª série, o socio contemplado com a casa coninua com a mesma cadereta, podendo assim tirar diferentes premios inclusivo o de R\$ 10.000, sem tomar nova inscrição!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até o dia 5 e as da 2.ª série até 20 de cada mês.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE; das 8 da manhã ás 4 horas da tarde.

Rua Affonso Penna, n. 2 MARANHÃO

N 2-3

Indicações de urgencia

Médicos

Dr. Aníbal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alvaro Nunes Pacheco. Residencia, rua Coronel Góis, Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição.

Dr. Arthur José da Silva. Residencia, rua de Santo Antônio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa. Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes. Residencia, rua Grande, n. 119; consultorio, pharmacia Ameri a Dr. Carlos Nunes. Residencia Rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques

Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel do 48 de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69. C. consultorio, pharmacia Ra bello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina. Residencia, praça João Lishôa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Gouveia. Residencia, Campo do Ourique, n. 25.

Dr. Genesio de Moraes Rego. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saude, n. 22; consultorio, rua da Estrela, n. 51, 1º andar.

Dr. Henrique Alvaro Pereira. Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente).

Dr. Henrique Pacheco. Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.

Dr. José Gomes Murta. Residencia, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, pharmacia America

Dr. Justo Jansen Ferreria. Residencia, rua Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvenal Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros

(Vila Madalena), n. 5; consultorio, pharmacia Esculapio e Sanitaria.

Dr. Luis Serra da Moraes Rego. Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Neto. Residencia, (medico da Assistencia Publica). Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó.

Dr. Oscar Galvão. Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorio, pharmacia Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Azevedo de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Matos. Residencia, na Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lishôa, n. 2.

Dr. Tarquino Lopes. Filho. Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua do Nazareth, n. 26.

Dr. Vente Borges de Vasconcelos Duart. Residencia, rua Grande, n. 67; consultorio, pharmacia Chicó.

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, Arthur José da Silva, succ., rua do Sol, n. 14 Telefone, n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernar o Caldas, rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICO, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7 Telefone, n. 46.

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, junior & C., succ., rua 28 de Julho, n. 12. Telefone n. 178.

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, canto com a rua Coronel Collares Moreira Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succ., rua da Estrela, n. 5 Telefone, n. 97.

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19 Telefone, n. 338.

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinarias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA.

—Rua do Sol, n. 19—

Residencia:

Avenida Maranhense, n. 10.

N. 5-3

SAPATARIA S. SEBASTIAO

—DE—
José Gómez
Silva

Este estabelecimento dispõe de materias de primeira qualidade para a confeção de suas obras—Está na direcção de suas oficinas dos mais antigos e perfeitos mestres de arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16—Maranhão

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succ.

Deposito de drogas e productos quimicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas.

Agua distilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos.

Utensilios para pharmacia e laboratorios taes como calices graduados, funis de vidro, graes, agitadores, tubos de ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

EMPRESA PREDIAL DA NORTE

ns. Cotroé compra, vende, aluga, e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

R\$ 10.000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 reis por mês

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2 (sobrado) MARANHÃO

RESULTADO do 3.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 izenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno.

- 1 N. 290—D. Alice Isabel do Lago, residente em S. Luiz Gonzaga
- 2 N. 1138—D. Maria Theresa de Almeida Coelho, rua Granden, 138
- 3 N. 3507—D. Octavia Izabel Ponciana, rua do Passeio n. 18
- 4 N. 253—Joaquim Thomaz de Castro Rego, rua do Seminario n. 18
- 5 N. 1032—coronel José Alexandre Barboza de Oliveira, residente na Varginha Grande.
- 6 N. 320—D. Domingos da Conceição Castro, residente em Guimarães.
- 7 N. 914—Marcellino dos Reis Nunes, rua F. Marques Rodrigues, n. 31
- 8 N. 743—Antônio da Costa Gomes, rua da Estrela, n. 45
- 9 N. 2823—D. Josefa Maria Cavalcanti, rua S. Pantaleão n. 122 B
- 10 N. 3627—D. Maria Fontoura de Oliveira, residente no Codó.

CASA NO VALOR DE R\$ 10.000\$000

N. 138—Dr. Paulo Bottenuit (ex-administrador do Matadouro Publico), residente n'esta capital

Maranhão, 15 de Novembro de 1913.

Adolpho Paraiso

Director-Gerente

Atteção

Nas cepas, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mês.

Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 15 do mês anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mês, tambem anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N. 3-3

Fume os deliciosos

CHOCOLATE GABO PRETO

Vendem-se na Rua 28 de Julho, n. 13

N. 4-3

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA, de João Vicent de Matos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone, n. 171.

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cesar Marques, filho & G., praça João Lishôa, n. 12. Telefone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antônio da Cunha, rua Grande, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Deodocio Rabello & C., rua Grande, n. 56. Telefone, n. 215.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande. Telefone, n. 339.

PHARMACIA S. JOSÉ de Thomaz Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Garvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor:
Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão - 1.º zil

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Os desprotegidos da sorte e o poder público

Se a concepção errada da liberdade humana

O tempo passa e com elle as promessas fallazes com que se procura contentar as pessoas que vivem, neste meio, de boa fé.

O aspecto risonho que apresenta a nossa capital, dando-lhe a apariencia de uma situação prospira e de bem estar, a par da nossa agradada cultura intellectual, desaparece subitamente nos dias em que a pobreza desamparada desta capital, sae mendigando pelas ruas.

Os jardins, as praças, as ruas ficam cheias de mendigos de toda a especie, a cada momento interrompendo o transeunte, ou perturbando o trabalho de varias casas comerciaes, para corresponderem aos constantes pedidos de esmolas.

Dia a dia o numero desses pedintes aumenta com os adventícios, que se transportam dos logarejos proximos para aqui, nos dias determinados pelo publico, para attender a esse importuno hábito de mendigar ostensivamente.

Se o dia da esmola coincide com o da passagem de vapores pelo nosso porto, é então ao passageiro, que aqui salta, que mais especialmente se dirigem, na esperança de obter, do estranho, um obolo mais generoso para a sua manutenção.

Supomos que transitam por esta cidade cerca de duzentos mendigos.

Desses, constituem o maior numero os mendigos de profissão e os occasioneis.

Na primeira classe estão os vagabundos, que por indole ou tendencia doentia se furtam ao trabalho, muitas vezes se entregando á embriaguez e implorando a caridade publica para sustentar vicios com demnaveis.

Ainda nesta classe estão os que, sendo portadores de uma lesão organicamente curável, podiam procurar um tratamento racional, bem dirigido, e restabelecidos, dedicarem-se a um trabalho adaptado á sua situação.

Os portadores de lesões chronicas e incuráveis, asyliados e sujeitos a um regimen de trabalho leve, poderiam obter deste modo o necessário para a sua subsistencia.

Agruparemos tambem aqui os mutilados que podem perfeitamente trabalhar.

Neste grupo conhecemos um homem forte e sadio, que pede esmola simplismente porque lhe falta o nariz.

Na segunda classe estão aqueles, que justificam sua conducta allegando falta de trabalho, mas que por seu temperamento preguiçoso são desocupados.

Não se pode saber a que extremos chegarão estes individuos, que têm aversão ao trabalho, vivendo como parasitas, e sem escrupulo não têm pêjo de expôr, muitas vezes, á sorrida exploração a innocencia dos seus próprios filhos.

A invalidez desamparada é que constitue a unica classe de mendigos justificavel e digna de protecção.

Se a enfermidade aguda recorre á Santa Casa, o velho, o cego e o estropiado terão forçosamente de esmolar na via publica, se a collectividade não lhes vier em socorro.

Pelo que temos exposto vê-se que ha, ainda francamente, no nosso meio, um modo de viver que existiu

A LANTERNA

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

unicamente acantelado os provenientes dos marchantes.

E porque, ao lado do Intendente, agimos em o dem defender os direitos da população, é que avançamos, com tal a sinceridade e convicção, que é injustificavel o desejo dos marchantes que acionao o municipio.

Flávio Ribeiro

Vinte séculos depois...

Christo no Jury. Pilatos e o credo. Os advogados de Christo. De quem será a competência? E preferivel que se desista da ideia

Quer no domínio dos factos, quer no campo dos principios ou no illimitado terreno das crenças e das ideias, a instabilidade do espírito humano, sempre inconsequente e volvel, tem sido sobejamente provada.

A historia e a philosophia, na sua austera e inquebrantavel imparcialidade de juígadoras incorruptiveis, nos demonstram, a cada passo, a verdade deste asserto.

Se analysamos os factos com os olhos fitos na historia, ella nos apresenta em toda a sua nudez caractristica e real, reflectindo toda a imagem do passado no espelho luminoso do presente, que tambem será levado intacto á presença do futuro. Então, começo a desfilar á nossa vista, no meio de um turbilhão de ideias contraditorias, numa assustadora avalanche de credos que se sucedem, copificando provas flagrantes e revestindo formas palpaveis, a inconsequencia, a incognoscencia, a inconstância, vicios apropriados á alma, á frágil daile do homem, que geme, através dos séculos, ao peso dos seus caprichos.

Se analisamos os factos com os olhos fitos na historia, ella nos apresenta em toda a sua nudez caractristica e real, reflectindo toda a imagem do passado no espelho luminoso do presente, que tambem será levado intacto á presença do futuro. Então, começo a desfilar á nossa vista, no meio de um turbilhão de ideias contraditorias, numa assustadora avalanche de credos que se sucedem, copificando provas flagrantes e revestindo formas palpaveis, a inconsequencia, a incognoscencia, a inconstância, vicios apropriados á alma, á frágil daile do homem, que geme, através dos séculos, ao peso dos seus caprichos.

A philosophia, entretanto, nos demonstra, na severidade das suas deduções, na segurança das suas pesquisas e no rigor da sua logica, as consequencias mortais que dimanão de tais fraquezas, as quais concorrem, de um modo claro, para estabelecer, no espírito das diversas camadas sociaes, a froxidão, o desânimo e a balbúrdia.

E assim que as mais potentes nacionalidades muitas vezes se dissolvem, começando a derrocada dos seus muros, das suas instituições, pelo esmorecimento d'uma crença, que é, na alma viril do povo, o que é o óleo na lampada.

Roma, a legendaria Cidade, que fôra, por assim dizer, a Capital do mundo, a metropole do Direito, da eloquencia e do saber; Roma que ditava leis ao mundo pela vontade omnipotente dos Cesares, só manteve intacto o seu prestígio enquanto se manteve semelhante no espírito do povo em massa, a crença dcvida aos deuses. Com o declínio das crenças mitologicas e o desprestígio das divindades pagãs, em cujos templos começaram a escassear os sacrifícios, teve principio tambem o desprestígio do Imperio,

que se conservou atormentado por convulsões intestinas até a conclusão das lutas religiosas sustentadas pelos papas. E' mais uma prova da inconstância do irrequieto genero humano.

Tombraram, de uma só vez, para um lado, como velharias inuteis, esses deuses, esses mitos tão antigos, que até ha pouco preenchiam tão satisfatoriamente as suas funções de idólos, de symbolos de uma crença.

As alvorocas do christianismo já andavão para o canto os bustos de Castor e de Pollux. O espirito horripilante do Heckate já não in pirava receio.

Shakia Muni e Confucio, com o seu corpo de doutrinas, já pertenciam, como hoje, apenas e simplesmente, ao domínio da historia.

O Alkorão ja não reunia nas Mesquitas, nem levava aos Minares o mesmo numero de crenças.

Mahomet continuava a ser o propheta estacionario, que ja não fazia adeptos. Ormusá e O'mial ião dormindo o seu sonho sacregado nas páginas do Zenda Avesta.

Cristna, Gengen-Chutu ou Gengis-kan só tinham existencia real na imaginação exaltada dos Indus.

Como se vê, por toda a parte a crença era incerta e vacilante, e no meio dos implos e das cidades rebentavão misteriosos rumores. O mundo inteiro anciava por alguma causa notável. E que era chgado o tempo de vir á terra o Messias que os prophetas anunciam. E o Christo afinal chegara.

E desde o reinado de Octaviano Augusto, epocha do seu nascimento, até á data da sua morte, o meigo Nazareno, o pacifico revolucionario, não tivera um só momento de descanso.

Evangelisava. E os idólos foram tombando ao contacto do christianismo, que se fez, em poucos seculos, abraçar e adoptar, como a mais sublime das religiões, pela maior parte dos habitantes do globo. Christo passou, pois, a ocupar o lugar que os idólos indevidamente ocupavão. Coro filho de Deus Padre passou tambem a ser Deus. Pela sua imagem sublime forão substituídos nos altares os deuses de fancaria.

Essa crença herdamos-nos do passado, e, como em nós ella perdura tal como nol-a ensinaram na infancia, nutriamo-nos, ainda ha pouco, a convicção, de que ella ainda imperasse entre nós tão pura e tão perfeita como ss'hica, ha vinte séculos, das mãos do seu fundador.

Uma desilusão, entretanto, nos veio aturdir o espirito, provando, mais uma vez, a verdade das conceitos que, ao iniciar estas linhas, expendemos sobre a instabilidade das ideias e principios através do espirito do homem.

Pois bem. Ocaso é simples e facil. Christo, como o declarou a São Pedro, quiz ter os seus advogados na terra. E teve os.

Ha, entre elles, alguns que são esforçados. Nessa cathegoria aparece, como exemplo dignificante a seguir, o reverendo Conego Chaves, que não esmo-

reis no célo e com a gloria com que se há revelado na carreira que abrço.

Poisbem, repetimos. Nos tempos que já se forão, quando nos governava Pedro II, como havia religião de Estado e ainda se jurava pelos Santos Evangelhos, havia, no Tribunal do Jury, para inspirar os julgadores, uma bela imagem de Christo.

Veio a Republica que, separando a Igreja do Estado, correu para que dali fosse retirada a imagem do Nazareno Agora, porém, pondo de lado esses preceitos que rada significão, o Padre Chaves, zeloso advogado de Christo, requer ao governo do Estado a necessaria permissão para pôr o Christo no Jury. E o Governo, num despacho luminoso e muito, bem fundamentado, declara-se incompetente para resolver sobre o caso, que é, incontavelmente, da competencia do Poder Judicário, representado pelo Presidente do Tribunal da Relação. Esse magistrado, entretanto, declara também o poder judicario incompetente para resolver o re querido.

Quem é, pois, o competente?

Eis aqui uma interrogação que, provavelmente, ficará sem a devida resposta, pondo em sérios embarracos o zeloso advogado de Christo, que vae ficar, em tal caso, sem saber para quem appelle.

Ahi está porque dizemos que a inconstância do homem se revela até na crença.

Pohão, que collocaria em sua biblioteca o retrato de Varrão, tambem collocaria o de Christo.

Qualquer chefe de Repartição publica tem hoje, na respectiva secretaria, collocado o seu retrato. E todo o mundo se julga autorizado a fazer inaugurações de retratos.

Entretanto, vinte séculos depois da sua vinda, Christo, que ainda hoje revoluciona os povos na sua data natal, procura, entre sessenta mil almas, alguém que tenha competencia para collocar num Tribunal a sua imagem... E como Diogenes, o cynico da lanterna, não encontra o que procura!

Parece que o querem crucificar novamente. Pilatos lavou as mãos na sua condenação, do mesmo modo que o Presidente do Tribunal lava as suas nãques tão da sua collocação na sala do Jury.

Mas seria este o meio de resolver a questão?

Achamos que não.

Se o povo quer, se os católicos querem o Christo no Tribunal e o Presidente do Tribunal acha que é justo, desira o requerimento. Se, porém, entende que é absurdo, despache-o, indeferindo o pedido. Declarar-se incompetente é que não resolve a questão.

O Governo foi correcto. O Presidente, porém, andou errado.

Fôra Christo um distribuidor de empregos e favores, e todo o mundo seria competente para collocar o seu retrato em qualquer parte.

Meigo evangelizador, entre tanto, os homens, por inconstantes, lhe esquecem mesmo a doutrina.

Sublime e incomparável doutrinador!

Porque Vinte Séculos depois voltas ás mãos de Pilatos?

Seria preferivel que os tuus advogados desistissem da ideia de collocar a tua imagem no Jury...

Noticiario

Todos os negócios «d'A-Lantern» serão tratados com o seu gerente o Sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redacção, á rua 28 de Julho, n.º 3.

Dr. Cypriano de Freitas

Com grande solemnidade no dia 18 de Outubro proximo passado, foi colocado em umas das salas do edificio da Faculdade de Medicina, da Capital Federal, o retrato do professor Cypriano de Freitas, director desse estabelecimento de ensino e nosso conterraneo. Prestaram-lhe essa homenagem os seus discípulos de 1912.

O retrato foi colocado na sala que tem o nome do ilustre professor, fallando por essa occasião o academicº José Juliano Vanzolini.

Prophéticas de Edison

Edison prophetizou que antes de dez annos, toda a America do Norte possuirá estradas cimentadas para automveis, o que tornará inuteis todas as pesquisas no sentido da substituição dos pneumáticos, e fará, seguramente baixar o preço da borracha.

Uma outra prophétia curiosa de Edison é, que antes de dez annos se terá descoberto processos novos para a fabricação do papel.

«E se, diz elle, nós nos servissemos de uma tinta não carbonizada, que se podesse apagar, creic que se chegaria a reduzir de novo os jornais a simples papel, podendo ser novamente impressos e servir diversas vezes para edições successivas».

Desde que esta prophétia se realize, o preço dos jornais baixará igualmente.

A CURA DO CANCRO NA ILHA DE S. JORGE

Na ilha de S. Jorge (Açores) o povo considera o arsenico como remedio infalivel contra o cancro.

Uma pitada de arsenico sobre um pouco de manteiga sem sal, coloca-se em forma de cataplasmáma sobre a ulcera.

Ao mesmo tempo o doente toma bastante leite para evitar a ação toxica sobre a circulação geral.

O cancro assim atacado pelo arsenico cede em poucos horas.

A ulcera cura-se em seguida como uma ferida vulgar.

Este facto é constantemente verificado na dita ilha.

A AGRICULTURA EM S. PAULO E OS IMMIGRANTES JAPONEZES

Nos ultimos dias de Outubro proximo passado entrou no porto de Santos o vapor Japonez «Wakasa Maru» levando para o Estado de S. Paulo 1807 imigrantes japonezes, destinados á agricultura daquelle Estado do Sul.

No dia 16 do corrente segue para S. Paulo o illustre pastor protestante, o sr. Alfredo Valle que pretende demorar-se algum tempo naquelle Estado.

Desejamos lhe boa viagem.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

S. Paulo, do sul, a 18

Olinda, do norte, a 24

Bahia, do norte, a 16

Brazil, do sul, a 26

Precisam se de vendedores e paginas para este jornal.

A' tratar na redacção «d'A Lanterna»

Pharmacias de plantão

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitário, furam designados as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 15 - pharmacia de Fernando Percira da Silva.

Terça-feira, 16 - pharmacia Francisco de Mello Anchieta.

Quarta-feira, 17 - pharmacia Thomas Moreira Pinto.

Quinta-feira, 18 - pharmacia de J. Torres & C.

Sexta-feira, 19 - pharmacia de João Victal de Mattos & Irônio.

Sábado, 20 - pharmacia de Augusto Cesar Marques.

Domingo, 21 - pharmacia de Arthur J. sé da Silva.

UM MONUMENTO A SANTOS DUMONT, SEU ESTADO NATAL

Os successos do illustre aviador brasileiro, e o monumento elevado em sua honra em Saint-Cloud pelo Aero-Club de França, vieram provocar, em Minas Geraes, discussões entre seus compatriotas sobre o logar de seu nascimento.

Alberto dos Santos Dumont é filho do sr. Henrique Dumont, engenheiro pela Escola Central de Paris, e da exm.^a snr.^a d. Francisca dos Santos Dumont, ambos já falecidos, o primeiro no Rio de Janeiro e a segunda no Porto, onde jaz em um belo tumulo, no cemiterio de Agramonte, esculpido pelo illustre Teixeira Lopes.

Nasceu elle em 20 de Julho de 1873, na cidade de Palmyra no Estado de Minas, situada a 54 kilómetros de Barbacena, sendo então seu pae director da construção de uma secção do caminho de ferro Central, na serra da Montiqueira.

Baptizou-se na cidade de Santa Theresa no estado do Rio de Janeiro a 25 kilómetros da estação «Commercio» do Caminho de ferro Central.

Uma morte em consequencia de um acidente por uma injeção hypodermica

Consta-nos que a morte do sr. Carlos Alberto de Oliveira Rosa, se deu em consequencia de um accidente de uma injeção hypodermica feita por um curioso.

Trazendo este facto a publicidade, temos por fim prevenir ao publico que se acarrete contra o abuso das injeções feitas por qualquer pessoa os competentes cuidados da asepsia.

Demographia Sanitaria

De 29 de Novembro a 5 do corrente, regista-se, nesta capital 16 nascimentos, sendo 1 natimorto; 7 do sexo masculino e 9 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 2,28.

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 19 pessoas.

Esses falecimentos se deram por gastro intente 2, insuficiencia mitral 2; beri-beri 4; bronchite 1; interite 2; uremia 1; anemia pernicioza 1; convulsões 1; tuberculose pulmonar 1; colicas intestinais 1; fraqueza congenita 1; ferimento por arma de fogo 1; impaludismo 1.

Desses falecidos 13 são do sexo masculino 6 do feminino, todo, brasileiros.

A media diaria da mortalidade foi de 2,72.

UM HOMEM ENCONTRADO SEM SENTIDO NA RUA

No dia 11 amanheceu sem sentido e caído em uma calçada da rua 28 de julho um homem de cor preta, de 50 annos mais ou menos.

A polícia teve conhecimento do facto e mandou transportá-lo para Santa Casa, onde foi medicado pelo dr. José Murta, medico daquele estabelecimento de caridade.

Revista da Semana

A semana começo com a festa da Conceição de Maria, celebrada na ermida do mesmo nome, com pomposa e rara solemnidade.

A devoção da Imaculada Conceição é antiga em nosso Estado.

Nos tempos passados nesta cidade, era raro o santuário em que não se encontrasse uma imagem de N. S. da Conceição, sendo que, muitas vezes fazia ella parte da familia, como madrinha de varias pessoas da casa.

Os seus devotos tinham como certo o aparecimento da Imaculada filha de Sant'Anna oito dias antes da morte, para trazer-lhes o misericordioso balsamo da consolação, e prepará-los para a entrada na celestial mansão.

Na semana passada um soldado de polícia, que procurava capturar um criminoso evadido da Penitenciaria, matou o a tiros de espingarda, em plena rua.

Parece-nos que se trata de um crime commum, em flagrante, pois o representante da força publica serviu-sa, da arma que trazia, em defesa propria, como faria qualquer um de nós, e não em obediencia á disciplina.

Um militar, no desempenho de suas funções, não pode fazer disparos, sem previa ordem de seus superiores.

Achamos, portanto, que não há razão para o soldado, cuja conducta se justifica, estar recolhido no seu quartel.

Isso parecerá aos seus camaradas, acatamento incondicional de um facto que, deve ser julgado cautelosamente para não dar margem a abusos e consequencia lamentaveis.

Transcripções

Castellos de cartas

A Guimaraes Passos

Era o pequeno um traquinias, um demoninho, um arreio!

Nem as irmãs pequeninas podiam com tal bregeiro! O pae, num dia de enfado, para evitar-lhe as proezas, deu lheum baralho doirado de finas cartas fanezas.

Quanto prazer! que alegria não teve! Foi um sucesso!

Conservou se todo o dia socrado o travesso.

Para gozar sem conceira aquella grande ventura, sentou se num cadeira, junto á mesa da costura da mamãe com quem faltava, n'aquelle ditoso instante, o papae que lhe contava um grande plan brillante.

Poz-se o menino fazendo o seu castello de cartas, enquanto o pae se emebendo nas grandes ideias farta de sonhos na loteria, por sua vez, discorrendo os seus castellos fazia.

O pequeno adormeceu, deixando o castello erguido, e sonhou...

No sonho seu, ouviu um grande alarido... Era o velho rei de Copas que vinha, a grandes joradas, trazer ao castello as tropas, contra o valete de Espadas.

Os dois fidalgos gastavam ás

mãos largas seus tesouros, para ver se conquistaram a formosa dama de Ouros.

O pae d'esta era um tyrano, cercado de aulicos maus, e lhe dera, o deshumano! por noivo o conde de Paus...

Era o conde, alem de tole, muito corcunda e zanaga!...

Vejam lá que desconsolo! que triste sorte aziaga a d'essa dama que via certas setas lançadas ao coração que batia pelo valete de Espadas!

Um genio de grande fama, o genio Dunga de Paus, querendo amparar a dama, subiu do throno os degraus, e assim fallou ao rei de Ouros: — Como quereis, magestade, perder tão grandes tesouros, quando tendes na verdade, a fortuna em vossa mão?... Aproveitai vossa sorte! Não percaes a occasião! Dae a filha por consorte áquelle dos tres amantes que os outros vencer, vos dando a posse, domínio e mando dos seus reinos deslumbrantes!

O rei, que era usurario, e que desejava encher o seu desfalcado erario, sem se arriscar a perder (que n'isso era dos mais cantos) achando o plano excellente, mando por um dos arautos publico-incontente.

Armaram-se os tres em guerra, defendendo a dama e o lar!...

Gloria o sangue na terra, como corre a agua no mar!...

O jovem conde de Espadas combriu-se de eterna gloria, apòs tres horas passadas na batalha em que a victoria por elle se declará contra o valete de Paus, a quem o oceano tragára com todas as suas naus.

Do reino tomando conta em nome da sua amada, o jovem conde se aprompta para a segunda cruzada. Vae bater-se pela dama, como faz um paladino!... Alenta-o a divina flamma do seu amor peregrino!

Mas, ah!... Vencidas as tropas e ganha a grande batalha pelo velho rei de Copas, debalde o conde trabalha para não ser vencido, como preza, no festejo do seu rival amparado por um genio malfasejo!...

Debalde, não! No castello contra o infeliz amante o Dunga de Paus, que, ao velo lhe diz com voz retumbante:

— Infeliz conde de Espadas, teu coração reanima! O rei, a marchas forçadas, do castello se approxima... O mau genio que o proteje ha de ser por mim vencido! Salomão, que os genios rege, ouviu teu fundo gemido, e quer cobr-te de gloria!

Leva esta espada comigo e, ganharás a victoria contra o teu fero inimigo! O acampamento das tropas d'esse rei que é teu flagello, d'esse horrendo rei de Copas que vem sitiar o castello, ataca com todo o ardor, confiado n'esta espada, e ganharás, vencedor, teu premio — a amante adorada!

O jovem conde passando do desanimo á alegria, ficou alegre esperando o momento em que devia, com sua espada sómente, derrotar todas tropas de seu rival insolente, d'esse velho rei de Copas.

loso, foi o casal conduzido para o castello famoso, onde em festas o esperava o reino o povo em delirio, que para os noivos cava crear um celeste empyrio n'esse castello guardado por um bom genio fil, e onde o casal adorado vae ter a luna de mel.

O que é mais interessante é que o menino, em risadas, sonhava ser, o tratante! o proprio conde de Espadas!

Assim sonhava a creança com seu castello de cartas, enquanto o pae na esperança das grandes ideias furtas de sonhos na loteria, com a mamãe se entretendo, por sua vez, discorrendo, os seus castells fazia:

— Quem sab se a sorte grande n'este bilhete não temos? E' crivel que Deus a mende... Pois não é? Enão havemos de passar tempo folgado!... Teremos cara logo, no bairro mais frequentado... por exemplo, em Botafogo!... Daremos nossas partidas ás quintas-feiras, que dizes? Terei as horas devitas aos milionarios felizes!... Lerei o meu panegyrico em todos esses jornaes!... Frequentaremos o Lyrico, Cassino, bailes... e o mais!... Tu terás ricos brilhantes, bellos vestidos de seda... e veremos, triumphantes, que não ha quem nos excede!... Deixarei de ser jarreta, verás!... E até, por signal, que se me der na veta, serei visconde de tal!... Visconde ou mesmo barão... e ter um crachá no peito!... Palavra! que figura! Deve ser d grande efeito!...

Pois está dito! Entraremos para a classe da nobreza!

E quem sabe se seremos, eu—marquez, e tu—marqueza? E' bem possivel que um dia... tudo no mundo é possivel! cresça a nossa fidalgia até chegarmos ao nível do sangue mais aulado da mais afamada alteza! Está dito!

Está tratado!... Entraremos p'ra nobreza!

Mas n'isto h' tem.

— Quem é?

Pergunta e corre ligeiro a abrir a porta...

Então vê que é o mesmo bilheteiro que lhe vendera o bilhete.

— Que numero tem senhor?

— Tres mil e cincuenta e sete.

— Não ha desgraça maior!

Que caiorismo *cacete*!... D'zo esperto bilheteiro.

— Quer dizer que o meu bilhete?...

— Só tem o mesmo dinheiro!

Ao mesmo tempo a creança, feliz no sonho singelo, tanto se agita e balança... que derruba o seu castello!

FOLHETIM

O ESPOLIO DO SNR. CYPRIANO

— POR — (4)

Julio Diniz

O administrador viera sceptico de Coimbra, doença que apanhara nas margens do Mondego e que pelos modos se lhe tornara chronica no concelho, que, como diziam os jornaes da época, não dignamente administrava. Por isso olhou para a pobre Macquolina, pois era esse o nome d'ell, atraevez dos vidros da luneta pendente, ao mesmo ter p'ra que o mais incensuado sorriso que o espelho lhe aconselhara, vinha encrespar lhe esp rituosamente o labio superior. Ao desbaste de crenças, que este magistrado sofria, tinha por felicidade sobre vivido entre poucas a crença no espelho, um dos principaes conselheiros a quem d'via a manutenção da dignidade administrativa.

— Com que então só uns co britos, diz vocemecê, heim?

O bacharel fizera a descuberta de que este *heim* lhe dava a sua

E os dias agora suspiram por onhos e ideias furtas das ilusões, que cahiram... como castellos de cartas.

Souresde Souza Junior.

Immigração allema

A imigração allema para o Brazil está sendo combatida pelos jornaes de Berlin. Reclamam do seu governo que a impeça, afim de evitar graves prejuizes á Alemanha. E' o que se lê num telegramma publicado ante hontem no *Jornal do Commercio*, com referencia especial ao acto do prefeito de Bantheim prohibindo a partida de varios emigrantes, a maior parte dos quais operarios de pequenas industrias que—no conceito do «Berlinr Boersen Courier»—«seriam inteiramente inuteis, uma vez que o Brazil necessita quasi exclusivamente de agricultores». E continua o mesmo jrnal:—«os individuos em questão demonstraram claramente que tinham uma noção falsoa da sorte que os esperava com alguma confiança no successo da sua resolução. A Alemanha—ainda é do mesmo jrnal—já comprehendeu que o Brazil, procurando sempre com tanta actividade imigrantes, não possu de facto um sistema de colonização conveniente, assim como as autoridades superiores brasileiras não têm princípios claros sobre os pontos fund mentaes da questão, principalmente depois do desaparecimento das boas tradições administrativas do tempo do Império».

Sabemos que á nossa administração não contraria a attitudo da Alemanha nesse caso, e que ella propria já tem agido de acordo com os conceitos emitidos nesse artigo do «Berlinr Boersen Courier». Aqui se tem tido a mesma linguagem com introductores de colonos, que por certo têm enviado instruções aos seus parentes na Alemanha, no sentido de evitar o embarque de individuos que não se destinem exclusivamente á agricultura. E' um erro da nossa administração, —i precisamos de braços para a lavoura, precisamos tambem de povoadores do solo, e estes tanto podem ser lavradores como industriaes. Os operarios das pequenas industrias encontram aqui com que facilmente ganhem a vida, não só nas capitais, como nas cidades do interior e os centros coloniaes. Ha cidades no sul do Brazil conhecidas pelo grande desenvolvimento que têm tido nellas as pequenas industrias,

á palavras certa melodia de bom gosto e por isso o adoptara.

— «Eis tudo quanto posso», respondeu Macquolina, mostrando em patacas um cruzado, quan do muito—v. s. bem vê, continuou, meu irmão tinha o seu pequeno negocio de sócios, ha muito em decadencia; ele contado, estava velho e não queria officiaes... e agora com a modestia... por mais economias que a gente fizesse, sempre eram despesas certas e nenhum dinheiro a apurar!»

O administrador teve aqui um movimento de labios expressivo de inveterada descrença, e como p'ra mais depressa se livrar do contacto de um ser humano respondeu secamente:

— «Faça, se quizer, um requerimento á camara, po' que seu irmão não figura no quadro dos pobres!»

E mais não disse.

Macquolina á palavra requerimento empallideceu. Fazer um requerimento é um negocio importando, um passo dificil na vida d'estes seres inoffensivos e alticos a processos judiciaes, a cuja confraria pertencia a boa

quasi todas trabalhadas por operarios allemaes. Acerca que quasi todos esses imigrantes são chamados por parentes e amigos já aqui estabelecidos, e que melhor conh'cem as condições que o paiz oferece para a prosperidade dos que vêm n'elle viver. Ao que a administração deve attender é a que «imigrantes habitantes de cidades não sejam levados—como observa ainda o mesmo jrnal de Berlin—para logares afastados dos centros populoso, em que não encontram probabilidades de exito para seu trabalho ou, em que a vida lhes seja toda de multiplas decepções». A prosperidade dos nucleos coloniaes depende sobretudo da sua collocação. Em 1824, quando o major Schaffer foi encarregado por Pedro Iº de angariar na Alemanha colonos, trouxe com muita gente boa, honestos e laboriosos agricultores e operarios, algum pessoal que já tinha frequentado as prisões prussianas. Foi com esta gente que elle fundou as tres colonias de S. Leopoldo, Forquilha e Torres. Estas duas ultimas não desenvolverem, ao passo que S. Leopoldo, em terra fértil e à margem de um rio naveável, o rio dos Sinos, cresceu rapidamente, e hoje é uma das florescentes e mais ricas cidades do Estado do Rio Grande do Sul, povoada quasi que exclusivamente por brasileiros de origem allema.

A fixação de colonos em logares improprios para a sua vida e trabalho é que está creando prevenções na Alemanha contra a emigração para o Brazil. Por este motivo—afirma ainda o «Boersen Courier»—«é que o governo allema resolveu advertir e recomendar aos emigrantes que, antes de partirem para o Brazil, se informem cuidadosamente junto das respectivas autoridades de tudo que lhes diz respeito». A nossa administração deve attender ás justas censuras ao modo por que são distribuidos os colonos e a sua localização. Do contrario a oposição dos governos europeus, p'sto que obediente, na maioria das vezes, a outros moveis, figura-se justificada. Precisamos de braços e de pistas e trangeiros, sem o que o Brazil marchará a passo de tartaruga, e, portanto, devemos, para atrair os, não só gastar dinheiro, mas removendo todos os obstaculos á vinda de uns e outros e creando um ambiente que seja favorável á sua prosperidade.

Gil Vidal.

Do Correio da Manhã

Mas que remedio!

Se hui d'lli e procurou o presidente da camara.

Era este um gordo merceiro, cuja cabeça se podia dizer um vulcão de medidas tendente todas ao melhamento publico e progresso social. Durante a sua feliz administração dos negócios municipaes, contava actos realmente surprehendentes do tipo governativo. S'ja-me licito citar aqui alguns factos da vida publica d'este não aproveitado estadista.

Os moradores d'uma rua estreita, onde os beiraes dos telhados fronteiros quasi se encontravam, a ponto de i' terceitarem a passagem da luz solar, queixavam-se da mania desenvolvida em alguns vizinhos, de cultivarem frondosos arbustos nas saídas das habitações, com grande incommodo e prejuize dos queixosos para os quais anciencia mais depressa, graças á sombra impenetravel que projectavam os folhudos ramos na já de si pouco esclarecida rua. O s'bio e il legislou á vista d'isso:

«Ficam prohibidas as arvores em todos os lugares onde a sua vegetação seja impossivel.»

Na solidão

Fiei-me nos sorrisos da ventura, Em mimes teminis, como fui louco! Vi raiar o prazer, porem, tão pouco Momentaneo relampago não dura.

No meio agora desta selva escura Dentro deste peneto humido e ouco, Parço, até no tom lugubre e rouco, Triste sombra e carpir na sepultura.

Que estancia para mim tão propria é esta! Causaes-me um doce, funebre transporte, Aridos matos, lobrega floresta!

Ah! não me roubou tudo a negra sorte, Inda tenho este abrigo, inda me resta O pranto, a quixa, a solidão e a morte.

Manoel M. B. du Bocage.

Os tres cegos

I

Sobre os toscos degraus de um templo onde esmolavam, Tres cegos de nascença, unidos, conversavam...

II

E o primeiro dizia, os olhos apagados Cravando n'amplião dos céos alcandorados; — Ai!... quem me dera a vista, ao menos um momento, Para ver o infinito, o azul do firmamento!... Como deve ser lindo o seu aspecto, quando Surge o sol no horizonte as nuvens afastando!...

III

E o segundo falou:

— Quizera ver o oceano... Dizem que elle possue um coração humano, E soluça, alta noite, a olhar, no céo distante, Da lua solitaria o pallido, semblante.

IV

— Se, da sombra em que eu vivo extraordinario pago, Clareasse uma luz—disse o terceiro cego— Não seria, da certo, o imenso azul da esphera, Nem o oceano, que chora e geme e se exaspera, Que iriam percorrer meus olhos... Que ventura Se liberta, afinal, desta masmorra escura, E sem mais os grilhões deste cruel esgoito, Podesse eu contemplar de minha mão o rosto!...

Mendes Martins.

Eu penso que se Montesquieu tivesse noticia d'esta lei havia de apreciar a, pela admiravel concordancia com as d'as imutavel natureza.

D'outra vez os contribuintes pacificos que habitavam proximamente os arrabaldes lamentaram-se, em termos legaes, pelas incomodas harmonias, com que todas as manhas os despertavam os carreteiros com a infernal chidaria de impertinentes carros. Pensava aquella boa gente que a symphonia de o *vertude* da creaçao não perdia nada se lhe suprimisse da orchestra o pouco harmonioso instrumento.

Atentando á justa reclamação dos povos o judicioso funcionario promulgou que: «Todos os carros que chiassem contra as posturas municipaes, pagassem dois mil reis de multa, sendo metade para o denunciante, dado o caso, de «serem ouvidos».

Já se vê que chiar contra as posturas era coisa séria; a camara tinha susceptibilidade e offendia cheirava a multa... os carros.

Quando esta medida se discutiu em plena vereação um dos cidadãos levantou-se e deu mostras de querer falar.

— Peço a palavra, sr. presidente.

Tema palavra o illustre collega. — «u desejava que se fosse mais severo contra os perturbadores do sono publico, e se desse maior alcance a esta medida policial, multando todo o carro que chiar, quer seja ouvido quer não.

O conselho atendendo porém a que não convinha ser demasiado risrido com os povos e a que os carros não sendo ouvidos, pouco podiam incomodar, adoptou a clauula do auctor do projecto rejeitando a emenda.

E foi muito bem considerado. Outra occasião ainda, ouvindo o nosso homem discutirem dois bachareis, classe de sabios que sempre respeitou, sobre a conveniencia das rodas, e vendo os accordes na necessidade de importantes e radicais reformas n'estes estabelecimentos, veio para casa pensativo, e o cerebro, fundado por aquella ideia, lidou toda a noite em gestação mental, tendo no final o seu bom successo, por quanto pela manhã o magistrado municipal apresentou á approvação dos collegas, a seguinte medida regulamentar

(Continua)

A VIDA DO LAR

Sociedade Anonyma de Peculios e Predios

Seguros de vida por mutualidade

e predios por sorteios

— SÉDE: S. LUIZ DO MARANHÃO —

RUA DA PALMA, 63 (sobrado) CAIXA DO CORREIO, 10

PAGA INTEGRALMENTE os premios, não descontando os impostos cobrados pela Fazenda do Estado.

N. 1-4

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios
Mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10.000\$000

Pagando o subscriptor 5.000 reis por mes

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2 (Sobrad.) MARANHÃO

2.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Dezembro de 1913

7.º sorteio da 2.ª série, em 31 de Dezembro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 30 DE NOVEMBRO

Rs. 187.260\$000

Mediante uma joia de 10.000 a 5.000 de mensalidade, dá, todos os meses, uma casa de 10.000\$000 e 10 premios de isenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 anno.

— Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importância integral das mensalidades pagas.

— Em menos de tres meses, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quais S. Exc. o Sr. Dr. Gouvernador do Estado, S. Exc. Revmo. o Sar. Bispo Diocesano, etc, etc; e em um anno mais de 400 socios inscriptos!

— Nos sorteios parciais da 2.ª série, o socio contemplado com a casa continua com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de Rs. 10.000\$, sem tomar nova inscrição!

— As mensalidades da 1.ª série serão pagas até o dia 5 e as da 1.ª série até 20 de cada mes.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã a's 4 horas da tarde.

Rua Affonso Penna, n. 2 MARANHÃO

N 2-4

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Aníbal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alarico Nunes Pacheco. Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio, pharmacia Conceição.

Dr. Arthur José da Silva. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa. Residencia, rua das Hertas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes. Residencia, rua Grande, n. 119; consultorio, pharmacia America.

Dr. Carlos Nunes. Residencia, Rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques.

Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel do 48 de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hertas, n. 69, C; consultorio, pharmacia Rabelllo.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina. Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Oriente, n. 25.

Dr. Genesio de Moraes Rego. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saúde, n. 22; consultorio, rua da Estrella, n. 51 1º andar.

Dr. Henrique Alvares Pereira. Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente).

Dr. Hermogenes Pinheiro. Residencia, rua das Hertas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.

Dr. José Gomes Murta. Residencia, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, pharmacia Fonseca.

Dr. José de Almeida Nunes. Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America.

Dr. Justo Jansen Ferreira. Residencia, rua Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvencio Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros

(Vira Mundo), n. 5; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Luis Serra de Moraes Rego. Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Gute res. (medico da Assistencia Publica). Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó.

Dr. Oscar Galvão. Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Mattos. Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado. (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Tarquino Lopes, Filho. Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua da Nazareth, n. 26.

Dr. Vicente Borges de Vasconcellos Duarte. Residencia, rua Grande, n. 67; consultorio, pharmacia Chicó.

harmacie

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., rua do Sol, n. 14. Telefone, n. 343.

PHARMACIA CALDAS, de Bernar o Caldas. rua do Sol, n. 65. Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7. Telefone, n. 46.

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, juhior & C°, succs., rua 28 de Julho, n. 12. Telefone n. 178.

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C°, succs., rua da Estrella, n. 5. Telefone, n. 97.

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C°, rua do Sol, n. 19. Telefone, n. 338.

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinarias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA.

— Rua do Sol, n. 19 —

Residencia:

Avenida Maranhense, n. 10.

N. 5-4

Joaquin Silva

Este estabelecimento dispõe de materiais de primeira qualidade para a construção de suas oficinas dos mais antigos e perfeitos mestres da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16---Maranhão

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Constrói compra, vende, aluga, e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10.000\$000

pagando o subscriptor 5.000 reis por mes

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2 (sobrado) MARANHAO

RESULTADO do 3.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporciona a 4000 socios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno.

- 1 N. 2990—D. Alice Izabel do Lago, residente em S. Luiz Gonzaga
- 2 N. 1138—D. Maria Thereza de Almeida Coelho, rua Grande n. 138
- 3 N. 3507—D. Octavia Izabel Ponciana, rua do Passeio n. 18
- 4 N. 253—Joaquim Thomaz de Castro Rego, rua do Seminario n. 18
- 5 N. 1032—coronel José Alexandre Barboza de Oliveira, residente na Vargem Grande.
- 6 N. 3210—D. Domingos da Conceição Castro, residente em Guimarães.
- 7 N. 914—Marcellino dos Reis Nunes, rua F. Marques Rodrigues, n. 31
- 8 N. 743—Antonio da Costa Gomes, rua da Estrella, n. 45
- 9 N. 2823—D. Josefa Maria Cavalcanti, rua S. Pantaleão n. 122 B
- 10 N. 3627—D. Maria Foutoura de Oliveira, residente no Codó.

CASA NO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 138—Dr. Paulo Bottentuit (ex-administrador do Matadouro Publico), residente n'esta capital

Maranhão, 15 de Novembro de 1913

Adolpho Paraiso

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mes.

— Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 15 do mes anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mes, também anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N. 3-4

Fume os deliciosos

GATOS GATO PRETO

Vendem-se a Rua 28 de Julho, n. 13

N 4-4

Pharmacia America

— DE —

Arthur José da Silva Succs.

Depósito de drogas e productos chimicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas.

Agua distilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos.

Utensilios para pharmacia e laboratorios tales como calices graduados, funis de vidro, grases, agitadores, tubos de ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

— MARANHÃO —

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA, de Joao Victhal de Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone, n. 171.

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cesar Marques, filho & C°, praça João Lisboa, n. 12. Telefone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antônio da Cunha, rua Grande, n. 80. Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Deoclecio Rabello & C°, rua Grande, n. 56. Telefone, n. 215.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande. Telefone, n. 339.

PHARMACIA S. JOSÉ, de Thomas Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C°, rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor:
Sebastião Costa e Silva

Redação e Administração

RUA 28 DE JULHO N.º 3

Maranhão - P. 211

A LANTERNA

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

* NUMERO DO DIA 100 REIS

Diagão e Quz

Nós e os outros Estados. Não temos luz. Enquanto o gás escasseia aumentão as contas do consumo. O bonde eléctrico é um mito. Exigências absurdas

Na noite da vida íntima das grandes nacionalidades, fenômenos interessantes.

Quanto mais se dilatão e se distendem por zonas de climas vários os domínios de um país, mais diferentes se apresentam, mais antagônicos e opostos se afiguram aos olhos do observador, as tendências, os usos e costumes dos habitantes das suas diversas regiões, cada uma de entre as quais parece influir directamente na formação do carácter por efeitos das suas diferenciações climáticas. E assim que, num país de grande extensão, como só é ser o Brasil, encontramos, para confirmar tal assertão, grande abundância de provas.

Se bem que na sua generalidade as tendências dos habitantes dos diferentes estados que formam a Federação Brasileira apresentem semelhanças, estuando-as particularmente notamos o antagónismo, que se patenteia, ainda mais, na análise das suas minidências.

Essa teoria, aliás, não tem fôrtes de invenção, nem queremos apresentá-la aos leitores como novidade recente. Ja Edmond De molins, o grande propagandista impulsor das ideias de Le Play desde muito a proclamara.

E, com efeito, quem atentamente observa o que se passa no Sul e lança um olhar prescruador para as paragens nortistas, sente as vistas atraídas e o espírito imediatamente surpreendido na contemplação de um espetáculo inteiramente diverso, cujos cenários variam à proporção que são submetidos à lente da observação minuciosa os povos de cada Estado, ajuizados aos seus usos e costumes e encarados na razão do seu desenvolvimento e progresso.

O que encontramos, a cada passo, nas regiões progressistas do Cruzeiro, é mais ou menos o inverso do que se oferece ao critério da nossa reflexão no seio de sua vasta extensão de territórios sob a linha do Equador.

Em quanto nos territórios sulistas se agita uma população trabalhadora e activa, cheia de futuro e de vida, ciosa dos seus progressos, caminhando a passos largos pela estrada da civilização cujo complemento procura na aneia da perfeição; no norte queda-se inerte, entregue às lutas estériles de uma politicagem avassaladora que a tudo enerva e pollue, uma população indolente, sem a coragem das empresas, sem aspirações nem ambicões, parecendo, contra as leis sociológicas, estacionária e sem vida à margem da evolução. Só os empreendimentos sem lutas, sem obices nem sacrifícios, facilitando grandes lucros a troco de pouco incommodo, têm o poder de seduzir os nortistas.

Dali o abandono em que se achão os Estados, onde a iniciativa particular, aniquilada e abatida, corre parelhas com os esforços dos governos, que pecam pelo descuido.

Assim, a regra geral, quanto ao norte do Brasil, é o desprezo em que se achão os Estados a começar pelas suas capitais.

Ha, porém, algumas exceções a fazer-se em relação à extensão e às condições desse abandono, dessa falta de melhoramentos de que se ressentem os departamentos nortistas. Da individualização que se segue sobressai a veracidade do que vimos de afirmar.

Se ha alguns Estados que permanecem estacionários na evolução do progresso pelo absoluto esquecimento em que jazem por parte dos poderes públicos, há outros em que este estacionamento é relativo. O Maranhão, por exemplo, está na categoria dos que, por uma série de circunstâncias diversas, dormem, desejados e ociosos, como que letalizados, à sombra protectora de alguns loiros colhidos nas alamedas do passado.

Enquanto outros Estados menores, de mais escassos recursos, dotaram as suas capitais, embora em pequena escala, de melhoramentos urgentes, como luz e viação, o Maranhão não pode con seguir, até hoje, levar a efeito esse empreendimento, apesar das sucessivas tentativas que tem feito a tal respeito.

Q Amazonas e o Pará têm, em muito bom estado, o seu serviço de luz e viação por meio de eletricidade.

O Piauhy, apesar de pequenino, acaba de instalar as suas uzinas, fornecendo Capital grande abundância de luz.

O Ceará, por sua vez, leva a efeito a sua iluminação e viação por meio dessa invenção admirável que teve a sua principal origem nas descobertas de Humphry David, que, aproveitando-se dos estudos de Volta e de Galvani, se constituiu seu inventor.

O Rio Grande do Norte dispõe ha muito tempo, das vantagens desse melhoramento.

O Maranhão, entretanto, não tem luz nem viação. As uzas de Humphry David não vieram, até hoje, modificar a treva esperada que, à noite, envolve a velha cidade. A invenção maravilhosa de Stephenson ainda não veio, até hoje, despertar as nossas mattas com os seus silvos estridentes. O bonde eléctrico, entre nós, será, por muito tempo, talvez, um sonho, um mito, sem correspondente real.

Temos o gás, é verdade. Em compensação as famílias se vêm reduzidas, para esparcêrem a treva, ao uso das invenções de Gay Lussac e Chevreul. Estamos, pois, na contingência imediata de lançar mão dos recursos utilizados por Ceres para não perder a pista de Plutão, quando este raptara Proserpina. Só nos faltam as decinhas de pinhas da cratera do Etna, de cuja resina, talvez, para repousar das lutas diárias, se servira o lavrador de que nos faltam as Georgicas.

Temos o gás, é verdade. Mas de que nos serve esse gás?

Além de exagerado o seu preço, é aí da sua conhecida

O modo por que vão sendo encaradas as coisas

Uma mulher que procurou vingar a sua honra ultrajada. A classificação do crime de que foi vítima. A imprudência da polícia

Se prestarmos atenção mais detidamente sobre o modo por que vamos nos habituando a considerar as coisas, veremos que, deixando de lado a sua origem verdadeira, a sua causa eficiente de ser, procuramos por conveniência ou por tolerância, comumente as sabor dos nossos sentimentos de sympathia.

Não se indaga mais a razão determinante, para ser comumente aceita, como expiação suficiente de um acontecimento qualquer.

Os factos são julgados pela emoção subita que provocam no sentimento de cada indivíduo, obedecendo à sua inclinação predilecta.

Certa ou errada, cada um emite, desembaraçadamente a sua opinião, e as versões diversas vão correndo de boca em boca, até que o esquecimento vai como que apagando-as da memória de todos, consumando-se os factos sem que ninguém mais delles trate.

Uma vez consumido, embora sejam elles passíveis da mais justa condenação, os seus autores procuram rehabilitar-se, não pela boa conduta, mas provocando uma especie de sugestão sobre o meio que os transforma de individuos criminosos e indignos, em traquejados, espertos, atilados, finos, escovados e até inteligentes, sendo muitas vezes por essas qualidades indicados para exercício de cargos por capricho ou baixas picardias, affrontando desse modo a sociedade, que devia manter por elles o mais e justificado desprezo.

A's vezes o próprio governo, para afrontar os seus adversários, transforma esses desclassificados em chefes de repartições, professores e em representantes do povo em cargos electivos.

A opinião pública acaba por aceitá-los.

A sua conduta reprovável foi consumida e elles reabilitado e campeiam ostensivamente certos da benevolencia sugestiva que provocam no meio em que se acham.

Entretanto em obediência aos sãos princípios da moralidade e para a estabilidade social, a justiça devia apurar os factos por forma a evitar os maus precedentes e o estímulo aos predispostos à imitação das práticas condemnáveis.

Estas considerações nos ocorreram pelo crime de que foi vítima o

escassez e das exigências absurdas que são feitas ao sconsumidores, ninguém pôde contar, de modo algum, com a sua estabilidade. Illumina-se uma casa contando com a permanência do gás. Por simples economia, ha certa hora da noite em que a Companhia entende de diminuir a pressão. Então o gás diminui, vacilla, lampeja, e a treva em pouco campeia.

E isto quanto à iluminação particular.

Se nos referimos à publica, a causa então é horrível. O gás, produzido durante o dia, é insuficiente demais para o consumo da noite. Por isso, embora se

municipais, pedindo uma coisa insignificante: o aumento dos preços porque fornecem a luz pública apenas e simplesmente para o duplo!

Faltão-nos, pois, em absoluto, a viação e a luz

E para caroar as dificuldades de toda a ordem em que todos nos achamos; para completar a pantomima da crise que atravessamos, aparecem no scenario, com a frieza e calma que os individualistas, os filhos de Albion, os descendentes de John, com maxima ingenuidade, pedindo, como recompensa da falta do cumprimento de um contrato que firmaram, *apenas e simplesmente*, setenta e tantos contos de réis!

Habituados ás facilidades das conquistas africanas, os habitantes das regiões geladas do Mancha se supõem na Guiné.

E pena que os poderes municipais, sempre zelosos e intrazigentes no rigoroso cumprimento das suas obrigações, ainda condescendessem, de algum modo, com exigências de tal quânta.

Não temos luz nem viação, e ainda nos pedem prémios pelo aniquilamento do arremedo que anima a nossa illusão!

Não carecemos, absolutamente, de condescender com os que supõem os cofres publicos um alvo apropriado á satisfação dos seus tiros de ambão e de cunha.

O que precisamos é de luz e viação pelo menor preço possível, mas de luz que não nos iluda, como a que aí possuímos.

Oxalá que, para levar à cruz ao Calvario, se esforcem ainda um pouco os poderes municipais.

Ao seu lado, trabalhando pela realização dessa ideia bemfazida, desse melhoramento palpável, estão, como nós, todos os que sentem na alma um pouco de amor por esta terra.

E necessário, no entanto, que saibamos repelir com altivez as pretensões descabidas e exigências absurdas dos que, prevalecendo-se das nossas condições actuais quanto à iluminação da cidade, projectão fazer fortuna com o auxilio dos cofres publicos.

As poderes municipais o nosso aplauso pela resistência que vae opondo á pretensões de tal ordem.

A noiva praça

Atravessamos uma quadra verdadeiramente difícil e quiçá mesmo calamitosa.

Dias causas, a nosso ver, deram origem á essa situação afflictiva em que nos debatemos: em primeiro lugar a busca extinção do elemento servil; e em segundo lugar a febre de indústrias, que nos empolgou nos primeiros anos de novo regimen.

A brusca extinção do elemento servil grandes males nos proporcionou, porque, muito ao contrário de que succidia em algumas províncias do sul, não estavam apprechados para uma rápida transformação do trabalho.

E o resultado inevitável dessa medida excellente e grandiosa sob o ponto de vista da morte,

da civilização, foi o abandono das importantes e pro-pessoas-estimadas e os Socialistas o grande da lavoura à mangua de braços.

Tão for e tão ruim foi o golpe sofrido que até hoje a nossa lavoura ainda não voltou à prosperidade dos tempos idos.

A febre de indústrias é também um grande mal, que nos levou a empregar em empresas, algumas bem arriscadas, um capital muito superior à posses foragadas.

São esses, no nosso fraco entender, os pontos determinantes da nossa actual situação.

Em esses pontos, agravados por circunstâncias ocasionais, determina a crise angustiosa, que nos atinge reflectindo intenso sobre todos os ramos de vida e especialmente sobre o comércio, que se vê a braços com assustadoras dificuldades.

Pera obviar esse mal só um remedio se nos antolhe racional - a criação de estabelecimentos bancários ou agências de bancos nacionais ou estrangeiros.

Só a entrada de dinheiro, desfogando o comércio das dificuldades em que labora, poderá melhorar a nossa situação.

Não raro esses comerciais, que vêm com capitais avultados, tendo activos muito superiores aos seus passivos, inventam sérios embargos para satisfazerem às vezes compromissos de muito pequenos montes.

Entretanto, tecem em mercado rias crescidas somas e em vidas activas centenas de contos.

Veem - e assim em sérios em barões, porque, se de um lado não recebem aquilo que lhes é devido, por outro não encontram na praça estabelecimentos bancários a que possam recorrer, pois os três bancos actualmente existentes, só bem que relevantes serviços prestam ao comércio e a particulares, não podem, apesar da sua luta, atender a todas as necessidades da praça.

O particular, devendo a instabilidade das casas, não se abalançar a embargos ou negócios que, embora lhe acenem com pitorescos lucros, podem algumas vezes acarretar prejuízos.

Prefere, por isso, aplicar suas economias em apólices federais ou depositar a sua Caixa Económica, a juro de 5% ao ano.

Dá a causa da crise que assombra a nossa praça.

Para attenuar, só a criação de estabelecimentos bancários que, facilitando a circulação monetária, sem dúvida o comércio, habilitando a enfrentar a crise calamita que nos assombra.

Pode ser que haja outro remedio mais eficaz para debellar o mal; mas só a crise que esse melhor.

Flávio Ribeiro

Notícias

A loucura do jogo

A medicina acaba de provar que os jogadores são loucos, com as seguintes razões:

1.º A debilidade intelectual. O jogador inveterado joga sempre consciente da falta de interesse intelectual de seus actos. Joga para ocupar a sua ociosidade, para passar o tempo, para se divertir, como fazem as crianças nos seus brinquedos. É uma prova de puerilidade que pode ser considerada como uma tendência à regressão mental.

A debilidade intelectual dos jogadores nota-se pela frivolidade das suas razões. As ideias, que, a maior parte das vezes, exprimem, são desconexas; repetem ditados, lugares comuns, clichês banais, como se quisessem afastar do espírito todo o pensamento que os possa forçar à aplicação ou reflexão. Esta-

bilidade nota-se ainda nas suas superstições. Sua crença na eficácia das amuletos que podem conjurar o azar ou favorecer a sorte, ultrapassa em extravagância tudo o que se pode imaginar. Neste ponto de vista, mostram-se inferiores aos fetichistas mais primitivos.

2.º A abulia. A vontade de não pensar no jogo, o poder moderador do jogador são quase inteiramente aniquilados. Tal jogador reconhece o perigo da sua paixão, de bôa fé, e o opõe-se a resistir-lhe... para ceder à primeira tentação.

3.º A diminuição do senso moral. O impulso do jogo reveste, em certos casos, um carácter tão imperioso que acaba por fazer desaparecer o senso moral.

Não é raro ver jogadores comprometerem interesses confiados à sua guarda, arruinarem-se e commeterem, para dar satisfação à sua paixão, os actos mais graves e mais irrefletidos.

UM AFFILHADO QUE VINGA A HONRA DE SUA MADRINHA.

Ataque insolito a tiros de revolver. Morte do Sr. Felippe Martins Machado.

Na segunda-feira passada as 7 1/2 da noite foi agredido inesperadamente a tiros de revolver o sr. Felippe Machado, quando conversava na porta da farmácia Esculapio com o seu proprietário coronel Raimundo Pereira Lima.

O homicídio Felippe Rabelo delatou em seu depoimento que fora levado a cometer esse crime em desafronta da honra de sua madrinha d. Maria Martins Machado, que delle solicitará essa indemnização.

Dos ferimentos recebeu-se veio a falecer na sexta-feira Felippe Machado, sendo o seu cadáver autopsiado pelos drs. Hermogenes Pinheiro, Domingos e Paulo Carvalho, que confirmaram a causa mortis dada pelos médicos assistentes, de peritonite em consequência de ferimento penetrante da cavidade abdominal por arma de fogo.

A Lanterna
Para satisfazer ao pedido de várias pessoas resolvemos abrir assinatura para «A Lanterna».

Em quanto à hebdomadaria a sua publicação a assinatura será de 1\$200 por trimestre.

Obras do Porto

Consta-nos que há dias estão paradas, por ordem superior, as obras do porto desta capital.

Temos dúvida sobre a divulgação deste facto, visto como elle é de tal ordem prejudicial à nossa futura prosperidade, que de certo não se realizaria sem veemente protesto por parte da activa e distinta classe comercial, que tem os seus interesses ligados a esse melhoramento do nosso porto.

Embarcou para Itapeurumirim, em gôndolas de ferias, o aplicado estudante sr. Benedicto Rangel.

Desejamos-lhe boa viagem

CENTRO ARTÍSTICO E PERIÓDICO DO MARANHÃO

Está quasi concluído o novo estatuto dessa agremiação operária.

Brevemente o relator da comissão o sr. Leandro Reis apresentará, à apreciação do Centro, um bom trabalho, confeccionado e adaptado da melhor forma às necessidades da classe operária deste Estado.

Dr. Viriato Correia

Seguiu no dia 16 do corrente para o Rio de Janeiro o nosso distinto conterraneo dr. Viriato Correia.

O ilustre marenhense vai fixar residência na Capital Federal, onde é bastante conhecido e apreciado.

Desejamos-lhe boa viagem.

Claudio into do Casal

No dia 16 do corrente para a Faculdade da Bahia, os nossos jovens conterraneos Carlos Albertino Costa Nunes e Hélio Góis.

Bóas vindas

Da acréscima farmácia Marques recebemos agradecemos — O RECREIO DA FAMÍLIA, publicação semanal recreativa e de propaganda dos proprietários Marques.

Acha-se entre nós, vindo do sul, o nosso jovem conterraneo Teivelino Guipinaiá, académico de engenharia.

Por falta absoluta de espaço deixamos de publicar neste número a «Revista da Semana».

O tempo

Durante a semana fina o termômetro subiu a 30° centígrados e todos os dias estiveram limpidos.

Demographia Saniaria

De 6 a 12 do corrente registraram-se nesta capital 15 nascimentos, sendo: 1 natimorte; 8 do sexo masculino e 7 do feminino.

A medida diária de nascimento foi de 2.14.

Nesses mesmos dias foram registrados os óbitos de 24 pessoas.

Esses falecimentos se deram por: meningite 2; convulsões 2; colicas 2; gastroenterite 2; hepatite 1; dysenteria 2; impaludismo 2; berberi 1; iesâ orgânicas do coração 1; febre 1; bronchite capilar 1; embolia cerebral 1; farimento penetrante na cabeça 1; neoplasma 1; gripe 1; hemorrágia cerebral 1; angina do peito 1; tetano 1.

Desse falecidos 15 são do sexo masculino e 9 do feminino, todos brasileiros.

A média diária da mortalidade foi de 3.42.

A Adargina combate as molestias de estômago e intestinos, abre o apetite, fortalece o organismo. É tonico dos nervos, cura a neurastenia. Vende-se em todas as farmácias e drogarias.

Pharmacias de plantão

NOCTURNO

Pelo farmacêutico da Direcção do Serviço Sanitário, foram designadas as seguintes farmácias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 22 — farmácia de Carvalho & C.

Terça-feira, 23 — farmácia de Jesus Noberto Gomes.

Quarta-feira, 24 — farmácia de Deocleto Antônio Rabello.

Quinta-feira, 25 — farmácia de R. P. Lima.

Sexta-feira, 26 — farmácia de Bernardo Caldas.

Sábado, 27 — farmácia de A. Pires da Fonseca.

Domingo, 28 — farmácia de Manoel Santos.

Collaboração

Reis e a Uze

Para o amigo tenente Harmílio do Valle Pinheiro

I

(A MORENA DO ALTO...)

São negros como o peccado, Como as noites do Dilúvio; Do mar, o dôrso encrespado, Têm na forma, em dôce effusivo.

De uma essencia tão divina, Teus volumosos cabellos, São flócos de sêda fina, Tratados com mil desvellos.

Nos hombros quando S'estendem, Como um manto de velludo; Minh'alma, formosos, prendem. Meu ser, minha vida e tudo.

Nem sei mais que possa olhar. Diante dos teus cabellos? Noite escura, em pleno mar, Reflectindo os sete-estrellos.

Os lauzpêjos fulgurantes, Do alforar das atraças, Têm o brilho dos diamantes Sobre o manto dos monarcas,

No crespo mar do negrume Irei mesmo naufragar-me; Aspi ando o seu perfume N'um beijo de amor salvar-me.

Bidio de Rodrigues

Dos «Versos populares»

Transcrições

colou as escravais de ferias

— E —

Escolas ao ar livre

Em todas as nações realmente civilizadas a hygiene escolar é uma das questões mais importantes, e não ha nação que se preze de o ser, que não tenha já as suas escolas ao ar livre, fundadas em municipios, nos subúrbios das suas cidades.

E' intuitivo que, por maiores que sejam os esforços, da hygiene moderna, não será possível conservar na cidade a atmosfera pura e vivificante, que se encontra nos logares longe das aglomerações.

A atmosfera viciada atrofia os organismos juvenis, cujos pulmões, no periodo de maxima actividade, muito necessitam de ar puro.

O estado precário da saúde dos alunos levou, nos últimos 24 annos do seculo passado, alguns hygienistas, de acordo com os poderes públicos, a fundarem, em muitas nações, colônias escolares de ferias, no campo, nos montes ou à beira mar, para onde levam as crianças mais fracas ou dentes, que aí respiram a vontade o ar livre, durante um ou dois meses da verão.

Foi o pastor protestante, W. Bon, quem primeiro teve a ideia das colônias escolares.

Director de uma escola em Zuric, desde o anno de 1876 começou a mandar, pelo verão, 60 crianças à montanhas do cantão de Appenzel.

Em pouco tempo outros cidades da Suissa lhe seguiram o exemplo.

Na Suécia, de 1885 a 1898, só Stockholm fundou 322 colônias.

Na Alemanha, Warentrupp iniciou e vulgarizou tão bem essa instituição.

N Italia, as principais cidades imitaram logo esse bello exemplo, e já em 1881 Milão enviava aos montes 100 alunos pobres.

Em 1886 organizaram-se as primeiras na Bélgica.

A França, em 1891, iniciou as suas em Lorrain.

O excellento exito dessas escolas, pode ser verificado pelas estatisticas dos respectivos paizes.

Apezar dos optimos resultados obtidos, notava se que alguns alunos perdião em pouco tempo, nas escolas das cidades, o muito que tinham adquirido nos dois meses de estada, nos montes ou nas praias.

Pensaram então em fundar as escolas permanentes ao ar livre, funcionando de Abril a Dezembro, para os alunos rachíticos, convalescentes ou preiispostos a tuberculose.

Foi na Alemanha que por iniciativa dos drs. Becher e Lenhof, em 1902, se abriu a primeira escola-sanatorio em Pankow-Schönenhausen, para 180 crianças.

Em 1904 o dr. Benedix fundou a segunda em Charlottenburg, no meio da floresta.

Estas escolas, que em breve se propagaram por muitas cidades da Alemanha, Áustria e Hungria, são externatos.

A Suissa fundou logo as suas mas prefere o regimen de internato.

A Inglaterra fundou as suas aldeias infantis.

Na França, em 1907, a municipalidade da cidade de Lyon fundou a escola-sanatorio de Grancher, no Vernay, como internato, que tem sido considerada, como o tipo mais perfeito na Europa.

Para se ter uma ideia completa do que é essa escola, basta ler os relatorios apresentados á municipalidade de Lyon pelo dr. Paul Vigne, medico do gabinete municipal de hygiene, e encarregado do serviço medico da dita escola.

Desse mesmo genero existe uma em Nimes; e Paris, que já tem o internato de Vésinet, projecta fundar outras em Clamart, Vincennes e Boulogne.

A Italia, possue muitas já em exercicio, e tenciona crear outras tantas.

Os Estados Unidos, que em se tratando de progresso, não encontram dificuldades, cujas autoridades vêm sempre com satisfação e auxílio as boas iniciativas, têm escolas-sanatórios por toda a parte.

Em Chicago, o poder publico resolveu fundar escolas ao ar livre, também para os alunos fortes e saudáveis, por entender que, o ar puro e abundante é benefico para todos.

Mas, nesse novo genero, a Espanha muito se anticipou, pois em 1889 foi fundada a primeira escola ao ar livre para crianças pobres, pelo conego D. André Manjón, que dahi para cá tem adquirido lindas quintas com jardins, hortas e pomares, nos arrabaldes de Granada, onde funcionam cinco colonias, nas quais

ensina e educa mais de 1500 meninas pobres.

A essas colonias deu elle o nome de escolas da Ave Maria.

Nas arredores de muitas outras cidades de Espanha já ha escolas da Ave Maria.

Nellas os alunos passam o dia inteiro ao ar livre, entre flores e fructos, onde estudam, trabalham, comem e brincam.

Só se recolhem a casa à noite para dormir, ou aos alpendres das chuvas.

Não se consta que aqui no Brasil, já haja alguma colonia escolar de ferias, ou escola permanente ao ar livre, para docentes ou bons.

No entanto nenhu a paiz h. como o nosso, tão adequado ás, em que se junta a amabilidade do clima e a exuberância da natureza, á grandes extensões de terrenos divelvatos, onde as municipalidades poderiam facilmente fundar as suas escolas ao ar livre, para creanças pobres.

Ruy da Gama

GEMEOS

Era tarde.

Nada de poder dormir.

— Que diabo! dizia-me eu.

Porque não durmo, porque o mais leve rumor, o da folha que se despreza do ramo, o da estrela a cair-se entre as nuvens, faz-me pensar em tanta coisa que posso e que nunca mais ha de voltar?!

— Que tens tu, minh' alma?

Deixei o quarto e segui para um longo caminho que ia ter a uma especie de caramanchel formado pelo encontro de duas arvores, onde tantas vezes, ella, com rosto unido ao meu seio, fallava me dos seus castelos ou adormecia tranquilamente, sorrindo como um anjo.

O luar dobrava toda a planura e ondeava uma fita de prata ao longe, vagarosamente, como uma serpente enorme.

Era um rio.

As ideias, umas sobre outras, amontoavam-se no meu cerebro e todo o passado desfilava deanta de mim religiosamente como uma procissão de monjas, olhos baixos, rostos pálidos, vestidas de preto, caminhando da vagar entre as flores reclinadas sobre as hastes, com olhos eruidos para o céo, vestidas de branco como noivas.

Eu disse ás flores:

Flores! noivas, que, á noite, as frontes calmas, ergueis ao céo! que misterioso nome Vai derramando sobre vossas almas Todo esse amor e todo esse perfume?

reformas dos lyceu, na qual pelos meios este assumpcio foi regulado d'um vez para sempre.

Se a laconica definição de Buffon é verdadeira, se o esty o é o homem, ninguém de facto como o nosso vereador podia fazer períodos mais rotundos. Mas o corpo camarário viu na phras: não sei que sentido machiavelico e mostrou escrupulos. Em vez de digno chefe de tão respeitável corporação com aquella abnegação que si estoica que o caractere risava, se promptificou a substituir es e adverbio por outro qualquer, sem escolha, tais como: re:strictamente, completamente, impreverivelmente, cathe oricamente, etc. etc. elle só queria salvar a bell'za da forma; não houve de que, o coselho entrasse de uma vez no caminho da desconfiança, não tinha por costume recuar.

Esteve ainda assim, vae não vae, a resolver-se pela adoptação do cathe oricamente, agradado

Flores! Que harmoniosa! E essa que oíço em cada calix d'ouro? Que lindo archanjo ou que mulher divina, De olhos azuis e de cabello loiro. Em cada seio que se lhe offerece Um vinho musical e ardente lança, Porque subindo ao céo como uma prece Desce á terra depois como uma esp'rança?

— O amor! o amor! o amor!... Disseram me as flores em côro.

Fixei o espaço. O infinito passou por mim e uma voz que não era d'este mundo murmurou-me ao ouvido:

— De onde vens?

— Do passado! unico azul da minha existencia, porque o resto, alma errante! v'le muito menos do que esse infinito animal a rastejar entre as folhas secas que juncam a relva, aos pés daquella velha arvore, por o de duzentos invernos passaram deixando os vestigios da sua jorquia.

— O inverno! Mas quem sabe bem quantas primaveras adormeceram ao b'lanço da sua sede de folhas e cantaram a sua sombra, antes que o dia nascesse, antes que os crepúsculos viessem recolher os ultimos raios do sol, perdidos nos planaltos distantes, como pastores as ov'has desgradas.

— Ha corações que nunca puderam dar sombra e abrigo ás esperanças que lhe vinham cantar ao pé, porque o calor que desprendiam instava-as logo que elles se lhe approximavam.

Olha, esta cabeça branca vale bem aquella arvore sem folhas. De pé, no meio das outras parece uma velha contemplando um grupo de criancas que salta e brinca ao seu lado, cagando e espirando da sua impolluta e veneranda velhice.

A vore! O tempo atirou-te a sua primeira vaga e a vaga passou, arrancando apenas um florão da tua coroa real.

Porem oura vaga appareceu, mais outra, muitas outras, até que um dia acordastes, e, surprezida, ferida no teu pudor de matrona, achaste-te nua, no meio das outras arvores que mofavam de ti, dos teus braços secos, do teu tronco esqualido e monstroso, como uma perna inchada, ho rivelmente carcomida de um lado, como se um enorme parasita ah viesse alimentand-se da tua deformidade.

As folhas cobriram-te o sopé, sotopostas, amontadas como um escombro de ligas.

Fitaste-as com um olhar apavorado, com um olhar de idota.

Interrogaste-as, porem elles não responderam.

Os passaros carregaram para bem longe os ninhos, ocultos d'antes na penumbra, perfumados e frescos da tua fronde, e hoje somente, de tempos a tempos, um

da euphonía da palavra; mas em fin nem esse admitiu, e a medida fui rejeitada.

Era podia d'ante d'este visto talento governativo que Macquelina forse enviada a imporar um diploma de pobre.

Louvado seja Deus! até isto se implora!

— «Mas, observou o judicioso presidente ao ouvila, pobre é todo aquelle que não tem dinheiro».

Macquelina concordou. Pode-de a não.

A definção satisfazia a todos os preceitos mencionados no Geneuense, curta, clara, etc., etc.; e mais o nosso vereador não es odara logica.

O homem continuou:

— «E segundo é voz e fama vo es tem mundos e fundos».

Aqui principiava Macquelina a discordar, por infelicidade sua. Em unica resposta mostrou os cobres que trazia.

— Eis a minha riqueza.

carvo poiso no mais alto dos teus galhos para rarejar a carmeça e orientar o rumo.

As tuas filhas repelente com asco; uma flor que desabrocha ao teu lado more de susto, carcaça erecta e hedionda! Os teus monos, os movimentos dos teus braços esqueléticos, tudo phantasm negro da floresta, sem folhas como um crâneo sem cabos, sem ninhos como um coração sem crengas, espantam os colibris que erram de rosa em rosa como uma mulher de amante em amante, e os namorados que vinham antigamente trocar beijos na sombra que tu lhes oferecias, tu, bella princesa d'ontem, tu, esgrouviada munia d'hoje!

Pob'e arvore! Como é triste a velhice!

A velhice suja o corpo como a misantropia suja a alma.

Eu sou tão velho como tu, velho de duzentos anos!

Escuta-me. Enquanto os passaros te arrancavam os ninhos, sem ouvir os gemidos quo te estrangulavam a garganta; em quanto o inverno te deformou o tronco, te haurio a seiva e te deixou nua como uma mendiga sordida

ao meio de to lo esse fusto que te cerca; enquanto as flores morrem de medo quo estendas um dos tuus braços de esqueleto para colhelas e beijalas e as tuas filhas riem da tua miseria, eu te respeito e venero. Quanta similitudanca entre a tua pobreza de filhas e a minha pobreza de sonhos!

Um ruido p' reacorreu a floresta. A arvore continuou erecta no seu silencio imperturbavel de esphinge.

Nem se moveu.

A mesma voz que me havia falado, falou-me de novo:

— Esta arvore está morta.

— E eu porque vivo?... bra dei-lhe.

O silencio da noite, a attitude religiosa da natureza, atravessada por um vago murmurio, — orchestra indefinivel de seres vivos e de seres mortos, encheram me a alma de uma profunda fé e reflectio-se em meu coração o esplendor divino do teu olhar, noiva querida e morta!...

Luiz Diniz.

Ligas

Nunca o moço se vê a sós com ella, A mãe, cosendo junto a janella.

Sempre assiste ás lições.

Mas, por mais forças que elle em si reuna, Sente em pressencia da formosa alumna, Febris perturbações.

Tem por ella sincero sentimento; Perém quer esconder como avarento,

O recatado amor.

Não dando mostras da paixão immensa, Afecta a mais perfeita indifferença,

Como h'bil professor.

Julga a alumna uma e tauta inerte e fria, E, para convencer se quer um dia

Ouvi a c'rijugar.

Uma bella palavra, um verbo ardente, Que faz pulsar o peito do adolescente,

O doce verbo «amar»!

— Diga o futuro deste verbo, — E ella, Sem leve alteração na face bella,

Responde: — «Eu amarei!»

— Muito bem. Mas se o tempo for passado?

Ella diz friamente: — «Eu tenho amado, Ou antes, eu amei».

— Como se chama este modo — Eu amaria — A moça lhe responde sempre fria:

— «Conditional o chano».

— Diga o presente indicativo — A me lo,

Ella e' unha o virginol sagredo!

— C'ranio diz: — «Eu amo!»

Damas en Vieira.

da igreja dos Franciscanos no Porto, que elle rivalisaria em impensabilidade com aquelle veneravel patriarcha, que a sustenta.

Quando o foram accordar, o pastor d'quelle povos resmungou, moveu se, voltou se para o outro lado e... tornou a dormir; a terceira, sentou-se na cama, esfreou os olhos, abiu a boca estrepitosamente e não deu acordo de si; p'z-se a olhar depois para o travessero com visíveis tentações de se precipitar de novo n'ell; abstau-o a creada que v'hou a c'anal-o á vida real. Então o guiu se o descer do leito, o evauar dos pulmões obstruindo por um catarrho chronic, o fungar d'uma farta p'eda e enfim appareceu o homem e a m'gnitude da sua... gorura.

(Cont. nua)

FOI HETIM

(5)

O ESPOLIO DO SNR. CYPRIANO — POR —

Julio Diniz

«Toda a mãe que expozer seu filho sem um bilhete do municipio, fica tacitamente encarregada da educação d'este».

A entender-se grammaticalmente a cousa, rude tarefa cabia á pobre da mãe, superior ao esforço humano.

Esta medida d'um incomensurável alcance economico, por um tris ia passando

Mas emperou no adverbio *tautamente*, que de facto era a maior palavra do periodo e que o legislador empregará para o arredondar; elle tinha lá suas ideias a respeito de estylo, não obstante viver antes das ultimas

A VIDA DO LAR

Sociedade Anônima de Pecúlios e Fredis
Seguros de vida por mutualidade
e predios por sorteios

— SÉDE: S. LUIZ DO MARANHÃO —

RUA DA PALVA, 63 (sobrado) CAIXA DO CORREIO, 10

PAGA INTEGRALMENTE os premios, não descontando os impostos cobrados pela Fazenda do Estado.

N. 1-5

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios
Mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10.000\$000

Pagando o subscriptor 5.000 reis por mes

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2—(Sobrad.) MARANHÃO

25. sorteio da 1.ª série, em 15 de Janeiro de 1914
7. sorteio da 2.ª série, em 31 de Dezembro de 1913

PREMIOS PAGOS ATÉ 15 DE DEZEMBRO

Rs. 107.860\$000

Mediante uma joia de 10.000 e 5.000 de mensalidade, dá, todos os meses, uma casa de 10.000\$000 e 10 premios de isenção de pagamento das contribuições mensais, por 1 anno.

— Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importância integral das mensalidades pagas.

— Em menos de tres meses, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quais S. Exe. o Sr. Dr. Gouvernador do Estado, S. Exe. Reitor o Sr. Bispo Diocesano, etc., etc.; e em um anno mais de 4.000 socios inscriptos!

— Nos sorteios parciais da 2.ª série, o socio contemplado com a casa consegue com a mesma esfera, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de Rs. 10.000\$ sem tomar nova inscrição!

— As mensalidades da 1.ª série serão pagas até o dia 5 e as da 2.ª série até 20 de cada mes.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã às 4 horas da tarde.

Rua Affonso Penna, n. 2 MARANHÃO

N. 2-5

Indicações de urgencia

Médecos

Dr. Aníbal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alvaro Nunes Paixão. Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição.

Dr. Arthur José da Silva Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes. Residencia, rua Grande, n. 119; consultorio, pharmacia America

Dr. Carlos Nunes. Residencia, Rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques

Dr. Cesário Arruda. Residencia, quartel do 48 de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69; consultorio, pharmacia Rebelo.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina. Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Ourique, n. 25

Dr. Genesio de Moraes Rego. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saúde, n. 22; consultorio, rua da Estrela, n. 51 1.º andar.

Dr. Henrique Alvares Pereira. Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente).

Dr. Hermogenes Pinheiro. Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.

Dr. José Gomes Marta Residencia, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, pharmacia Fonseca

Dr. José de Almeida Nunes. Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America

Dr. Justo Jansen Ferreira. Residencia, rua Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvenal Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49

Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros

(Vira Mundo), n. 5; consultorio, pharmacia Esculapio e Sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego. Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Gureves. (medico da Assistencia Publica). Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó.

Dr. Oscar Galvão. Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorio, pharmacia Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Matos. Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado. (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Tarquino Lopes, Filho. Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazareth, n. 26.

Dr. Vicente Borges de Vasconcelos Duart. Residencia, rua Grande, n. 67; consultorio, pharmacia Chicó.

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., ru do Sol, n. 14 Telefone, n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernar o Caldas, rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco Melo Anchieto, ru do Sol, n. 7 Telefone, n. 46.

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, junior & C., succs., rua 28 de Julho, n. 12 Telefone n. 178

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs., rua da Estrela, n. 5. Telefone, n. 97

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19 Telefone, n. 338.

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinarias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio: PHARMACIA FONSECA — Rua do Sol n. 19 —

Residencia: Avenida Maranhense, n. 10. N. 5-5

Socquir Silva

Este estabelecimento dispõe de materiais de primeira qualidade para a coleção de suas subidas. Esta na direção de suas oficinas dos mais amigos e perfeitos mestres da arte, o sr. Feliciano Coelho. Rua do Sol, n. 16—Maranhão

EMPRESA PREDIAL DO NORTE

Constrói, compra, vende, aluga, e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10.000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 reis por mes

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2 (sobrado) MARANHAO

RESULTADO do 3.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporciona a 4000 socios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno.

- 1 N. 2990—D. Alice Izabel do Lago, residente em S. Luiz Gonzaga
- 2 N. 1138—D. Maria Thereza de Almeida Coelho, rua Grande n. 138
- 3 N. 3507—D. Octavia Izabel Ponciana, rua do Passeio n. 18
- 4 N. 253—Joaquim Thomas de Castro Rego, rua do Seminario n. 18
- 5 N. 1032—Coronel José Alexandre Barboza de Oliveira, residente na Varginha Grande.
- 6 N. 3210—D. Domingos da Conceição Castro, residente em Guimarães.
- 7 N. 914—Marcellino dos Reis Nunes, rua F. Marques Rodrigues, n. 31
- 8 N. 743—Antonio da Costa Gomes, rua da Estrela, n. 45
- 9 N. 2823—D. Josefa Maria Cavalcanti, rua S. Pantaleão n. 122 B
- 10 N. 3627—D. Maria Foutoura de Oliveira, residente no Codó.

CASA NO VALOR DE RS. 10 000\$000

N. 138—Dr. Paulo Bottenuit (ex-administrador do Matadouro Público), residente n'esta capital

Maranhão, 15 de Novembro de 1913

Adolpho Paraiso

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mes.

— Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 15 do mes anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mes, também anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N. 3-5

Fume os deliciosos

CIGARROS GATO PRETO

Vendem-se a Rua 28 de Julho, n. 13

N. 4-

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Sucess.

Deposito de drogas e productos chimicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de b-racha e calunas duplas.

Agua distilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos.

Utensilios para pharmacia e laboratorios tales como calices graduados, funis de vidro, grases, agitadores, tubos de ensaio, pipetas, capsulas de porcelana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA, de João Vicent de Mattos & Irmão, rua do Quelha Costa, n. 11. Telef. n. 171.

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cesar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12. Telefone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grande, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Deocleto Rabello & C., rua Grande, n. 56. Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande. Telefone, n. 339.

PHARMACIA S. JOSÉ, de Thomaz Moreira Pinto, rua S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor:
Sebastião Costa e Silva

Redação e Administração

RUA 28 DE JULHO N.º 3

Maranhão - 2º zil

A LANTERNA

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

O Porto do Maranhão

Acollectividade e o individual. A vida colectiva e a vida individual. O Maranhão iria-se praça a povoado do resto do mundo. Um claro vergonhoso no mappa. Um doente abandonado. As obras do porto e o Dr. Del Vecchio. Os nossos representantes. E' preciso despestar

No meio da multidão innumerable dos diferentes e variados fenômenos que a filosofia analisa e investiga num movimento contínuo de observações e pesquisas, um há que se destaca e sobressai, impondo-se, como em saliente relevo, à nossa admiração, desperta ainda, muitas vezes, a nossa atenção distraída, não só como objecto directo e sim principal das investigações das ciências, como também pelo seu grande ascendente sobre a totalidade dos problemas científicos, que são deles dependentes: o fenômeno da vida.

Com efeito, qualquer que seja o objecto da nossa observação, qual quer que seja o ponto escondido no campo da actividade na órbita do pensamento, como alvo determinado das nossas indagações, elle se relaciona estreitamente com o problema complexo da vida, quer se trate isoladamente da vida individual, quer se trate da vida colectiva. Há, efectivamente, impõe-se ao conhecimento dos que habituaram o raciocínio e a experiência ao exame e especulativo dos factos, uma intima semelhança, dada a relatividade em tal caso necessária, entre a vida do individuo e a das collectividades que do seu conjunto ou agregados se formão.

A vida das Nações e dos Estados, por exemplo, têm alguma causa de semelhança, encerradas nos seus múltiplos aspectos, à vida individual. Quem estuda, embora em traços gerais, a vida de uma Nação, tem estudo, igualmente, o carácter e a vida das camadas que a compõem.

A estreita relatividade, notada entre a vida do individuo e a vida de um qualquer aggrupamento ou agregado social, manifesta-se e patenteia-se, claramente, até nas dificuldades internas das suas condições de existência, até nos males e enfermidades orgânicas que atacam o seu mecanismo.

E a etiologia social, numa expressão elocucente, demonstrando-nos as causas diversas dos desarranjos profundos que abalão as collectividades, nos conduz à distinção patológica dessas desordens internas, que causam, nos individuos, as mesmas comodidades e abalos que aos corpos unificados.

Dependente, muito embora de outros muitos elementos, a vida é, no individuo, um produto da circulação regular.

Para que a vida se manifeste, defacto, com a regularidade exigida, dentro dos limites precisos da sua normalidade, é necessário que a circulação anime e vivifique, comunicando-se pelas suas diversas arterias, a todo o resto do corpo. Sem a circulação, por consequencia, não há probabilidade de vida. A proporção que a circulação diminui da sua intensidade normal, o individuo, tendo a vida enfraquecida pelo esgotamento das suas fontes, pela fuga gradual dos seus elementos de origem, sente-se aniquilado e abando e perde proporcionalmente energia, até tomar, sem amparo, na vala do esquecimento.

E o que sucede ao individuo, dada a relatividade precisa, é, mais o menos, o que acontece aos Estados.

Anavegação, as vias de comunicações, são, para estes, o que são as arterias para aquela. Um Estado sem navegação, sem vias de comunicação, é como um corpo, cuja circulação, pela carença das providencias precisas, diminui de intensidade. Condenado ao abandono, vendo ao isolamento, sem receber as correntes animadoras, os bafejos vivificantes que lhe vêm pelas suas arterias, pelas suas vias de comunicação, tende a esmorecer, pouco a pouco, até perder, por completo, as suas condições de existência, até deixar um claro vergonhoso e lamentável manchado as cores do mappa.

Tal é, pois, a iminencia, a contingência de deplorar a que está sujeito o Maranhão.

Dotado, embora, de uma multiplicidade de vias de comunicações fluviais, facilitando o comércio com parte do interior; dispendo, embora, da ampla facilidade de expansão pelo oceano, por cujas largas planícies poderia estabelecer relações comerciais com todo o resto do mundo e receber os haustos de civilização e progressos que poderiam diminuir as mesmas relações; o Maranhão, entretanto, pelas condições do seu porto, relativamente isolado no seu comércio interno e externo, caminha, a passos largos, para um isolamento completo. E' um doente abandonado, cuja circulação profundamente alterada vai cessar em pouco tempo, tirando-lhe, em absoluto, a esperança de viver.

Do desculso imperdoável das quais a quem durante longos sem conta, entregava-nos, confiantes, a defesa dos nossos interesses, resultaria, fatalmente, num futuro não distante, a ruina do nosso porto, que, aproveitável ainda, trará, mais tarde, com certeza, o inevitável, a paralisação do comércio e das indústrias pelo impossibilidade da importação e exportação, não bastante o tributo com que concorrem essas fontes da maior riqueza do Estado para os decantados melhoramentos e conservação da nossa única porta de saída para o interior e exterior.

E, apesar de sobreearreado o comércio e um bom aumento de impostos destinado aos melhoramentos de que o nosso porto carece, que se tem feito de aproveitável, nesse sentido até à data presente?

Muito pouco ou quasi nada.

Apezar dos repetidos avisos enviados aos poderes competentes por homens do valor de André Rebouças, que profetizava há muitos anos, o estado actuado no nosso porto, elle permanece abandonado à obra da abstração, que tem, através das tempos, progredido sem embargos.

Reexistiu que, há cerca de três anos, foi organizada, no Rio, pelos esforços do Governo e da representação do Estado, uma comissão e lusitana com essa designação, destinada a proceder aos necessários estudos para a organização de um projecto dos melhoramentos de que carecesse o porto de São Luiz. Essa comissão, tendo por chef o Dr. Oscar Correia, iniciou os seus estudos sob os auspícios de uma orientação toda erronea, que trouxe como consequência a anulação de um trabalho efectuado com grandes e valiosos dispêndios de sacrifícios e dinheiro. E que, não obstante o seu valor e prestígio, ficou oriundo da sua situação privilegiada de irmão "protégé" do de um dos Ministros de então, o Dr. Oscar Correia tinha contra si a poca prática e o pouco conhecimento de serviços de tal monta, — tanto assim que procedeu aos estudos sem o balisamento canário, que era, no caso, requisito indispensável, complemento imprescindível do projecto que deveria resultar desses estudos.

Por outro lado, também, vários erros palpáveis nota os mesmos projecto, filhos exclusivos da inexperiência do chefe da comissão concorreu, de modo eficaz, para a sua anulação, a lesão existente entre o Dr. Oscar Correia e o ilustre Dr. Del Vecchio, já não arvorado em chefe das obras do porto no Rio.

Não é, pois, uma pilharia, a tal "caveira de burro", que dizem haver no Estado.

Escondido em ocas e frivolas rivalidades de valor e prestígio officiais, o chefe das obras do porto no Rio, aproveitando-se da situação a que se acha guindado, não tridiu um instante em atrair a vala da inutilidade, embora sacrificando os nossos mais vitais interesses, um trabalho que representava o resultado de quantas avultadas e sacrifícios imensos, que, embora portador de graves erros, p. dia, com pouco dispêndio, ser remodelado e corrigido.

M. s. era miser que o sr. Dr. Del Vecchio se vingasse, de algum modo, do Dr. Oscar Correia. Pouco se lhe dava, portanto, que fizessem sem porto...

E n'ofício é ah! P. ree que,

por essas rivalidades, a animosidade do sr. Dr. Del Vecchio se

estendeu, por analogia, ao porto do Maranhão.

Sabemos, de fonte limpa, que esse ilustre engenheiro tem procurado embarcar continuamente que quer providências reclamadas a bem da continuación dos serviços de melhoramentos ou estudos do nosso porto. E agora, para e roar essa obra, o sr. Dr. Del Vecchio acaba de determinar ao ilustre e competente encarregado dos serviços da comissão neste Estado que dispense o pessoal auxiliar dos estudos, — o que importa, fatalmente, na suspenção das trabalhos.

A despeito da morosidade desses serviços, que, embora dispensando os, estão sendo feitos agora com orientação e criterio, o chefe das obras do porto no Rio determina-lhes a suspensão, que a tanto corresponde a medida por s. ordenada. Jogará o ilustre engenheiro, talvez, para justificar o seu acto, com a situação financeira do paiz.

Entretanto essa alegação seria mais um burlo, um subterfugio patente à nessa boa fé atirado, por quanto, para a construção do nosso porto, que continua esquicido, h. um arrecação especial, importância dia a dia recolhida aos cofres da nossa Almeida, representando o produto do aumento de 5%, que, para esse fim, tão somente, paga anualmente o comércio.

Mas o sr. Dr. Del Vecchio não é, nem pode ser juiz nessa questão. Não podemos, nem devemos ter os nossos mais altos interesses dependentes dos caprichos de um chefe.

Chega nos a cada momento a notícia de que vai ser organizada, no Rio, a comissão necessária para estudar o nosso porto.

Essa comissão, entretanto, tem um carácter de mito. Só a existência real na nossa imaginede é que, em quanto isto suspeito, indispensável, complementa imprescindível do projecto que deveria resultar desses estudos.

Por outro lado, também, vários erros palpáveis nota os mesmos projecto, filhos exclusivos da inexperiência do chefe da comissão concorreu, de modo eficaz, para a sua anulação, a lesão existente entre o Dr. Oscar Correia e o ilustre Dr. Del Vecchio, já não arvorado em chefe das obras do porto no Rio.

E' necessário, pois, que os nossos representantes despertem da somnolência em que jazem, sim e que, pequeninas rivalidades de corrilhos não arvorem personalidades estrenhas, alheias às nossas necessidades, em arbitrios do nosso futuro.

A nossa situação é afflictiva. Além da viagem, que não temos, além das nossas indicações financeiras, que são as piores possíveis, o nosso porto obstrui-se lentamente, isolando-nos nesse recanto da terra.

E' necessário, pois, uma resolução eficaz. Um dilema se interpõe. Ou teremos um serviço regular de desobstrução do nosso porto ou teremos em poucos anos um porto totalmente obstruído. Escolhão os nossos representantes.

E' preciso despertar. Até fica o nosso apelo.

NOTICIA

Inspectoria do Thezouro

Consta dos jornais diários dest capital que, por uma questão de pagamento, foi dispensado do cargo de inspector do Thezouro o sr. Chrispim Martins e... que foi passar as férias do Natal na berlinda.

Que apito estará tocando o sr. Chrispim?

Para substitui-lo foi nomeado o sr. Santos Lima que dizem ser the right man in the right place.

Very well.

Jornal hebdomadário

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por medico preço

Da acreditada pharmaçia Confiança de Ferreira Junior & C.º Sucess, recebemos cumprimentos de boas festas e felizes entradas de anno. Retribuindo ag. a deade.

Da comissão promotora dos pastores que se hão de efectuar na Escola Almeida Oliveira, á rua Grande, em beneficio das obras do convenio de Santa Thereza, recebemos e agradecemos um convite para assistir o ensaio geral realizado no dia 23 do corrente.

Dr. Oscar Galvão

A linda poesia que hoje publicamos é da lavra do nosso distinto colaborador dr. Oscar Galvão que, nas suas horas vagas, tem o bom gosto de cultivar a musa, amenizando as amarguras da sua bellissima mas espinhosa profissão.

D. MARIA AMALIA PALHANO

Faleceu repentinamente no dia 24, ao meio dia, a exma. sra. d. Maria Amalia Palhano virtuosa esposa do sr. dr. Anísio Palhano, director da repartição das Obras Públicas do Estado.

Bastante conhecida e estimada na nossa sociedade, d. Maria Amalia muito se distinguia pelas suas excentradas virtudes, sobre tudo pelas obras de caridade que pelo seu generoso coração e pelo seu espírito piedosamente religioso, era levada a praticar habitualmente.

Ao seu desolado e p. so e aos mais parentes da finada, a expressão do nosso sincero pesar.

Major Antonio Soares da Silva

No dia 21 passou a data do aniversário natalício do sr. major Antonio Soares da Silva, um dos mais cítricos vereadores da Câmara Municipal desta Capital.

Ha muito que elle vem desempenhando esse cargo, notando-se sempre na sua maneira de proceder muita coerência, o que é raro naquela corporação.

Os seus amigos preparam lhe uma manifestação de apreço, demonstrando assim a estima e consideração em que o tem.

Parabens.

Ataque a facão e facete por questões de amor.

Ferimentos em varias partes do corpo.

Manoel Sarmento, solteiro, de 39 annos de ida e, preto, natural do Rio Grande do Sul, por questões de ciúmes amorosos foi agredido por um grupo de rivaes no lugar Areial, desta cidade, no dia 25 do corrente.

Sarmento recebeu diversos ferimentos em varias partes do corpo e foi recolhido à Santa Casa, on e se acha em tratamento.

peias no dispêndio dos dinheiros públicos, à chicana, ao subterfúgio de aprovação, mas desta cando a da lei do orçamento para constituir projecto especial, que, muito provavelmente, ficará sepultado na pasta de alguma das comissões cujo parceria seja exigido.

Entretanto, a matéria da emenda da cabia na lei do orçamento, em cujo projecto, aliás, figurou por algum tempo emenda análoga apresentada pela propria comissão de Finanças. Cabia nessa lei a emenda, porque é relativa às finanças públicas. Por este motivo, foi recebida pela mesa. Não havia, pois, razão para ser separada do orçamento, assim de constituir projecto à parte. Foi separada simplesmente porque o que o governo. Entretanto, não se encontra a uma razão plausível, de certeza, para esse procedimento do governo. Na própria Câmara, partindo-se da maioria, ouviu-se este aparte: «Só ministros deshonrados pode pleitear na Câmara a condenação de uma medida tão salutar e realizadora».

Acresce que a emenda tinha toda a oportunidade, devia mesmo figurar na lei do orçamento em elaboração. Estamos, como bem obseveu o sr. Carlos Peixoto, a braços com tremenda crise financeira proclamada por toda a gente. É urgente, pois impedir uma outra série de abusos que se podem apresentar imediatamente, não só neste fim de sessão, como durante as férias parlamentares. O governo, ao que proclama, está empenhado na votação de sua lei de orçamento que traduz a sinceridade dos seus intutos de uma política económica, muito diversa da perdularia que arrasou o país à triste situação em que elle se encontra. Aquella disposição na lei do orçamento mostra a sinceridade do seu propósito, porque essa lei é imprevidida como o resultado de um acordo entre o executivo e o legislativo ou da harmonia dos seus planos. Inspira confiança; correria, como ainda disse o sr. Carlos Peixoto, para melhorar o estado moral, psychologico da nossa época, que sem dúvida alguma a crise.

A Câmara dos Deputados, com a sua atitude nesse caso, atitude de filha de uma entente com o governo, e mais com o voto de despesas perfeitamente adiáveis, mostra ao estrangeiro, com legítimo interesse, na boca de tão das nossas finanças que não crimos juizo. A *Gazeta de Coimbra* já anunciou que vamos suspender a amortização das nossas dívidas. Foi prematura, não havia dúvida, mas a suspensão virá, si o governo e o Congresso não ar-

riparem a correira, si continuarem a ser vãs, contrariando, como se referimos, as boas palavras e promessas que, por algum tempo, fizeram crer, fora do país, na nossa regeneração orçamentária e reparação financeira.

Gil Vidal.

Do Correio da Manhã

Collaboração

Notas sobre a educação

A maior e a mais grave de todas as responsabilidades é a de ser mãe.

Basta reflectir nisto, para compreender os cuidados, a inteligência e o tino necessários para bem educar a futura mãe de família.

Infelizmente a educação da menina nem sempre é bem compreendida.

Nem sempre a mãe que a educação avalia a enormidade do encargo que assume, e muitas vezes desfaz, com o exemplo, bellissimas qualidades que não se conseguem de aconselhar.

É necessário pois, que, com o seu bom exemplo nunca esmentido, a educadora prove sempre a eficácia das suas lições.

Erro grave, muito grave mesmo, e sempre praticado por comodidade própria, é prohibir na criança a desenvoltura natural dos seus poucos anos, transformando assim, a expansão franca, em sonsidate.

Deixe a mãe educadora, que a sua filha se expanda com toda a candura da sua inocência.

Essa inocência é que deve zelar, com todas as suas forças, evitando-lhe as más compaixões.

Empregue o máximo cuidado na escolha das pessoas de suas relações, e se o meio em que vive é um meio de murmurações torna-se indispensável evitá-lo e retrair-se, para não dar à delicada alma que está formando o espetáculo de vícios e fraquezas, que deve sempre ignorar.

A criança, com o seu instinto da curiosidade, quasi tudo entende, e o que não entende conserva na memória para compreender mais tarde.

Ou a educadora vigilante e solícita se consagra por completo ao desenvolvimento das faculdades do entesinh, que educa, ou então a educação deixará de atingir a perfeição desejada.

cha — resmungou o abade zangado.

— «E isto que digo a v. s., meu irmão...»

— «Não me venha com essas tonhadas. Diga lá o que quer?»

Marquinhos expôs o fim da visita.

O padre arregalou os olhos.

— «Ui! Essa é de bárbaros! Eu hei de atestar que você é prebre!»

Macquelina fez um sinal afirmativo.

— «Ora, santinha, ora. E para isso fize-me acordar dum sonho... que... que...»

— «Mas, sr. abade, é a verdade que v. s. atesta e senão diga-me onde me encontro a riqueza?»

— «Eu irmão hei de ter deixado sombras fabulosas!»

— «Pois venha v. r. vma. v. e dirá depois. Jesus, meu Deus, procurem, procurem, oxalá que achassem, meu Divino Pai do céu!»

— «Emfim, mulher, não me metam em trabalhos; vá ter-se com o regedor e eu, o mais que possa fazer, é confirmar lá na junta que elle certificar.»

As tendências que mais cedo se manifestam na menina, são orgulho e vaidade.

Essas tendências, que no dizer de muitos são vícios orgânicos da mulher, e que mais tarde, quasi sempre, vão causar a desgraça do marido e a infelicidade dos filhos, pode a mãe intelligentemente minhas as para um fim elevado.

Que em vez de ter orgulho e vaidade de altas, rendas e mais frivolidades, tenha vaidade de ser boa, reflectida e instruída, sem contudo ser pedante.

Que tenha orgulho em ser perfeita em tudo quanto fizer.

Faça a boa mãe compreender á sua filhinha tudo o que é belo e bom, e nunca se lembre de a corrigir humilhando-a, rebaixando-a, e muitas vezes de dir gressos as que possam poluir a inocência. Assim todas as tendências más da criança (que são muitas) podem, por meio de uma educação primorosa, ser transformadas, umas em bellas qualidades e outras até em virtudes.

Isso depende do tino e da inteligência da educadora.

Que é pelo importante o da bochecha na educação de sua mãe e família!

A inteligente e reflitida educadora aproveita-se disto bem quando não comunica, para fazer desenvolver na menina aptidões e sentimentos inatas que, apesar de despertados por um simples brinquedo, sentem robustecidos por um constante exemplo, darão, como resultado, as excellentes qualidades tão raras á felicidade do seu futuro ménage.

A mãe prudente, em vez de estragar a sua filhinha com mimos, prepara-a para todas as eventualidades, não só instruindo-a em tudo que lhe for útil e ensinando-lhe a trabalhar, como mostrando-lhe que a felicidade da mulher está unicamente no cumprimento do seu dever.

E, quando chegue à idade de contrair matrimonio que já esteja completamente de que casar é levantar-se, e que, para ser boa esposa, tem de bolar das suas fantasias e caprichos, e viver identificada com aquela que escolher para marido, moldando os seus hábitos pelos d'ella.

Que não se desculpe a jovem de ser bárbara, deslumbrada pela beleza que passa com o tempo, mas de bárbara que dá a graça atraente, e que o seu maior interesse é inteligentes e boas.

Emfim, que, quando venham os filhos, ella saiba cumprir essa dupla e difícil missão de mãe de família, e que veja no cumprimento da sua toda a sua felicidade.

Ruy da Gama

Macquinhos passava a tarde. O regedor era taverneiro e nesse momento o seu duplo estabelecimento estava lotado de fregueses. As largas mãos desse vigilador da ordem publica distinguiam simultaneamente vinho e justiça aos circunstantes, e mais amplas medidas de justiça que de vinho, acreditando os consumidores.

A entrada de Macquinhos causou sensação.

O regedor, em pleno grito de seu fanatismo, dirigiu-se à interligação entre a irmã do falecido e os filhos da imposta autoridade, pondo n'ella:

— «Então que a traz por aqui, sra. Macquinhos? disse com voz brusca. — Não é bárbaro andar assim! — pelas ruas quando tem seu irmão, morando em casa. Que ha de dizer o público?»

Não se lhe de nada mais delicado, do que é misterioso e respeitável por excelência, a que se dá o nome de público.

E singular como todos tomam pelo misterioso a veneração devidamente se doem às mais leves infrações que esta sofre. Grita-se contra um facto escandaloso, ras paginas expedi, não sei que

Quem é Homem

A Joaquim Serra

Eripuit cœlo fulmen sceptrunque tyrani

TURGOT

Quando elle emmudeceu .. fatalidade!

Dardo acerado penetrou no peito

Herculeo da Nação:

Noite fechada propagou-se intensa

Por sobre o coração da tribo immensa

Da negra Escravidão.

Luctador — elle dorme descansado

Sobre os luros virentes de um passado

Pejado de affligen

Heroe — era o seu livro o campo de batalha

Tinha a pena auri-verde por metralha

Pronta — Abolição

Quando elle adormeceu todas as lyras

De crepe enginaldadas e saudades

Partiram-se de dor;

A natureza compungida hora

O sol, a flor, o mar, tudo deplora

O grande — Lídador.

Quando a grande avalanche do progresso

Sacode o pó da juba do regresso

Da tope humanidade,

Ele emboca o jurnal — enorme tromba,

Enrista a pena arremessando bomba

Em prol da Liberdade.

De nada valem ais, valem gemidos

Nem soluços, nem prantos comprimidos

C' o a pena scintillante;

Quando uma raça se estremece de agonia,

Maranhão qual Medea tripluia

Mizerável — Bacante

Nem um grito, uma raça, uma saudade,

Nem singela corda de amizade,

Depois o Maranhão,

Loba — que o lobo transformara em fél

Que brincando Caim despreza Abel

Foco de lagrandão.

Que importa o mundo? Branca borboleta,

Saturno immenso, tetrico cometa

Resplendente de luz,

Camparia o crime a fronte desgrenhada,

Dorme a virtude o sonno enxovalhada

Nos braços de uma cruz,

Quando elle emmudeceu .. fatalidade!

Dardo acerado penetrou no peito

Herculeo da Nação:

Noite fechada propagou-se intensa

Por sobre o coração da tribo immensa

Da negra Escravidão.

Dr. Oscar Galvão.

(Danon)

ontaria solução rasoável daremos ao problema.

É certo porém que o público, citado pelo regedor, achava-se exactamente nestas circunstâncias. Todos os presentes abanavam a cabeca em sinal de approvação; nem houve pela sua parte se mostrava esse entusiasmo com o extemporâneo apparecimento de Macquelina, mas o complexo pelos medos soffria muito com isso.

A referida observação da autoridade humedeceram-se os olhos de Macquelina.

— «E que lhe hei de eu fzer, sr. Bento Maria? Quem é porre...»

Houve susurro na assembleia, o adj. ctivo parecia biliar o audito.

— «Pobre! É sempre o mesmo estribilho» — disseram algumas vozes.

O regedor serenou o tumulto, dirigindo-se a Macquelina.

— «Bem deixa! agora isso. O que a traz por aqui?»

Macquelina expôs-se.

A indignação dos circunstantes rebentou.

(Cont. na p. 2)

FOLHETIM

(6)

O ESPOLIO DO SR. CYPRIANO

— POR —

Julio Diniz

Dizem que o ergueu do leito é a occasião em que os monarcas são mais accessíveis a pedidos; o nosso abade, com quanto também cabeça coroada, não se pôs n'este particular com suas magestades; pelo contrário, se havia para elle hora de mau humor era a que se seguiam ao momento, em que a inexorável força das circunstâncias o obriga a emergir d'entre os lençóis, oceano, onde voluntariamente aquelle sol se mergulhou.

— «Oh! oh! bradou o indoente levita ao ver Macquelina, então foi-se o homem?»

— «Assim o quiz n'esse senhor.»

— «E vamos a saber, quanto se herdou?»

Macquelina exibiu os 4 Orelhas, que era todo o espolio em metal.

— «Histórias da Maria Car-

Cel. Teixeira Leite

Transcorrendo, no dia quatro de Janeiro proximo, a data natalícia do operoso cidadão, nosso distinto amigo Coronel Teixeira Leite, uma numerosa comissão dos seus amigos e admiradores prepara-lhe, por esse motivo, significativa manifestação.

Homenagem sincera e espontânea nascida tão somente da estima e simpatia que o illustre aniversariante tem sabido conquistar com fidelidade em nosso meio, ella se nos asfigura tanto mais justa quanto elevadas e nobres são as qualidades de carácter e de espírito do prestimoso e honrado cidadão.

A ella, pois, com intenso jubilo, associão-se os que trabalhão na nossa modesta tenda, onde o distinto homenageado gosa da consideração e estima de que é merecedor.

Ao Coronel Teixeira Leite e Exma. família os nossos calorosos parabens.

A Pastoral

Na Escola Almeida Oliveira.
Um trabalho de Coelho Netto bem interpretado por exmo. senhoritas. Uma festa de teatro

Parece que algum acontecimento extraordinário devia desenrolar-se, marcando uma era nova para toda a Humanidade. O paganismo, corroido pela descrença que avassalara os espíritos, entrava num período iniludível de completa decadência.

Com pasmo e admiração do universo fecharam-se para sempre as bronzeas e pezadas portas do grande templo de Jano. Os punhaes e as proscripções tinham cedido lugar ao gosto pela literatura, permitindo que as celebridades guerreiras fossem substituídas pelas celebridades literárias.

As tragedias de Vario Lucio erão objecto de discussões entre os espíritos mais lúcidos. O poema ornithológico de Emilio Macro e a Círcula Satyrica de Domicio constituão, nas palestras, assunto quasi obrigado. Tibullio e Ovidio afianvão, com carinho as lyras voluptuosas. Horacio, em versos imperecíveis, cantava o seu protector, e o canoro cysne de Mantua desferia seus cantos immortais.

Cercados pelo olhar interrogador das multidões, os astrologos tergiversavão. Apezar do dizer das pythonizas, versos erythreus, sámos, egípcios e sardiacos, as tradições cuméas e hebraicas, que falavão de um rei que deveria aparecer pelo leste da Judéa, erão as mais seguidas de perto e que de maior credito gosavão.

Parece que uma preocupação sem ilúmies governava o espírito do tempo. Qner nas pobres choças do Dacio ou nos verdes jardins de Academo, os olhares se cruzavão, inquirindo-se iusitamente acerca do novo seculo. Todos do mesmo modo esperavão sem saber o que esperavão. Na tenda do arabe, a bordo dos navios, no meio das cavañas e nas lagoas do batavo a inquietação era a mesma de que o grande sabio romano fallara a Caio Septimo.

Octaviano, querendo conhecer o numero de cabeças que estavão sob a sua protecção, publicou um edito de censo, que Cyrino fez publicar na Judéa, determinando que cada pessoa fosse ao paiz onde nascerá para dar alii o seu nome. As estradas regorgitavão. Por entre a multidão achava-se o carpinteiro José que, acompanhado de sua desposada, partira da Galiléa em procura de Bethlém, que era a sua terra natal.

Baldos dos necessarios recursos, não acharam, nas estalagens, um pouso para dormia. Recolheram-se a uma manjedoura, sobre cujas palhas resequidas veio ao mundo o filho de Maria, a quem os homens negaram agasalho.

Chegara, pois, humildemente, para salvar o homem do erro a custa do proprio sangue, o esperado pelo mundo, o desejado de todos, o objecto de todas as preocupações, o Messias desde ha muito anunciado por centenas de profetas. Jezus, penetrando no mundo pela porta da humildade, vinha, com toda a paz e ternura, dar-lhe a luz da Redempção. E 1913 annos já se fôrão desde então!

E Christo ainda abala e sacode os séculos na data do seu nasci-

mento, como se-lhe pouco casceria. Estas ligeiras reminiscências tericas nos vieram ao espirito a assistirmos, em ensaio, á representação da «A Pastoral», de Coelho Netto,—trabalho que representa fielmente algumas das peripécias que se desenrolaram ao nascer e Nazareno—levada a efecto por um grupo de interessantes senhoritas da nossa sociedades.

Trabalho conscientiosamente escrito, «A Pastoral» está alli com perfeição e ensaiada e interpretada com rara felicidade, concorrendo para esse exito brilhante a inteligencia e o esmerado apuro do gosto das suas distintas interpretes. Scenarios appropriados, costumes á moda antiga, imitando o trajar singelo e honesto dos tempos em que Judas Gaulonitas e Gamaliel doutrinavão a gentes ente-se, ao admirar o bello desempenho da peça, ao contemplar tanta simplicidade e innocencia ao lado de tanta graça cacteristicae real, como que transportado á essas eras remotas em que o Shenhedrio Judeu, de posse de grande parte do povo, na velha Jerusalém ditava, algumas vezes, sua vontade ao governo. O proceder de Poncio Pilatos é um atestado deste asserto.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

A VACCINA DA COQUE.

LUCHE

O professor Laveran apresentou á Academia de Paris uma comunicação dos srs. Charles Nicolle e Blaizot, cuja importancia prática é de primeira ordem.

Nicolle, director do Instituto Pasteur de Tunis, em collaboração com o dr. Conor, já tinha encontrado uma vacina efficaz para o tratamento da coqueluche e que ainda estava em estudos.

Continuando em suas pesquisas de vaccinotherapy, o sr. Nicolle acaba de experimentar juntamente com o sr. Blaizot um novo tratamento da molestia causada pelo diplococo de Neisser.

Raras tentativas desse genero, viitas até hoje deram resultados duferidos com phenomenos reaccionarios penosos.

Nicolle e Blaizot conseguiram preparar uma vacina absolutamente inoffensiva e que dá resultados favoráveis e rápidos.

Attingiram já a duzentos os numerosos casos tratados e curados por elle.

Todas as complicações da infecção gonococica são removidas por esse novo tratamento.

Compreende-se bem o alcance social dessa nova descoberta, que vem conjurar um padecimento, que ainda neste anno atacou varias crianças desta cidade.

CORONEL ACRISIO MAGALHÃES

No dia 20 do corrente falleceu ás 9 horas da noite o coronel Acrisio M. G. Ibañez.

Ha empos fôrta empregado da repartição do Correio deste Estado de deixar esse cargo para se dedicar a lavoura em S. Luiz Gonzaga.

Muito estimado das pessoas que com elle priva am, foi o coronel Acrisio Magalhães colhido subitamente pela morte em pleno vigor, pois contava 40 annos de idade.

A sua exma. esposa e filhas pesadas de sua família apresentamos os nossos pesames

Guarda Nacional

Pagaram o registo de suas patentes os capitão Herbert Jansen Ferreira e Nelson Janen Ferreira, ambos do 35º regimento de cavalaria da comarca desta capital

Intento, como se-lhe pouco casceria. Estas ligeiras reminiscências tericas nos vieram ao espirito a assistirmos, em ensaio, á representação da «A Pastoral», de Coelho Netto,—trabalho que representa fielmente algumas das peripécias que se desenrolaram ao nascer e Nazareno—levada a efecto por um grupo de interessantes senhoritas da nossa sociedades.

Trabalho conscientiosamente escrito, «A Pastoral» está alli com perfeição e ensaiada e interpretada com rara felicidade, concorrendo para esse exito brilhante a inteligencia e o esmerado apuro do gosto das suas distintas interpretes. Scenarios appropriados, costumes á moda antiga, imitando o trajar singelo e honesto dos tempos em que Judas Gaulonitas e Gamaliel doutrinavão a gentes ente-se, ao admirar o bello desempenho da peça, ao contemplar tanta simplicidade e innocencia ao lado de tanta graça cacteristicae real, como que transportado á essas eras remotas em que o Shenhedrio Judeu, de posse de grande parte do povo, na velha Jerusalém ditava, algumas vezes, sua vontade ao governo. O proceder de Poncio Pilatos é um atestado deste asserto.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os promotores dessa interessantissima festa, tão deleitavel ao espírito, quão ntil aos seus fins humanitarios e justos.

Quem assiste á representação d'«A Pastoral» sente desenrolar-se aos seus olhos todas as primeiras scenas iniciais desse drama grandioso, que teve o seu desfecho no Calvario. Alli perpassam as nossas visitas, numa instituição verdadeira, as principaes personagens desselancem semigual; Maria, José, Eleazar, Izabel, Dathan, Dina Bem hajão, pois, os prom

A VIDA DO LHR

Sociedade Anonyma de Peculios e Predios

Seguros de vida por mutualidade
e predios por sorteios

—SÉDE: S. LUIZ DO MARANHÃO—

RUA DA PALVA, 63-(sobrado) CAIXA DO CORREIO, 10

PAGA INTEGRALMENTE os premios, não descontando os impostos cobrados pela Fazenda do Estado.

N. 1-6

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios

Mantém um sorteio mensal de uma casa de

R\$ 10.000\$000

Pagando o subscriptor 5.000 reis por mes

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

RUA AFFONSO PENNA N. 2-(Sobrad.) MARANHÃO

25.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Janeiro de 1914
e 7.º sorteio da 2.ª série, m 31 de Dezembro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 15 DE DEZEMBRO

R\$ 197.860\$000

Mediante uma joia de 10.000 e 5\$000 de mensalidade, dás, todos os meses, uma casa de 10.000\$000 e 10 premios de isenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres meses, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quais S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, etc, etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciais da 2.ª série, o socio contemplado com a casa con insua com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de R\$ 10.000\$, sem tomar nova inscrição!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª série até 20 de cada mes.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã a's 4 horas da tarde.

Rua Affonso Penna, n. 2 MARANHÃO

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Aníbal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alarico Nunes Pacheco. Residencia, rua Coronel Góliars Moreira, n. 36; consultorio — phamacia Conciliação.

Dr. Arthur José da Silva. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, phamacia America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa. Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio phamacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes. Residencia, rua Grande, n. 119; consultorio, phamacia America.

Dr. Carlos Nunes. Residencia, Rua do Sol, n. 83; consultorio, phamacia Marques

Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel do 48 de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69, C consultorio, phamacia Ra belle

Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina. Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Ourique, n. 25

Dr. Genesio de Moraes Rego. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saúde, n. 22; consultorio, rua da Estrela, n. 51, 1º andar.

Dr. Henrique Alvares Pereira. Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente).

Dr. Henrique Pinheiro. Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, phamacia Esculapio.

Dr. José Gomes Murta Residencia, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, phamacia Fonseca.

Dr. José de Almeida Nunes. Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, phamacia America

Dr. Justo Jansen Ferreira. Residencia, rua Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvenal Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros

(Vila Mundo), n. 5; consultorio, phamacia Esculapio e Sanitaria.

Dr. Luis Serra de Moraes Rego. Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, phamacia Confiança.

Dr. Luiz Alfrelo Netto Guerres. (medico da Assistencia Pública). Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, phamacia Chicó.

Dr. Oscar Galvão. Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorio, phamacia Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, phamacia Universal.

Dr. Raymundo Matto. Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça J. do Lisboa, n. 2.

Dr. Tarcisio Lopes. Filho Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazareth, n. 26.

Dr. Vicente Borges de Vasconcelos Duart. Residencia, rua Grande, n. 67; consultorio, phamacia Chicó.

Pharmacia

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succ., rua do Sol, n. 14 Telefone, n. 343

PHARMACIA CALOUAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65. Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7 Telefone, n. 46

PHARMACIA CONFIANÇA, de Freire, junior & C., succ., rua 28 de Julho, n. 12 Telefone n. 178

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succ., rua da Estrela, n. 5 Telefone, n. 97

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., Rua do Sol, n. 19 Telefone, n. 338.

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidade: Vias urinarias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA.

—Rua do Sol, n. 19 —

—Residencia:

Avenida Maranhense, n. 10.

N. 5-6

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão - Brasil

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

A LANTERNA

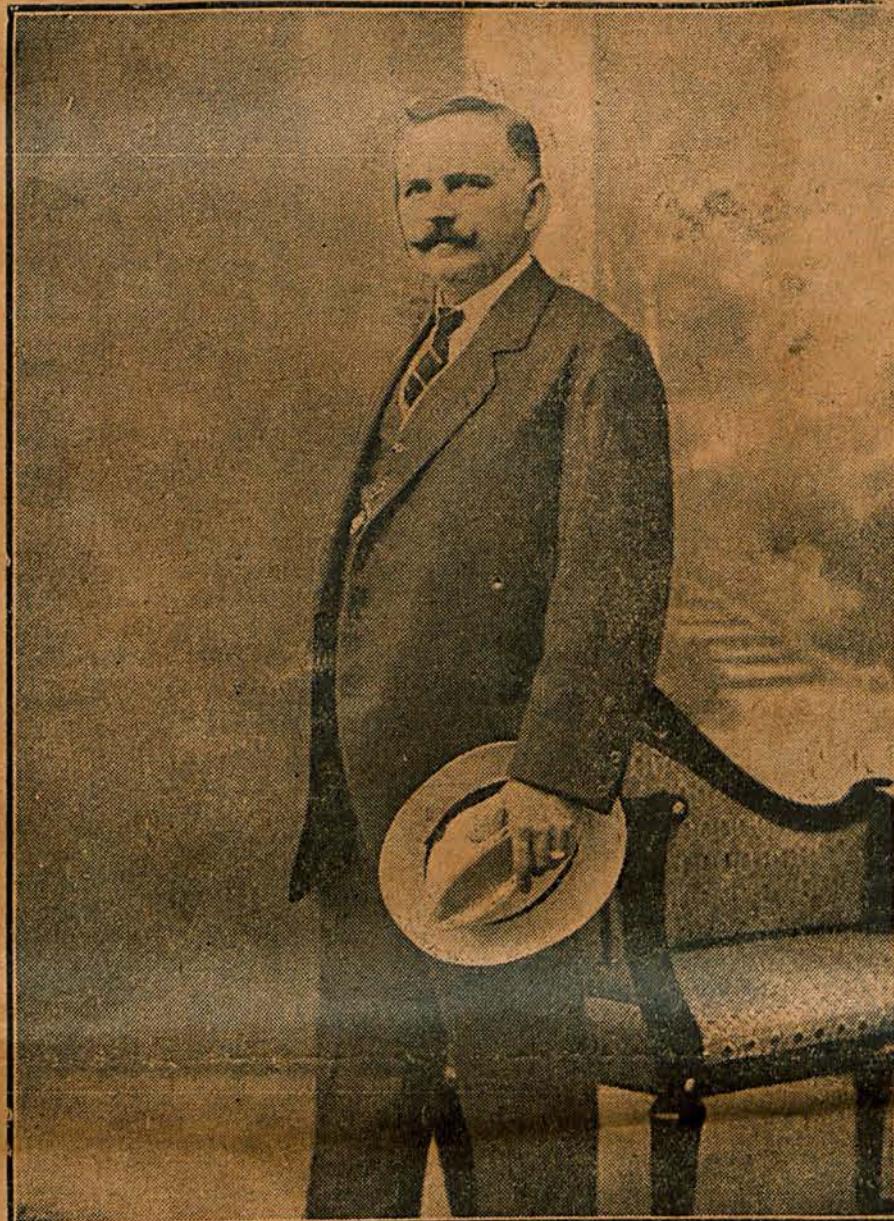
Propriedade de uma Empresa.

Jornal hebdomadário

RECEBEM-SE ANUNCIOS

Por modico preço

NUMERO DO DIA 100 REIS



Coronel Teixeira Leite

Para os que se entregão á observação minuciosa dos phenomenos sociaes procurando conhecer e analizar, ao mesmo tempo, as diversas leis sociologicas que regem a evolução e o desenvolvimento dos agrupamentos humanos, ha, no seio das sociedades hodiernas, algo de anormal e de estranho, transformando-as lentamente, conduzindo-as pouco a pouco a um nível de degenerescencia completa. Parece que a intelligencia do homem, elevando-se ascensionalmente aos paramos da perfeição, tangenciada pela febre dentia dos sonhos das descobertas, fez completa abstracção das exigencias sociaes, esquecendo o seu conjunto, a sua imagem e as suas necessidades moraes, para cuidar, tão somente, do aperfeiçoamento das industrias.

Em face, pois, de tão lamentavel desvio, de uma aberração de tal ordem, que vem subvertendo e abalando os alicerces sociaes, operando activamente a transformação dos costumes e corrompendo os principios de uma educação conveniente que os seculos aperfeiçoaram, para substituir os por outros sem recato e sem moral; o carácter entrou num periodo agudo de franca dissolução, emprestando aos actos mais serios, mais delicados da vida, as cores revoltantes e acintosas de um mercantilismo brutal.

Atirado à noite de Walpurgis dessa derrocada tremenda, dessa «débâcle», sem termo, em cujas trevas se debatem doudejantes os mais robustos espíritos, o homem, em sua generalidade, passou a ser um vencido, cons-

tituindo a sombra erradica, o espetro apavorante de um ser intelligente e relativamente perfeito, que symbolisara em outras épocas a moral severa e rígida.

Noés de um novo diluvio, sobre viventes tenazes e animosos desse horroroso naufrágio, no fundo de cujo abismo repousa morto o carácter; só se salvaram incólumes dos perigos da catastrophe aqueles que receberam desde o berço os seguros rudimentos, os principios inabalaveis e austeros de uma educação rigorosa, modelada no dever e na moral.

Estes, por constituir em exceções atraídas desse vendaval furioso que destrói as consciencias, contrastão, em absoluto, com a natureza d'elmeio, demonstrando, na serenidade do animo, na calma e reflexão dos seus actos, na correcção e lisura do seu procedimento e acções, a sua superioridade, a sua intangibilidade ante á depravação dos costumes.

Talhadas só para o bem, essas organisações impenetráveis aos botes da corrupção irradião a sympathia, atraíndo ao seu encantro, ao contacto do seu trato, todos os que se avisinhão ou approximão do seu raio de acção no seio das sociedades.

Nesse numero, felizmente, cons-

tituindo uma exceção honroza e exemplar entre os que se deixaram influenciar pelo contacto pernicioso do meio, destaca-se, num relevo saliente, o Coronel Teixeira Leite, cujas altas qualidades de coração e de espírito constituem um poderoso baluarte em que se acastella o seu sítio, de tantas qualidades nobres

carácter inconsultil contra a tyrannia do tempo.

A imparcialidade é um dos deveres da imprensa. Mantendo, até agora, o programma que nos traçamos, expendemos sem rebuços as nossas opiniões, sem transgredir essa regra. Só dizemos o que sentimos.

Fóra ojito o nosso juizo acerca do Coronel Teixeira Leite, e a nossa camaradagem não nos inhibiria de expedí-lo. Estamos crentes, portanto, que, ao escrever estas linhas, só lhe fazemos justiça.

Cavaleiro de fino trato, portador de uma educação bem cuidada, espirito comunicativo, carácter franco e sincero, trabalhador animoso e infatigável, o Coronel Teixeira Leite não representa entre nós um desconhecido ou um «parvenu». Intelligencia emprehendedora, força superior de vontade, desinteressado e honesto, o Coronel Teixeira Leite tem prestado ao Maranhão serviços inextimáveis.

Affavel, lhamo, delicado e atencioso, o Coronel Teixeira Leite se tem tornado em nosso meio o centro de atração para oude gravitão, sem distinção, as mais largas sympathias. E a prova dessa asserção está na manifestação que lhe é offeré-cida, pela passagem da sua data natal, por uma numerosa comissão dos seus admiradores e amigos.

Em cada pessoa com quem se relaciona tem o homenageado um amigo.

E é porque o admiramos. E é por-

que sentimos prazer imenso em nos associarmos ás justas e merecidas homenagens que pelo seu natalicio lhe são feitas.

Porque os homens de bem já são raros, admiramos os que nos restão.

Ao Coronel Teixeira Leite, pois, e sua exma. família, enviam os que trabalhão nesta casa calorosos e sinceros parabens.

Adelina Roseostok

A arte é cosmopolita. Tem por patria o universo.

Bem longe vão já os tempos em que dominava os espíritos, como dogma irrefutável ou principio indiscutivel de uma questão resolvida, a crença de que a arte teve um berço ou uma patria.

Produto da intelligencia, consequencia natural da evolução dos espíritos, que sentião, pouco a pouco, na razão do seu evoluir gradual, as dores do desconforto, e comprehendendo a necessidade imperiosa e fortuita, que se impunha como condicão da existencia, de cercar a vida do homem de umas tantas commodidades que lhe fortificassem o corpo e lhe suavisssem a alma; a arte nasceu, ao mesmo tempo, em diferentes pontos da terra, embora as suas correntes mais vigorosas nos viesssem do oriente. Cada paiz, por consequencia, embora influenciado pelo influxo poderoso de correntes adversas, teve a sua arte, a sua litteratura nacional.

Roma, embora revesse da Grecia os primeiros rudimentos da sua litteratura, teve, mais tarde, a sua arte nacional, tornando-se o fóco luminoso da civi-

saos da maior parte das artes e nasceram os primeiros conhecimentos da philosophia, de par com as tentativas e descobertas de muitas das sciencias actuaes; apesar de influenciada, também, por ascendentes d'versos, teve, mais que outro qualquer paiz, a primaria nos principaes conhecimentos que constituem o patrimonio intellectual das Nações.

A França, faze-lo uma reacção salutar em prol d' musica classica, e ocupando, perante o mundo, o lugar de fônecedora das principaes correntes de ideias, quasi que se constituiria a libertadora dos nossos ouvidos do intoleravel cativeiro das algazaras musicas.

Portugal, seguindo tal directriz, arrancou a musica ao estado de aberração em que se achava afo-gada em toda a peninsula ibérica, conseguindo polo de acordo com as regras do bom gosto e da razão, «que sempre devem presidir ás concepções e produções das bellas-artes». Desse passo avançado resultaram, para todos os espíritos, o gosto e a vocação para a musica, que progredio e evoluo, até à sua nacionalisação.

Dahi essa avalanche de talentos que se celebrisaram na musica, dando a Portugal um lugar de saliente destaque na historia do desenvolvimento desse ramo das bellas-artes.

A Infanta Izabel Maria teve um lugar saliente no seio dessa pleiade brillante, Conhecedora de todos os segredos do piano, era conhecedora, igualmente, das regras de contraponto e das de



lisacão que dividi a em correntes invasoras por todo o resto do mundo.

A Grecia, de cujo genio secun-

do se geraram os primeiros en-

acompanhamento em todos os systemas.

Antonio Fernandes, com a sua «Arte da musica de canto de orgão» e a celebre explicação e

teoria do *manicordio* deixou um nome notável Frei Domingos Varella, com as suas experiências e observações sobre o fenômeno da harmonia e sua aplicação aos instrumentos e respectiva afinação, eternizou Portugal perante a história da música. João de Souza Carvalho, por si só, bastaria para fazer a glória da música portuguesa no reinado de D. José Rodrigo Ferreira da Costa, com o seu trabalho gigante, é o traço de união, que nos transporta do Portugal do passado ao Portugal do presente.

E, com efeito, immortalizado, e glorioso à sombra de tantos vultos brilhantes, ao abrigo do renome dessa portentosa phalanx, Portugal, em vez de permanecer soecgado ao lado dessas conquistas, demonstra que, ainda hoje, a terra que possuía Thomaz Pereira e Tristão pode reproduzir tais artistas. Se ja não tem D. Afonso, nem Tristão a leccional-o, possue, em compensação, uma geração vigorosa com o mesmo gosto das artes, tendo à frente um Alexandre Collago, o mestre por excellencia, e uma Adelina Rosenstok, cujo talento fecundo na grande arte de Wagner manifesta-se e accentua-se desde os tempos escolares.

E admirável, de facto, a evolução prodigiosa desse espírito, nascido para as harmonias da divina arte de Beethoven, observada através da sua trajectória desde a sua admissão no Conservatorio de Lisboa.

Admittida em 1893, faz, desde então, o seu curso, até 1900, obtendo em todos os anos sucessivas distinções. No curso superior, concluído em 1902, é distinta lamenteada. No concurso a que es submeteu para o preenchimento de uma cadeira do Conservatorio, Adelina Rosenstok revela todo o seu gênio, surprehendendo até mesmo aquelles que a conheciam. Consigue, com distinção, ser classificada em primeiro lugar entre outros concorrentes valiosos, obtendo a nomeação para a mencionada cadeira.

A viagem que fez à Alemanha equivale a um título de glória, à conquista de um triunfo. Nos inúmeros concertos que tem realizado na Europa, Adelina Rosenstok se tem revelado a mesma artista de gênio, tornando quasi suas, pela beleza e perfeição da sua interpretação, as peças que executa ao piano.

Tal é, em ligeiros traços, a característica da artista, cuja photogravura apresentamos ao público no alto da nossa página

Na Pórtug

A Lanterna, estampando hoje o retrato do coronel Texeira Leite, está dentro do seu programa: fizer seleção de tudo que houver de justo e de bom.

Connosco Texeira Leite, em Fortaleza.

Era um simples empregado da companhia de bondes daquella capital.

A convite veio elle para este Estado, como gerente da antiga Ferro Corril, donde saiu para empregar a sua actividade, como empreiteiro, na construção de vários predios desta cidade.

Mais tarde com a crise que tudo paralisava, Texeira Leite sofreu sérios prejuízos, e longe de sacrificar o seu credito, pôde com economia o criterio sair de seus compromissos sem prejudicar a ninguém.

Pelo inicio da construção da S. Luiz Gaxias, elle em busca do trabalho, abandonou a vida da cidade, deixando o conforto, e cuja sedução não resistiu um traço de espírito, um preguiçoso, internou-se em uma fazenda, nas margens do Itapicuru e ali montou sua nova tenda de trabalho.

Imagine as dificuldades, que teve de vencer, com a falta de braços e a indolência propria dos

nossos receiros; mas o trabalho tudo vence.

Texeira Leite conseguiu conquistar posição saliente no serviço da estrada, sendo hoje um dos empreiteiros de sua construção no trecho de S. Luiz ao Rosário.

O homem cujo aniversário hoje os amigos e admiradores festejam fez-se pelo trabalho.

Elle não é uma das criaturas guindadas nos altos cargos ou los prichos dos chefes; não é um desses individuos transformados em cabides de empregos pelos padrinhos e não é um desses tipos que à custa do servilismo, da bajulação, da intriga e da humilhação conseguem retirar em proveito proprio grande parte das rendas publicas.

Texeira Leite é o homem do trabalho honesto e intelligent, e tem preparado à custa do seu suor a estrada recta e firme por onde a sua reputação vai alcançando a estima e a consideração que hoje se regosijam pela passagem de seu aniversário natalício.

Ao Texeira um *shak-hands*

Vulcano.

Noticiario

A Companhia do Gaz entregue a comissão liquidante

Ha uma caveira de burro na Camara Municipal

O inglez que em toda a parte do mundo se estabelece e progride, não pôde permanecer no Maranhão.

A falta de justiça, a pouca seriedade nos compromissos, o nenhum escrupulo nas despezas exageradas, sem meios para custear, trazendo-nos uma situação económica deplorável, vão causando, se é que já não está causada, a nossa ruína.

The Maranhão Obras Publicas & C.º, não podendo pagar os juros e a amortização de compromissos vencidos, e não tendo meios para receber o que lhes devem, resolveram abandonar a iluminação da cidade, e quando instruções recebidas de Londres

Para aquelles que prezam a dignidade do meio em que vivem esse facto tem um serio valor moral.

A Camara Municipal ha muito que já devia ter previsto esse desenlace por parte da companhia ingleza, pois tem se tornado um poder permanente, trabalhando todo o anno, intervindo, perturbando e dificultando o executivo, tão criteriosamente desempenhado pelo honrado sr. Coronel Callares Moreira.

Esse poder municipal aumenta despesas quasi que diariamente sem criar novas receitas compensadoras.

Com emendas, onde se occultam interesses de ordem pessoal, com a anarchia e a balbúrdia dia a dia manifestadas pela incoherência e falta de aptidão, se alguns de seus membros, va absorvendo todo o tempo e deixando de lado os assumptos que interessam a colectividade.

Serviços como iluminação pública, esgotos, águas, viação etc já deviam ter uma solução e regulamentação definitivas, de acordo com os recursos e as leis municipais, para não sermos surprehendidos com exigências insititas, contribuindo para maior abalar o nosso credito e podendo trazer consequências lamentáveis.

Infelizmente na nossa Camara Municipal, que ainda conserva a orientação das camaras de vilas, está uma caveira de burro, mantida pela sabedoria acadiana de seu presidente, cujo prestígio e estabilidade no cargo temem os progressos que nos possam trazer os capitais estrangeiros.

Jules Claretie

Acaba de falecer em Paris Jules Claretie.

Desde 1885 que exerce o cargo de administrador da Comédia Franca, sendo ultimamente substituído pelo sr. Albert Carré que era o director da Opera Comica.

Claretie que apesar das muitas preocupações do seu cargo, nunca deixou de escrever, pretendia dedicar-se exclusivamente ao jornalismo, onde fizera o seu tirocinio literário.

Do ilustre pharmaceutico sr. Alvaro Rocha recebemos felicitações que agradecemos *ex corde*.

Isidoro Alves Pereira

No dia 31 do passado, os amigos do sr. Isidoro Alves Pereira, proprietário da pharmaacia «America», fizeram-lhe uma significativa manifestação de apreço pela passagem de seu aniversário natalício.

Pharmacias de Plantão

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitário, foram designadas as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 5 — pharmacia de Carvalho & C.º.

Terça-feira, 6 — pharmacia de Jesus Norberto Gomes.

Quarta-feira, 7 — pharmacia de Deoclecio Antônio Rabello.

Quinta-feira, 8 — pharmacia de R. P. Lima.

Sexta-feira, 9 — pharmacia de Bernardo Caldas.

Sábado, 10 — pharmacia de A. Pires da Fonseca.

Domingo, 11 — pharmacia de Manoel Santos.

O tempo

Durante os ultimos sete dias a temperatura subiu a 32° centígrado.

Os dias estiveram limpidos uns e outros nublados.

Em alguns dias houve leves chuviscos.

A VINGANÇA DE UM TUBARÃO

Waltemir Siciamenta, de 21 anos de idade, pardo solteiro, natural deste Estado, pescou um tubarão em frente ao Bomfim.

Waltemir auxiliado por alguns companheiros conseguiu arrastar o enorme habitante do mar para terra, e lhe aplicou de pauladas.

Waltemir muito satisfeito com a sua conquista, aproximou-se do «squalus carcharias», que ainda estava vivo, e inesperadamente feriu-lhe uma dentada no antebraço e na mão direita, produzindo-lhe uma ferida lacero-lucida, que foi suavizada na Santa Casa pelos drs. Murti e Carlos Nunes.

Do sr. Pedro de Arbués M. J. e de sua ex-n.º esposa, a sr.º d. Maria Ignacia da Silva, recebemos e agradecemos a participação de seu casamento realizado a 20 de Dezembro do passado.

Aos jovens recém-casados desejamos um porvir cheio de venturas.

MAL DE ENGASGO OU INTALAÇÃO

O dr. Carin, director do Instituto Pasteur de S. Paulo pede a seus collegas dos Estados em carta-circular, a finesa de lhe remeter o esop Hugo das pessoas falecidas pelo mal de engasgo. Esse gão deve ser retirado de preferencia todo ou mesmo em parte e reduzido a pequenos fragmentos de cerca de um centímetro, e conservado em cerca de dez volumes de alcohol ordinario. Esse gão deve ser substituído algumas horas depois.

Ahi fica o pedido do dr. Carin que precisa fazer pesquisas históricas sobre o caso.

De Manaus chegou no vapor «S. Paulo» o nosso conterraneo João Gabina.

Da Directoria da União Militar, recebemos cumprimentos e boas festas e feliz entrada no anno novo.

Retribuindo, agradecemos.

Do coronel Antônio Guimarães Camara e sua ex-m. família, recebemos e agradecemos retribuimos os cumprimentos de boas festas e feliz anno novo.

Recebemos e agradecemos o «Chicó Jornal», orgão de propaganda dos preparados da acreditada Pharmacia Chicó.

Collaboração

Christo no Jury

Carta aberta ao exm.º sr. Presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão

Exm.º Sr.

Queira V. Ex.º aceitar os meus cordiais cumprimentos de boas festas e feliz entrada do anno novo, que será para a nossa pátria uma era de amores, fecundação, colheitas e propaganda monárquica, na phrase da vidente Zizi a.

Só agora soube e com grande pesar que V. Ex.º se julgou incompetente para deferir uma petição do vigário da 2º freguesia da capital, em que este pedia a V. Ex.º permissão para colocar, no Jury desta cidade, a imagem do Crucificado, e assim o fez V. Ex.º, dizem, porque a matéria da mesma petição não estava prevista no regimento interno do Tribunal.

Mas permita-me V. Ex.º que eu, como católico, metta o meu nariz neste assumpto e faça uns reparos ao despacho de V. Ex.º.

A colocação da imagem de Christo no tribunal do Jury é um acto meramente administrativo e só da exclusiva competencia do chefe do departamento. Ora, sendo V. Ex.º o mais alto representante do poder judiciario, a V. Ex.º e mais que nenhum outro competia, como disse o illustre dr. governador do Estado, permitir o requerido.

Hoje, Exmo. Sr., em qualquer repartição pública coloca-se retratos de chefes, de governadores e de outros personagens que se tenham distinguido pelos seus actos cívicos. E não me consta que, no regimento interno da mesma, haja algum dispositivo que permita a colocação de retratos nas salas dos despachos; mas elles lá estão, bem erguidos, bem bonitos, bem emolumentados, cheios de galhardete e berloque a darem a todos nós lições de cívismo e de amor à pátria; e isto por uma simples concessão do chefe.

Em todos os Estados da Repu-

blica onde se tem colocado a imagem do Christo, os juizes nunca juntas invocaram a letra do regimento do Tribunal para dar tal permissão, mesmo porque depois da separação da igreja do Estado não se encontra dispositivo algum que faculte estes poderes aos juizes. Por simples tolerância e coherência, o Christo está nos tribunais.

Há sobre a minha velha mesa uma colleção de jornais (eu tenho a mania de fazer colleções), que têm tratado brilhantemente do assumpto e em nenhum li que até hoje se negasse tal licença, ou que o juiz, se juntasse incompetente para conceder o requerido, maximamente quando a petição é dirigida ao mais alto representante do poder judiciario, como é V. Ex.º.

Todos, pelo contrario, tem se mostrado favoráveis e proferido sentenças luminosas que muito honram aos seus signatários. A prova está V. Ex.º na que transcrevo abaixo e que foi exarada pelo dr. Telles de Menezes, digno juiz da capital de S. Paulo e cujos dizeres muito consolam os crentes: «Não ha disposição alguma de Lei que se oppõa á pretensão do signatário da petição de f.º, em que se pede consentimento para a colocaçao da imagem de Jesus Christo na sala do Jury. E certo que a nossa Constituição veda estabelecer, subvençao ou embargar o culto religioso, mas no caso não se cogita de nenhuma destas hypotheses. Com a collacão do Christo na sala do Jury não se procura favorecer o culto católico, não vê elle ser objecto de adoração e sim simbolo da suprema verdade e justiça, que devem estar presentes aos jurados nas suas deliberações, pois como diz Dargaud: «Christo não foi somente o martyr da liberdade, elle o foi também do amor. Alem disso, se uma constituição é como diz Ruy Barbosa a miniatura política da phisonomia de um nacionalidade, o reflexo da opinião, do sentimento de um p.º. é claro que sendo o nosso País essencialmente christão, por occasião da promulgação da Constituição, não podia esta ter intuito de implantar o atheismo ou irreligiosidade, pois se ia de encontro ao sentimento geral, da qual deve ser o reflexo. Emfim como o célebre juiz Kent, citado pelo eminente Ruy, podemos também dizer: Nós somos um povo christão, a nossa moralidade política está profusamente enraizada no Christianismo. Não me oppõo ao requerido, devendo, porém, ser solicitado também o consentimento da Camara Municipal que tem parte nesse f.º.

A mesma coisa disseram todos os juizes de todos os Estados onde se tem feito aquela circunstância.

E não se v. j. com prazer Iguns, na colleção do Chicó no tribunal, uma incide e crua desrespeito ao pacto constitucional na conducta dos que, por todos os modos, querem honrar os sentimentos religiosos do povo brasileiro que jamais banirá o seu coração o amor àquelle que é o maior e o mais expressivo representante da *Jusitia da Verdade e da Virtude*.

O Christo no Jury não é, como pensam os que se oppõem á sua colocaçao, o Deus dos vivos e dos mortos que está ali para ser adorado, como nos templos, e recebe ante sua effigie a queima do incenso e dos perfumes e as homenagens dos seus adoradores; mas, sim, «symbolo da verdade e justiça de que foi o maximo expoente, a fonte do amor e o e.º pelo, onde os jurados devem examinar, com a mais esmerada atençao, os depoimentos contra o acusado, não trair nem os interesses do réu e nem os da sociedade que o accusa, não escutar nem o o.º nem a maldade, nem o temor ou a afeição, deci-

dir emfim segundo a sua conciencia e convicção, como convém a um homem probo, livre e reto de carácter.

Símbolo da justiça (veja bem V. t. x.) é o Christo no jury. Assim entenderam e entendem os illustres juizes que tem concedido licença para a collocação da imagem no forum criminal.

Infelizmente nada conseguiu o vigário da Conceição. Disseram-me que elle não mais irá avançar com a sua pretensão por não saber para quem appellar. A S. Reverendissima não foi dada a grande ventura de ver colocado, no tribunal do jury de sua terra, o Christo crucificado. Console-se S. Reverendissima. Resta-lhe, porém, a grande honra de haver levantado, numa terra católica, uma idéia nobre e que foi bem aceita por todos os que amam os feitos elevados e grandes.

Caiu o seu projecto, mas a idéia fizou e com ella o Christo, de pé, redutivo e fulgorante, angusto e sublime, à espera de melhores templos e de outros homens, para ser colocado no seu posto de honra, como o protótipo da Justiça e o grande consolador dos desgraçados.

De V. Ex.[•]
humilde servo
Eymieu Perrin.

30—12—1913.

Transcrições

Scena enjugal

O Raphael era o mais inconsante e o mais ingrato marido que o sol cobria em 1870.

Recolhia-se habitualmente de madrugada.

Uma unica virtude lhe recnhecia D. Elvira, a sua resignada esposa; elle não a incomodava; abria a porta sem rumor, entrava no seu quarto em plimilhas, deitava-se ao lado d'ella, dava-lhe um beijo na fronte, apagava a luz... e adormecia.

Entretanto, D. Elvira, se não era o que se chama uma malha bonita, na acepção da palavra, nem por isso deixava muito que desejar.

Morena, desse moreno rosado das brasileiras do sul, tinha a boca pequena, os dentes alvos, os cabellos negros e abundantes, e um pescoco ideal.

Era myope, grão 6, e o seu pincenex de ouro dava-lhe um chic especialissimo e quasi provocante.

Emfim, era senhora para se ter casado com um cavalheiro de ha-

bitos burguezes e comedidos, que se recolhesse a horas honestas, e não se limitasse á condescendência de um beijo apressado.

Um dia, D. Elvira acordou, como de costume, aos primeiros clarões da aurora, que entravam pelas persianas das janellas, e soltou um grito ao ver deitado, no logar de seu esposo, um indivíduo barbado, de grande cabellera e de oculos azuis.

Logo à primeira vista percebera, apesar de myope, que não era o Raphael quem ali estava dormindo.

O Raphael tinha apenas um ligeiro bigode e usava o cabello co tado á escovinha.

O primeiro movimento de D. Elvira foi gritar por socorro, e mandar pelos criados deitar fôra de casa, aos ponta-pés, o singular intruso, — ou entregá-lo á polícia.

Mas, não sei porque, sereou, antes mesmo que dos seus labios partisse a mais leve exclamação.

Ah! é que tem misterios a mulher, e misterios a madrugada têpida de Fevereiro!

Aquella figura mascula, varonil, começou a impressionar-a de um modo indizível e quasi indecoroso.

Que pensava ella da apparição estranha?

Não sei; só sei que D. Elvira, levada por um instinto novo, por uma aberração de todas as suas virtudes, até então reconhecidas e consagradas, colou os labios nos labios do homem de oculos azuis e deu-lhe um beijo calido e longo.

Era o Raphael! Em tão fastoso estade viera de um baile de mascaras, que se deitara e adormecera ainda disfarçado.

— Ora! murmurou D. Elvira. E ergueu-se despetada.

Quem dois mezes depois encontrasse o Raphael, vel-o ia de cabello cresco e barba á Henrique IV.

— Um capricho de minha mulher, explicava elle.

A. A.

Demissões Illegaes

A emenda que o Sr. deputado Josino de Araújo apresentou mandando que o representante da fazenda propôs ação regressiva contra os responsáveis por demissões illegaes, daria resultados magníficos, se o Congresso a approvasse. Seria um

Pudera, o ai que eu... do sr. Bento Maria não ficou a dever nada ao celebre quos ego... de Neptuno. O regedor sabia como Vigilio, o valor de eloquentes reticências.

Em auxilio da ordem veio de maia observação de um circunstante, dotado de sentimentos mais humanitários.

— A mulher tem razão, coitadinha, se o miserável deixou tudo escondido.

As massas são fáceis de impressionar. O alívio modificou as opiniões.

— É assim, é assim.

— Pobre criatura!

— Que vale tal-o, se não sabe aonde.

Por este tal o entendia-se d'neiro. é de facto o substantivo que mais completas elipses supõe, tão presente o trazem na ideia, que não necessita estar nas orações antecedentes, para ser subentendido.

— Sim, sim, ella tem razão, é pobre, é...

O regedor, ensaihado nas praxes constitucionaes, não era homem que fosse de encontro á opinião dos freguezes, e por tanto, depois de concentrar por algum tempo o espírito, operação que nem por isso lhe aumentou

freio poderoso contra o arbitrio governamental, tão propenso, em occasões de lutas partidárias, a dispensar, sem razão, funcionários cujo crime é o de serem amigos dos políticos momentaneamente em oposição. Não poemos senão aplaudir as medidas que se destinam a assegurar o exercício dessas funções. O emprego publico não deve ser concedido sem a verificação de capacidade. Em geral, o empenho supre a competência. E, por que, para o desempenho do serviço administrativo, se subentende, nas regiões oficiais, que a apuração do preparo é coisa secundaria, não custa dispensar o funcionário, para dar o cargo a um afilhado de partidários da situação.

E' malhar em ferro frio recordar ao governo o dever de não nomear senão pessoas de aptidão compravadiSSima. Mas, se essa precaução éposta continuamente de lado, diante da insistência dos que preponderam na política a favor dos seus candidatos, não se pôde deixar de ter em vista que, de certo modo, o Estado crea para com a pessoa que elle nomeia a obrigação de o conservar enquanto for zelosa no cumprimento dos seus deveres. Naturalmente, o funcionário político perde o direito a essa consideração. Se hostilizá eleitoralmente o governo, não pôde estranhar que este o trate como inimigo, desde que não conte o numero de annos que o escudam contra a demissão sem processo. Se o funcionário, porém, se abstém de qualquer ação contra os dirigentes do paiz, se não se insubordina contra elles, commentando as suas decisões; se não os desconsidera nas urnas, sufragando os seus adversários, o executivo deve mantê-o.

Ha considerações de justiça e humanidade a que ninguem se pôde legitimamente furtar. A lei, permitindo a substituição do funcionário, não o faz para que o governo, à seu bel talante, sem outra razão senão o seu capricho, destitua do cargo imprevisivelmente quem o desempenhava com dedicação. O que aí a visa assegurar é a liberdade de ação do administrador, que ante a incapacidade ou a desidízia do funcionário, não deve ficar de mãos presas. Ali é o empregado do Estado o causador do seu desastre. Demití-lo, porém, sem causa conhecida, para magoar o seu patrono ou dar o cargo a um amigo impaciente, é um acto de injustiça grave, que se agrava muitas vezes em crueldade, pela serie de desventuras a que dá origem. O governo, as vez-s, vai

demasiado a energia, passou o seguinte atestado, modelo de diplomacia e de exactidão orthographica:

« Eu Bento maria portal, regedor de esta freguesia atesto, im como, maquinina, rosa, martins, sol'eira, de esta Cidade, «não tem, libres para fazer, as despesas do intero do seu ir «mom cep eano cujo, consta, ter dinheiro. Mas o que certo é que «por morte se não encontrou i se «é herdeiro o dito do bulgo o «debe ter, nalgum iscondrij, que «ainda se não inch'rgou. E por «ser herdeiro o que Açupra, atesto «e mo disserem pegas d'ganas «para mim de todo o creto, pa- cei esta que juro. »

« Dada em esta cidade a 12 de Janeiro de... »

Bento maria do portal

Bento Maria era decididamente o funcionário publico de mais expediente e de mais arruadas medidas que existia então na cidade.

Depois de mais algumas dificuldades e tropeços sempre se conseguiu enterrar, á ordem de junta de parochia, o velho Cypriano, o qual d'outra maneira

mais longe—desrespeita as proprias garantias da indemnibilidade, conquistadas por um certo numero de annos de serviço. Sobrevêm então as pendencias judiciais, epilogadas pela sentença de reintegração. A isso é que o Sr. Josino de Araújo quer opôr uma barreira, responsabilizando pelo excesso de poder a autoridade que, por um movimento de intolerância, grave estupidamente o Thesouro.

Era esta a opinião do fidalgo jurisconsulto Coelho Rodrigues, que, num parecer sobre o direito de um funcionário demitido violentamente, demonstrara a necessidade da ação regressiva contra os signatários desses decretos odiosos. Isto não inovou que mais tarde o formulador da doutrina incidisse no mesmo erro quando prefeito municipal. Faltava, porém, a lei... Era então talvez a sua defesa, bem lamentavelmente sophistica contra a pecha de contradição. E' necessário estabelecer um entrave a esse autoritarismo tão irritante e prejudicial aos cofres publicos. A emenda devia ser aprovada, mesmo por conveniências politicas, porque, afinal de contas, os que hoje dominam podem vir a incorrer no desagrado governamental, expondo os seus amigos ás surpresas dos mesmos golpes.

E' verdade que se quer inaugurar agora o sistema da recusa de créditos para pagamentos impostos por sentenças judiciais. Por esta forma, comodissima, mas deprimentiSSima, ter-se-ha evitado a consequencia daquelle abuso. Tudo faz crer, porém que esse criterio infeliz não nos sustentará. O tacto da escassez de recursos não legitima o desconhecimento de uma responsabilidade financeira. Ao credor do governo, que esgotou os recursos legaes para comprovação do seu direito à quantia de que quer ser embolsado, pôde negar o Congresso a verba para a liquidação de compromissos do Estado. Nem o poder legislativo tem competencia para assim, praticamente, invalidar uma decisão do Supremo Tribunal. O bom sen. oha de dominar na Camara e discipas... s's deploráveis obtinções. Seria o cumulo da extravagancia que se recusasse o credito para pagamentos ordenados por sentenças, quando se fazem despesas avultadas sem autorização legislativa.

Não admittimos, p. is, a possibilidade de se implantar esse precedente, que seria uma fonte de desmoralizações para o nosso sistema institucional. As sentenças hão de ser cumpridas. Os

bem teria de ficar fôra do seio da terra, p. is, não h. ver deixado d'neiro.

Todos estes acontecimentos, longe de desvanecerem os boatos das occultas e sonhadas riquezas de Cypriano, os aumentaram, e deram lugar a duas versões diferentes.

Uas, mas era a minoria, lançavam em rosto a pobre Macquelina o mestre que haviam impunito ao irmão; outros porem viam n'ella uma vítima, ainda além da camisa, da sordida avarice, do incorrigivel o togenario.

Só Macquelina é que rejeitava uma e outra versão. Sabia-se inocente e não se acreditava vítima. E luctando com a ideia de avingança, triava fo cas da fraqueza e i provendo conforme pedia ao seu sustento quotidiano.

Não pôde porém resistir intemamente ás insinuações dos que lhe fallavam em thesouros enterrados e as portas da casa abriram-se de par em par, a uma junta de inquérito presidida pelo regedor, a qual, pelos mais escusos recatos, e a grande profundidade no quinal, procurou no decantado thesouro sem no fim colher fructos de tantos esforços.

E as coisas conservaram-se

funcionarios, ilegalmente demitidos, quando tiverem a ás quaisquer o seu direito uma decisão judiciaria, hão de recorrer a importancia que lhes é dvida. Se em algums Estad's oprimidos a vontade dos regulos se sobreponha á autoridade das sentenças e adiindeterminadamente as reintegrações e o pagamento dos vencimentos a União não deve degradar-se em imitar seu exemplo. Cuipre que della parte a hão constante da integridade, da obediencia sem vacilação ao nosso Estatuto Fundamental. Uma fraqueza sua dá margem para que as dictadurazinhas regionaes multipliquem serenamente as suas espoliações.

A atenção da Camara já foi solicitada num brilhante discurso para a questão das garantias do funcionalismo publico, exposto à derrubadas sem justificativa alguma, para estipendio de adhesões. A emenda do sr. Josino de Araújo vale por uma contribuição preciosa para esse estudo.

Approvando-a, o Congresso não alveja pessoas. O abuso de tal modo se radicou nos nossos processos de fazer politica, que insensivelmente os m'nos propensos a demissão acabam por incorrer na mesma falta. Diante de uma disposição dessa na ureza, a illegalidade do acto ressaltará com tal rigor, que o representante do poder vacilará em a praticar. Será a melhor das armas para as exigencias da politica sem estranhas. Approvada a emenda, não aumentará a autoridade sómente com o futuro prejuizo do Thesouro, mas com a sua responsabilidade pocunaria por esse dispêndio de que foi causador proposital.

Não será este o momento mais opportuno? Esperemos que tempo vitá em que o governo se empenhará pela aceitação dessa medida, cuja necessidade salta aos olhos dos partidários que alheiam á combatividade o sentimento de justiça e o dever de zelar pelas economias da Nação.

Annuncios

A amargrina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetito, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia. Vende-se em todas as farmacias e drogarias.

por muito tempo n'este pôe agradavel statu quo

Um dia porém peioraram, longe de se desanuviarem, as circunstancias de Macquelina.

Um sobrinho seu, filho d'uma irmã que morrera joven, voltou do Brasil e contra o que era d'esperar, vinha como partira, isto é com a riqueza de Job na desgraça.

A historia d'este rapaz é uma historia longa e curiosa, que destaca vez não co tarei ao leitor.

Uma manhã pois, quando Macquelina estava meditando em não sei que medida de economia domestica, importantissima para a melhor direcção de suas mesquinhias financeiras, entrou lhe pela porta dentro u. apaz magro, espiado, de phys. omnia denunciadora de sofrimento, o qual lhe estendia as mãos, dizendo:

— «Bons dias, madrinha! eus não me conhece?»

— «Santa Maria! Quere que... Es tu, Agostinho?»

— «Eu, eu mesmo.»

A boa Macquelina saiu lhe ao pescoco e devorou-o beijos.

(Continua)

FOLHETIM

(7)

O ESPOLIO DO SNR. CYPRIANO

—POR—

Julio Diniz

— Sempre é desafro!

— Também é preciso ter desafamento.

— E digna do irmão, já vejo.

— A alma do sofina metteu-se no corpo

— Quem esconjura esta mulher.

— O regedor principiou a franzir a testa

— Ora vejam a pobresinha.

— Nossa Senhor a favoreça, irmã.

— Ora já viram!

— O regedor levantou-se.

— Quem interra o mano?

— Forte perda, se fica de fôra?

— Aquelle nem os bichos o querem.

— Leva rumor! Ai, que eu... rugiu por entre dentes o regedor e todos imediatamente silent, arrectisque auribus adstant

Domingo, 4 de Janeiro de 1914

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

R\$ 10.000 \$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mês

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna, n. 2 (sobrado) MARANHÃO

25.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Janeiro de 1914
7.º sorteio da 2.ª série, em 31 de Dezembro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 15 DE DEZEMBRO

R\$ 197.860 \$000

Mediante uma joia de 10.000 e 5\$000 de mensalidade, dada, todos os meses, uma casa de 10.000 \$000 e 10 prêmios de isenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 ano.

— Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos sócios não contemplados com a casa, a importância integral das mensalidades pagas.

— Em menos de três meses de existência inscreveu mais de mil sócios, entre os quais S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, etc, etc; e em um ano mais de 4.000 sócios inscritos!

— Nos sorteios parciais da 2.ª série, o socio contemplado com a casa continua com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes prêmios inclusive o de R\$ 10.000 \$., sem tomar nova inscrição!

— As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª série até 20 de cada mês.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã às 4 horas da tarde.

RESULTADO do 3.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 sócios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno.

1 N. 2990—D. Alice Izabel do Lago, residente em S. Luiz
2 N. 1138—D. Maria Thereza de Almeida Coelho, rua Góis Gonzaga
3 N. 3507—D. Octavia Izabel Ponciana, rua do Passeio, Grande n. 18

4 N. 253—Joaquim Thomaz de Castro Rego, rua do Seminário n. 18
5 N. 1032—Coronel José Alexandre Barboza de Oliveira, residente na Vargem Grande.
6 N. 3210—D. Domingas da Conceição Castro, residente em Guimarães
7 N. 914—Marcellino dos Reis Nunes, rua F. Marques Rodrigues, n. 31
8 N. 743—Antonio da Costa Gomes, rua da Estrela, n. 45
9 N. 2823—D. Josefa Maria Cavalcanti, rua S. Pantaleão n. 122 B
10 N. 3627—D. Maria Foutoura de Oliveira, residente no Codó.

CASA NO VALOR DE R\$ 10.000 \$000

N. 138—Dr. Paulo Bottentuit (ex-administrador do Matadouro Público), residente n'esta capital

Maranhão, 15 de Novembro de 1913

Adolpho Paraiso

Director-Gerente

Attenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mês.

— Nas agências dos municípios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 15 do mês anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mês, também anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N 2-7

— combate as molestias de estômago e intestinos, abre o apetite, fortalece o organismo.

— E tonico dos nervos, CURA aneurastenia.

A Amargarina

N. 3-3

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIA

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Aníbal de Padua Pereira de Andrade, Residencia e consultorio, Avenida Maranhense qu. 13.

Dr. Alarico Nunes Pachec, residencia, rua Coronel Góis, Rua Moreira, n. 36; consultorio, pharma

cia Conceição, Rua Coronel Góis, Rua Moreira, n. 36; consultorio, pharma

cia Normal, Rua Coronel Góis, Rua Moreira, n. 36; consultorio, pharma

cia Normal, Rua Coronel Góis, Rua Moreira, n. 36; consultorio, pharma

cia Normal, Rua Coronel Góis, Rua Moreira, n. 36; consultorio, pharma

cia Normal, Rua Coronel Góis, Rua Moreira, n. 36; consultorio, pharma

cia Normal, Rua Coronel Góis, Rua Moreira, n. 36; consultorio, pharma

Dr. Francisco Joaquim Ferreira Leite, Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho, Residencia, Campo do Ourique, n. 25.

Dr. Genesio de Moraes Rego, (Medico da Assistencia Publica), Residencia, rua da Saúde, n. 22; consultorio, rua da Estrela, n. 51, 1º andar.

Dr. Henrique Alvares Pereira, Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente).

Dr. Hermogenes Pinheiro, Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharma

cia Esculapio, Rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharma

cia Esculapio, Rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharma

cia Esculapio, Rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharma

cia Esculapio, Rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharma

cia Esculapio, Rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharma

(Vira Mundo), n. 5; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Luis Serra de Moraes Rego, Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharma

Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Guerreiro, (medico da Assistencia Publica), Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharma

cia Chicó.

Dr. Oscar Galvão, Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho, Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharma

cia Universal.

Dr. Raymundo Matos, Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado, (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Tarquino Lopes, Filho, Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazareth, n. 26.

Dr. Vicente Borges de Vasconcelos Duarte, Residencia, rua Grande, n. 67; consultorio, pharma

cia Chicó.

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., rua do Sol, n. 14 Telefone, n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7, Telefone, n. 46.

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, Júnior & C., succs., rua 28 de Julho, n. 12, Telefone n. 178.

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs., rua da Estrela, n. 5. Telefone, n. 97.

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19 Telefone, n. 338.

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinarias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio: PHARMACIA FONSECA, — Rua do Sol, n. 19 —

Pesidencia: Avenida Maranhense, n. 10, N. 5-7

Joséquin Silva

Este estabelecimento dispõe de materiais de primeira qualidade para a confecção de suas artes e perfitos misteriosas. da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16—Maranhão

SAPATARIA S. SEBASTIAO

— DE —

Joséquin Silva

Este estabelecimento dispõe de materiais de primeira qualidade para a confecção de suas artes e perfitos misteriosas. da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Pharmacia America

— DE —

Arthur José da Silva Succs.

Deposito de drogas e productos clinicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas.

Agua distilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos.

Utensilios para pharmacia e laboratorios tais como calices graduados, funis de vidro, grases, agitadores, tubos de ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

— MARANHÃO —

PHARMACIA de Fernando Peireira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA, de João Vicent d' Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone, n. 171.

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cesar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12. Telefone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grande, n. 80. Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Deocleto Rabello & C., rua Grande, n. 56. Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande. Telefone, n. 339.

PHARMACIAS JOSE, de Thomas Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor: Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brasil

A LANTERNA

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

Jornal hebdomadário

RECEBEM-SE ANNÚNCIOS

Por modico preço

NUMERO DO DIA 100 REIS

No Reinado do Jaburú

O Maranhão transformado em Monte Carlo. Enquanto as artes de lhanas o jogo se desenvolve. A proporção que as officinas se despovoam.

augmentam a jogatina e os numeros de jogadores

O jogo e o suicídio. Precisamos mudar de rumo.

Ainda é tempo de reagir.

Quem, com superioridade de vistos, espírito emancipado das cadeias das paixões, analysa, num largo olhar penetrante, a sociedade brasileira, e contempla, através da lente severa de uma observação rigorosa, o desolador espetáculo da sua transformação, a marcha do mecanismo entravado do seu evoluir sem orientação e sem norte, chega compungido e emocionado, à conclusão desanimadora e tristíssima de que o carácter nacional, acci-
do pelo vendaval dos desmandos que vêm avassalando o paiz, entrou numa phase infindável e franca de completa decadência.

Symptoma entristecedor e fatídico que, nos homens como nas sociedades, denuncia a sua approximação ao termo do seu destino, do periodo inevitável e fatal da sua dissolução, elle nos revela, também, de uma maneira eloquente, as suas accentuadas tendências a desaparecer na voragem, obedecendo, assim, ao despotismo das leis physiologicas que regem o phänomeno da suppression dos organismos depauperados.

Quando, pois, como consequencia de um exame minucioso e profundo escudado na indagação criteriosa dos factos, verifica-se, através da objectiva poderosa da razão, que o aviltamento dos costumes, polluidos pelo exemplo da anarchia dos poderes, assobiou a dignidade de uma Nação ou de um povo; tem-se verificado, igualmente, a época do seu declínio, e previsto, a sua extinção ou esfacelamento pela sua annexação ou incorporação a outra Nacionalidade, a outros aggrupamentos mais solitários.

Um povo, cujo carácter se dissolve, é um povo sem estabilidade. Tende a desaparecer. Uma Nação, cujo carácter ilutua à tonsa da depravação, é uma Nação moribunda. Tende a deixar um claro no mappa com o seu desaparecimento.

Tal é a convicção, tais são as conjecturas que nos opprem o espírito quando, com inteirizamento de animo, interrogando com cuidado os factos que se desdobrão, encaramos, nas suas cores mais vividas, nas suas modalidades diversas, os angulosos desvios, os accidentados atalhos porque tem enveredado a sociedade brasileira no espaço de um quatriénio. Parece que um delírio contagioso, uma febre symptomática e epidémica de inexplicável loucura, varreu, em procissões rajadas de mortíferos efeitos, toda a face do paiz, comunicando a todos os homens e transmitindo às camadas o morbus que a determina.

Com efeito, levados pela ambição, dominados da cubica, cegos

á luz do dever em face da consciencia obumbrada pelo estímulo do interesse pessoal, acorrentados ás injunções de um partidismo odioso e rancoroso; os homens a quem foi confiada a missão de dirigir a sociedade brasileira perderam as mais elementares noções das suas responsabilidades, para se nivelarem ás horas nomadas de outr' ora que viuão das pilhagens e das guerras.

Enquanto os mais sagrados e palpítantes interesses nacionaes são atirados ao canto como trambolhos inuteis, as internoções nos Estados se sucedem, ferindo a nossa Constituição e os nossos brios de povo.

Vizando á satisfação de caprichos partidários de satrapas poderosos, troão e canhões nos Estados.

No Rio de Janeiro, além do desrespeito ás sentenças e habeas corpus do mais alto Tribunal do paiz, campeão a jogatina, o despotismo e as revoltas.

Espirito-Santo: debate-se durante dias entre o reluzir das baionetas e o ribombar dos canhões.

Alagoas, Bahia, e Pernambuco: assistem o mesmo espetáculo.

O Maranhão, felizmente, fugiu á regra geral. Entretanto, se não tivemos canhões a accordar os echos dormentes ao sabor de algum capricho, tivemos, como partilha, nessa orgia vergonhosa do abastardamento da dignidade, do aviltamento do carácter e do brio, a herança da jogatina, mais mortal que a propria bala, mais perniciosa e degradante que as intervenções e bombardeios.

O Maranhão, intimamente esfudado, parece também tocado do microbio do delírio. Pedaço da federação, obedecendo á lei geral dos seus desarranjos orgânicos, transforma-se em Monte Carlo, elevando á dignidade de um culto do jogo desenfreado.

Dahi a principal causa da crise, que, com o duplo aspecto moral e financeiro, nos arrasta aos paroxismos da miseria.

E de facto, enquanto o jogo campeia se a correcção e sem embargos, invadindo o lar domesticó e desorientando os espíritos, polluindo as consciencias e atirando ao sorvedoro insaciável das bancas e das roletas minguadas economias, que representavão sacrifícios e esforços desordenados, as artes abandonadas definham e desaparecem, porque, influenciado, também, dos fluidos dessa loucura, o operário desvairado perdeu o amor do trabalho, alheando-se por completo á noção dos seus deveres.

O quadro é contrastador e horrível, parecendo denunciar os prenúncios de um cataclysmo, de um terremoto social.

E se interrogamos ás leis da Estatística e da Dinâmica para chegarmos assim ao exacto conhecimento do equilíbrio e do movimento das camadas, elle se nos assegura ainda mais horripilante, aparecendo ás nossas vistas com cores mais carregadas.

A propriedão que se despovoam as officinas, porque os espíritos pervertidos pela paixão da roleta perderam o amor do trabalho, recrudescem a jogatina e o numero de jogadores, em cuja razão desvairada esse cancro social passou a ter a magnitude de um culto, a assumir as proporções de uma profissão nobre e digna.

E diverso lamentável e assombroso o espetáculo que assistimos.

Sem correctivo e sem peias por parte do poder publico, sem entraves de especie alguma na execução das nossas leis, o jogo entrou nos palacios, fez accordos e pactos com os governos, domou furia á polícia e penetrou em todos as repartições dos Estados, preocupando seriamente os mais altos funcionários que, transformados em banqueiros e cambistas, poderam a comprehensão das suas obrigações e deveres.

Quem, com o espírito propenso á observação dos costumes, penetra nas repartições, nos bancos, nas officinas ou casas commerciaes, conhece, á primeira vista, o grande ascendente que o jogo exerce por toda a parte. E' curioso, efectivamente, o ver se funcionários sizudos, de graves responsabilidades, dobrados sobre a carteira, ora esquadriñando tabellas salpicadas de cálculos e balísticos á procura de conhecer o bicho do dia, ora agrupando cálculos e algarismos em busca de um resultado que lhes faculte um meio fácil do jogar sempre na certa.

E ha mesmo repartições em que, affrontosamente, o jogo tomou as dimensões discaradas dos departamentos bancarios.

Mas não é só nas repartições e casas commerciaes que o jogo se tornou um soberano.

Se percorremos as ruas, se visitamos as praias, o escenar o não desmerece das suas linhas geraes.

A bordo dos vapores encostados, nas praias e nas esquinas, nos passeios e nas tavernas, as multas de desocupados cambiam o bicho ás escancaras, a em do exercicio a que se entregão, ora na praticas dos dados, ora no meia-noite do jaburú e das bolas, sem enumerar a roleta e o baralho.

E acresce, como aggravante, que essas multas, em sua maior porção,

são constituídas por creanças que, sem obrigações e sem freios, sem escolas em que se internem, permanecem abandonadas pela incuria dos governos, que, dispondo da probabilidade de fazer bons cidadãos, consente, com o seu imperdoável descuido, no aumento da vagabundagem, que traz como consequencia o povoamento das prisões e o progresso da estatística criminal.

E à medida que a polícia dorme á sesta, os grupos atulham os cantes, esperando a hora do bicho.

Um halito de decadência e tristeza se espalha pela cidade.

O trabalho esmorece pouco a pouco. Os lançamentos do Muni-

cípio a do Estado accusado a diminuição dos impostos de indústrias e profissões.

E que as officinas se fechão, porque o artista, seguindo na mesma esteira, deixa á parte o seu oficio, atirando-se ao abismo formidável dos cálculos e das tabellas.

Já se manifesta, de um modo claro, entre nós, os symptomas da nossa decadência, os prenúncios ás custadores da nossa dissolução.

E para completar essa obra perniciosa e nefasta da desidiosidade dos governos, só nos faltão a orphantade e o suicídio, que acompanham, como a sombra segue o corpo, a nefasta criação do Sr. Birão de Dumond.

Entretanto nem tudo está perdido. Ainda vêm a tempo a reacção.

Precisamos mudar de rumo. Ou tomamos providencias contra este estado de cousas ou teremos de deixar um claro no mappa atestando a nossa incapacidade moral.

Ahi fica o nosso brado de alarma.

Cabe aos homens que nos governam o peso das responsabilidades dessas tristes ocorrências.

indiferença como a velha do cachaço.

Mas, como os exemplos esclarecem as allegações, exemplificaremos.

Ainda não há muitos dias, ilustre vigario, ou por entranhado amor á religião, como asseveraram os crentes de convicção, ou por mero desejo de fazer fita, como resumiram os scepticos, requereu ao Poder Executivo permissão para collocar a imagem de Christo no Tribunal do Jury.

Era uma verdadeira installação e não uma reposição da sagrada imagem do Nazareno, que se pretendia fazer no alludido Tribunal.

Era uma installação e não uma reposição, como dizia o vigario, porque só se repõe aquilo que alguma vez foi posto e depois de posto.

E no nosso Tribunal do Jury, ao que nos conste, nunca existiu a imagem de Christo.

Mas, seja como for, tratava-se de um requerimento e todo requerimento provoca um despecho, devendo, por isso, ser deferido.

E essa, pelo menos, a regra geral.

Por excepção, porém, mesmo porque, conforme é corrente, não ha regra sem excepção, o requerimento do vigario, ao envez de provocar um deferimento em um indeferimento, provocou apenas suspeções e incompetências.

Com esse efeito, o Poder Executivo, não obstante achar luminosa a ideia do vigario, julgou-se incompetente para deferir o requerimento, indicando, como capaz de tal, o Poder Judiciario.

Este, por sua vez, visto como se tratava de uma questão de ordem administrativa, delegou a sua solução ao Presidente do Tribunal, que é o chefe do Poder Judiciario.

Mas o chefe do Poder Judiciario não é uma criança; é, pelo contrario, um respeitabilissimo ancião, que já viu correrem na amplíssima dos tempos mais detentos judeus.

E, por não ser criança, tomou por lema o conhecido risão: macaco v lho não mette a mão em combua.

Preferiu, por isso, seguir as peadas do não menos respeitabilissimo governador, julgando-se também incompetente para conhecer do pedido do vigario e demonstrar o, assim, á luz da evidencia, perante Deus e os homens que são... arcadas ambo.

Resta agora ao vigario recorrer ao Poder Legislativo, que talvez se julgue habilitado a tomar conhecimento do caso.

Diante disso e depois disso, o vigario, com justa indignação, dirá, seguido do côro dos seus apologistas.

— Que grande pifaria...

O indiferente, daquelles que não ousam recorrer aos subsídios históricos do professor Amaral, dirá, com certo tom de mofa, ou mesmo de convicção:

— Não ha Maranhão como este! ...

E assim é tudo.

Lúcio Ribas.

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de várias pessoas resolvemos abrir assinaturas para «A Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Em quanto for hoberdomadaria a sua publicação, a assinatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia	100
anterior	200

Todos os negócios deste jornal serão tratado com o seu gerente sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3

Precisam-se de agentes e vendedores, para «A Lanterna».

Noticiario

Conto do Vigario

Trinta mil contos para o Maranhão

Ninguem sabe donde surgiu um boato corrente, de que o Maranhão terá brevemente um emprestimo de trinta mil contos

O facto é que o caso vai sendo contado, em segredo, com muita reserva, como se temesse que os tubarões desde já escancarassem as golas para engulir o dinheiro, logo que aqui chegar.

Todo o mundo vai repetindo o boato como se elle accomodasse, incutindo esperanças e alento no espírito, as pessoas que se acham de animo abalido pela falta de dinheiro e pelas dificuldades de vida em que se encontram.

De onde virá esse boato?

Ninguem sabe; todos dizem que se trata de um negocio muito reservado, para evitar pretenções e empenhos precoces.

Ha até quem já saiba do programma traçado para a applicação do cobre.

Haverá seriedade. O dinheiro será empregado criteriosamente no encampação geral de tad e o resto será dividido pelos credores do Estado.

Com que fim, santo Deus estarão espalhando misteriosamente este boato?

O que pretendem com isso os vigaristas?

Com certeza é alguma tramoia para engazupar este pobre povo, que facilmente se deixa levar pelas sedutoras promessas dos espertos.

O diabo que creia nessa história.

Demographia Santaria

De 20 a 26 de Dezembro proximo passado registraram-se nesta capital 17 nascimentos, sendo: 1 nascituro 11 do sexo masculino e 6 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 2,42.

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 26 pessoas.

Esses falecimentos se deram por: inviabilidade 1; atrepsia 1; lezão cardíaca 1; impaludismo 1; gastro interite 4; enterite 3; hemorragia cerebral 2; meningite 2; obstrução intestinal 1; beri-beri 2; infecção intestinal 2; bypoemia intertropical 1; congestão 1; broncho-pn 1; meningite 1; frangeza congenita 1; phimose 1; congestão 1; cerebral 1.

Desses falecidos 15 são do sexo masculino e 11 do feminino, todos brasileiros.

A media diaria da mortalidade foi de 3,71.

GUARDA NACIONAL

Por decreto de 11 de Dezembro fui nomeados para da comarca da Capital:

Coronel commandante da 40.ª brigada de infantaria Raimundo Pereira Lima.

Tenente-coronel commandante do 3.º batalhão de infantaria Manoel do Nascimento Junior.

Tenente-coronel commandante do 272.º batalhão de infantaria Almir Piúheiro Neves.

Tenente coronel commandante do 275 batalhão de infantaria Antônio Silvestre de Matos Pereira Junior.

Tenente coronel commandante do 271 batalhão de infantaria Antônio Carneiro da Silva.

VAPOR CABRAL

Pelos jornais vimos que o vapor «Cabral» está encalhado em Salinas, segundo uns fazendo agua e completamente perdido, segundo outros apenas essa embarcação sofreu ligero desarranjo nas murchas.

Nada podemos afirmar com certeza, pois a nossa reportagem apesar de «furado» quanto lhe foi possível, nada conseguiu, no sentido de esclarecer a verdade.

Santos Lima

Passa hoje o anniversario natalício do sr. Santos Lima, zeloso empregado do nosso Thezouro e seu inspector em comissão.

Santos Lima pertence ao grupo de empregados publicos que penetrados de seu dever sabem manter-se com brio e dignidade no desempenho dos cargos publicos que lhes são confiados.

A «Lanterna» cumprimenta-o pela passagem do dia de hoje.

Acha-se entre nós o sr. Augusto Furlanetto, representante da companhia editora da Biblioteca Internacional de Obras Celebres.

O sr. Furlanetto está hospedado na Pensão 28 de Julho.

Do sr. Augusto Olímpio de Moraes Guimarães, proprietário da tabacaria Lourdes, receberemos e agradecemos saudações pela entrada do anno novo.

A transcrição da nossa edição passada sob o título «Demissões illegaes» é do «Paiz» do Rio de Janeiro.

«A Lanterna» do dia 4 do corrente divia trazer o n.º 7 e não o 8 com prê engano foi numerada.

Adelina Rosendstok

Tam havido grande procura de bilhetes para o concerto que nesta capital pretende realizar a distinta pianista portuguesa Adelina Rosendstok.

Eventualmente daremos o programma dessa prometedora festa que o nosso publico terá o enjeto de apreciar.

Euclides Marinho Aranha

Do norte chega u o nosso conterraneo Euclides Marinho Aranha, ultimamente nomeado inspector da Alfândega deste Estado.

Pharmacias de Plantão

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitário, foram designadas as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 12 — pharmacia de Fernando P. da Silva.

Terça-feira, 13 — pharmacia de Fausto Mello Aucheta.

Quarta-feira, 14 — pharmacia de Thomaz Moreira Pinto.

Quinta-feira, 15 — pharmacia de João Vital de Mattos & Irmão.

Sexta-feira, 16 — pharmacia de Augusto Cesar Marques & Filho.

Sábado, 17 — pharmacia de Arthur José da Silva.

Domingo, 18 — pharmacia de Carvalho & Comp.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Ceará, do sul, a 13 de Janeiro

Manaus, do norte, a 16

Maranhão, do sul, a 18

O tempo

Durante a semana finda o termômetro subiu a 31 centígrados e uns dias estiveram limpidos e outros nublados.

Para o Rio de Janeiro, onde vai continuar o curso de preparatórios, seguirá na sexta feira proxima no vapor «Manaus», o inteligente menino Acyr Marques, filho do Dr. Carlos Augusto B. Marques.

Collaboração

Carta aberta ao Exm.º Snr. Dr. Arthur Moreira, futuro governador do Maranhão.

Exm.º Snr. Dr. Arthur Moreira

Acceitae, primeiro, nossas saudações sinceras e afectosas, o nosso saudar simples e amistoso.

Será V. Ex.º naturalmente indicado e designado para governador do Maranhão.

Mui a propósito empregamos os dois vocabulos — indicado e designado. — Expliquemo-nos mais claramente:

Por um feixe de circunstâncias especiais e integralmente políticas, será o vosso nome designado pelo *primus inter pares* da política maranhense.

Designação política, queremos crer, felicissima, pois, espirito ponderado e justiciero, tendes sabido, já pela vossa familia, quer mesmo pela atitude calma, pela linha directriz, que tendes observado, collocar-vos em um plano político neutral, diremos melhor, desapixonado, com francas sympathias em ambas as facções políticas, que, sem gloria, sem ideal, sem principios, somente em infelicitado este pedaço querido do norte brasileiro.

A designação será, conseguintemente, consentanea.

Vamos agora à indicação:

Todo o paiz, toda a imprensa indígena, todos os órgãos intelligentes do pensar, do dizer e do sentir, nessas vastas terras do Brasil, conhecem o estado almitoso, infelizissimo, em que, aos poucos, chafurdaram se as finanças do Maranhão.

Ninguem desconhece, pois a verdade é como a luz meridiana, ninguem lhe pode por anteponer, a crise medonha, aspergente, sempre num *crescendo* formidável, o estado de desespero, por assim dizer ataxico, que empolga

o departamento nacional, cuja gestão suave vos será brevemente entregue.

Todos os ramos da administração pública do nosso estado estão mais ou menos enfraquecidos; falta-lhes a alma-mater, o centro impulsor dum regular governo administrativo.

É uma verdade, que á força de ser evidenciada, já assume as raías dos axiomas mathematicos que a salvação de nossas finanças, si isto se poder admittir, consistirá no problema dos caminhos de ferro.

Pondo a margem o nosso porto, condenado fatalmente pela conglomeração constante das areias, dos detritos de toda a ordem, e, dentro em breve, somente accessível ás pequenas embarcações, ocupemo-nos, de passagem, da nossa questão ferro viaria.

Talvez em nenhum estado da república, tenha sido o assumpto, que ora focalisamos, tão descurado como entre nós.

Todos concordam neste mesmo assunto; não há divergências de sentir.

Em toda parte em que pulse um coração amigo de plagas maranhenses, onde quer que se encontre um espirito que se preocupe com o nosso bem estar, esta grande verdade se impõe, evincia-se como uma objectivação séria, unica, primacial.

Si vos assegurardes intensamente do que acabamos de gravar, si, no vosso futuro quadriénio, conseguirdes realizar a maior, a mais justa, a mais consentânea de todas as nossas aspirações, terá feito V. Ex.º implicitamente jás aos nossos mais colorosos aplausos, ao nosso reconhecimento sincero, profundo.

Vamos agora sugerir algumas hipóteses, que tomamos a liberdade de apresentar ao vosso criterio de homem simples e bem intencionado.

Não é invejável o estado, em que V. Ex.º vai tomar conta dos negócios publicos do Maranhão.

Todo funcionalismo publico se ressentiria da asthenia profunda, em que se encontra o thezouro estadoal. Não há conjuncção de forças, ou de esforços intelligentes, que não sejam preciosos empregar para combater o flagello commun; e já o brocardo popular isto confirma: — para os grandes males, os grandes remedios.

V. Ex.º assumirá o governo em condições particulares, particularissimas; todos os vossos coetanários exigem de vossa pessoa um milagre, que tal é o equilíbrio das finanças do estado.

Temos certeza que V. Ex.º, dotado de prática commercial, tino administrativo, homem de carácter, espirito pratico e equilíbrio soberbo enfrentar a situação pelo seu verdadeiro prisma, pela sua faceta real.

O cirurgião que quer salvar o corpo dum enfermo, muitas vezes, dilacera, destriba, ellimina mesmo as partes morbiadas, gângrenadas.

Destarte a indicação do vosso nome; elle synthetiza nossas melhores esperanças, um futuro melhor para esta nesga querida, estremecida da pátria maranhense.

E' já tempo de encerrarmos esta, e o fazemos com as seguintes considerações, que apresentamos ao vosso julgamento, pois, pensamos, bem merecem algum estudo de vossa parte:

As participações publicas de S. Luiz podem ser algumas refundidas, vazadas em novos moldes, mais simples, menos burocraticos; outras podem ser extintas;

A força publica pode ser diminuída;

Os departamentos, em que se fraciona a justiça, podem ser alterados profundamente;

Não necessitamos duma imprensa oficial;

Os directores das diferentes publicações podem ser escolhidos dentre os seus empregados, pagando apenas diminutas gratificações;

Ha grupos escolares funcionando com um pequeno numero de alunos, poderão ser fundidos em outros;

O numero de pensionistas mantidos pelo estado pode ser muito diminuido;

Podem ser suppressos juizados; Ha proprios estados onde poderão funcionar mais dumha participação publica, dispensando se, edifícios de alugueis caros.

Basta.

Já abuzamos, em demasia, vossa benevolência; antas, porém, de encerrarmos estas linhas escritas sem pretenção alguma á litteratice, seja-nos permitido appellar para os vossos sentimentos de homem de bem.

E este appello tem razão ser.

O povo do Maranhão, numa mesma comunhão de ideias, num mesmo brado anfustioso e supplice, concretiza, já o dissemos, todas suas esperanças em V. Ex.º

E oxalá que, em futuro recente, possamos todos nós, lançando um golpe de vista retrospectivo, rememorando os dias amargurosos, que já experimentamos, dizer as palavras, que Virgilio poe nos lábios de um dos heróis de sua Eneida, e com que encerramos esta:

Animus meminisse horret!

cinema

Está na moda o cinema.

O povo quer divertir-se e com pouco dinheiro. E, à noite, depois da labuta do dia, à hora em que a lua prateia o horizonte e as estrelas brillam nos espaços azuis, com vivo fulgor, as creanças, os moços, os casados e até os velhos correm ao cinema para ver fitas e fitas. Porque ha fitas «moraes», «históricas» e «instructivas» que sabem bem á alma e deleitam o coração; outras ha, porém, «dramáticas», «immorais» e «offensivas» á moral e á religião.

E' contra estas que nos revoltamos; é contra estes maus «films» que os jornais tem feito ultimamente uma campanha atroz, e a polícia duplicado a sua vigilância e a sua censura, antes de serem exhibidos ao publico.

Para se ter uma ideia da falta de criterio de certos empresários de cinemas, basta este facto: Uma empreza — «Americano Cinema» deu, n'uma das cidades da França, uma soirée reservada aos homes e ás senhoras caçadas, não sendo permitida a entrada de moças e rapazes. 20 fitas obscenas foram representadas e com grande alegria dos assistentes...

</div

sam pela mocidade colaborar na luta contra os maus filmes. A necessidade de empregar os meios especiais para combater os abusos dos cinemas é imprescindível. É fácil provar-se que os espetáculos dos cinemas, são sob muitos pontos de vista, perigosos à mocidade.

Estes perigos resumem-se no seguinte:

Pode-se constatar em muitas ocasiões uma correlação entre os espetáculos das maus cinemas e os delitos dos jovens.

Os rapazes e as raparigas devem-se levar pelo roubo e a mendigar, para poder visitar assim os cinemas.

A escuridão das salas favorece a immoralidade da juventude...

O mesmo jornal cita alguns exemplos para corroborar a sua tese e indica os meios de se pôr um termo a esta situação perigosa.

Em vez de ser uma escola de perversão, o cinema deve servir à instrução e à educação da mocidade.

Que os pais maranhenses tirem alguma licença das linhas que aí ficam.

Eymieu Perrin.

Transcrições

Uma aventureira terrível

A tempestade estalava no meio de uma noite escura. O vento soprava continuamente. A vestimenta que eu trazia era atravessada pelachuv, e as minhas grossas botas estavam cheias de agua.

Relâmpagos incessantemente sulcavam as nuvens e os trovões repercutiam de montanha em montanha.

Achava-me em pleno Far-West, no ponto mais afastado do Oceano Atlântico, a que até então tinha chegado.

Tinha um negócio a concluir e levava comigo uma grande somma que devia dar a alguém em prazo breve.

Resolvi aventurar-me por aquela noite à vista da vontade que tinha de servir à casa onde era empregado. Mas a tempestade detinha-me, e em pouco a minha cavalgadura recusou caminhar. Vi-me, pois, obrigado a apear-me e qual não foi a minha surpresa quando dei com uma cabana!

— Bem! eis aqui um abrigo! disse comigo mesmo. E' mais do que mereço por ter feito a loucura de me aventurar mais longe do que convinha.

Contornei a cabana e, sem procurar saber quem nella habitava, bati por diferentes vezes. Não houve demora; a porta abriu-se de repente, e eu achei-me face

a face com um homem alto e de uma magreza surpreendente. Depois de ter lançado sobre mim um olhar sinistro e de me ter examinado dos pés à cabeça, o dono da cabana pôz um revólver na algibeira e perguntou-me com aquela voz raculara que caracteriza as Yankee:

— O que eu quero? Que diabo isto vê se, sem que se pergunte! Perdi o meu caminho e estou todo molhado.

— Não é minha a culpa, replicou o sujeito que faz um passo para traz, a fechar a porta.

Peço-lhe asilo, por favor! gritou eu.

— Bom, ali em baixo h' uma cachoeira, amarra lá o teu cavalo e volta cá.

Fiz o que elle mandava e, apoderando-me do meu sacco de viagem, entrei na cabana.

O meu hospede, sempre a exigir que lhe contasse novidades, foi me dando carne, pão e Whisky, o que vinha inteiramente a propósito, graças à fome e à sede que me devoravam. Apenas comei o somno invadiu-me.

— Tu tens a intenção de dormir já? perguntou o meu hospede.

— Pois que duvida, tenho! Estou muito fatigado.

— Entretanto, na minha opinião não é muito prudente dormir neste paiz, a menos que se não possa ter um olho aberto.

— Então não se está em segurança aqui?

— Não digo isso; mas, penso que has de ter ouvido falar de Silas Cass... e eu digo-te que elle infesta estas paragens...

— Silas Cass!

Com efeito, eu tinha ouvido falar desse bandido, um dos mais audaciosos, dos mais ferozes que tem commetido depredações na America. De então em diante, quanto mais eu olhava para a figura diabolica que se achava diante de mim, mais me convencia de que meu hospede era realinente Silas Cass.

Um suor frio correu ao longo de minhas faces e o medo tomou-me a garganta.

De repente disse-me elle: — Deves ter uma grande somma de dolar em teu sacco, que me parece muito pesado.

— Engana-se; as peças são poucas; de resto, tenho uma historia ligada a esse cincheiro. Eu fui honesto outr'ora...

— Ah! outr'ora... — Era caixa de um banco de New York, deixei-me levar pelo jogo e esvaziiei a caixa.

— Queres jogar? — Como quizer.

Aqui benzeu-se a boa da tia. — «Embarquei como moço de navio por não ter dinheiro para a passagem.»

Neste ponto persignou-se. «E agora venho pedir-lhe, continuou o sobrinho, que me receba em casa até... arranjar modo de vida.»

Macquelina quando, junto da pia baptismal do pequeno Agostinho, se declarara madrinha, a face da igreja, do filho querido de sua irmã, tinha já concebido uma alta idéia da missão que desde aquele momento ia adoptar por sua e para com o recém-nascido que sustentava nos braços; nem foram para ella simples palavras de formalidade as que em tom de prédicas ouviu do parocho, sobre os seus deveres futuros. Na falta dos pais, disse-lhe, aos padinhos compete a vigilância e a educação das crianças, que sob a sua protecção entrarem «o gêimo da igreja católica». «Ora os pais de Agostinho lá se tinham ia partido para melhor morada e Macquelina, que, eminentemente escrupulosa em negócios de consciência, se julgava por elle obrigada a cumprir até as últimas extremidades os seus deveres de christão, tinha de mais a mais um coração farto para afições e sentimentos.

— «Vim para não morrer de fome.»

No jogo o patife roubou-me todo o dinheiro, bebendo de cada vez que ganhava, com grandes mostras de alegria.

Declarou depois que morria de sono e estendi-me ao lado, porém de modo a não perder um só, dos movimentos de meu hospede.

Apenas finge que resonava. Silas tirou da algibeira um revólver e eu o ouvi murmurar:

— De todos os imbecis que acho em caminho, este é mais forte. Mas para que mata-o? elle perdeu ao jogo...

Fallando assim, apontava-me o revólver ao peito; eu sabia que o menor movimento seria o sinal de morte; fiquei imóvel mas um suor frio me fazia tremer dos pés à cabeça.

— Ora! disse elle afinal: tenho que me ocupar do outro. Este que viva.

E saiu. Quando comprehendi que elle se afastava, levantei-me de um pulo e olhei para fora por uma das frestas abertas entre os troncos da arvore.

A borrasca continuava forte. Silas dirigia-se para o lado da cabana trazendo um pesado fardo às costas.

Parou a uns dez passos da margem de um pantano e atirou ao chão a carga que tinha uma forma alongada. Horror! era um cadáver. Silas tirou algumas cordas da algibeira amarrou com elles uma pedra ao cadáver e em seguida atirou-o ao pantano.

O assombro pregou-me no lugar.

Felizmente algumas semanas mais tarde eu tinha o prazer de ver enforearem esse miserável.

B Revoil.

Gua da Nacional

ULTIMA HORRA O QUE DEVEM FAZER

As violências da Policia do Estado do Rio devem ser reagidas

No momento de entrar a nossa folha para o prelo, recebemos o conceituado semanário *Barra Mansa* que se publica na Comarca de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, onde vem relatado a violência sofrida pelo Alferes da Guarda Nacional Egydio Mariano de Souza, por parte da polícia local.

crifícios futuros e aceitou a companhia do afilhado.

— Elle me ajudará também, dia comigo mesma a boa mulher, como se quizesse colorir com um pensamento egoista o impuso, que lhe viera directamente do coração!

Nós temos d'estas coisas.

Mas o certo é que, apesar da melhora vontade, em pouco podia Agostinho auxiliar a madrinha.

Auxiliar de que maneira?

Emprego não o pude ele obter. N'aquele cidade, como em muitas outras terras do reino, não se vêem com bons olhos os infelizes que vêm do Brasil pobres. Lá parece uma prova de pouco espírito e de nenhuma artilharia a essa boa gente um semelhante e sucesso. O Brasil é para ella, como o campo de batalha. Ou volta se de lá vitorioso ou corre-se combatendo. Fugir é de cobardes.

E ora ah! tem os leitores a razão porque dois meses depois da chegada de Agostinho, era ainda Macquelina quem só provia às despesas da casa, as quais como era de supor, tinham aumentado; desenvolvendo a pobre velha esterços sublimes para um duplo resultado: obter meios de subsistência e ocultar ao sobrinho os imensos sacrifícios, a que para isso se sujeitava.

Diante de tão grave arbitriação de tão grande prepotência praticada pelo sub-delegado Mario Reis, que infelizmente pertence a nossa milícia, aonde tem o posto de Capitão, só temos um conselho a dar aos officiaes da Guarda Nacional daquela comarca, aliás em grande numero,

para desaggravarem-se desse audacioso insulto: — «Munam-se todos com bons rebenques e da cara desse patife tirem o sangue necessário para lavarem a afronta feita a nossa milícia».

Essa é a unica providencia mais acertada que a corporação pode esperar d'aqueles que se honram de elevar-a, porque sabemos perfeitamente, que de parte do nullo comando interino da milícia no Estado do Rio, terá como

sempre tere as violências sofridas por oficiais dessa corporação nesse Estado — o covarde esquecimento!

Assim, usando dessa energia que aconselhamos, temos a certeza que mais nenhum beleguim policial, terá a coragem necessaria para despretigiar a milícia na pessoa de qualquer um de seus membros.

Esta redacção sente profundamente não poder discorrer mais sobre o assumpto, devido a falta de espaço, mas, espera que o seu protesto seja tomado em consideração por aqueles que sabem fazer justiça a quem de direito.

(Da «União Militar», do Rio de Janeiro de 16 de Dezembro de 1913).

O pequeno travesso

Bem feito! Jorge era um pequeno mau... Desde manhã essa menino andava Pelo pomar, atraç de um picapau Ou de u'na rola que no azul passava. A mãe raihava-o com ternura e amor: — Deixa, meu filho, em paz os passarinhos! Porque mataste esta inocente flor E esses implumes passaros nos ninhos? Mas não tomava tanto esse pequeno. De faces rechonchudas e vermelhas. Disse-lhe um dia um lyrio alvo e sereno: Bem merecias um puxão de orelhas! Um dia, elle com outros companheiros Partiram para a pesca; o sol nascia E rutilava pelos c stanheiros Que uma neblina escassa ainda cobria. Jorge, que era de todos o mais forte E o mais audaz, lançou-se ao rio e nada. Como um guerreiro não temia a morte; E depois, que a sua alma arrebatada Fosse por essa indomita corrente. Que mal havia? Ora, morrer... que importa? Quem morre fecha misteriosamente A porta deste mundo e abre outra porta Que ao céu vai ter... E, enquanto isto dizia, Os outros com o olhar o acompanhavam... Ora chegava à praia, ora fugia Sobras as vagas do rio que o levavam. Um sabiá cantava ao longe... Estanto, Um grito se ouve e elle — que não tem medo — A' praia volta, palido de espanto. Com um caranguejo pendurado ao dedo.

Luiz Murat.

Editaões

Mariano Augusto de Mendonça, administrador do Matadouro Público.

Faço saber a quem interessar possa que, foram apprehendidas, duas cabras e uma porca, por infracção do art. 192, do Código de Posturas Municipais que, se no prazo de 8 dias, a contar da data de hoje, não forem reclamadas pelos seus res-

pectivos donos pagando a multa e mais despesas supervenientes, serão vendidas, no dia 12 ao meio dia em leilão mercantil do sr. Joaquim T. da Costa Bastos, a porta do Matadouro Público.

Março 30, 5 de Janeiro de 1914.

Mariano A. de Mendonça.

Anúncios

Tipographia Rabello

Variado sortimento de canetas, lapis, pennas e cartões de vizita.

— IMPRIME —
toda a sorte de trabalhos typographicos em preto e em cores com nitidez aceito e promptidão.

(Continua)

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10.000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mês

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna, n. 2 (sobrado) MARANHAO

25. sorteio da 1.ª série, em 15 de Janeiro de 1914
7. sorteio da 2.ª série, em 31 de Dezembro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

Rs. 200.885\$000

Mediante uma joia de 10.000 e 5\$000 de mensalidade, todos os meses, uma casa de 10.000\$000 e 10 prêmios de isenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 ano.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos sócios não contemplados com a casa, a importância integral das mensalidades pagas.

—Em menos de três meses, de existência inscreveu mais de mil sócios, entre os quais S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, etc., etc; e em um ano mais de 4000 sócios inscritos!

—Nos sorteios parciais da 2.ª série, o socio contemplado com a casa continua com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes prêmios inclusive o de Rs. 10.000\$.

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª série até 25 de cada mês.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE; das 8 da manhã a's 4 horas da tarde.

RESULTADO do 24. Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 sócios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno.

1. N. 2203 — Sociedade dos Crentes, rua da Mangueira n. 16
2. N. 2353 — D. Zulma Azevedo Costa, rua da Palma n. 45

A Amargarina

N. 3-3

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIA

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Aníbal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alarico Nunes Pacheco. Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio — pharmaacia Concepção.

Dr. Arthur José da Silva. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmaacia America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmaacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes. Residencia, rua Grande, n. 119; consultorio, pharmaacia America

Dr. Carlos Nunes. Residencia Rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmaacia Marques

Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel do 48 de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69, C consultorio, pharmaacia Rabellio.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina. Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Ourique, n. 25.

Dr. Genesio de Moraes Rego. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saude, n. 22; consultorio, rua da Estrela, n. 51, 1. andar.

Dr. Henrique Alvares Pereira. Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente).

Dr. Hermogenes Pinheiro. Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmaacia Esculapio.

Dr. José Gomes Murta Residencia, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, pharmaacia Fenseca

Dr. José de Almeida Nunes. Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmaacia America

Dr. Justo Jansen Ferreira. Residencia, rua Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvenio Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros

(Vila Mundo), n. 5; consultorios, pharmaacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Luis Serra de Moraes Rego. Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmaacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Guedes. (medico da Assistencia Publica). Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmaacia Chicó.

Dr. Oscar Galvão. Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmaacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmaacia Universal.

Dr. Raymundo Mattos. Residencia, Ru. Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado. (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Tarquino Lopes, Filho. Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazareth, n. 26.

Dr. Vente Borges de Vasconcelos Duarte. Residencia, rua Grande, n. 67; consultorio, pharmaacia Chicó.

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succ. ru. do Sol, n. 14 Telefone, n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernar o Galdas. rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta. rua do Sol, n. 7. Telefone, n. 46.

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, junior & C., succ. rua 28 de Julho, n. 12. Telefone n. 178.

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torre, & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succ. rua da Estrela, n. 5. Telefone, n. 97

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19 Telefone, n. 338.

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinarias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio: PHARMACIA FONSECA.

— Rua do Sol, n. 19 —

Residencia: Avenida Maranhense, n. 10.

N. 5-7

SAP. MARIA S. SEBASTIAO

— DE —
Jacquin Silva

Este estabelecimento dispõe de materias de primeira necessidade para a confeção de suas obras. — Está na direção de suas oficinas dos mais antigos e perfeitos mestres da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16 — Maranhão

Pharmacia America

— DE —

Arthur José da Silva Succ.

Depósito de drogas e productos químicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunes duplas.

Água distilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos.

Utensilios para pharmacia e laboratorios tales como calices graduados, funis de vidro, geras, agitadores, tubos de ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

— MARANHAO —

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA, de João Vical de Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone, n. 171.

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cesar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12. Telefone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antônio da Cunha, rua Grande, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Deodécio Rabello & C., rua Grande, n. 56. Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande. Telefone, n. 339.

PHARMACIAS JOSE, de Thomas Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor:
Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brazil

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

A LANTERNA

Propriedade de uma Empresa.

Jornal hebdomadário

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

NUMERO DO DIA 100 REIS

A infância desvalida

O ensino obrigatorio. Escolas especiaes para creanças anormaes, escolas industriaes. Instrucção moral e religiosa. Ruy Barbosa, Almeida Oliveira e Sylvio Romero. Olavo Bilac e José do Patrocínio.

Todos os paizes com governos bem organizados que zelam pelo seu engrandecimento, tratam com cuidados especiaes a infância desvalida, e, no sentido de bem amparal-a, muitos já instituiram o ensino obrigatorio e alguns dentre elles fundaram até escolas profissionaes, industriaes e agrícolas, para nellas, as creanças pobres ao sahírem das escolas primarias, se prepararem, e, para quando chegarem á sua maior idade, poderem honradamente viver independentes, tendo, pelas suas habilitações, o futuro garantido.

Em 1870 a Inglaterra estabeleceu o ensino obrigatorio com o melhor criterio possivel, aproveitando o auxilio das associações religiosas e subvencionando as suas escolas logo que adoptem os programmas do governo e quem sujeitas á sua fiscalisação.

A frequencia escolar é constantemente verificada por uma comissão nomeada pela autoridade competente.

Só podem servir nessa comissão pessoas que não tenham interesses particulares.

Os paes são obrigados a mandar os filhos ás escolas.

Se a falta de frequencia é por vadiação das creanças, estas são internadas por trez mezes em escolas especiaes.

Se, apezar disso, reincidem são então enviadas para escolas industriaes.

Se, porém, a culpa é dos paes e, se advertidos uma vez contínuam a não fazer caso da educação de seus filhos, uma multa lhes é imposta.

Quando são reconhecidos incompetentes, por falta absoluta de meios ou por maus costumes, perdem o direito temporariamente aos filhos que ficam entregues ao director da escola até á idade de 18 annos.

Optimos têm sido os resultados deste sistema que é rigorosamente executado.

Nos Estados Unidos, que caminham a passos largos na senda do progresso, e cujos costumes muito se assemelham aos dos ingleses, o governo zela cuidadoso pela infância pobre.

Tem fundado grande numero de escolas, onde as creanças recebem, alem da instrucção primaria, a religiosa e moral, aprenendendo ao mesmo tempo uma profissão, adequada ao seu sexo e conforme a sua vocação, que lhes garante, ao sahir da escola, um meio de subsistencia seguro e honesto.

O Japão adoptou o ensino obrigatorio em 1880, e as estatísticas japonezas atestam o desenvolvimento progressivo da instrucção depois da instituição de tão sabia medida.

Em 1882 foi decretada em França a lei do ensino primario obrigatorio para creanças de 7 a 13 annos.

Dahi para cá o governo francês não tem pougado esforços no combate contra o analphabetismo.

Se não tem, porém, tirado os excellentes resultados que a Inglaterra tem obtido, é unicamente por causa da diferença entre as suas legislações.

Diferença essa, que lhe faz tomar medidas diametralmente oppostas ás que tão bellos efeitos têm produzido na Inglaterra.

Não só aboliu o concurso das associações religiosas, que com os seus ensinos concorrem sempre para a boa disciplina da vontade e para o aperfeiçoamento moral do alumno, como não permite mesmo, a nenhum ministro de culto, a entrada nas escolas publicas.

Alem disso nomeia para os cargos de directores, professores e inspectores escolares, pessoas que dependem da politica, e por conseguinte não têm independencia de accão, nem mesmo estimulo para bem se desempenharem das suas funções.

Além disso, por interesses politicos, serem demittidos aqueles que exercem os seus cargos com reconhecida proficiencia e serem nomeados afiliados incompetentes, com visivel prejuizo da infancia.

Na Suíça, paiz ideal, cujas sábias medidas administrativas podem servir de modelo ás maiores potencias, não existe o analphabetismo.

Na Alemanha as escolas para a infância desamparada são fundadas e mantidas pelas corporações municipaes e subvencionadas pelo Estado.

Nessas escolas, que são internatos, se educam as creanças dos 6 até aos 16 annos, idade em que as autoridades administrativas devem lhes procurar emprego adequado ás suas habilitações.

Na Hollanda a plena e absoluta liberdade de opinião assegurada pelas leis ao professor, que é sempre pessoa de competencia reconhecida e respeitada, faz com que a educação do povo, nesse admiravel paiz, seja uma realidade.

Só Amsterdam possue 343 escolas de instrucção primaria; duas escolas para formar professores de instrucção primaria; tres escolas superiores publicas com cursos de tres a cinco annos; uma escola de industria para meninas e algumas escolas agrícolas, alem de muitos outros estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares.

Na Hollanda ha orphelinatos comunaes em todas as cidades, e os orphãos, que gozam de uma liberdade relativa, são alvo da mais desvelada e carinhosa protecção.

Todos os hollandezes têm uma educação solida, e grande parte delles é superiormente instruída.

Simples burguezes lèem, traduzem e fallam correctamente francês, inglez e alemão, linguas de estudo obrigatorio nas escolas secundarias. Mas, o que é mais importante é que na classe baixa é rara a pessoa que não falla o francês, até os rapaínhos se expressam com grande facilidade nessa lingua, que tão diferente é da sua.

Como nós, brasileiros, habitantes de um enorme, fertil e bem situado paiz, orgulhosos, nem sei mesmo de que, estamos longe de alcançar a prosperidade e a perfeição intellectual e moral desse bello povo cuja nação ocupa apenas a superficie de 33.000 Kilometros quadrados, e que vive em luta incessante contra o mar que lhe quer avassallar os domínios!

Procuramos parecer ao estrangeiro um povo civilizado, no entanto o analphabetismo no Brazil, que passa da estupenda cifra de 12.000.000 de individuos, é a prova cabal do nosso atraso.

Porque encaramos nós com tanta negligencia ou mesmo indiferença questões tão importantes, como a do ensino das classes pobres e ignorantes?

Ou nos falta o amor por nossos semelhantes, ou uma orientação sensata dos nossos sentimentos e pensamentos.

O ensino obrigatorio impõe-se, em nosso meio, como uma das necessidades mais urgentes.

Vá a verdade que se diga que alguns dos nossos estadistas e homens de letras têm proclamado pela realização desse melhoramento no nosso paiz.

Sylvio Romero de ha muito que indicou essa grande necessidade, e o nosso illustre conterraneo o conselheiro Almeida Oliveira, já em 1874, propôs que fosse votada uma lei estabelecendo a obrigatoriedade do ensino primario.

Em 1882 o eminente Ruy Barbosa em um parecer que apresentou ao Senado, sobre a reforma do ensino, opinou tambem pela promulgação de uma lei instituindo a obrigatoriedade do mesmo.

Pela imprensa, em 1904, Olavo Bilac e José do Patrocínio grandemente advogaram tão magna causa.

Para que essa nobre ideia se realizasse entre nós era preciso, não só, que toda a imprensa a una voz lhe proclamassem as vantagens, como tambem que o governo comprehendesse que, em matéria de ensino nenhuma despesa é de raias, porque as sommas dispensadas com a educação do povo podem ser consideradas como grande economia.

Alem disso seria indispensavel que, as municipalidades se penetrassem da grande responsabilidade que lhes cabe na educação das classes baixas, e que a elles compete, alem de fundar e manter tantas escolas quanto exigir o numero de creanças pobres, nomear para essas escolas pessoal idoneo, exercendo sobre o conjunto rigorosa fiscalisação, sempre no sentido de zelar unicamente os interesses dos alumnos.

Precisam-se de agentes e vendedores, para «A Lanterna».

A borda de um abysmo

Ha, entre a sociedade e o individuo, tão estreitas relações de semelhança, tanta conformidade e analogia na formação, desenvolvimento e decadencia das suas funções organicas, que, estabelecidas as distinções necessarias, chegaríamos com facilidade ao conhecimento exacto da constituição da collectividade por meio da observação e do estudo parcelado de cada um dos seus representantes. E essa semelhança se revela e se confirma de uma maneira patente, quer observada á luz do criterio das leis da physiologia, quer encarada de acordo com os preceitos e regras sociologicas.

A districtos á mesma lei de evolução, sujeitos aos mesmos abusos que succedem o individuo, os organismos sociaes são, algumas vezes, tambem, como succede ao do homem, accorridos pelo contagio pernicioso e virulento de males que os dilacerão. E então, que, de momento, como obice á gangrena ameaçadora e mortifera que tende a operar em pouco tempo a paralysia de todos os seus membros numa carreira vertiginosa e invasora, se faz sentir, de um modo imprescindivel e urgente, a accão immediata e energica dos que, nello pos-

que a ordem dos factos e a marcha dos acontecimentos lhes marcaram, se constituiram sentinelas avançadas, guardas conscientes e aguerridos das nossas tradições e bons costumes, advogados da honra e da dignidade de um povo. E, pois, nesses momentos de angustias, que as sociedades, tendo a entorpecer lhes os membros o morbus da corrupção, reclamão, como o individuo, o profissional animoso que, a golpes de bisturi, proceda á amputação das partes infecionadas, exti. pando, com tanta firmeza, os males que a enfraquecem.

Sentinella vigilante e de atalaia contra a depravação dos costumes, defensora das conquistas que elevão a humanidade, é a imprensa, suprema doutrinadora e moralisadora dos povos, que compete o dever escancaroso e delicado de defender as sociedades dos botes da corrupção, de reanimá-las e reerguer-las nos momentos de desanimos, arreigmentando e reunindo, para a resistencia efficaz, todas as energias despersas. Foi esta, sem dúvida alguma, uma das razões do nosso apparecimento.

Armados do escaravelho da razão e da coragem, senhores d'uma calma de que o profissional se reveste quando, em beneficio do corpo, amputa um membro atacado, não assistiremos á derrocada tremenda da nossa dignidade, à queda da moralidade e dos costumes da nossa população, sem oppor a um tal descalabro a mais tenaz resistencia.

E' doloroso, com efeito, o que se passa entre nós. Uma pesada nuvem de chumbo, carregada de presagios agourentos e sinistros, como que empanna o brilho diaphano dos horizontes sociaes. Dir-se-ia que um sopro devastador e infecto de uma epidemia moral abastardou os sentimentos

do povo brasileiro. De norte a sul do paiz o quadro se reproduz. Pelo que se passa no seio da população maranhense, consegue-se, eloquientemente, da representação de tais males no restante dos Estados.

A crise dominadora que, oriunda do velho continente, atravessou os paizes e transpoz a linha dos mares, veio, com o seu coraje de horrores, invadir o Maranhão.

E de facto, enquanto a nossa lavoura e as nossas industrias definhão e as rendas publicas decrescem, aumentando de um modo assombroso, o vicio e a corrupção no seio das camadas e das classes, elevando a quebra deira e a miseria ás mais altas culminâncias. Em quanto uma população esgotada se debate angustiosa á cata de occupações de que tire a subsistencia, o jogo campeia infremente sob diversos aspectos rouhando-lhe as economias.

Quem observa, com efeito, o delirio em que se debate o povo da nossa terra, consegue que alguma causa de anormal e de estranho se opera no seu espírito. A proporção que o commercio paralisa, que as artes se desanimam e os recursos diminuem, sobe alguns graus no thermometro a febre da criação de associações mutuarias, que nada mais representam que o jogo desenfreado e sem peias, disfarçado sob a capa de instituições protectoras.

Os que se derem ao trabalho de observar com cuidado o numero de sociedades que, durante os ultimos tempos, têm sido aqui installadas, se convencerão, facilmente, de que o microbio do jogo sob todos os aspectos impõe si ás os espíritos.

Em diversos botequins, mercearias, casas de sortes, pensões e casas particulares, é o jogo a diversão.

E como se não bastasse tudo isto, vem mais o mutualismo, com as suas largas promessas, varrer as ultimas economias de um povo que já não pensa, porque, sem trabalho e sem recurso, sente a miseria na porta.

Estamos á borda de um abysmo. Chegamos ao mais alto ponto de degradação a que pode ascender um povo. E' preciso um remedio urgente á corrupção que se alastrá.

Produto da associação de individuos é a sociedade quem sofre os males que nos atacão. E' preciso preservá-la da gangrena que lhe invade o organismo.

Como o profissional que golpeia os membros infecionados procurando salvar o corpo, iremos golpeando tambem a corrupção dos costumes em beneficio da comunhão social.

Oxalá não estejamos pregando no deserto!

Noticiario

A inspectoria de saude elogiou em officio o dr. Placido Barbosa, delegado do 3.º distrito sanitario da Capital Federal, pelo modo honroso e brilhante com que se houve no desempenho da missão de delegado do Brazil, no 5.º Congresso Latino Americano, realizado em Lima, em 1.º de Novembro do anno proximo passado.

À Lanterna

Para satisfazer ao pedido de várias pessoas resolvemos abrir as suas pessas para a «À Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Em quanto a hobedomadaria a sua publicação, a assignatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia	100
anterior	200

Todos os negócios deste jornal serão tratados com o seu gerente sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3

Vapor Cabral

Fomos informados de que o vapor «Cabral», que vinha de sua viagem ao norte com aumento de água nos portões, quando fundeou, para entregar o rancho ao pratico que estacionava próximo a Salinas, não pôde continuar a viagem por ter a atingido subitamente as fornalhas de modo a apagar uma delas, e ficar em alta temperatura, empredendo o alcance do fundo do navio pela tripulação.

Como as bombas não dessem vencimento e a inundaçao aumentasse o comandante resolviu arribar para o ponto mais próximo, aproveitando-se do conhecimento dos praticos e da pressão que ainda forneciam as caldeiras. Aproximado da costa o «Cabral» fundeou a duas braças de profundidade, em cima de uma corda.

Tendo a tripulação com a vasante verificado que aquelle vapor soffreu um deslocamento bastante pronunciado, e não dispõe de recursos naquelle lugar para colocal-o sobre carreira, concerta-o e rebocal-o para Belém, resolveu abandonal-o, entregando-o ao agente da companhia de seguros que pare alli havia se-guido.

Arthur Almeida

Foi nomeado administrador dos correios do nosso Estado o nosso conterraneo Arthur Almeida, pela aposentadoria do sr. coronel Viriato Lemos, que exerce aquelle cargo.

Manda a justiça que se diga que os melhoramentos e os progressos que tem tido ultimamente a nossa repartição postal, são devidos à competência do sr. Arthur Almeida.

Mudou a repartição para um ponto mais central, e em um p'queno espaço do pavimento terreo destribuiu methodicamente as diferentes secções, p'ndo-as ao alcance do publico, sem atrapelos.

Devemos confessar que o nosso correio, pelo gosto e bôa ordem com que foi reorganizado, é actualmente um dos primeiros do norte.

Convite

A comissão incumbida de promover os festejos em homenagem ao iminente Sr. Senador Urbano Santos, convida o povo maranhense, representado por todas as suas classes sociaes, a comparecer ao desembarque d'aquelle preclaro patrício a chegar do sul no paquete «Bahia».

Haverá nesse dia à disposição dos seus amigos e do publico em geral bônes especiaes e automoveis.

A fim de facilitar o desembarque, sabemos que apenas irá a bordo a comissão, no meada para recebê-lo.

O sr. ministro da marinha recebeu telegrammas da Europa comunicando ter o monitor «Sólimos» feito experiencias das machinas com bom resultado.

Um intendente que proíbe a encômniação dos mortos

O intendente municipal de Santa Victoria de Palmar promulgou um decreto proibindo a encômniação, na igreja daquella cidade, das pessoas que lá falecerem.

O bispo do Rio Grande do Sul reclamou contra esse acto vexatório da liberdade religiosa, mantida pela constituição federal.

O dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, deu solução de modo a ser revogada a medida abusiva do intendente de Santa Victoria de Palmar.

Dr. Agrippino Azevedo

Da capital da Republica, chegou, no «Ceará», o sr. dr. Agrippino Azevedo nosso digno representante no Congresso Federal.

«À Lanterna», cumprimenta o ilustre maranhense.

Uma queda de uma barreira no Cutim do Padre

Bernardo Luiz de 23 annos de idade, solteiro, natural de Caxias, trabalhador da estrada de ferro, residente no Cutim, quando vinha para a sua residencia, devido à escridão, na noite do dia 14, perdeu o caminho e precipitou-se de uma barreira, recebendo na queda ligeiras ferimentos na região supraciliar esquerda e uma forte contusão do lado esquerdo do tronco.

Cel. Teixeira Leite

Recebemos a agradavel visita do sr. coronel Teixeira Leite que veio pessoalmente a nossa radacão, agradecer as justas referencias que lhe foram feitas pela «Lanterna» no dia do seu aniversario natalicio.

Dr. Hamleto Guedes

Acha-se entre nós, vindo do sul, o nosso illustre conterraneo dr. Hamleto Guedes, que se baixou para formar-se em medicina pela faculdade da Bahia.

Ao re-emchegado desejamos muitas prosperidades na carreira que vai encetar.

Uma punhalada por causa de uma mulher

Hilario Cantanhede, de 29 annos de idade, solteiro, maranhense, preto, pescador e morador na rua do Passeio, recebeu de seu irmão Raimundo Cantanhede uma punhalada no braço direito, quando desfendia no dia 14 do corrente, a sua amasia que estava em luta corporal com Raimundo.

Raimundo foi preso e Hilario remetido para a Santa Casa.

Lemos nos jornais do Rio que no requerimento da Companhia de S. Luiz a Caxias, pedindo a aprovação do projecto e orçamento para o edificio do almoxarifado, o sr. ministro da visção deu o seguinte despacho:

«Aguarde oportunidade para aprovação, conforme parecer da Inspectoria Federal dos Estados».

— Para quando será esta aprovação, Santo Deus?

Pharmacias de Plantão

NOTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitário, foram designadas as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 19 — pharmacia de Jesus Norberto Gomes.

Terça-feira, 20 — pharmacia de Leoclecio Antonio R. Sello.

Quarta-feira, 21 — pharmacia de R. P. Lima.

Quinta-feira, 22 — pharmacia de Bernardo Caldas.

Sexta-feira, 23 — pharmacia de A. Pires da Fonseca.

Sábado, 24 — pharmacia de Manoel Santos.

Domingo, 25 — pharmacia de Francisco Mello Anchieta.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Bahia, do sul a 25

Ceará, do norte a 26

O conde Affonso Celso foi elevado á classe de socio benemerito do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro, por contar mais de 20 annos de serviços relevantes como socio honorario, de acordo com o art. 13 dos estatutos

Consortiaram-se, a 10 do corrente, civil e religiosamente, o distinto cirurgião, dr. José Gomes Murta e a exma. sra. d. Alzira Lisboa, filha do coronel Mariano Lisboa.

O acto civil teve lugar no Forum e religioso na igreja da Sé, celebrado pelo sr. bispo diocesano.

Foram parymphos, por parte da noiva, os srs. Alfredo Tavares e sua exma. esposa, Carlos Neves e sua exma. esposa e o dr. Armando Vieira da Silva, e por parte do noivo, os srs. dr. Fabiano Vieira da Silva e sua exma. esposa, dr. Genezio Rego e sua exma. esposa e o dr. Belizário da Fonseca.

Parabens.

Vimos que a Camara Municipal de S. Paulo em sessão extraordinaria, autorisou a prefeitura a contrahir um emprestimo exterior de cinco milhões esterlinos.

Em S. Paulo ninguém tem medo de capitais estrangeiros, como aqui, e nos dizemos como o poeta:

Le galant en cùt fait volontiers un repas;
Mais comme il n'y pouvait attreindre:
Ils sont trop verts, dit il, et bons
pour des goujats.

Demographia Saniaria

De 27 de Dezembro proximo passado a 2 do corrente registraram se nesta capital 25 nascimentos, sendo: 11 de sexo masculino e 14 de feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 3,57.

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 21 pessoas.

Esses falecimentos se deram por: enterite 3, gastroenterite 1; febre perniciosa 2; febre palustre 1; acesso: palustre perniciosa 1; impudismo 1; e nvulções 1; tuberculose pulmonar 2; neoplasma do esophago 1; eolicas intestinais 1; interalgia 1; atrofia 1; congestão cerebral 1; insuficiencia aortica 1; lesão cardiaca 1, sem especificação de molestia 2.

Desses falecimentos 8 são do sexo masculino e 13 do feminino, todos brasileiros.

A media diaria da mortalidade foi de 3.

Por noticias particulares, sabemos que concluiu o curso de odontologia, no Rio de Janeiro, o nosso conterraneo Raymundo Muniz Cantanhede, filho do nosso amigo Antonio Frazão Cantanhede, distinto funcionario da Recebedoria do Thesouro Nacional.

Aquelle nosso conterraneo, fez um curso brillante, obtendo notícias optimas, pelo que lhe enviamos e a seus pais os nossos cumprimentos.

Collaboração

Ainda os Cinemas

Não podemos nos conformar com as razões expostas pelo illustre Sr. E. Perrin, que no ultimo numero da «Lanterna», procurou, sem conseguir, chamar a odiozidade para as ultimas fitas cinematographicas, projetadas nas diferentes telas dos nossos cinemas.

Foi uma campanha ingloria, a que s. s. metteu homens, emprestando-lhe uns tons ora suaves, poeticos mesmo, ora carregados, pejados de sizudez.

Mas foi infeliz.

E vamos mostrar a s. s. a falta de razão, que prezidio sua critica, a ausencia de motivos de valor, que possam justificar seu bellico protesto.

Vergasta o illustre articulista a crueza, a nudez dos films da actualidade, sem observar, porém, que elles representam copias fidelissimas de nossa vida social, quadros intensamente reaes do nosso meio, de nosso tempo, com o cunho fortemente acentuado de nossa epoca.

Não se pode pôr peneiras ao sol, e a verdade é como a luz meridiana brilha através dos anteparos.

Nós não podemos ver, pensar, sentir e querer como os nossos avoengos.

Tudo está sujeito à evolução: o teatro, o cinema são funções de seu tempo; dependem do meio, obedecem à grande influencia mezoligica, que tudo avassala.

O meio é corrupto, desmoralizado, as fitas photographam esta corrupção, do mesmo modo que as placas photographicas conservam nitida a imagem do objecto focalizado.

Devemos, outão, estigmatizar a dissolução dos nossos costumes e a questão é assim inteiramente diversa.

Essas fitas, que motivaram as lutas de s. s. já foram exibidas em muitas outras cidades, tão adiantadas como a nossa e nem por isso mereceram a indignação ou reprovação do publico.

Não é o cinema que vai pôrverter uma sociedade, carcomida desde seus alicerces, apodrecida desde as suas fuadas.

Bem ao contrario, o cinema expõe, em toda sua nitidez, em toda sua plenitude, os podres, as chagas desta mesma sociedade, o puz, que esvurma deste convencionalismo piegas e doentio, que é preciso vergastar a todo transe, custe o que custar.

Assim o papel do cinema é salutar, dignificante mesmo; merece nosso apoio franca, lealmente.

Não queremos silenciar a existencia de films immoraes, para estes ha leis coercivas.

Mas condenar por isso o cinema é o mesmo que condenar a literatura, porque existem livros pornographicos, deleterios.

O criterio julgador seria o mesmo. Diz o nosso articulista, acobertado pelos veos diaphanos de cauta innocencia da mais pura ingenuidade, que a escuridão dos salões cinematographicos é um perigo de sete cabeças.

Concordamos em parte, bem se vê, pois o inconveniente é de facil remoção; já existem cinemas, que funcionam em plena luz.

Desloque o caro Sr. Perrin o eixo de sua critica, focalize outros assuntos, aproveitando o seu criterio intelligeute e serio.

E deixe os cinemas em paz.

Permita, mesmo, que depois dum dia afadigoso, em que no mourejar continuo, gastamos nossos melhores esforços, dentro da noite, possamos sentir a doçura redolente de um beijo casto e perfumado ou voluptuoso como os de Nordisk.

R. Granel.

Soledad:

A' Maria Denôra Galvão

Em meio o coração partido eu tenho...
Não sei dizer-te Maria bem ao certo
O ponto positivo onde a saudade
Interra o espinho no meu peito aberto

Debalde o pensamento fugitivo
Celere vôa pelo espaço infinito
Em busca de matar os meus desejos
Com um som de um beijo no meu rosto lindo

São duas cousas Maria bem contrarias
Ambas iguais na força, iguais no ardor
Uma saudade que mitiga a ausência
Outra alegria que mitiga a dor.

Dr. Oscar Gavio

Transcrições

O Caso do Ceará
JOAZEIRO E SEUS LIMITES — POPULAÇÃO — A ESTHETICA DA VILLA — A NATUREZA DO SOL — OBRA DE «YANKEE» — PRESTIGIO DO PADRE CICERO.

Segundo as ultimas notícias vindas do Ceará, esse Estado se acha na iminencia de uma conflagração.

Já adheriram ao movimento do Joazeiro, que se deve ao facto do governo estadual, mandar que forças de polícia impedissem a reunião nessa villa dos membros da assemblea oppositionista, não só o município de Missão Velha, como também o de Barbalha.

No caso de ser conseguida a adhesão do de Crato, o Sr. Francisco Rabello não contará mais com o sul do Estado.

A villa do Joazeiro fica situada ao sul do Ceará, numa região vasta e fertilissima, denominada zona do Cariá, Distrito de Crato, uma das cidades mais importantes e antigas do Estado, tres leguas apena.

A mesma distancia a separa de Barbalha, cidade muito florescente que, como Crato, entretem com ella relações commerciaes muito estreitas.

Crato, Barbalha e Joazeiro ficam equidistantes, formando uma especie de triangulo equilátero, com tres leguas para cada lado.

Assim, tanto faz ir de Joazeiro a Barbalha ou Crato, como de qualquer dessas duas localidades a Joazeiro.

que ligam Joazeiro a Barbalha e Crato são habitadas quasi de uma à outra extremidade.

Joazeiro assenta-se sobre uma planicie que se estende amplamente até às duas cidades vizinhas.

O terreno é regado por muitos córregos, que a tornam de uma admirável fertilidade.

Horto, pico de uma collina que se ergue junto á villa, está a 500 metros acima do nível do mar e teria agora uma rica igreja, se o bispo do Ceará, a seis annos traz, não houvesse suspendido de ordens o venerando sacerdote. Essa suspensão, que foi insinuada por alguns membros do clero, fez com que ficassem paralysados até hoje os trabalhos do predio, os quais a esse tempo, já estavam em andamento. Inda lá se acha a base, cuja solidez dá bem uma idéa de quanto seria magesto aquelle templo, com 150 metros de altura, no cimo de uma collina verdejante e alegre...

Joazeiro, talvez, a maior villa do Brazil, em densidade de população como em commercio pode-se dizer que é obra do padre Cicero Romão Baptista.

Logo que se ordenou, no Seminário de Fortaleza, seguiu para a pequenina povoação, onde já convivia com diversos amigos.

Isso ocorria no anno de 1870.

A essa época Joazeiro, era nada mais que um desordenado grupo de casas, trinta aproximadamente, habitados por pessoas sem influencia na vida da província e que entretinham um commercio extraordinariamente acanhado.

Professavam com ardor a doutrina christã, e isso foi uma boa entrada para o joven sacerdote, pois, dentro de pouco tempo, estava elle perfeitamente coadunado com o «meio».

O seu primeiro acto foi, com o auxilio do povo, construir uma capela e um cemiterio, cujos destroços inda lá se encontram, em grande parte cobertos pela relva.

Homem pacífico, cheio de bondade, alem de inteligente e assás instruido, tinha conquistado a aféição dos habitantes todos.

Correram mais annos e elle, curado sempre do e grandemente da freguiza a seu cargo, conseguiu finalmente vel-a progredir. A população foi crescendo e o povoado, ao mesmo passo, tomou vulto.

A influencia do padre Cirero estendeu-se ainda e toda agenta chegou a dedicar-lhe um verdadeiro culto.

FOLHETIM

(9)

O ESPOLIO DO SNR. CYPRIANO

—POR—

Julio Diniz

Que seria de Agostinho? Agostinho, a quem ella amava já, como se amam os entes fracos que vieram procurar a nossa protecção, com esse amor bem mais intenso mesmo do que o votado aos seres que nos protegem.

Porque o primeiro lisonjeia o nosso orgulho, e o segundo, esse, revela a nossa inferioridade.

Coisas humanas.

O futuro de Agostinho era a ideia negra de Macquelina; como ella ficaria contente por morrer se não fôr isso! Mas agora custava-lhe; esta lembrança aumentava-lhe a doença. Que diria ella à irmã, quando no céu lhe pedisse novas do filho? Que o deixara na miseria? E era isso de boa madrinha?

E estes pensamentos e apreensões desinhavam-n'a a olhos vistos.

Agostinho aterrrou-se, e reco-

A noticia de prestigio derramou-se pelos sertões vizinhos, atraindo a Joazeiro dezenas de pessoas esperançosas de fruirem ali dias melhores. Porque todas se acilmatasse facilmente, houve depois enormes romarias.

Essa imigração intensa deu incremento a tudo e os poderes estaduais viram-se forçados a outorgar á grande povoação a categoria de villa, a que ha muito fazia jus.

Padre Cicero é hoje o homem de mais influencia do sul do Ceará: conta com o apoio de quasi toda a população de C. Riry e tem muito prestigio nos sertões de Pernambuco, Paraíba, Piauhy, Rio Grande do Norte, Sergipe, Alagoas e Bahia. Prova isso o facto dos habitantes de Joazeiro, na sua grande maioria, serem naturaes desses Estados. Muitos delles, para chegarem áquella villa, tiveram de percorrer 100, 200 e 300 leguas carregando famílias e baveres. Todos obedecem muito ao padre e, tavez, nenhum deixe de carregar ao peito uma medalha de aluminio com a sua effigie. Tales medalhas tambem andam espalhadas, em profusão, nos sertões mencionados, e cada individuo que traz uma comigo é capaz de sacrificar pelo venerando sacerdote a propria vida.

Além de enorme prestigio pessoal e politico que dispõe no Ceará, o estigio de que nunca se utilizou, com quanto já tenha sofrido varias perseguições do actual governo do Estado, o padre Cicero Romão Baptista conta com a solidariedade dos conhecidos bachareis Dantas e Santa Cruz, da Paraíba, e coronel Fernandes, de Alagoas.

Queremos crer que para sua defesa, caso fosse preciso, elle conseguia reunir turbas numerosas, tendo á frente capitães corajosos e dedicados.

Mozart Monteiro.
(Do Paiz do Rio de Janeiro)

O Marcolino e o Alfredo

—... confecesse os meus amigos Marcolino de Mattos e Alfredo de Oliveira, a sua Vida de Bohemia seria mais completa.

Para veres a força desses dous bohemios, ouve cá leitor, um caso que se passou entre nós tres—entre mim e elles.

Eu morava no segundo andar de uma maison meublée da rua da Conceição, num quarto apenas separado dos outros quartos por delgados tabiques de madeira pintada.

nheceu então tudo quanto tinha havido de heroica abnegação no procedimento da tia.

O seu coração de homem teve um movimento pelo qual procurou libertar-se da especie de colapso em que infelizmente continuados o haviam lançado. Agostinho curvava a cabça sob a corrente de desgraças que sem interrupção haviam sucedido na sua vida: agora tentava elevar a n'um ultimo esforço.

— É preciso tentar fortuna, dizia elle consigo; amanhã de manhã sahirei a pedir trabalho. A tude me quero sugerir, a tudo. E adormeceu com este pensamento, sonhando-se d'ah a pouco n'uma mila d'ouro, onde ao fim de muita fadiga, só conseguia extrahir enormes pedras de carvão.

O leitor pode imaginar toda a agradável voluptuosidade de sismilhante sonho.

Por a manhã ergueu-se disposto a realizar o projecto da vespresa; mas foi encontrar a tia n'um estado tão assustador, que não teve animo para abandoná-la.

— Não tem de ser! disse comigo Agostinho, a quem a lesgraça quasi tornara fatalista.

Macquelina mostrava-se desfato em risco eminente.

Quando digo: eu morava, minho se pelos sertões vizinhos, atraindo a Joazeiro dezenas de pessoas esperançosas de fruirem ali dias melhores. Porque todas se acilmatasse facilmente, houve depois enormes romarias.

O Marcolino chamava a esta cama—um navio—, e o Alfredo afirmava que o seu bisavô fôra dono dela.

Estes dois bohemios rão se fallavam, eatavam de mal por causa de uma especie de Nini, edição barata.

Hei de um dia contar a historia d'essa Nini, uma moreninha muito asneirona, se bem que muito bondosa; descendia em linha obliqua do celebre cardeal de Rohan.

Quem descobriu tal ascendência foi um dos dous—o Marcolino ou o Alfredo.

Certa noite estava sosinho no meu... no nosso quarto, deitado numa rede, e já tinha passado pelo primeiro sono (eram onze horas), quando entrou o Alfredo.

— V'no dormir comigo.

— Ah! está o navio ás tuas ordens.

Deitou-se.

— Boa noite. Não estou para palestras; ando tresnoitado, disse elle, e adormeceu.

E adormecemos.

D'ahi a pouco, truz! truz! truz! Acordo.

— Entre quem é!

Era o Marcolino.

— Venho dormir comigo.

— Aqui está o Maranhão ás tuas ordens.

Maranhão era o nome que o Marcolino dava à minha rede.

— O' diabo! Tu não sabes que eu não posso dormir no Maranhão?

— Mas no navio está o Alfredo, e, como vocês andam amuados um com o outro, é uma sensação para ambos dormirem na mesma cama.

— Bem resigno-me ao Maranhão.

— Eu fui deitar-me... — disse o Alfredo, que resonava. Marcolino despiu-se, espichou-se na rede, e apagou a luz.

Passaram-se dez minutos.

Começou então um monólogo do Marcolino:

— E o diabo! estou deitado na Barra do Pirahy! Posso lá dormir n'isto!

D'ahi a pouco:

— Eu estou dormindo... estou perfeitamente adormecido.

Mas os malditos pés estão acordados!

Outra pausa.

O facultativo de partido veio vel-a pois Macquelina havia em conseguido entrar no quadro dos pobres.

Tomou-lhe um pulso, depois o outro; deu-lhe tres pancadas do lado direito do thorax, igual numero do esquerdo; pousou-lhe o ouvido sobre as descarnadas costellas, e, como se escutasse lá dentro os passos da morte, ergueu-se e fez um gesto de descontentamento visivel.

Receitou um chá de altheia e sahui.

Agostinho esperava e à porta.

— Então?

O medico puxou pelo relogio ao qual principiou a dar corda, dizendo com a indifferença profissional:

— Como aquella machina se não dá corda como a esta, para dentro em poucas horas.

Agostinho sentiu lhe subir as lagrimas aos olhos.

O medico voltou-se ainda de novo para dizer:

— Eu escuso de cá voltar, agora o padre.

Estas palavras, ditas em tom mais a to e da maneira mais natural possivel, como as sabem dizer alguns adeptos da sciencia hippocratica que se jactam de fortes, chegaram aos ouvidos de

— Ai! como estão frios os malditos! Se eu podes, e envolve os n'alguma coisa...

E, estendendo a mão, puxou das costas de uma cadeira não sei que peça e roupa.

— Que é isto? Una camisa de flanella... Qual camisa! é uma providencia!

Vou embrulhar os pés nesta providencia.

E embrulhou se, Depois de dez minutos de silencio, chamou me:

— Fulano! ó Fulano!

— Que é Marcolino?

— Olha, vem tu para o Maranhão que eu sujeito-me a ir dormir ao lado desse miseravel!

— Vem, mas é lá o que fazes! E trocamos os logares.

A primeira coisa que fez o Marcolino foi acordar o Alfredo com uma tortissima palmada no logar propicio aos pontapés e ás palmadas.

E accendera a vela, para efectuarmos a troca.

O Alfredo accordou sobresaltado, sóz-se de pé sobre a cama, e reconhecendo o outror, fulminou-o com uma violenta marolinaria, terminando por perguntar-lhe o que desejava

— O lado da parede, respondeu tranquilmente o Marcolino.

— Pois v' para o lado da parede, senhor, e deixe-me dormir pelo amor de Deus! ...

E o Marcolino foi para o lado da parede.

— Calaram-s.

Podiam gabar-se de me haver tirado o sono.

Puz me a ler.

D'ali a pouco o Marcolino começou a resmungar:

— Este idiota... este cão! E ser eu obrigado a dormir ao lado de um malcreado desta ordem, por não ter dois mil reis para um hotel!

— Sr. Marcolino de Mattos! bradou o Alfredo, erguendo-se de um salto.

— Sr. Alfredo de Oliveira! gritou o Marcolino, levantando-se vivamente.

E eis-os ambos de pé sobre a cama.

As suas sombras desenharam-se esguias e sinistras no tecto da sala, que era commun a quatro aposentos. Os complacentes vizinhos já começavam a fazer Pscio!

— Sr. Marcolino de Mattos, toda a minha fortuna sã, cinco mil reis, ofereço-lhos, sob a condição de que o senhor vá para um hotel e me deixe sonçgado.

Essas palavras disse-as o Alfredo enquanto tirava uma nota da algibeira das calças, que estavam nos pés da cama.

— Aceito, respondeu o Marcolino, tomando a nota e saltando da cama para vestir-se.

— Mas arrependeu-se.

— Miseravel, não vendo por cinco mil reis a satisfação de insultar-te!

— E atirou-lhe a nota.

— Grande altercação. Intervim, Intervieram os vizinhos, e tudo acabou em paz. Adorme eram.

Apaguei a vela e adormeci tam bem.

Pela manhã, quando me ergui, dormiam ainda.

Saih da casa, deixando-os abraçados como dous amantes, entregues ambos ao delicioso sono das sete.

A. A.

Tríptico

Magro, esqualido, o rosto desbotado Pelas longas gilias, tristemente, Ei-lo que passa, vagarosamente. Da dor, na fronte, o estigma gravado!

Por sobre a turba indiferentemente Vagueia o seu olhar—astro apagado, Que l'impelhos tivera antigamente, Hoje indeciso e lugubre e magoado.

Vagabundeando pela rna em fóra, A sonhar, a sonhar, ei-lo que passa, Como a sombra terrível da desgraça!

Murmura um nome e pára e treme e chora, Um nome de mulher, e em ancia louca O sangue sae-lhe, em turbilhão, da bocca!

Petropolis.

Almícar Junior.

— Esta, madrinha, está, pois não vê?

— Não, f'ho, já a não vejo, Havia n'este já uma significação que commoveu Agostinho. Ela continuava:

— Encontraste carqueija.

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

R\$ 10.000 \$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mês

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna, n. 2 (sobrado) MARANHAO

26. sorteio da 1.ª série, em 15 de Fevereiro de 1914
8. sorteio da 2.ª série, em 31 de Janeiro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

R\$ 200.000 \$000

Mediante uma joia de 10.000 e 5\$000 de mensalidade, dá, todos os meses, uma casa de 10.000 \$000 e 10 prêmios de isenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos sócios não contemplados com a casa, a importância integral das mensalidades pagas.

—Em menos de três meses, de existência inscreveu mais de mil sócios, entre os quais S. Exc., o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, etc., etc; e em um anno mais de 4000 sócios inscritos!

—Nos sorteios parciais da 2.ª série, o sócio contemplado com a casa continua com a mesma cederneta, podendo assim tirar diferentes prêmios inclusive o de R\$ 10.000 \$000, sem tomar nova inscrição!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª série até 20 de cada mês.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE; das 8 da manhã às 4 horas da tarde.

RESULTADO do 24. Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 sócios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno.

1. N. 2203—Sociedade dos Crentes, rua da Mangueira n. 16
2. N. 2353—D. Zulma Azevedo Costa, rua da Palma n. 45

A Amarqarina

VEMDE-SE EM TODAS S PHARMACIAS E DROGARIAS

N. 3-3

Indicações de urgência

Medicos

Dr. Aníbal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.
Dr. Alarico Nunes Pacheco. Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio-pharmacia Conceição.
Dr. Arthur José da Silva. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.
Dr. Bento Urbano da Costa Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.
Dr. Carlos Fernandes. Residencia, rua Grande, n. 119; consultorio, pharmacia America.
Dr. Carlos Nunes. Residencia, Rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques.
Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel do 48 de caçadores.
Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69, C. consultorio, pharmacia Rabello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina. Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.
Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Ourique, n. 25.
Dr. Genesio de Moraes Rego. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saúde, n. 22; consultorio, rua da Estrela, n. 51, 1º andar.
Dr. Henrique Alvares Pereira. Residencia, rua do Passeio, n. 42. (ausente).
Dr. Hermogenes Pinheiro. Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.
Dr. José Gomes Murta. Residencia, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, pharmacia Fonseca.
Dr. José de Almeida Nunes. Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America.
Dr. Justo Jansen Ferreira. Residencia, rua Rio Branco, n. 14.
Dr. Juvenio Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.
Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros.

(Vira Mundo), n. 5; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.
Dr. Lui Serra de Moraes Rego. Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.
Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres. (medico da Assistencia Publica). Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó.
Dr. Oscar Galvão. Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.
Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.
Dr. Raymundo Mattos. Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.
Dr. Rodrigues Machado. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua Coronel Collares Moreira. Telephone, n. 333.
Dr. Tarquino Lopes, Filho. Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazareth, n. 26.

N 2-7
compete as molestias de estomago e intestinos, abre o apetite, fortalece organismo.
E tonico dos nervos, CURA aneurasthenia.

PHARMACIAS

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, suces., rua do Sol, n. 14 Telephone, n. 343
PHARMACIA CALDAS, de Bernar o Caldas, rua do Sol, n. 65, Telephone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7 Telephone, n. 46.

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, juhior & C., suces., rua 28 de Julho, n. 12. Telephone n. 178.

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telephone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., suces., rua da Estrela, n. 5. Telephone, n. 97

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19 Telephone, n. 338.

Dr. José Murta
Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinarias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio:
PHARMACIA FONSECA.
—Rua do Sol, n. 19—
Residencia:
Avenida Maranhense, n. 10.
N. 5-7

José Quirino Silveira
—DE—
SAP

SEBASTIAO
—DE—
Rua do Sol, n. 16—Maranhão

Este establecimiento dispõe de materiais de primeira qualidade para a confeção de suas obras—Está na direcção de suas officinas dos mais antigos e perfeitos mestres da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Pharmacia America

—DE—
Arthur José da Silva Suces.

Deposito de drogas e productos chimicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas.

Agua distilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos.

Utensilios para pharmacia e laboratorios tales como calices graduados, tunis de vidro, graes, agitadores, tubos de ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14
—MARANHAO—

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA, de João Victal de Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telephone, n. 171.

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cesar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12. Telephone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grande, n. 80 Telephone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Deodocio Rabello & C., rua Grande, n. 56. Telephone, n. 2.5.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande. Telephone, n. 339.

PHARMACIA S. JOSE, de Thomaz Moreira Pinto, à Avenida Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna, n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telephone, n. 84.

Gerente e Impressor:
Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brasil

A LANTERNA

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

Do Coroatá ao Tocantins

A estrada de S. Luiz à Caxias só tem valor como tronco da rede ferroviária do Estado. Sem a estrada de penetração a sua construção é inútil.

A estrada de penetração. A suspensão dos estudos.

O Maranhão é um enteado da União. Não temos portos nem estradas

Quando, em edição anterior, sem colimar outro alvo que não fossem os interesses da coligação, sem nutrir outros desejos que não fossem os de ver esta terra alcandorar-se, elevar-se às culminâncias do progresso, nos insurgimos revoltados contra o estado lamentável de degradante abandono em que o nosso porto se encontra, afirmamos, em outros termos, que um Estado sem viação é, como o corpo em que a circulação afeita diminui de intensidade, um ser que sofre e agoniza, um moribundo indigente lançado à borda de um tumbolo:

Ena convicção firme e tranquilla, em que ainda nos achamos, de que, assim procedendo, sem visar outra ordem de conveniências que não fossem as da comunhão, preservaríamos a nossa responsabilidade das recriações do futuro, registramos conceitos persuadidos do seu alcance e valor, mas convencidos, também, em face da desilusão que povo o nosso espírito, do efeito negativo das nossas reclamações e esforços. Assim, embora assoberbados pelo rigor da certeza da inutilidade de qualquer consideração que façamos em torno do assumpto, não deixaremos, todavia, de, sobre elle tecer mais uns comentários, embalados pela esperança de encontrar, no meio do ruído ensurdecedor e estonteante do particularismo absorvente que escravisa as consciências pondo de lado o dever, alguém que ainda nos ouça, que leve em linha de conta a nossa sinceridade, estudando com interesse a gravidade do problema que tanto nos preocupa.

Hontem era a viação fluvial e marítima que, ameaçada em seu futuro com a perspectiva do nosso absoluto isolamento pela obstrução do nosso porto, provocava esse protesto energico e sincero com que buscavamos despertar a atenção distraída da Representação Maranhense. Hoje é questão da mesma monta que nos faz voltar à caixa.

Privados do ancoradouro, que, atulhado pelas coras, oppõe um obice gravíssimo ao nosso desenvolvimento, à permuta de relações de todo o gênero com outras Nações ou Estados, só a solução criteriosa e meditada do problema da nossa viação ferroviária nos arrancaria a esse estado de apatia, a esse marasmo profundo que nos abate e enfraquece.

E assim, num momento de reflexão lucida e calma, num rápido golpe de vistas em cuja objectiva se desenhara inutilmente, em suas cores reais, a perspectiva desanimadora da nossa esta-

vias de condução, — circunstâncias que concorrem grandemente para a diminuição das despesas; — constituem outros centros para os quais, em larga escala, astudem os gêneros de exportação oriundos da imensa zona que se distende, por centenas de leguas, desde as imediações divisorias das serras da Mangabeira e Tabatinga até as dilatadas vizinhanças do Rio Parahyba, que lhes serve de escoadouro.

Fossem outras, por conseguinte, as condições dos meios de viação, de comunicações com o interior do Estado, e esses produtos que se desviam, indo equilibrar outras finanças e enriquecer outros centros de comércio, se encaminharião naturalmente em busca da nossa praça, avolumando a cada dia a estatística da exportação e concorrendo desse para o desenvolvimento contínuo da receita do Tesouro.

A estrada de São Luiz à Caxias, cujo preço fabuloso não se explica e cuja construção só acha justificativa no facto de ser ella destinada a constituir a linha tronco da nossa futura rede ferroviária, não satisfaçõe de modo algum, ás nossas necessidades.

Construída á margem de um rio francamente naveável, serpeando uma zona que produz, mas que não produzirá o bastante para fornecer carregamentos que compensem seu peso custoso, ella, sem as linhas de penetração, está destinada a ser mais um pedaço, um sorvedouro contínuo dos dinheiros da União.

Foi, pois, em virtude de tais considerações, em consequência dessas circunstâncias que se impõem ao alcance de quem aborda o assumpto, que surgiu, posteriormente, como complemento do projecto da construção dessa estrada, o que autoriza a construção da que, partindo da linha tronco, seguisse do Coroatá em busca do Tocantins.

Em tais condições, por consequência, estaria justificada a construção da São Luiz à Caxias. Mas

só em tais condições, porq. e, na hipótese contraria, não se consegue, de facto, que o Governo da União, sem resultados prováveis a colher de tais despendos, persista em custear uma estrada que, sem dificuldades de construção, será relativamente mais cara.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pináculo de um sonho todo optimista, a campanha da razão nos chama á realidade.

Em quanto Minas, S. Paulo e a Bahia têm tudo que desejam, muito embora deseje a o superfluo, ao Maranhão tudo falta. Suspender-lhe a construção e a desobstrução do seu porto, e, por um capricho sem par, os estudios de uma estrada que nos arrancaria do abismo. E' que aquelas, pela superioridade numérica de representações luxuosas sempre promptas á votação sem exame das verbas de proteção, figuram na corte egóia dos filhos, enquanto, com representações pequeninas, só por favor figuramos na classe dos enteados.

Em quanto os orçamentos se dobrão ao peso de gordas verbas destinadas a serem consumidas na manutenção de sinecuras de que vive a asilhadeira, sacrificando-se, de momento, os interesses de um Estado, atirando ao pô e ás traças, á espera de occasião, as suas pretensões mais legítimas. E' o que ora nos sucede.

A estrada do Coroatá ao Tocantins, cujos estudos, ao que sabemos, foram há pouco suspensos

por ordem superior, era a única medida que poderia equilibrar, de algum modo, a situação econômico financeira que o Maranhão atravessa, até a construção do nosso porto, que constitui uma das condições complementares do seu equilíbrio perfeito.

Concorrendo para o resurgimento imediato das fontes da produção; activando o povoamento das Zonas, que atravessasse; despertando de momento o gosto pelo trabalho e fazendo que renascesssem e se unissem as energias dispersas, a estrada do Coroatá ao Tocantins, facilitando comunicações em que á barateza dos fretes se aliasse a rapidez das viagens, encaminharia facilmente em busca da nossa praça, não só os produtos de exportação que pela zona tocantina escapam para o Pará, como também os que, por outros escadouros, derivam para a Bahia, para o Piauhy e Goiás.

Ora, quem conhece os sertões do Maranhão, pode, por isso mesmo, calcular com approximação o valor desses produtos que derivam por tais vias, sem incluir os que, por meios compensadores, continuam inexplorados, saberá avaliar da grandeza do horizonte que se discortinaria ao nosso futuro, que deende, entre outras circunstâncias valiosas, da construção dessa estrada. E' ella, pois, o ponto de partida, a primeira pedra da reconstrução do edifício do nosso resurgimento.

Em quanto os silvos estridentes e sonoros do maravilhoso invento de Stephenson não despertarem os ecos adormecidos as florestas sertanejas dessa riquíssima circunscrição, a crise que nos assoberba se alastrará sem embargos, aumentando o deficit do Estado e reduzindo o comércio ás condições mais precárias.

Entretanto, a lógica do raciocínio e o bom senso nos indicam, de um modo claro e eloquente, essa escada de Jacob por onde podermos atingir em pouco tempo á prosperidade almejada.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pináculo de um sonho todo optimista, a campanha da razão nos chama á realidade.

Em quanto Minas, S. Paulo e a Bahia têm tudo que desejam, muito embora deseje a o superfluo, ao Maranhão tudo falta. Suspender-lhe a construção e a desobstrução do seu porto, e, por um capricho sem par, os estudios de uma estrada que nos arrancaria do abismo. E' que aquelas, pela superioridade numérica de representações luxuosas sempre promptas á votação sem exame das verbas de proteção, figuram na corte egóia dos filhos, enquanto, com representações pequeninas, só por favor figuramos na classe dos enteados.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pináculo de um sonho todo optimista, a campanha da razão nos chama á realidade.

Em quanto Minas, S. Paulo e a Bahia têm tudo que desejam, muito embora deseje a o superfluo, ao Maranhão tudo falta. Suspender-lhe a construção e a desobstrução do seu porto, e, por um capricho sem par, os estudios de uma estrada que nos arrancaria do abismo. E' que aquelas, pela superioridade numérica de representações luxuosas sempre promptas á votação sem exame das verbas de proteção, figuram na corte egóia dos filhos, enquanto, com representações pequeninas, só por favor figuramos na classe dos enteados.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pináculo de um sonho todo optimista, a campanha da razão nos chama á realidade.

Em quanto Minas, S. Paulo e a Bahia têm tudo que desejam, muito embora deseje a o superfluo, ao Maranhão tudo falta. Suspender-lhe a construção e a desobstrução do seu porto, e, por um capricho sem par, os estudios de uma estrada que nos arrancaria do abismo. E' que aquelas, pela superioridade numérica de representações luxuosas sempre promptas á votação sem exame das verbas de proteção, figuram na corte egóia dos filhos, enquanto, com representações pequeninas, só por favor figuramos na classe dos enteados.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pináculo de um sonho todo optimista, a campanha da razão nos chama á realidade.

Em quanto Minas, S. Paulo e a Bahia têm tudo que desejam, muito embora deseje a o superfluo, ao Maranhão tudo falta. Suspender-lhe a construção e a desobstrução do seu porto, e, por um capricho sem par, os estudios de uma estrada que nos arrancaria do abismo. E' que aquelas, pela superioridade numérica de representações luxuosas sempre promptas á votação sem exame das verbas de proteção, figuram na corte egóia dos filhos, enquanto, com representações pequeninas, só por favor figuramos na classe dos enteados.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pináculo de um sonho todo optimista, a campanha da razão nos chama á realidade.

Em quanto Minas, S. Paulo e a Bahia têm tudo que desejam, muito embora deseje a o superfluo, ao Maranhão tudo falta. Suspender-lhe a construção e a desobstrução do seu porto, e, por um capricho sem par, os estudios de uma estrada que nos arrancaria do abismo. E' que aquelas, pela superioridade numérica de representações luxuosas sempre promptas á votação sem exame das verbas de proteção, figuram na corte egóia dos filhos, enquanto, com representações pequeninas, só por favor figuramos na classe dos enteados.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pináculo de um sonho todo optimista, a campanha da razão nos chama á realidade.

Em quanto Minas, S. Paulo e a Bahia têm tudo que desejam, muito embora deseje a o superfluo, ao Maranhão tudo falta. Suspender-lhe a construção e a desobstrução do seu porto, e, por um capricho sem par, os estudios de uma estrada que nos arrancaria do abismo. E' que aquelas, pela superioridade numérica de representações luxuosas sempre promptas á votação sem exame das verbas de proteção, figuram na corte egóia dos filhos, enquanto, com representações pequeninas, só por favor figuramos na classe dos enteados.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pináculo de um sonho todo optimista, a campanha da razão nos chama á realidade.

Em quanto Minas, S. Paulo e a Bahia têm tudo que desejam, muito embora deseje a o superfluo, ao Maranhão tudo falta. Suspender-lhe a construção e a desobstrução do seu porto, e, por um capricho sem par, os estudios de uma estrada que nos arrancaria do abismo. E' que aquelas, pela superioridade numérica de representações luxuosas sempre promptas á votação sem exame das verbas de proteção, figuram na corte egóia dos filhos, enquanto, com representações pequeninas, só por favor figuramos na classe dos enteados.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pináculo de um sonho todo optimista, a campanha da razão nos chama á realidade.

Em quanto Minas, S. Paulo e a Bahia têm tudo que desejam, muito embora deseje a o superfluo, ao Maranhão tudo falta. Suspender-lhe a construção e a desobstrução do seu porto, e, por um capricho sem par, os estudios de uma estrada que nos arrancaria do abismo. E' que aquelas, pela superioridade numérica de representações luxuosas sempre promptas á votação sem exame das verbas de proteção, figuram na corte egóia dos filhos, enquanto, com representações pequeninas, só por favor figuramos na classe dos enteados.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pináculo de um sonho todo optimista, a campanha da razão nos chama á realidade.

Em quanto Minas, S. Paulo e a Bahia têm tudo que desejam, muito embora deseje a o superfluo, ao Maranhão tudo falta. Suspender-lhe a construção e a desobstrução do seu porto, e, por um capricho sem par, os estudios de uma estrada que nos arrancaria do abismo. E' que aquelas, pela superioridade numérica de representações luxuosas sempre promptas á votação sem exame das verbas de proteção, figuram na corte egóia dos filhos, enquanto, com representações pequeninas, só por favor figuramos na classe dos enteados.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pináculo de um sonho todo optimista, a campanha da razão nos chama á realidade.

Em quanto Minas, S. Paulo e a Bahia têm tudo que desejam, muito embora deseje a o superfluo, ao Maranhão tudo falta. Suspender-lhe a construção e a desobstrução do seu porto, e, por um capricho sem par, os estudios de uma estrada que nos arrancaria do abismo. E' que aquelas, pela superioridade numérica de representações luxuosas sempre promptas á votação sem exame das verbas de proteção, figuram na corte egóia dos filhos, enquanto, com representações pequeninas, só por favor figuramos na classe dos enteados.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pináculo de um sonho todo optimista, a campanha da razão nos chama á realidade.

Em quanto Minas, S. Paulo e a Bahia têm tudo que desejam, muito embora deseje a o superfluo, ao Maranhão tudo falta. Suspender-lhe a construção e a desobstrução do seu porto, e, por um capricho sem par, os estudios de uma estrada que nos arrancaria do abismo. E' que aquelas, pela superioridade numérica de representações luxuosas sempre promptas á votação sem exame das verbas de proteção, figuram na corte egóia dos filhos, enquanto, com representações pequeninas, só por favor figuramos na classe dos enteados.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pináculo de um sonho todo optimista, a campanha da razão nos chama á realidade.

Em quanto Minas, S. Paulo e a Bahia têm tudo que desejam, muito embora deseje a o superfluo, ao Maranhão tudo falta. Suspender-lhe a construção e a desobstrução do seu porto, e, por um capricho sem par, os estudios de uma estrada que nos arrancaria do abismo. E' que aquelas, pela superioridade numérica de representações luxuosas sempre promptas á votação sem exame das verbas de proteção, figuram na corte egóia dos filhos, enquanto, com representações pequeninas, só por favor figuramos na classe dos enteados.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pináculo de um sonho todo optimista, a campanha da razão nos chama á realidade.

Em quanto Minas, S. Paulo e a Bahia têm tudo que desejam, muito embora deseje a o superfluo, ao Maranhão tudo falta. Suspender-lhe a construção e a desobstrução do seu porto, e, por um capricho sem par, os estudios de uma estrada que nos arrancaria do abismo. E' que aquelas, pela superioridade numérica de representações luxuosas sempre promptas á votação sem exame das verbas de proteção, figuram na corte egóia dos filhos, enquanto, com representações pequeninas, só por favor figuramos na classe dos enteados.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pináculo de um sonho todo optimista, a campanha da razão nos chama á realidade.

Em quanto Minas, S. Paulo e a Bahia têm tudo que desejam, muito embora deseje a o superfluo, ao Maranhão tudo falta. Suspender-lhe a construção e a desobstrução do seu porto, e, por um capricho sem par, os estudios de uma estrada que nos arrancaria do abismo. E' que aquelas, pela superioridade numérica de representações luxuosas sempre promptas á votação sem exame das verbas de proteção, figuram na corte egóia dos filhos, enquanto, com representações pequeninas, só por favor figuramos na classe dos enteados.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pináculo de um sonho todo optimista, a campanha da razão nos chama á realidade.

Em quanto Minas, S. Paulo e a Bahia têm tudo que desejam, muito embora deseje a o superfluo, ao Maranhão tudo falta. Suspender-lhe a construção e a desobstrução do seu porto, e, por um capricho sem par, os estudios de uma estrada que nos arrancaria do abismo. E' que aquelas, pela superioridade numérica de representações luxuosas sempre promptas á votação sem exame das verbas de proteção, figuram na corte egóia dos filhos, enquanto, com representações pequeninas, só por favor figuramos na classe dos enteados.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pináculo de um sonho todo optimista, a campanha da razão nos chama á realidade.

Em quanto Minas, S. Paulo e a Bahia têm tudo que desejam, muito embora deseje a o superfluo, ao Maranhão tudo falta. Suspender-lhe a construção e a desobstrução do seu porto, e, por um capricho sem par, os estudios de uma estrada que nos arrancaria do abismo. E' que aquelas, pela superioridade numérica de representações luxuosas sempre promptas á votação sem exame das verbas de proteção, figuram na corte egóia dos filhos, enquanto, com representações pequeninas, só por favor figuramos na classe dos enteados.

Mas, quando, no fogo do entusiasmo das nossas considerações, queremos ultrapassar os limites de um realismo cruel para alcançar o pináculo de um sonho todo optimista, a campanha da razão nos chama á realidade.

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de várias pessoas resolvemos abrir assinaturas para «A Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez, por semana e em dia indeterminado.

Em quanto for hoberdoadaria a sua publicação, a assinatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia	100
anterior	200

Todos os negócios deste jornal serão tratados com o seu gerente sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3

Precisam-se de agentes e vendedores para «A Lanterna».

A CAMARA MUNICIPAL
E A ILLUMINAÇÃO DA
DA CIDADE

Quando afirmamos que o desenvolvimento das cidades depende em sua maior parte, do poder local, temos em mira, salientar a importância das municipalidades na organização do nosso actual regimen.

Com efeito, o Estado não mais é do que um conjunto de municípios, e da boa administração destes é que ha de resultar o progresso daquele.

Da perfeição dos elementos resultará a perfeição do todo.

A razão disso está na lei da divisão do trabalho para a ordem e o progresso das coisas.

Ha muito que se vae notando a falta de boa orientação por parte da nossa municipalidade, no sentido de introduzir no nosso meio medidas adaptaveis de modo a colocar a nossa S. Luiz, no nível de outras cidades, que dispõem dos mesmos ou de menos recursos do que a nossa.

Se o executivo municipal temos actualmente a dedicação tenaz e a criteriosa administração do sr. coronel Collares Moreira, a Camara nem sempre corresponde satisfatoriamente à confiança que lhe depositou o eleitorado.

Se alguns de seus membros procuram proceder de modo correcto a desenvolver melhoramentos reaes para o município, outros, porém, ainda continuam a arvorar a bandeira da rotina, confiados na tolerância de um meio, onde a desillusão gerou a mais censurável indiferença pelo seu destino.

Sugeri-nos estas considerações, a conducta da nossa Camara Municipal para com a iluminação da cidade.

Vejamos como procedeu a Camara:

O inglez, pratico, dispondo de recursos e conhecimentos técnicos, não pôde continuar a custear o serviço de iluminação pública pela importância porque o tinha feito até então; pede à Municipalidade um aumento da verba para esse serviço.

A Camara negou o pedido para directamente dispendar o aumento ou assumir a responsabilidade da deficiencia e imperfeição do serviço de iluminação pública com a compra da velha Companhia do Gaz.

Antes da organisação da lei autorizando o intendente a encampar, ou melhor comprar a companhia, não se nomeou uma comissão de profissionais para verificar o estado em que se achava o acervo, em que condições seriam entregues ao intendente a fabrica do gaz, os encanamentos, etc.

Fez-se uma compra irreflectida. A que secção ficou anexo esse novo serviço municipal de iluminação da cidade?

Constituirá elle um serviço especial?

Que regulamentação lhe deram?

Com certeza a cobrança de consumo particular será feita mensalmente, mas devia ser regulamentada para serem attendidas as frequentes reclamações, estabelecendo-se prazos e multas para os consumidores em atraso.

Em que situação ficou a Municipalidade, com essa compra, para com os contratantes da luz eléctrica?

A Municipalidade que não quiz fazer concessões a The Maranhão Obras Publicas, afim de evitar a concorrência e facilitar a instalação do serviço de luz eléctrica nesta cidade, agora adquirindo a Com-

panhia do Gaz terá por força de resultado a contratar o mesmo com os concessionários daquele serviço.

Emfin a compra está feita, restan-nos a esperança de que esse serviço adquirido pelo Municipio seja confiado a direcção de pessoa proficiente.

Nós precisamos entrar para o regimen científico, abandonar de vez a tutela dos curiosos em serviços que dependem de conhecimentos profissionais.

O Maranhão tem agora muitos engenheiros, profissionais que com estudos especiais poderão melhorar a iluminação pública, dando um outro aspecto a nossa capital.

Para dirigir uma fabrica de gaz de iluminação, competentemente são preceios desde o conhecimento da estatica e dinâmica dos gases, da photometria, dos desdobramentos da luhla até a composição chimica da chama.

Com uma direcção proficiente o municipio poderá compensar os prováveis prejuízos da aquisição que acaba de fazer, com o aproveitamento dos resíduos de alcatrão, no preparo de asfalto para o revestimento das nossas ruas.

E' essa francamente a nossa maneira de pensar.

Noticiario

UM ACCIDENTE DE
AUTOMÓVEL

O dr. Luiz Serra foi chamado para ver um doente em S. José de Ribamar.

Poseram-lhe a sua disposição um automóvel para levá-lo aquella localidade.

Logo nos primeiros momentos da viagem, o destinto clínico que tinha por companheiro o sr. Francisco Alves, notou que o «chauffeur» era um menino, sem discernimento e que, parece, tem a vertigem da velocidade.

Por mais de uma vez o dr. Luiz Serra chamou-lhe a atenção, com energia, mas o menino que não sabe dar ainda o valor ás coisas, não attendeu e na volta desenvolveu e velocidade máxima de seu auto, impulsivamente atirando contra a distancia que deslizantemente vencia.

Na estrada de Saramanta subitamente apareceram dois individuos a cavalo, e o audaz conductor do auto procurou descrever uma curva em arco e para isso teve que galgar uma ligeira elevação, e o auto deslocando o seu centro de gravidade, desequilibrando-se virou, não sacrificando a vida de ninguém devido a destresa do sr. Francisco Alves que imediatamente o amparou.

O dr. Luiz Serra recebeu uma forte pancada de um cajado da capota, no parte superior e externa da coxa, se estendendo para a articulação coxo-femural ficando impossibilitado de continuar a viagem e sendo transportado em uma rede para esta cidade.

Felizmente o seu estado é bem lisonjeiro e folgamos em noticiar que elle já se acha muito melhor.

Cel. Frederico Figueira

Da Barra do Corda chegou a 22, no «Santo Antonio», o sr. coronel Frederico Figueira, que vem tomar parte nos trabalhos do Congresso deste Estado.

UM ACTO DIGNO DE
APPLAUSOS

O sr. Adolpho Paraíba acaba de oferecer uma vitrine para ser collocado o arsénio cirúrgico da enfermaria de S. Cosme da Santa Casa de Misericordia desta Capital, instituição digna da atenção do publico pelos relevantes serviços que presta à pobreza desamparada do Estado.

Está encarregado de preparar a vitrine o exímio artista, nosso amigo Miguel Bayma.

UNIVERSIDADE DO RIO
DE JANEIRO

Um grupo de literatos e科学家, inspirados pelo dr. A. Deiber, resolveram criar nessa capital uma universidade de ciências e lettras, modelada pelas faculdades da America do Norte e da Europa.

Os fundadores da nova universidade já se reuniram por diversas vezes no Syllogeu Brasileiro, tendo organizado os respectivos estatutos, que se acham registrados. Também estão confecionados os regulamentos de cada uma das faculdades.

As faculdades em organização são as seguintes: — de philosophy e lettras, de theologia, de ciências de direito e de altos estudos medicos.

Os reitores de cada uma dessas faculdades, que já foram eleitos, são todos nomes respeitáveis e de grande competência, principalmente nas suas especialidades.

O dr. Deiber, que pertence à Ordem Dominicana da província de Pariz e é formado pela Sorbonne, está envidando esforços para a realização deste desideratum, que vai preencher uma lacuna nessa capital.

Sabemos que diversos capitalistas já se promptificaram a auxiliar essa tentativa de grande alcance social, concorrendo com os elementos precisos para que ella seja levada a efeito.

Pelas informações que obtivemos sabemos que não se trata da fundação de uma universidade igual ás que existem nessa capital, mas de uma instituição realmente científica e de grande valor, sem exemplo entre nós.

Dr. Costa Rodrigues

Do Rio de Janeiro, onde se achava, regressou a esta cidade o exm.º sr. dr. Manoel Bernardino da Costa Rodrigues, nosso representante no congresso federal e conhecido clínico desta capital.

Bôs vindos.

Guarda Nacional

Assumiu interinamente o comando superior da Guarda Nacional, neste capital, o sr. coronel Manoel Ignacio Dias Vieira.

Deputado Pereira Rego

Do sul chegou no «Bahia», a 24, o nosso conterraneo Antônio de Castro Pereira Rego, deputado que vem tomar parte nos trabalhos do nosso congresso estadual.

Adelina Rosensok

A distinta pianista Adelina Rosensok realizou a sua serata musical no dia 27 do corrente no salão da escola Almeida Oliveira à rua Grande.

S. PAULO VAI FUNDAR O
SEU HOSPITAL PARA
CREANÇAS

O deputado João Sampaio justificou o projecto substitutivo ao obulso escolar proposto pelo deputado Antônio Mercado assim de auxiliar os hospitais para crianças.

Segundo o projecto apresentado pelo deputado João Sampaio, ficará estabelecido o imposto de dez por cento sobre entradas nos teatros, cinemas e divertimentos públicos, destinado à manutenção dos hospitais.

Senador Urbano Santos

Acha-se entre nós, chegado do Rio o exmo. sr. dr. Urbano Santos, senador da República pelo nosso Estado, e um dos actuais dirigentes da política nacional.

S. ex.º res guarda o cargo de governador deste Estado, eleito para o quatriénio a começar em Março vindouro, assim de se apresentar candidato à vice presidência da República, indicado pelo partido republicano conservador.

«A Lanterna» cumpriu.

Dicijanos

Regressaram do sul no «Bahia»: Dr. Alfredo de Assis, professor da Escola Normal.

— Arthur Almeida, ultimamente nomeado administrador do nosso correio.

— Os académicos Herbert Jansen Ferreira e Antonio Pires Ferreira Leite.

— Jorge M. fra tachigrapho da nosso congresso.

Nossos cumprimentos de bôs vindas.

FAZEM ESCALA PELO
NOSSO PORTO:

Maranhão, do norte a 1 de Fevereiro.

Oinda, do sul a 2 de Fevereiro.

O tempo

Durante a semana finda o termômetro desceu a 23 centígrados.

Os dias estiveram nublados e chuvosos.

Pharmacias de Plantão

NOCTURNO

Pelo farmacêutico da Directoria do Serviço Sanitário, foram designadas as seguintes farmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 26 — farmacia de Thomaz Moreira Pinto.

Terça-feira, 27 — farmacia de J. Torres & C.º

Quarta-feira, 28 — farmacia de João Vieira de Mattos & Irmão.

Quinta-feira, 29 — farmacia de Augusto Cesar Marques, filho.

Sexta-feira, 30 — farmacia de Arthur José da Silva, Sucs.

Sábado, 31 — farmacia de Luiz Antonio da Cunha.

Domingo, 1 — farmacia de Carvalho & C.º

CENTRO ARTÍSTICO MARANHENSE

A essa distinta agremiação agradecemos as delicadas referências feitas à «Lanterna», no «Diário Oficial» de 26 do corrente, a propósito do interesse que tem tomado pela educação da infancia.

Estamos sempre ao lado do Centro na defesa da causa que abraçou, ponho ainda uma vez os nossos significantes prestimos á sua disposição.

Recebemos o «Correio do Codó», semanário noticioso e bem escrito.

Demographia Sanitaria

De 3 a 9 do corrente registraram-se nesta capital 21 nascimentos, sendo: 12 de sexo masculino e 9 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 3.

Nesses mesmos dias foram registrados os óbitos de 33 pessoas.

Esses falecimentos se deram por: acesso palustre 1; perni 1; angina pectoris 1; aneurisma abdominal 1; anikostomise 1; arterio sclerose cardio renal 1; beribéri 1; convulsões 3; coqueluche 1; dysenteria 2; eclampsia post-partum 1; enterite 4; febre perniciosa 1; gangrena pulmonar 1; gasto enterite 3; hernia ostrangulada 1; impaludismo 3; meningite 1; sarampão 4; tuberculose pulmonar 4; verminos 1.

Desses falecidos 16 são do sexo masculino e 17 do feminino, todos brasileiros.

A media diaria da mortalidade foi de 4.71.

Reparação Sanitaria

O nosso distinto colaborador dr. Oscar Galvão acabou de ser nomeado director do Serviço Sanitário do Estado.

Tivemos a visita do sr. Augusto Furlanetto, representante da Biblioteca International de Obras Célebres.

Gratos,

Da cadeia de Petropolis fugiram dois gatunos Henry Laury e Felice Bredotti, que deixaram na prisão deitados na cama dois judeus e uma carta de despedida ao carcereiro.

Esses dois patifes já foram capturados pela polícia de Parahyba do Sul, quando se dirigiam para a estrada que vai para o Estado de Minas.

Foram recolhidos á Detenção de Nictheroy.

O sr. ministro da Fazenda resolveu que o ex-guarda da Alfândega do Maranhão Apolinario Henrique Moreira Caspar continue a contribuir para o montepio dos funcionários públicos.

Collaboração

cinema

Vamos tratar ainda uma vez do grande divertimento da moda: o cinema.

Convertido como se acha o cinematographo em ponto obrigatório de reuniões diárias, onde comparecem creanças, donzelas, moças, casados, viúvos e velhos para ver as fitas nelle exhibidas, facil é imaginar a influencia que sobre esse pessoal vai exercendo dia a dia.

E' excusado salientar aqui, pois que todos sabem, os efeitos morais que podem produzir e estão produzindo por toda a parte as fitas dos cinemas.

A campanha, que vimos fazendo, não é contra os films «instrutivos, históricos e morais», mas contra esses films «immorais», verdadeiros monstros de maldade, eivados de crimes e offensas à moral, à família, à mocidade, e à honestidade da publica

rompem a ceração, se entendemos a frequencia dos theatros, onde certas companhias levam á cena peças pouco escrupulosas; se não consentimos que as crianças assistam aos debates do Jury, para não ouvir a narrativa por menorizada de fatos delictuosos: como não condenarmos os *films immorais*? Porque a sociedade está corrompida, *carcomida nos seus alicerces*, devemos, por isso, concorrer com os nossos actos para mais arruina-la? Não, absultamente não.

E todos os que não tiverem o carácter estragado (e ha muitos, graças a Deus;) toda essa gente sa que ainda ha por esse mundo afóra, todos os srs paes de familia, que desejam a paz e o bem de seus filhos, devem secundar a accão dos poderes publicos que já vao usando de medidas energicas e rigorosas contra cinemas, que primam pelo vicio e pela falta de decoro. E por que? Porque todos estão vendo o mal que trazem á sociedade os cinematographos que exhibem fitas, de onde fugiram a virtude e a moral, para entrarem, em seu lugar, os roubos, os adulterios, os assassinatos e todos os crimes, que outros não são, em geral, os themes da maioria das mesmas. Isto é que é a verdade, e a verdade é como a luz meridiana: brilha através dos anteparos.

E a guerra, que se move contra as fitas perniciosas á moral, é salutar, dignificante mesmo, e merece das pessoas criteriosas aplausos e louvores.

Vejamos agora, para corroborar a nossa these, quais as medidas que tem tomado os poderes publicos, de todos os paizes civilizados contra os cinematographos que exhibem fitas, cujo enredo ofende e prejudica as almas candidas, virtuosas, puras e *acabertas pelos veus diaphanos de canta inocencia*.

E' causa digna de se l-r com atenção e como obra prodigiosa em bem da collectividade:

Na Prussia como na Hespanha, a censura das fitas é confiada ao ministerio do Interior; neste ultimo paiz, a entrada dos cinemas é vedada ás crianças, menores de 10 annos.

Na Austria, nenhum *film* pode ser representado sem autorização do poder competente, e certos reclamos são absolutamente proibidos.

Na Suecia, só é permitida a representação de fitas, aprovadas, e as de actualidade, uma vez

concedida a licença só podem ser representadas durante dez dias. Na Rumania, as fitas que tratam de crimes e de escandalos não podem ser exhibidas.

Na Hollandia, quasi todos os conselhos comunales tem decretado leis relativas aos cinemas e, em Rotterdam, por um decreto de 28 de Agosto do anno passado, foi prohibido admittir-se nas representações meninos de menos de 16 annos de idade.

Na Italia, o ministro Gioletti cobra de dirigir a todos os prefeitos uma circular que, entre outras cousas, ordena o seguinte: «—Que não se deverá conceder a licença de nenhum modo quando se trate:

a) de espectaculos contrarios aos bons costumes ou á decencia publicas;

b) de epectaculos contrarios ao decoro, honra ou reputação nacional, ou contrarios á ordem publica ou que possam perturbar as boas relações internacionaes;

c) da reprodução de delictos impressionantes, ou de actos e factos que sejam escola de preparação para o delicto, ou que possam p lo desenvolvimento de scenas criminosas ou sanguinarias sinistramente impressionar os espectadores c m detrimientos dos joyens e de pessoas de carácter excitável;

d) de espectaculos offensivos ao decoro e ao prestigio das autoridades publicas e dos funcionários ou agentes da polícia;

e) de scenas de crudelade, mesmo em danno aos animaes ou de actos ou de factos repugnantes que possam causar asco, p. e. as operações cirurgicas;

6.º—Todas as vezes que uma autoridade do Reino tenha prohibido a representação de um espetáculo cinematographic, que por primeira vez se queira apresentar ao publico, deverá dar imediato aviso ao ministro do Interior para que este o faça chegar ao conhecimento de todas as autoridades competentes, expondo brevemente o enredo da produção proibida».

E' assim que as nações cultas tanto quanto a nossa se tem manifestado contra os cinematographos nocivos ao patrimonio moral da sociedade.

Porque não fazemos o mesmo entre nós? Seria uma magnifica, brillante prova do nosso brio moral e uma medida de alta hygiene.

Reajamos, pois, emquant Deus

nos dá forças para o fazer, e combatemos os maus cinemas.

Agora uma palavra a R. Granel.

S. S. não se conformou com o que escrevemos a cerca dos cinemas, e, para nos combater, apresentou umas razões de cabo de esquadra.

Mas a resposta ahi tem ao pé da letra no que vimos dizer.

E basta-nos isto.

Mas olhe: Não lhe gabamos o gosto de, longe da tela, sentado n'uma cadeira de pau, os olhos esbugalhados, aspirando uma atmosphera abafada e impregnada de cheiro de gazolina e de outros perfumes, sentir a *doçura redolente de um beijo casto e perfumado ou voluptuoso como os de Nordisk!*

Como, porem, cada um corre do que gosta, continue o illustre e sizado R. Granel a beijocar, longe da tela molhada, a figura graciosa de Robinne e de outras actrizes de fama, porque o beijo de verla le nunca jamais terá a ventura de dar na face d' aquellas por quem vive morrendo e... babando!

Eymieu Perrin.

Para Ella...

Ao Solon Sampaio

Morena quando te vejo
Como um anjo pelos ceus,
Minh' alma fica suspensa
Bem presa aos olhares teus.

Do teu casaco vermelho,
Vejo a renda sobre o colo.
Meu ser se agita nervoso,
Sob os pés me treme o sollo.

Até de longe, te olhando
Vejo palpitá teus seios
Angustias crueis eu sinto
Tudo me cerca em receios.

Oh! quem ue dera cahir
A' teus pés, louco, disendo:
—Por ti, teu bardo só vive
A toda hora morrendo!

Morena quando desprendes
Dos cabelos, negra trança,
Sinto o perfume que mata.
Que me extasia e que cança.

Dá me morena, teus olhos
E tua boca perfumada,
Esse botão entre—aberto
N'uma risonha alvorada!

Dá-me teu colo setineo
Nelle quero, embevecido.
Reclinar a minha fronte
E morrer sem ter soffrido...

era uma riqueza inteira que queimava assim! »

—«Que dizes tu, filho? »

Os combustiveis da tia Macqueline eram nem mais nem menos que boas e excellentes notas de banco, as quais o velho Cypriano reduzia os seus haveres porque o amedrontava o tinir do dinheiro metalico, como chamariz de ladrões; emquant que por outro lado nunca se podera resignar a se parar-se do seu querido capital, em cuja contemplação saforeava aquella doce voluptuosidade do sô dos avarentos conhecida.

Quando se procedeu as investigações em casa de Macqueline para descobrir o tesouro occulto, esqueceram-se, como quasi sempre acontece, de examinar os logares por ondo, deviam ter principiado; em quanto profundavam a terra e escavavam as paredes, ninguem se lembrou de abrir a pequena gaveta, que nem chave tinha sequer, e onde Macqueline alojara toda a riqueza. Mas quem o podia suppôr?

O instincto do povo não o enganara d'esta vez.

Cypriano era de facto rico. Viu uma vida de privações, praticou um negocio de alta usura debaixo das maiores cautelas e mysterio impenetravel, ahí está explicada a sua riqueza.

É receita infallivel para chegar ao mesmo resultado: as pessoas,

Falla-me, sim? da janelha... Que o dizer-te em segredo: Fuijemos, que os nerumphares Não causarão tanto medo.

Lá, por entre as serranias
Onde os lyrios desabrocham,
Tudo resconde os perfumes.
Que as açucenas afroxam

Então, sentados na relva
Te direi, linda morena:
Ama-me, sim? que te adoro
Que te venero, pequena.

Nesse o culto devotado,

Nascido de um coração
Que soffre tantas torturas
Das penas de um talião

Dos «Versos populares»

Bidico Rodrigues

Transcrições

Os botões

Eram de madreperola, simples, e até parece exquisito que alguém tivesse tanto amor assim áquelle par de botões que me deu uma moça que canta como um rouxinol e é boa como os anjos do céo.

Mas que indiscretos magicos!... Apenas eu justava os punhos, lá estavam os dous a cochichar, a contar-me historias, espontaneando finos sorrisos de criancinhas com tosse.

—O' mano, ó mano! que tempo immenso levamos presos no lenço rendado, cheiros de violeta, onde brincavamo de esconder por traz dos beijos que nos dava a menina, porque iamos ser o primeiro mimo...

—Psiu! interrompia o outro, porém, após curto silencio. Depois estivemos na caixinha do leque, depois no porta-joias, depois...

E eu, nervoso sacudia os punhos calando-os; alegre e triste, triste e alegre, chorava e ria lembrando o momento em que n'um cartão intercalando as syllabas de *sonvenir*—qual se a pronunciasssem em soluções vieram-me aquelles botões simples, de madreperola, mimo de uma moça que é boa como anjos do céo e canta como um rouxinol.

Quando a deixei recolhida na saudade, como uma estrela em um novello de brumas, trouxe os como lembrança viva de tão

a quem não nausearem os ingredientes, adoptem-a porque não fala.

Desconfiando de todos, da propria irmã desconfiava e dava lhe por isso a entender que de nenhuma importancia eram os pais que ella ás vezes por acas chegara a descobrir.

Macqueline era ignorante e nem imaginava siquer que se podesse ter uma riqueza em p'cis. Na sua intelligencia, como na das creanças, a idéia de riqueza andava associada á de muito dinheiro em ouro e prata; gavetas, commendas, caixas, burras cheias d'elle, e por isso ia queimando agora lentamente aquelle tesouro que o irmão acenmulara; e isto com o fim de poupar carqueija!

Cleopatra brindando os amantes com soluções de perolas preciosas não conseguiu ser mais magnifica.

Era um passatempo de millionaria o de Macqueline.

Se Deus lhe prolongasse a vida até onde iria aquella monstruosa combustão? Que sombra enorme seria aniquilada!

E ainda assim quanto não consumiria!

Nunca se pôde calcular.

Ha o quer que é de sublime neste quadro. Uma mulher velha, cachetica, esfomeada, agonizante, tendo ao alcance do braço

adorada criatura. Nunca os deixava, nunca! Viviam commigo juntos; quando escravia batiam elles sobre o papel com a eadencia das rimas; ora cantando, ora rindo e soluçando ás vezes... os indiscretos magicos, os encantados palradores... Porém—com magua o digo!—perdeu-se um d'elles, n'um dia em passeio á Tijuca. Pobre botão! Caiu com o punho...

Que o proteja o vento, tanja-o, role-o, role-o pela espiral da estrada e sacuda-o no mar para que as ondas o conduzam á uella que m'oe deu e d'elle ouça a historia triste da minha desventura...

Ambos encerravam uma lembrança, duas lembranças hoje guarda este outro que ficou e já não anda commigo... Tenho-o fechado com o punho e só á noite, occulto, de joelhos, beijo-o, interrogo-o chorando e o pobre-sinho tremulo como passaro assustado, baluca saudoso toda a vida de meu amor e todo o amor de minha vida, que é aquela moça que canta como um rouxinol e é boa como os anjos do céo.

Guimaraes Passos.

Anuncios

A Amargirina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia.

Vende-se em todas as farmacias e drogarias.

Tipographia Rabello

Variado sortimento de canetas, lapis, pennas e cartões de vizita.

—IMPRIME— toda a sorte de trabalhos tipographicos em preto e em cores com nitidez aceio e

Todos os negocios d'«A-Lanterna» serão tratados com o seu gerente o Sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redacção, á rua 28 de Julho, n. 3.

uma riqueza, como ella nem sequer concebera nos seus mais ambiciosos sonhos, e queimando-a!!

A noticia inesperada que veio agora imprimiu áquelle existencia o derradeiro abalo. A alma já, quasi desapagada do corpo, abandonou a de toda e parti.

Á meia noite morreu a santa creature, conten e porque deixava rico o sobrinho e afilhado, unico parente que possuia na terra.

Ainda assim quando se divulgou a noticia, o que, graças á comunicalidade das mulheres a quem Agostinho usurpou a luta e que foram as primeiras a saber a, se não fez esperar muito; houve quem se penteasse como herdeiro.

Faria rir se expozesse aqui os fundamentos das pretencões d'esta gente, e eu não quero fazer rir o leitor; a quem peço antes uma lagrima para a memoria de Macqueline.

Não seguiremos agora a historia de Agostinho que se modela por a de todos os homens ricos.

Apenas direi que por suas especulações commerciaes conseguiu multiplicar o capital tão inesperadamente herdado e hoje é millionario.

Vejam o instincto, do povo!

III FIM.

FOLHETIM

(10)

O ESPOLIO DO SNR. CYPRIANO

—POR—

Julio Diniz

Ás sombras indistintas que reinavam no aposento sucedeu a claridade da lavareda, mas foi de pouca duração. Ainda não teria arrido metade de papel, já Agostinho, soltando um grito inexpressivel, o atirava ao chão, abafava o com os pés, precipitando ao mesmo tempo pela vivacidade do movimento a lamparina que se fez em pedaços.

A escurida e tornou se completa.

—Que foi, santo nome de Jesus que foi Agostinho? — dizia assustada Macqueline erguendo-se a meio corpo.

—«Que papeis eram estes, minha madrinha? »

—«Eu sei lá, filho; mas que foi, valha-me o Senhor? »

—«Uma 'uz! uma 'uz!» bradou Agostinho fóra de si; e saiu repentinamente da casa, através sou a rua, enfiou pela primeira porta que encontrou aberta, galhou um lance de escadas, pene-

trou n'um quarto onde trabalhavam pacificamente algumas mulheres, apoderou-se da luz que viu no meio da meza, em volta da qual elles se formavam em circulo e sem dar uma unica palavra, saiu arrebatado, deixando em completa estupidez as circumstantes que só passados minutos voltaram a si, para correrem atras do mancebo que parecia possesso.

Agostinho entrou de novo no quarto da tia moribunda, aproximou-se do lógar onde deixara os restos de papel meio consumido, apanhou-o, examinou-o com escrupulos attenção, depois correu á gaveta do toucador, sugeriou a igual exame os outros papeis similhantes que ahí estavam a monte:

—«Por amor de Deus, madrinha... mas... d'onde vieram estes papeis? » Exclamou elle ao passo que um por um os passava em revista.

Macqueline apoiada no braço convulso e com os olhos espantados olhava para o sobrinho estupefacta. Mas quem o podia suppôr?

O instincto do povo não o enganara d'esta vez.

Cypriano era de facto rico. Viu uma vida de privações, praticou um negocio de alta usura debaixo das maiores cautelas e mysterio impenetravel, ahí está explic

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

R\$ 10.000 \$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mês

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna, n. 2 (sobrado) MARANHAO

26. sorteio da 1.ª série, em 15 de Fevereiro de 1914
8. sorteio da 2.ª série, em 31 de Janeiro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

R\$ 200.385 \$000

Mediante uma joia de 10:000 e 5\$000 de mensalidade, dá, todos os meses, uma casa de 10:000 \$000 e 10 prêmios de isenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 ano.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos sócios não contemplados com a casa, a importância integral das mensalidades pagas.

—Em menos de três meses, de existência inscreveu mais de mil sócios, entre os quais S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revmo. o Sr. Bispo Diocesano, etc., etc.; e em um ano mais de 4000 sócios inscritos!

—Nos sorteios parciais da 2.ª série, o sócio contemplado com a casa continua com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes prêmios inclusive o de R\$ 10.000 \$., sem tomar nova inscrição!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª série até 20 de cada mês.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã a 4 horas da tarde.

RESULTADO do 24. Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 sócios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno.

1. N. 2203—Sociedade dos Crentes, rua da Mangueira n. 16
2. N. 2353—D. Zulma Azevedo Costa, rua da Palma n. 45

3. N. 391—Coronel Alexandre Collares Moreira Junior
4. N. 3465—Juvenal Serra Lima Azevedo, residente em Manaus
5. N. 994—Eliezer Gonçalves Moreira, rua de S. João, n. 72
6. N. 1729—D. Raymunda A. Cordviola, Praça do Gaze-
7. N. 485—Joaquim Antonio Moreira, rua das Barrocas n. 16
8. N. 2490—D. Jacinta de Jesus, rua de S. Pantaleão, n. 4
9. N. 370—D. Maria Minaer, rua do Sol, n. 5
10. N. 824—Coronel José Mathias do Prado Junior
rua da Madre Deus n. 21.

CASA NO VALOR DE R\$ 10.000 \$000

N. 1487—Raymundo Leão da Paixão, rua do Passeio n. 9
Maranhão, 15 de Novembro de 1913

Adolphe Paraiso

Director-Gerente

Attenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mês.

—Nas agências dos municípios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 15 do mês anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mês, também anterior ao do sorteio.

A EMPRESA NÃO TEM COBRADORES

N 2-7

compe as molestias de estomago e intestinos, abre o apetite, fortalece o organismo.

E tonico dos nervos, CURA aneurasthenia.

A Amarqarina

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIA

N. 3-3

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Aníbal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alarico Nunes Pacheco. Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conciliação.

Dr. Arthur José da Silva. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14

Dr. Bento Urbano da Costa Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes. Residencia, rua Grande, n. 119; consultorio, pharmacia America

Dr. Carlos Nunes. Residencia Rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques

Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel do 48 de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69, C consultorio, pharmacia Rabelllo.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina. Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Ourique, n. 25

Dr. Genesio de Moraes Rego. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saúde, n. 22; consultorio, rua da Estrela, n. 51, 1.º andar.

Dr. Henrique Alvares Pereira. Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente).

Dr. Hermogenes Pinheiro. Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.

Dr. José Gomes Murta Residencia, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, pharmacia Fonseca.

Dr. José de Almeida Nunes. Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America

Dr. Justo Jansen Ferreira. Residencia, rua Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvencio Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros

(Vila Mundo), n. 5; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego. Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres. (medico da Assistencia Publica). Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó.

Dr. Oscar Galvão. Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Fmeia Universal.

Dr. Raymundo Mattos. Residencia, Ru. Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado. (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Tarquinio Lopes, Filho. Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazareth, n. 26.

Dr. Haroldo Guedes Residencia, rua Rio Branco, n. 25.

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., rua do Sol, n. 14 Telefone, n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7. Telefone, n. 46.

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, junior & C., succs., rua 28 de Julho, n. 12. Telefone n. 178

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs., rua da Estrela, n. 5. Telefone, n. 97

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19 Telefone, n. 338.

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA, de João Vicent de Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone, n. 171.

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cesar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12. Telefone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grande, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Deocleio Rabello & C., rua Grande, n. 56. Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande. Telefone, n. 339.

PHARMACIA S. JOSÉ, de Thomaz Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor:
Sebastião Costa e Silva

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinarias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA,
—Rua do Sol, n. 19—

Residencia:

Avenida Maranhense, n. 10.
N. 5-7

SAPATARIA S. SEBASTIAO

Joaquim Silva

Este estabelecimento dispõe de materiais de primeira qualidade para a confeção de suas sábanas—Está na direção de suas oficinas dos mais antigos e perfeitos mestres da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16—Maranhão

Redação e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brazil

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Divagações de
um profano

O Concerto Rosenstock

Quer na organização ou adopção dos princípios, quer no domínio dos factos ou no campo das ideias, manifesta-se o materialismo como a característica do seculo.

Nas artes e nas sciencias, nos usos e nos costumes, como em quaequer outras manifestações da vida humana, elle apparece e evolue, creando fundas raízes.

Subjugados ao puder misterioso do seu positivismo voluptuoso e brutal, os pensadores e os sabios, os philosophos e os artistas rendem-lhe um culto phantastic. Escravos dos seus excessos seguem-lhe as regras e os passos. Dahi a morte do gosto, a deformação e a inconsciencia do bello, a falta de elevação nos espíritos e a insaciabilidade dos prazeres espirituales, que se transformão, ante a moral e a esthetic, em aberrações formidáveis.

A arte, sobretudo, seguindo tal directriz, perde o seu caracter de arte. Divorcia-se do bello, não mais se eleva ao sublime, e, golpeada e combalida, sahe do cadinho estuante desse sectarismo absurdo desvirtuada e moribunda. E' então que, cambaleante e sangrenta, desfigurada e disforme vai rolando para o abysmo.

Mas a reacção já começa. Um movimento salutar de rehabilitação salvadora principia a desdobrar-se. A' frente, brandindo a clava invencível da razão e do criterio, seguem os que se não conformão com o sensualismo aniquilador e cerceante com que os materialistas hodiernos pretendem o sacrificio da arte. Com aquelles é que me entendo.

Tenho mais amor a Platão que ao materialista Epicuro. Perisco, quando se trata de musica e sua definição, á de Rousseau, por sensual e errada, prefiro a de Soullier, por mais estreitamente ligada ao sentimento e ao espirito.

«A musica, disse este ultimo, é a arte de combinar os sons de maneira propria para commover a alma e fallar ao coração.»

Se bem que Félix tivesse achado uma definição mais completa, a de Soullier, todavia, agrada-me muito mais. Ella me falla muito mais ao meu sentir, é mais doce e agradável ao meu espirito que quantas tenho encontrado. Produto de uma observação psychologica, ella concorda mais de perto com os efeitos prodigiosos da musica.

Se a musica dos *Orpheus* tanto agradava, tanto impressionava os espiritos, não era somente pelo estado moral da humanidade de que, mais proxima da criação, era mais impressionavel. Se ella impressionava era devido à pureza dos seus sons, á simplicidade das escalas e sua restrição a um pequeno numero de sons á sua harmonia, á sua melodia e, sobretudo, á expressão inspirada de sua execução.

Com efeito, uma boa peça de musica, como seja, por exemplo,

A LANTERNA

Propriedade de uma Empresa.

Jornal hebdomadario

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

NUMERO DO DIA 100 REIS

o duetto dos *Puritanos* de Bellini, ou uma dessas famosas composições de Donizetti ou de Verdi, tendo uma execução inspirada e dirigida pelos sentimentos de alma de um artista consciente, a cujo genio e preparo se alliem a paixão da arte e preocupação da perfeição; uma boa peça de musica em tais condições executada, repito, comunica com rapidez ao espirito dos ouvintes, á alma do auditorio, as mesmas sensações, os mesmos sentimentos que dominão o artista que a executa. E' que a musica assim executada traz consigo o poder misterioso de dotar o artista que sente de uma força dominadora que nos enleva e electriza.

Tais forão as sensações que experimentei e que experimentaram todos os que assistiram, a vinte e sete de Janeiro, ao magnifico concerto dado na Escola Almeida Oliveira pela genial pianista portugueza Adelina Rosenstock.

Dotada de uma vocação extraordinaria e especial para a musica, de uma intelligencia privilegiada, e de todos os outros predicas que completão os grandes artistas, ella dispõe, além disso, dos mais amplos conhecimentos da bella arte de Wagner, da faculdade prodigiosa de interpretar a seu talante qualquer peça em que se faz ouvir ao piano e de uma somma admirável de inspiração e sentimentos que se comunicam aos ouvintes.

Em relação á execução, propriamente, o seu trabalho é perfeito. Agil, lesta, elegante em posição, graciosas e uniformes em movimentos, a sua compostura e correção tem alguma causa de austeridade singela e natural que mais accentua a impecabilidade da sua firmeza de artista.

A's primeiras notas arrancadas ao piano, quando, em ondas sonoras, me chegaram aos ouvidos uns acordes de Chopin, adquiri a convicção de que defrontava ali uma artista de mestros excepcionaes.

E de facto, producto de uma educação esmerada ministrada e adquirida com escrupulo num meio todo propicio, á luz de um criterio superiormente norteado, Adelina Rosenstock acompanha a evolução e o desenvolvimento da arte musical com superioridade de vistos. Tem gosto e escela firmada.

O concerto de Saint-Saens e a «Noite Amorosa», de P. Silva, foi ouvidos com agrado. Execução cuidadosa, acompanhamento perfeito, em que a distinta senhorita Hilda Lisboa tomou parte, revelando aptidões e conhecimentos excepcionaes, o concerto de Saint-Saens sahio do teclado do piano tão bello e arrebatador como o autor o compuzera. A senhorita Hilda Lisboa já não é uma promessa; é uma revelação.

Mas onde Adelina Rosenstock revelou todo o seu genio foi na parte terminal dessa memorável serata.

A «Grande Valsa de concerto, opera 34», de Mozskowski, superiormente, genialmente interpretada, sahio-lhe das mãos como o autor a sentio, pensou, quiz e escreveu. Alli, daquelle emaranhado de notas de execução dificilima onde, em mãos

menos destas, a peça sem harmonia escapa á percepção, sahio alguma cousa de arrebatador e sublime, atestando áquelle auditorio, preso aos transportes de uma sensação toda nova, que tinha em face uma artista de alta competencia e valor.

Possuidora dessa calma imperceptivel, dessa orientação e apuramento de que circem os grandes artistas para que se não influenciem das suggestões do auditorio e não se confundão ou perturbem diante do seu olhar, Adelina Rosenstock, sabendo dominar e dominar-se, é portadora tambem, nos momentos em que a interpretação a enleva, desses arrebatamentos que caracterizam os artistas superiores quando, dotados de sensibilidade, são levados pelo sentimento ao auge do entusiasmo.

Foi o que lhe sucedeu na execução da parte final do concerto. Via se que ella não tocava, tão somente, para satisfazer o auditorio.

Conhecia-se que os seus dedos não erão tão somente impulsivados pela violenta necessidade da execução mecanica da peça. Uma causa superior concorria para esse resultado. E' que o seu amor proprio, que é o mesmo amor da arte, o seu espirito acostumado a alcandorar-se ao contacto das harmonias e os seus sentimentos educados de artista e de mulher, a empolgavão por completo em tal momento, exigiendo que vencesse, que conquistasse um triumpho. E' que, em tais momentos, o artista não está empenhado somente em arrebatos os ouvintes. Ele está interessado tambem em satisfazer-se a si mesmo, adiantando mais um passo para a notoriedade, para a celebridade e para a gloria.

Sublime e arrebatadora ella conseguiu confirmar mais uma vez o que sobre a musica os franceses exprimem nesta phrasé: *se fait venir la chair de poule* ou então o que, para explicar a influencia exercida sobre o auditorio pelo artista que a executa, elles dizem deste modo: *il est possédé du feu sacré*.

Isolados nesse recanto da terra onde a arte não progredie, o nosso espirito sente-se bem, desafogado ao contacto de uma sensação toda nova, quando, por um acaso feliz, temos o prazer de ouvir um artista do valor de Adelina Rosenstock.

A nomeada de que gosa na Europa acaba de afirmar-se com superioridade e vantagens nas terras americanas, cimentando-lhe a reputação e a fama com a argamassa indestrutivel dos louros que lhe proporciona o seu genio.

A estrea da genial concertista discípula de Rey Collaço foi, muito mais que um triumpho, uma brilhante conquista.

Concorrendo para esse resultado surpreendente, destacaram-se muito ao vivo os artistas que a auxiliaram.

O Adelman Correa demonstrou, mais uma vez, que aquelle maravilhoso instrumento, cuja invenção Plinio atribue ao genio de Midas e os egípcios a Osiris, obedece aos seus caprichos e só é disciplinado ao contacto dos seus dedos, significando-se a cada dia ao impulso do seu talento.

Com efeito, uma boa peça de musica, como seja, por exemplo,

man gosaria de uma outra nomeada se vivesse em outro meio.

O João Andrade, na execução que lhe coube, foi de uma felicidade completa. Provou á saciedade o seu alto valor artistico. Aliás já o sabia perfeito e impecavel na execução desse instrumento em que se celebrisou Kubelik.

E sã estas as impressões que me ficaram do concerto. Desculpe a distincta artista os erros que aqui se notão, pois sou profano na arte.

Edmar Rostand.

ESTABELECIMENTO DA HORA LEGAL EM TERRITÓRIO BRAZILEIRO

Um dos jornaes de nossa capital, em fins do anno proximo findo, publicou os artigos da lei n. 2784 de 18 de Junho de 1913, estabelecendo a hora legal para todo o territorio da republica.

Entretanto, ao iniciar sua marcha o 1914, nenhuma modificação experimentaram os nossos relogios e continuamos, parecemos, destante em plena inobservância á lei.

E' verdade que a diferença de dois minutos e quarenta e nove segundos não é de moio a a occasiōn de graves pregiros ou serios contratempos.

Mas o que é fato é que não deve nos continuar nessa incongruencia, principalmente, quando na capital da republica e em quasi todos os principaes estados da união já foram tomadas em linha de conta as diversas modificações, occasionadas pelo estabelecimento da lei acima mencionada.

E, quando outras vantagens della não promanessem, bastaria, tão somente, sua uniformidade, precisamente calculada, para, só por isso, impôr sua aceitação.

Vamos, em traços geraes, estabelecer os principaes topicos dessa modificação horaria.

1. O meridiano origem para contagem será o de Greenwich;

2. O territorio da republica ficará dividido, para todos os efeitos da hora legal, em quatro linhas meridianas distintas;

3. A primeira linha meridiana alcançará as ilhas de Fernando de Noronha e Triudade;

4. A segunda linha compreenderá todo o litoral e os estados do interior, menos Matto Grosso e Amazonas, assim como a parte do Pará limitada por uma linha que, partindo de Mont Grévaux, na fronteira da Guyana Franceza, siga o curso do rio Pecuary até Jacy, desde o curso deste rio até o Amazonas e, ao sul, o curso do Xingú até entrar no estado de Matto Grosso.

5. A terceira linha atingirá o estado do Pará, a oeste da linha anterior, e esta de Matto Grosso e a parte do Amazonas situada a leste dumha linha que partindo de Tabatinga, vá a Porto Acre;

6. A quarta linha envolverá o territorio acreano e a zona recentemente cedida pela Bolivia, assim como a superficie territorial, a oeste da linha acima referida.

7. Tratando-se dos horarios de caminhos de ferro, linhas de

navegação e de mais vias de communicacão, a contagem da hora se fará de zero a vinte tres, começando á meia noite, que será considerada como a zero hora.

8. As longitudes geographicas terão como base o meridiano de Greenwich e não mais o do Rio Janeiro.

Procuremos agora achar a retilificação, que deverão experimentar os nossos relogios, de acordo com os dispositivos da lei.

O calculo é duma simplicidade magnifica, tendo-se á mão uma tabella de longitudes avaliada, com o meridiano origem legal.

Particularizemos nosso calculo para S. Luiz, cuja longitude a oeste de Greenwich é de 2 h. 57 m. 11 s., a que já sabemos achar-se na segunda linha meridiana, cuja hora meridiana, conseguintemente, é igual a de Greenwich diminuida de 3 horas.

Bastará, pois, de 3 horas subtrahirmos 2 h. 57 m. e 11 s., o que nos dará dois minutos e quarenta e nove segundos (2 m. 49 s.); tal será, para menos, a correção procurada.

E só. Traduzindo o que ahí fica, em linguagem commun e alcance de todos, poderemos synthetizar, do modo seguinte:

A meia noite de 31 de Dezembro de 1913, ou á hora zero, digamos assim, de 1.º de Janeiro de 1914, deveríamos ter atraçado os nossos relogios de 2 minutos 49 segundos, assim de termos a hora, por assim dizer, oficial.

Ao que nos consta, porém, nenhuma modificação foi operada, em materia horaria, entre nós, salvo se instruções houve respeito, e das quais não tivemos sciencia.

Os dados, em que fundamentamos nosso insignificante trabalho, foram fornecidos pelo jornal «Le Messager de São Paulo», o que, de resto, concordam, em absoluta, com o que já tínhamos lido anteriormente.

Oscar de Barros

Noticiario

Cel. Franco Rabello

Correu aqui com pezar que tinha sido assassinado o sr. coronel Franco Rabello, governador do Ceará.

Os parentes do intemperato norista, receberam telegrama negando o facto.

Esse boato, que insistentemente corria, foi logo desmentido por boletins distribuidos nesta cidade.

O coronel Franco Rabello é um dos paladinos da redempção da escravidão politica do norte.

E com dignidade tem sabido bater-se pela soberania do seu Estado, para livrá-lo do vergonhoso captiveiro em que vivia.

Dos estados do norte o Ceará foi sempre o primeiro a dar, heroicamente, o grito da liberdade.

Recebemos e agradecemos o n. 1 da «Revista Typografica», de Janeiro do corrente anno.

Traz varios illustrações excelente texto digno de leitura.

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de várias pessoas resolvemos abrir as assinaturas para «A Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Enquanto for hoberdomadaria a sua publicação, a assinatura será por trimestre.

Capital 1\$200
Interior 1\$500
Número do dia . . . 100
" anterior 200

Todos os negócios deste jornal serão tratados com o seu gerente sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redação à rua 28 de Julho, n° 3

Precisam-se de agentes e vendedores para «A Lanterna».

Irmã Antima Bellini

Em 27 do passado fizeram tres annos que faleceu a irmã Antima Bellini que foi superiora da Santa Casa desta capital, durante vinte e cinco annos.

Não pode passar essa data em silencio quem sabe dos relevantes serviços prestados por essa religiosa á pobreza e á indigencia deste Estado.

Actualmente no Brazil só se celebram as datas quando elles se prestam, pela oportunidade, á exhibições publicas, oferecendo ensejo não para assinalar os grandes exemplos de civismo por uma manifestação reservada e boa, mas para o tentação da vaidade, e do disfarçado egoísmo, sob o pällio das tradições gloriosas das que já se foram.

A irmã Bellini se deve o concurso valioso dos melhoramentos espirituais e meterias, introduzidos no hospital da Santa Casa desta capital.

Essa filha de Sant' Anna, modelo ex-mprar de fé religiosa e de humildade, sem hypocrisia, possuia uma fina educação, e era dotada de um piedoso coração todo devotado á caridade.

Facilitava tudo que pudesse contribuir para colocar o nosso hospital na altura dos mais bem organizados.

Caridosa, sem que ninguém soubesse e sem aumentar despesas á irmandade destinava as sobras de comida para dar aos famintos uma refeição diária, para os infelizes que procuravam abrigo na Santa Casa, tinha sempre uma palavra misericordiosa, e se uma creança ahi ficava em orphandade, não tinha dificuldade em asy-l-a, acolhendo-a com seu carinhoso afago.

Emfim, a irmã Bellini era uma alma boa, afeita á prática do bem por suas perigrinas virtudes.

E por essa razão conservamos da virtuosa irmã de caridade recordações repassados de gratidão e saudade.

Paulino Jucá

No dia 30 do passado foi alvo de significativa manifestação de apreço por parte dos empregados da alfandega e do commercio, o sr. dr. Paulino Jucá, ex-inspector da alfandega desta capital.

Durante a sua administração naquelle estabelecimento federal o dr. Jucá demonstrou cabalmente a sua alta competencia no desempenho da comissão para a qual foi nomeado, captando o respeito, a estima não só de seus collegas, como das pessoas que com elle tiveram ensejo de privar.

O dr. Jucá segue para o norte no «Olinda».

Desejamos-lhe boa viagem.

Uma turca que desapareceu de uma Pensão surpreendentemente

Em um dos ultimos vapores do sul chegou a esta capital uma turca que foi hospedar-se na Pensão 28 de Julho.

Pela manhã o proprietário do estabelecimento deu por falta de sua hospeda, sem saber do seu destino, e presumindo que se tratasse de um crime levou o facto ao conhecimento da polícia, que depois de algumas indagações a foi encontrar recolhida em casa de um patriota.

PAULADAS NA MAIOBA

João Vítor Franco, de 26 annos de idade, pardo, natural desse estado, lavrador residente na Maioba, teve de fazer resistencia a um grupo dirigido por Antonio Maria Ferreira, que tentara agredir sua mãe Candida Rodrigues dos Passos.

Valerio recebera na luta varias cacetadas, ficando muito contundido e com dois ferimentos lacero-incisos na cabeça.

A polícia depois de fazer o cor do de delicto, o enviou para a Santa Casa

O aparecimento da Gioconda que fôra roubada do Louvre por um vingança.

Foi encontrada a celebre tela de Leonardo de Vinci, a Gioconda roubada do Louvre pelo italiano Vicenzo Perugia.

Perugia justificou a sua conducta declarando que por patriotismo quiz virg-r a sua patria dos roubos feitos por Napoleão.

Vicenzo Perugia tem uns 32 annos, é alto, de tez e bigodes negros, sobrinho do velho Vicenzo Perugia, gravador muito conhecido, que segundo dizem morreu ha muito tempo e em cuja companhia vivia o actual Perugia autor roubou do celebre quadro que feliamente volta ao seu antigo lugar para alegria dos que sabem apreciar a beleza das telas antigas.

Vapo. Cabral

O vapor «Cabral» já foi rebocado de Salinas onde estava fundeado para Belem, em cujos estaleiros será concertado para ser entregue pela companhia de seguros á companhia a que pertence.

O novo folhetim

Começamos a publicar em folhetim o lindo poema «Benvinda» do conde de Monsaraz.

Recommendam-o ás leitoras que ainda não conhecem esse excellente trabalho literario.

CAPITÃO FRANCISCO AGUIRRES

No dia 26 de Janeiro fêdo passou o anniversario natalicio do capitão Francisco Aguirres prestitoso presidente do Centro Artístico.

Francisco Aguirres, cavalheiro distinto e amigo de sua classe, tem sabido conquistar a estima de seus companheiros e das pessoas que com elle têm relações de amizade.

«A Lanterna» o felicita.

O tempo

Durante a semana finda o termômetro desceu a 25 centígrados.

Os dias estiveram chuvosos

Pharmacias de Plantão**NOCTURNO**

Pelo paarmaceutico da Directoria do Serviço Sanitário, foram designadas as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 2 — pharmacia do Dr. Cecilio Antonio Rabello.

Terça-feira, 3 — pharmacia de R. P. Lima.

Quarta-feira, 4 — pharmacia de Bernardo Caldas.

Quinta-feira, 5 — pharmacia de A. Pires da Fonseca.

Sexta-feira, 6 — pharmacia de Manoel Santos (pharmacia Jesus).

Sábado, 7 — pharmacia de Fernando Pereira da Silva.

Domingo, 8 — pharmacia de Francisco de Mello Aracieta.

Dr. José Eusebio

No «Olinda» regressa do sul o sr. dr. José Eusebio de Carvalho Oliveira, nosso representante no senado federal e presidente do nosso congresso estadual.

Bóas vindas.

O revólver em actividade

Thomasia de Aquino Barbosa, de 24 annos de idade, branca, solteira e maranhense, residente na rua da Estrela n.º 72, recebeu, casualmente um tiro de revólver na região lombar esquerda quando presenciava, na rua em que mora, uma luta entre Alexandre de tal e um soldado de polícia.

A polícia mandou para a Santa Casa onde foi medicada.

Recebemos o n.º 18 do «Raios de Luz», do Rio de Janeiro. Gratos.

Conego Chaves

Decorreu no dia 27 do passado o anniversario natalicio do nosso colaborador e estimado sacerdote conejo Chaves.

«A Lanterna» envia-lhe os parabens pela passagem desse dia.

Fran Pacheco

Do sul da republica onde esteve a serviço da sua pátria, regressa no «Olinda» o sr. Fran Pacheco, consul de Portugal e professor da Escola Normal deste Estado.

Bóas vindas.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Bahia, do norte a 6.

Brazil, do sul a 10.

Manaus, do sul a 18.

Colégio

Com um regular numero de alunos, teve lugar honratamente a abertura do colégio dirigido pelo dr. Oscar de Barros.

Esse colégio, que consta de internato e externato, funciona provisoriamente á rua da Cruz n.º 46.

A Amargarina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Demographia Sanitaria

De 10 a 16 do corrente registraram-se nesta capital 23 nascimentos, sendo: 3 natimortos, 11 do sexo masculino e 12 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 3,28.

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 25 pessoas.

Esses falecimentos se deram por: atresia 1; cachexia pulmonar 1; cachexia senil 1; coqueluche 2; debilidade geral 1; enterolite 1; enterite 1; fraqueza congenita 3; gastroenterite 3; gripe broncho pulmonar 1; hemorragia cerebral consequente a traumatismo 1; impaludismo 3; lezão cardíaca 1; neoplasma do estomago 1; peritonite puerperal 1; tuberculose pulmonar 2; verminose 1.

Desses falecidos 12 são do sexo masculino e 13 do feminino, 24 brasileiros e 1 de nacionalidade desconhecida.

A media diaria da mortalidade foi de 3, 57.

Collaboração**Notas sobre a educação**

E' facto já discutido e comprovado que a influencia do meio actua fortemente na educação das creanças, auxiliando ou inutilizando qualquer methodo empregado.

Esta grande verdade, que tem sido larga e sahiamente commentada, não tem encontrado, geralmente, no seio das familias a aceitação de um dogma.

Não é raro ver se o pae de familia colérico e maldizente dar, ao seu filhinho de pouca idade, o espetáculo do aborrecimento, da colera, da maldade, e do desanimo, imprimindo assim, inconscientemente, em seu cerebro, estígmas, que lhe macularão o carácter, com grande surpresa do seu coração amantissimo de pae extremoso, que desejará ver no seu filho o protótipo da perfeição moral.

Aos pae compete, e muito especialmente á mãe de familia zelar, com intellegente cuidado, pela creança, nessa epocha mais importante da sua educação, que é a dos primeiros annos.

Nessa idade, que a creança, com facilidade espantosa, adquire uma quantidade enorme de conhecimentos, é que se lhe formam os habitos e as tendencias que constituirão, mais tarde, o carácter definitivo do homem.

E nessa idade também que se lhe desenrolle ou atrofia a energia, conforme os elementos ambientes.

Todos os symbolos elevados, que desprendem energia, como as bôas accões, as bellas aries e tudo quanto é grandioso e bello, produzem em nós uma alegria intima e, portanto, uma accão util e bemazeja.

Tudo que é feio e mau produz nos uma emoção de desgosto, que só nos pode ser desfavorável.

E' pelos sentidos que se absorve a energia exterior, e é nelles que ella se desenvolve tornando-se propria.

Eis ahí os motivos, que devem levar os paez cuidadosos a prepararem e conservarem sempre um ambiente de bondade e alegria para os seus filhinhos.

Facil é conseguir isto, que só depende da boa vontade.

Instantaneamente se verifica que, as creanças que vivem em um meio de bondade, alegria e paciencia e que têm á sua disposição divertimentos proprios a lhes desenvolver o entendimento, são creanças de um aspecto inteligente e vivo e não são sujeitas á teima, ao choro e ás birras.

A alegria, que rejuvenesce o organismo adulto, fortalece e desenvolve o da creança.

Ora, se por meio de um simples divertimento provocarmos, na

crença, o riso, que é a manifestação natural da alegria, teremos conseguido, com esse facil recurso, obter um beneficio resultado.

A emotividade é mais viva na infancia do que em qualquer outra idade, ha impressões recebidas nessa epocha, que duram por toda a vida e que formam uma feição caracteristica do individuo.

Se a creança vive, estuda, cresce e se desenvolve em um ambiente de bondade e alegria, cercado de bellos symbolos estimulantes, o seu carácter irá adquirindo a energia e a docura que farão della uma creatura feliz e bôa.

O mesmo não succederá com aquella que vive em uma atmosphera de descontentamento, lamentações e zangas, essa, bem cedo, manifestará a influencia do meio, pela corrupção dos sentimentos e pela ausencia de energia; tudo isso devido aos elementos antagonicos, destituídos de qualquer utilidade, que a cercam.

A perfeita educação da creança tem grande alcance social, pois que a creança de hoje será o homem de amanhã.

Foi nesse sentido que James Mill escreveu:

«A educação tem por fim fazer do individuo um instrumento de felicidade para si proprio e para os outros».

Torna-se, pois, necessário proporcionar ás creanças divertimentos innocentes, que lhes dêm alegria, formando em torno delas uma atmosphera de distrações e affecções.

Ha, porém, creancinhas, cujas pobres mães não têm nem o necessário para lhes darem uma bôa alimentação, quanto mais brinquedos que lhes possam provocar a alegria e estimular a energia.

E' aos poderes publicos que compete cuidar, caridosamente, dessas creanças pobres, creando para elles distrações que as tornem risonhas e felizes, evitando por esse meio a perda de carácter e a manifestação de maus sentimentos.

Ruy da Gama.

Transcripções**Lyra Maranhense**

Quiz o tyranno destino
Que teu passo peregrino
Seguisse sem ter razão;
Troquei meus dias de gloria
Por um viver sem victoria,
Por um viver d'illusão.

A consciencia calou-se
Meu peito jovem fechou-se,
Sem ser ferido de dôr,
Quando teus olhos brilhantes,
Como estrelas rutillantes
Me fallaram em outro amôr.

Minhas santas esperanças
Como sonho das creanças,
Fujiram todas, voaram,
Uma vida de delírios
Uma c'rôa de martyrios
Juntas ao meu ser ficaram.

Então, scismando, callado,
Reflecti que tinha errado;
Para meus passos parar
Já era tarde e meu peito
Era um sacrario perfeito
Para tua imagem guardar.

Segue teu fado traidora,
Que teu imperio, senhora,
Está breve a terminar,
Que essa tua valentia
Se tornará covardia,
Tu ficando a soluçar.

Alvares Pereira
S. Luiz, 189

O que vai pelo mundo

Proximas modificações na geographia politica mundial — A perda da nação portugueza

«Quando os reis se visitam, devem os povos ficar de alerta. Não me ocorre qual foi o philosopho que escreveu estas palavras. Era, certamente, um revolucionario e demolidor, mais, em synthese, elle queria dizer lá na sua que o encontro dos chefes de Estado importa sempre na acção preliminar de accordos ou planos de qualquer natureza, pelos quais alguém ha de ser sacrificado. Si o tal philosopho ainda vivesse ou si ainda vive, teria ou terá de modificar a redacção do seu tema, pois que não só os reis se visitam hoje como d'antes, mas até trocam visita com os presidentes de republica, que não são senão reis sem dynastias, reis a prestações, sem possuirem nenhuma das vantagens intrínsecas da realça hereditaria, mas possuindo todos os defeitos que ella possa ter.

Agora mesmo foram feitas duas dessas visitas, que dão que pensar e que fazem lembrar as palavras com que é iniciada esta chronica.

O rei Affonso XIII, que é indiscutivelmente um monarca que está atraendo as atenções universaes pela habillissima acção politica que tem desenvolvido, foi á França visitar o sr. Poincaré, presidente da Republica Franceza. Em seguida, e com intervallo de poucos dias, o sr. Poincaré fez as malas e abalou-se para terras de Hespanha, onde foi retribuir a visita do rei Affonso. Si o monarca teve em Paris notavel acolhimento e foi alvo de atenções captivantes, o sr. Poincaré deve ter archivado interes santissimas notas da sua estadia na patria do Cid.

As palestras entre os dois chefes de Estados, em Paris e em Madrid, serviram de mscaras ás conferencias entre os ministros dos Negocios Estrangeiros dos dois paizes, conferencias prolongadas.

gadas, nas quais indubitablemente foram estabelecidos accordos agradaveis para as duas potencias, pois todos, rei, presidente e ministros, ao separarem-se esfregavam as mãos nesse tão conhecido gesto de intimo contentamento,

Que se terá passado por detrás dos bastidores da politica? que pretendem, a Hespanha e a França?

A questão de Marrocos ainda não inteiramente ultimada, inspirou aquella visita? Mas a questão de Marrocos está hoje apedas dependente da sorte das armas, pois os dois paizes interessados na dominação absoluta do antigo imperio marroquino já haviam estabelecido, ha mezes, as zonas por onde se estabelecerá a sua esphera de influencia, que é a moderna denominação da conquista.

Que surprezas nos reservará o futuro? O espirito de expansão das grandes potencias tende á suppression da independencia dos povos pequenos, e á dilatação dos dominios daquellas. Ha hoje uma verdadeira guerra de competências, nessa nova orientação da politica internacional.

Para onde, com os olhos voltados para o futuro, dirige a Hespanha as suas pretenções? Aonde se concentram as da França?

Após a proclamação da Republica em Portugal, escrevi nestas columnas uma p ophecia. Disse então que, si a restauração do régimen monarchico não se fizesse dentro de curto prazo, si a tradicão historica não fosse restabelecida, o mappa geographicoo mundial sofreria á breve trecho profundas modificações. O novo régimen não tinha nem tem sym pathias europeas. Nunca um paiz foi tratado com tão soberano desprezo pelas potencias, como o que se registra em relação a Portugal, desde que foi derruido o

throne tantas vezes secular. A corôa, o manto e o sceptro dos monarcas lusitanos formavam um forte escudo, de encontro ao qual iam desfazer-se todas as cobiçosas ambicões estrangeiras. A

mais rudimentar noção de patriotismo indicava o perigo que a nação correria com a mudança de régimen politico. Não houve quem assim comprehendesse, e, enquanto os revolucionarios preparam na sombra o golpe que arrazariá com o throne a propria nacionalidade, os que viviam á sombra do régimen, possuídos pela mais singular das cobardias ou pelos mais repellentes sentimentos de traição, deixavam que a derrocada se operasse.

Desde essa hora, a fatalidade tinha de cumprir-se!

Das fronteiras partiam os olhares de cubica estendendo-se até á foz do Tejo, o maravilhoso porto que é um dos melhores do mundo, e de mais longe, das neblinas inglezas, das insaciabilidades francesas e das transcententes philosophias allemaes, principiaram de alongar-se os desejos de entender, por forma positiva, zonas de influencia sobre as colonias do velho Portugal, sobre aquelles dois milhões de kilometros quadrados de terras uberrimas na Africa e os vinte mil da Asia.

O sr. Constancio Roque da Costa, um illustre funcionario da antiga diplomacia portugueza, que se não limitava a vestir a farda nos dias de gala ou para os actos solemnes, mas foi sempre um estudosso afevorado e preso á patria os mais assignalados serviços, acaba de publicar interessantes artigos pelos quais demonstra o alto valor do malogrado rei d. Carlos, como diplomata. E, num desses artigos, o sr. Roque da Costa explica como o rei depois assassinado sabendo que em 1898, entre a Inglaterra e a Alemanha, fôra feito um tratado pelo qual era estabelecidas zonas de influencia nas colonias portuguezas, para aquelles dois paizes, conseguira anular esse tratado pela renovação da aliança anglo-lusa, firmada em 1899.

Morto, porém, pela forma cobarde e traícieira que se conhece, o grande rei portuguez, renovado foi o tratado anglo-allemao de 1898, pois a Republica não sabe, não pode, desmascarar esse pacto

ou evitá-lo as consequencias, nem tem nenhuma especie de autoridade que a imponha á consideração da Europa!

Estes são os factos: as colonias portuguezas estão á mercê do primeiro impulso dos novos conquistadores.

Mas, dirão, que tem a França com isso? A França tem tantos interesses na Africa quanto os da Alemanha e da Inglaterra. As suas colonias na costa occidental contam com as portuguezas. A posse da Guiné não é coisa indiferente para a expansão do Senegal, como o norte de Angola (Cabinda e Loanda) não são indiferentes para a expansão do Congo frances. E como a situação da Alemanha, que ha longos tempos ambiciona a parte de Angola que se liga á sua colonia occidental africana; é como a Inglaterra, que nunca desprendeu suas atenções de Moçambique...

E a Hespanha?...

A! a Hespanha tem outras pretenções. Ela não pretende colonizar. Deu-se sempre mal com as colonias, que lhe fugiram, umas após outras. E' mais praticamente. Estendendo-se, na Europa, até ao extremo occidente, passará a ser potencia de primeira ordem, chave da porta comercial do velho para o novo mundo; dominará como senhora absoluta vastissimas extensões do Atlântico e do Mediterraneo: passará formidavelmente nos destinos politicos do mundo; será uma amiga apreciável ou uma inimiga temerosa...

Accordadas as quatro nações, Hespanha, França, Inglaterra e Alemanha; não tendo que sustentar interesses dynasticos, não havendo throne em Portugal, nem a majestade das velhas tradições symbolizadas na pessoa de um rei, far-se-á a partilha: a Hespanha irá até ao Tejo, a França ficará com a Guiné e porventura com o norte de Angola; a Alemanha com o sul dessa província, a Inglaterra com Moçambique, deixando a todos os descendentes dos coevas de Camões a grandissima vergonha de não terem sabido conservar o patrimonio nacional

conquistado outrora pelos seus imponentes heróes!

Não censuro a Hespanha nem aos demais paizes que estão jogando os deulos sobre a bandeira verde e encarnada, que para honra nossa a azul e branca não assiste oficialmente á distribuição das partilhas. Eses paizes tratam dos seus interesses. O rei da Hespanha, praticará até um acto de grande politica. Ha trez annos escrevi aqui, numa destas chronicas, que o rei Affonso consolidará o throne, annullará o republicanismo dentro de sua patria, com a dominação de Portugal. A posse daquelles lindos territórios, cheios de vida e de seiva, foi sempre a ambição maxima da Hespanha. Si Affonso XIII chegar a satisfazer essa ambição, terá na historia do seu paiz o logar mais elevado. Não o accuso, não. Elle representa o seu papel com devoção patriotica. Todas as censuras, todas as justificadissimas acusações, todos os odios só devem recair sobre a maldiçada gente que entregou a patria á cubica dos estrangeiros, e todas as penas mais cruciantes, a morte lenta, amargurada e terrivel, seriam castigo pequeno para criminosos tão repellentes, pois são autores de mais grave e pavoroso dos crimes!

Não haja illusões: Portugal está perdido. Os que deviam defendê-lo cruzam os braços, preferindo ser amanhã escravos da Hespanha a serem hoje livres e independentes sob o sceptro dos reis. Aquella raça de heroes que assombrou o mundo, está hoje convertida num exercito de poltrões. Uns, fogem desde já espavoridos, sem coragem para ficar em frente do perigo, de armas nas mãos; outros por lá se conservam, perdida a vergonha e quebrantado de vez todo o brio, devorando as derradeiras migalhas que lhes asseguram a digestão por alguns dias. Os poucos que ainda são da velha fibra que quebra mas não torce, esses, cheios de amor pela terra onde nasceram, de abnegação pelos seus ideais, capazes de sacrificarem a liberdade e a vida, lutando ainda, nos derradeiros esforços pela salvação da patria, operam no vacuo, sentido o coração morrido pelos desesperos.

Seria necessário um esforço herculeo, mas rapido e decisivo, no qual um homem exercesse a acção de mil. Será possível fazê-lo?

E no entretanto, a politica da Inglaterra, neste assumpto, desenvolve-se no leito nupcial pe Affonso XIII, onde se reclina uma príncipe daquelle paiz; faz-se, ainda, com a Alemanha, em tratados secretos, enquanto que a Hespanha e da França se evindenciam nos sorrisos carinhosos do sr. Poincaré, e naquella cortezia da espada de Affonso XIII, abatendo-se em homenagem á França, na revista militar, comandada em pessoa pelo rei, e oferecida ao presidente da Republica...

Eugenio Silveira.

Editaões

EDITAL N. 2

De ordem dc sr. Coronel Intendente municipal da Capital, convida os contribuintes dos impostos predial e sobre industrias e profissões a virem a esta repartição até 28 de Fevereiro futuro efectuar o pagamento relativo ao primeiro semestre do exercicio de mil 1914, incorrendo á multa de 10/- os que deixarem de fazê-lo no prazo acima declarado.

Intendencia Municipal da Capital do Estado do Maranhão, 27 de Janeiro de 1914.

O Director,

Ingnacio Manoel da Cunha.

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

R\$ 10.000 \$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mês

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna, n. 2 (sobrado) MARANHAO

26. sorteio da 1.ª série, em 15 de Fevereiro de 1914
3. sorteio da 2.ª série, em 31 de Janeiro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

R\$ 200.885 \$000

Mediante uma joia de 10.000 e 5\$000 de mensalidade, todos os meses, uma casa de 10.000 \$000 e 10 prémios de isenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos sócios não contemplados com a casa, a importância integral das mensalidades pagas.

—Em menos de três meses, de existência inscreveu mais de mil sócios, entre os quais S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revmo o Sr. Bispo Diocesano, etc., etc., e em um anno mais de 4000 sócios inscriptos!

—Nos sorteios parciais da 2.ª série, o socio contemplado com a casa continua com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes prémios inclusive o de R\$ 10.000 \$.

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª série até 20 de cada mês.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE; das 8 da manhã a's 4 horas da tarde.

RESULTADO do 24. Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 sócios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

1. N. 2203—Sociedade dos Créntes, rua da Mangueira n. 16

2. N. 2353—D. Zulma Azevedo Costa, rua da Palma n. 45

A Amaragarina

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIA

N. 3-3

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Aníbal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alarico Nunes Pacheco. Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição.

Dr. Arthur José da Silva. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa. Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes. Residencia, rua Grande, n. 119; consultorio, pharmacia America

Dr. Carlos Nunes. Residencia, rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques

Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel do 48 de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69; consultorio pharmacia Rabello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina. Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Ourique, n. 25

Dr. Genesio de Moraes Rego. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saude, n. 22; consultorio, rua da Estrela, n. 51, 1.º andar.

Dr. Henrique Alvares Pereira. Residencia, rua do Passeio, n. 42. (ausente).

Dr. Hermogenes Pinheiro. Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.

Dr. José Gomes Murta. Residencia, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, pharmacia Fonsca.

Dr. José de Almeida Nunes. Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America

Dr. Justo Jansen Ferreira. Residencia, rua Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvenal Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros

(Vira Mundo), n. 5; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego. Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Guedes. (medico da Assistencia Publica). Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó.

Dr. Oscar Galvão. Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Mattos. Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado. (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Tarquino Lopes, Filho. Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazareth, n. 26.

Dr. Hamile Guedes Residencia, rua Rio Branco, n. 25.

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succ., rua do Sol, n. 14 Telefone, n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7. Telefone, n. 46.

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, junior & C., succ., rua 28 de Julho, n. 12. Telefone n. 178.

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succ., rua da Estrela, n. 5. Telefone, n. 97

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19 Telefone, n. 338.

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinarias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio: PHARMACIA FONSECA, —Rua do Sol n. 19—

Residencia: Avenida Maranhense, n. 10. N. 5-7

SAPATARIA S. SEBASTIAO

— DE —

Joaquim Silva

Este establecimento dispõe de materiais de primeira qualidade para a confeção de suas obras—Está na direcção de suas oficinas dos mais antigos e peritos mestres da arte, o sr. Feliciano Coelho.

Rua do Sol, n. 16—Maranhão

Pharmacia America

— DE —

Arthur José da Silva Succs.

Depósito de drogas e productos chimicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas.

Agua distilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos.

Utensilios para pharmacia e laboratorios taes como calices graduados, funis de vidro, graes, agitadores, tubos de ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

— MARANHAO —

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA, de João Vicent de Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone, n. 171.

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cesar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12. Telefone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grande, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Deodocio Rabello & C., rua Grande, n. 56. Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande. Telefone, n. 339.

PHARMACIA S. JOSE, de Thomaz Moreira Pinto, rua de S. Pantaleao, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor:
Sebastião Costa e Silva

Redação e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brasil

A LANTERNA

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

O caso do Ceará

Desolador e tristíssimo, denunciando desde os primórdios o aviltamento do caráter e da dignidade de um povo, é o espetáculo sangrento a que vem assistindo o paiz desde o começo deste quatriénio nefasto. Parece que uma estrela funesta, carregada de preságios e de tempestades sinistras, começou a pairar sobre a Nação, influindo nos seus destinos com a sanha de um mau genio, desde 15 de Novembro de 1910.

A política, no paiz oriental, atravessava um período bonançoso de serenidade e de calma. Nem um leve vestígio de tormenta toldava os horizontes tranquilos da comunhão brasileira. Normal e insílerada corria, sem apprehensões, a vida pelos Estados. A nuvem das revoluções, que bronzeava por alguns tempos o firmamento da patria, havia desaparecido, arrastadamente ao sopro brando da paz.

Afonso Penna, seguindo os passos certeiros de uma orientação meditada, approximava-se do fim do quatriénio.

Um movimento político cheio de peripécias dramáticas começava a desenvolver-se, agitando-se em tangentes prolongadas e em curvas propositas nossalões luxuosos do palacio do Catete. Descrevendo diagonais curiosas essa agitação, muitas vezes, sacudia os Ministérios. E que velho mineiro, sol a tombar no poente, caminhava para o termo do mandato que lhe confiara o paiz, e as ambições se entrochocavão em torno da sucessão. E que aquela cadeira, tão ambicionada por muitos, só a um pertenceria. E todos a desejavão. Dahi esse estremecimento profundo, esse horrível solavanco de que resultaram duas vítimas, além das consequências de um pleito mais que renhido, de cuja apuração sairam, uma Nação aviltada, um Congresso amesquinhadado pela falta de independência e energia e depurado um candidato que fôra o eleito de um povo.

Respirando, então, desafogada e sem peias, numa atmosfera propícia, a ambição distende as azas e correja crescentando em torno da Federação, cujo organismo, ao contacto de pelejas intestinas, começa a debilitar-se.

No Estado do Rio, como repasto à cubiga e pretensões de alguns políticos locais, tomba ao pé do desrespeito, pizado a tacão de botas, um *habeas corpus* concedido pelo Supremo Tribunal Federal.

Em Manaus, visando a satisfação de desejos e aspirações absurdas de reis aventureros, bombardeia-se a cidade e disipa-se covardemente uma população indefesa.

Bahia, Espírito-Santo e Paraíba transformão-se em vastos teatros, em cujos palcos são levadas a efeito tragédias do mesmo gênero.

No Ceará, entretanto, é bem diverso o cenário. Governado ha vinte annos por uma oligarquia perniciosa e odienta, cuja ação corruptora e opressiva lhe sugaya os cabedais e lhe entorpecia a energia ao pezo esmagá-

dor e violento de um jugo demolidor e ferrenho; o Estado se debatia entre os açoites ferinos do azerrague monstruoso de uma intolerância sem termo e os encargos dos tributos de que se alimentava uma família numerosa e insaciável, habituada a explorar sem piedade um povo nobre e ativo.

E em tais condições que, conhecendo claramente a dura realidade da sua situação e estigmatizado pelo exemplo que Pernambuco lhe dera, o povo cearense, habituado à liberdade e à luz, resolveu saccudir a escravidão que o esmagava, partindo, num impeto de dignidade, num gesto de independência e bravura, os gribões que o amesquinhavão. Assim, mau grado os esforços em contrário, as tentativas operadas no sentido de reprimir o movimento popular, a onda que se alastrava; a despeito dos que tentavam reerguer uma oligarquia condenada e execrada pelo povo, ella ruio irremediavelmente ao embate da reacção das massas revolucionadas, agrupadas em torno dos mesmos ideias e princípios pela nobreza dos mesmos sentimentos. Num gesto digno de aplausos foi destronada a oligarquia Aacyoli que como consequência das depredações por dezenas de annos cometidas, sofreu o justo castigo de ser expulsa do Estado.

Era o povo que triumphava, apejardadas repetidas tentativas de despojar de prerrogativas que são suas tão somente. Era o reverso da medalha. Enquanto em outros Estados troava o carhão contra os eleitos do povo, no Ceará pretendia se manter contra o povo um governo condenado. Mas o povo soube ser digno. O cearense soube, mais uma vez, reafirmar os seus créditos. Contra a prepotência dos grandes, o plano dos politiqueiros e as pontas das baionetas, soube defender seus direitos, collocando, numa verdadeira apoteose, à frente da gestão suprema do Estado, o seu eleito real, o homem que lhe soube inspirar confiança, — o Coronel Franco Rabello.

Diante, pois, dessa afirmação eloquente de uma vontade tenaz, de um querer forte e potente elevado devotamente e até ao sacrifício de uma luta cheia de heroica bravura, compreendeu o Governo Federal que alli não se tratava de uma exploração política rotulada com o reclamo de pronunciamento popular. Num largo golpe de vistos reconheceu que ali se tratava, efectivamente, da manifestação de uma vontade de que faz e desfaz governos. E tomou o único caminho que lhe cabia trilhar. Entabulou relações oficiais com esse governo, produto genuíno da vontade popular, e com a respectiva Assembléa, deixando no esquecimento a velha oligarquia deposta. E dois annos já se forão desde então, sem que o Governo Federal deixasse de manter relações oficiais com o Governo do Coronel Franco Rabello, e com a Assembléa estadual, reconhecidos por todos os poderes da União como os legítimos representantes do povo cearense.

Mas a ambição de mando não se extingue. Era preciso que os protegidos e protectores dessa oly-

garchia aviltante enchotada pelo povo tentassem alguma causa em prol da restauração do seu antigo domínio. E infelizmente, os ambiciosos políticos, sedentos de posições, achã justos e bons todos os meios que os conduzão aos seus fins.

Trilhando, pois, tais caminhos, em prol da restauração do domínio de uma família, cujo governo degradou e aviltou o Ceará, não trepidaram os seus adeptos em sacrificar o Estado em proveito das suas pretensões, valendo-se do fanatismo da ignorância escravizada ás predicas de um sacerdote desequilibrado para confiar os sertões cearenses.

E assim que, cercados por hordas de cangaceiros, por grupos de assassinos e sítateadores obedientes á palavra de um chefe sem consciência, cego pelo desejado incontente de poder, e comandado, percorrem os desordens o interior do Ceará, levando ás paragens a que toca o saque, o roubo, o incêndio e a deshonra, a carnificina e a morte.

A tirada, deste modo, ás garras do imprevisto, ás aventuras de uma guerra de emboscadas em terrenos que não conhece, a polícia cearense, embora obre prodígios de valor, não consegue sufocar o movimento. Conhecendo, pois, a gravidade da situação e não querendo sacrificar o seu Estado, o Coronel Franco Rabello pede o auxílio da União, afim de combater eficazmente os bandidos. Em vez, porém, de prestar esse auxílio, que é da Constituição Federal, o Governo da União, recorrendo a vergonhosas evasivas, declara, pela boca de um dos seus Ministros, que precisa de conhecer primeiramente qual o governo legal ou qual a Assembléa legal — se a pseuda Assembléa e o pseudo governo estabelecidos no Joazeiro ou no Crato, que nada mais representam que um ajuntamento de sediciosos, ou se esse governo e essa Assembléa com os quais se entende ha dois annos!!

E cruel, mas é verdade. E acresce, além disso, que da Assembléa legal, cuja legitimidade o governo põe em dúvida, fazem parte alguns oficiais do Exército mandados licenciar ou desligar pelo mesmo Governo da União para poderem tomar parte nos trabalhos legislativos.

E enquanto isto sucede os bandidos campeão infrenes á sombra da proteção de políticos poderosos da Capital do paiz, visando a deposição do Governo do Ceará em benefício da oligarquia deposta.

Mas o Coronel Franco Rabello, fortalecido pelo povo que o apoia, saberá dirigir a reacção. O movimento há de abortar!

Felizmente, para o Ceará, essa oligarquia detestável não mais o governará.

Mas ha de ficar registrado na história, para nossa eterna vergonha, esse gesto degradante do Governo da União.

A Amargarina combate as moléstias de estomago e intestinos, abre o apetite, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia.

Vende-se em todas as farmácias e drogarias.

Noticiário

Cel. Collares Moreira

No dia 8 do corrente passou o aniversário natalício do sr. coronel Alexandre Collares Moreira Junior, muito digno Intendente Municipal da Capital.

Não podemos deixar de recordar aqui que, os vários melhoramentos desta cidade, se devem á boa administração do sr. coronel Collares Moreira.

Criterioso e honrado, não poupa sacrifícios para acautelar e defender os interesses do município, correspondendo desse modo á confiança que o eleitorado lhe depositou, e grangeando a estima e o respeito de seus inúmeros amigos.

A «Lanterna» o cumprimenta pelas passagens do dia 8.

Fran Pacheco

Conforme noticiamos já se acha nesta capital, de volta do Rio de Janeiro, o sr. Fran Pacheco, consul de Portugal e professor da Escola Normal deste Estado.

— Boas vindas.

Está nomeado inspector desta região militar e de viagem para esta capital, o sr. general Ilha Moreira, que em tempos já aqui desempenhou esse cargo como coronel.

CONGRESSO DO ESTADO

No dia 5 do corrente, às 13 horas teve lugar a abertura do Congresso do Estado.

Senador Urbano Santos

No dia 3 do corrente passou a data natalícia do dr. Urbano Santos, ilustre senador polo nosso Estado.

— Parabéns

Já assumiu o cargo de administrador do nosso correio, para o qual foi ultimamente nomeado, o sr. Arthur Almeida, a quem se devem os melhoramentos actualmente introduzidos naquela participação.

48 de cãadores

Embarcou no «Báhia» com destino ao Ceará o 48 de cãadores, que vai auxiliar o restabelecimento da ordem sublevada naquele estado.

Vai ser exposta a vida preciosa dos defensores da pátria ao capricho de um politigo iniquificável.

UM ACCIDENTE NO MAR

Um escalar que no dia 6 estava sendo empregado no serviço de transporte de mangue de um trapiche para bordo do vapor «Barão de Grajáu», naufragou, desaparecendo um dos tripulantes de nome Benjamim.

No dia 2 do corrente faleceu a inocente Luzia, filha do sr. José Ferreira de Mattos.

Notas pedagógicas

Com imenso prazer franquiamos as colunas da «Lanterna» para a publicação de algumas notas sobre pedagogia, tomadas por uma distinta alumna da nossa Escola Normal.

Assim procedendo procuramos incentivar a mocidade estudiosa, da nossa terra natal, para o tirocinio do jornalismo literário e científico.

Para essas interessantes notas chamamos a atenção dos leitores da «Lanterna».

DR. JOSÉ GOMES MURTA

Transcorreu hontem a data do aniversário natalício do distinto cirurgião dr. José Gomes Murta.

Seus amigos, admiradores de suas bellas qualidades, fizeram-lhe uma bem merecida manifestação de regozijo e de apreço.

Enviamos-lhe os nossos parabéns.

A Predial do Norte pagou ao sr. Selvírio Franco a quantia de dez contos de reis, do 25 sorteio, da primeira série, que coube á caderneta n. 1358 pertencente ao sr. Ernesto Silva, de S. Luiz Gonzaga.

O tempo

Durante a semana finda o termômetro subiu a 32° centígrados.

Uns dias estiveram limpídos e outros com grandes chuvas, após fortes ventanias.

CONTINUAMOS NA MESA COM PERSPECTIVA DE UMA NOVA PAZ E AMOR

O povo estava ansioso pela chegada dos proceres da política maranhense.

Era de interesse e palpável o desenlace da luta em que se achavam os membros do partido republicano conservador deste Estado, no fim da administração do actual governador, também do mesmo partido.

A anciedade do povo também se explicava pelo desejo em que estava, de saber quem viria a ser indicado para futuro governador, o novo Messias, que vinha nos tirar desta situação financeira de penuria, com medidas rigorosas, aconselhadas pelo actual momento em que o Estado se encontrava em sérias dificuldades de vida com a falta de numerário.

Os homens chegaram e a causa continua na mesma, apenas a luta partidária arrefeceu um pouco, fazendo acreditar, como sempre tem acontecido, num acordo em que seja proclamada a decantada fórmula anodina de paz e amor.

O segredo sobre a sucessão governamental e a sorprendente do povo

Guarda-se sobre a sucessão governamental o mais discreto segredo.

La Lanterna

Para satisfazer ao pedido de várias pessoas resolvemos abrir assinaturas para «La Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Em quanto for hoberdomadaria sua publicação, a assinatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia	100
anterior	200

Todos os negócios deste jornal serão tratados com o seu gerente sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3

Essa maneira de proceder vai dia a dia aumentando a curiosidade pública, torturando mesmo alguns espíritos precipitados, pois esperar é sempre penoso, tanto mais quando não se tem certeza e confiança.

Os palpites sobre os candidatos

O povo vive preocupado, a formular palpites, uma vez que não tem mais direito de encarne escolher quem o governa.

A demora na escolha definitiva do candidato dá a entender a dificuldade em que estão os donos da terra.

Os boatos, porém, continuam a correr e a afirmar que, se não chegam a um acordo para a candidatura do dr. Arthur M. reira ou do dr. Herculano Parga, cortará o nó gordio uma espada que está aguardando a oportunidade para acabar de vez com essa concha, como candidato de conciliação.

Os caveiras de burro

Emfim só fará nesta terra boa administração o governador que tiver a coragem de expulsar de palácio os caveiras de burro que o exploram, com a mesma energia com que o Christo pôz para fora do templo os intrusos e os mercadores.

Um gatuno que foi pegado a bordo do «Maranhão»

Isaac Cathan, espanhol, viu fugido de Belém, onde tinha batido de um negocante uns quatro contos de réis.

A polícia marítima recebeu-o com as formalidades de costume, passando-lhe uma revista geral, encontrando nas algibeiras do patife a quantia surpreendente.

Sem tempo para mais nada o gatuno foi imediatamente enviado para o Pará, tendo consultado a um advogado se podia requerer «habeas-corpus» no mar por meio de um radiogramma.

Pharmacias de Plantão

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitário, foram designadas as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 9—pharmacia de Thomaz Moreira Pinho.

Terça-feira, 10—pharmacia de J. Torres e & Comp.

Quarta-feira, 11—pharmacia de João Vital de Mattos & Irmão.

Quinta-feira, 12—pharmacia de Augusto Cesar Marques, filho.

Sexta-feira, 13—pharmacia Arthur José da Silva, suces

Sabado, 14—pharmacia de Jesus N. G. Gomes.

Domingo, 15—pharmacia de Deocleio Antonio Rabello.

A nossa edição passada, por descuido de revisão, saiu com a data de 3 de Janeiro em vez de 3 de Fevereiro de 1914.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Brazil, do sul a 10.

Manáos, do sul a 18.

Olinda, do norte a 18.

Demographia Sanitaria

De 17 a 26 de Janeiro proximo passado registraram-se nesta capital, 32 nascimentos, sendo: 4 natimortos, 16 do sexo masculino e 16 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 3, 2.

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 31 pessoas.

Esse falecimentos se deram por: acidentes de dentição 1; asfixia por enferramento 1; atropelia 2; beriberi 1; bronchite 3; colicas intestinais 1; congestão cerebral 1; dysenteria 1; enterite 4; gastro hepática 1; gastro enterite 1; gripe toracica 1; impaludismo 2; infecção urinosa 1; infecção intestinal 1; inviabilidade 1; lepra 1; nephrite 1; obstrução intestinal 1; pneumonia 1; rachitismo 1; tetano 1; tuberculose pulmonar 1; verminose 1;

Desses falecidos 11 são do sexo masculino e 20 do feminino, todos brasileiros.

A media diaria de mortalidade foi de 3,1.

Chapas para a candidatura de presidente e vice-presidente da Republica, no quatrienio futuro.

Do partido republicano conservador:

Para Presidente da Republica

DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES.

Para Vice-Presidente

SENADOR DR. URBANO SANTOS DA COSTA ARAUJO.

Do partido republicano liberal:

Para presidente da Republica

SENADOR DR. RUY BARBOSA.

Para vice-presidente da Republica

DR. ALFREDO ELLIS.

Collaboração

Notas de Pedagogia

Definição e objecto da Pedagogia. A educação sua definição e divisão, diferentes processos e fins da educação

Dá-se o nome de Pedagogia à scienza cujo objecto é—a educação e a arte de educar.

A Pedagogia, que é uma scienza concreta, teorica e prática, e pertence ao grupo das scienças morais e sociais, atravessou três phases: a empírica, a aphorística e a científica.

Na phase empírica, a educação era exessivamente limitada, como bem o prova o estudo do homem prehistórico (período da pedra lascada) e, assim, a Pedagogia, que lhe segue a marcha, não se podia apresentar sob outro aspecto que não fosse o empírico ou rudimentar.

Na phase aphorística, que corresponde ao período da pedra polida, em que o homem, já se não limitando apenas a satisfazer as exigências da propria natureza, procura observar as coisas, a Pedagogia evolue e consegue, finalmente, na phase imediata, tornar-se uma scienza.

A parte teorica da Pedagogia é a que estuda a educação, e a prática é a que versa sobre a arte de educar.

A Pedagogia divide-se em: 1. História pedagogica, que trata da história da educação nos diversos períodos históricos e pleistóricos;

2. Anthropologia pedagogica, que estuda a educação com referência aos períodos compreendidos no desenvolvimento do ser em formação;

3. Política pedagogica que estuda as formas de governo escolar;

4. Metodologia pedagogica, que estuda as leis, os métodos e os processos de ensino;

5. Sociologia pedagogica, que estuda a scienza escolar;

6. Psychologia pedagogica, que estuda as faculdades do homem.

Educação é um facto de solidariedade natural e necessário entre os seres formados e os seres em formação e que os aperfeiçoa de acordo com a espontaneidade da propria natureza com o meio social em que vivem e pela ação directa do educador sobre o educando, visando os ideias da humanidade, de um povo e a sua propria personalidade e vocação.

Educar é preparar o inviduo para a vida comum.

O facto educativo, que consiste na ação do educador, o agente, sobre o educando, o paciente, tem três factores: o natural, que é, naturalmente, feito pelo meio, que é feito pelo meio social, o directo, que é feito pelo educador sobre o educando.

São meios da educação: 1. Actividade, que é a faculdade que posse a creança de se desenvolver, satisfazendo, assim, as necessidades de sua organização física, intelectual moral e estética;

2. Adaptação, que é o acto natural e necessário, próprio da estrutura social em que nasce.

3. Submissão do educando ao educador;

4. Ação directa do educador sobre o educando;

5. A propria cooperação do educando.

São processos da educação: 1. A espontaneidade, que exige o educador conhecer a natureza do educando e observando-a, saiba nella intervir, que o educador, estudando a consciencia do alumno, ordene o seu trabalho à experiência que no educando se forma; que na educação a alegria do educando excede-lhe o esforço; que o educador e o educando se harmonizem o mais possível e que a independencia do educando, a principio limitada, se vá acentuando até que elle se venha a dirigir.

2. A adaptação, que é o acto pelo qual o educador procura guiar a educação do alumno de acordo com o meio em que este vive.

3. A correspondencia com o educando, que o acto pelo qual o educador transmite as lições e conselhos ao educando, que deve acatá-los com a maior atenção.

4. A progressão, que é o metodo empregado pelo educador, afim de, gradativamente, instruir o educando, aproveitando-lhe as tendências e aptidões.

5. A educação ser um processo orgânico.

São fins da educação:

1. Moralidade;
2. Trabalho;
3. Indole de povo,
4. Scienza;
5. Vocação

Regina Helena.

A besta humana

I

Assomado, arrogante, brutal, extremado em tudo, era bem de ver que o Bernardino havia de acabar no crime. Tinha foras e membros gigantescos. A sua grande estatura, seu rosto cheio, arredondado, coberto de barba negra hirsuta, tornavam-no antipático. Era pouco acessível, ria-se pouco. Devoto, desconfiado, retrahido, frequentava diariamente as igrejas, confessava-se todos os mezes e costumava ficar horas e horas esquecidas a fumar, olhando o rio e o espaço, os harcos e os vapores surtos no porto, sentado no oitão da casa, num mocho de couro cru, como que alheio à vida objectiva.

Era negociante, economico, pontual em suas transacções, timido em não dever nada e ter o menor numero de devedores. Seu negocio prosperava com seu crédito sempre crescendo.

Casara-se ainda muito moço, como é costume em sua terra natal. Ceará e vieram para a Parnahyba com a mulher e dois filhinhos, na maior indigencia. Botou uma miserável boleia, vendendo a princípio, aguardente fumo e rapadura. Pouco tempo depois, tinha uma venda sortida, a que, afinal, elle adicionou uma loja de tintas e mudezas.

Vieram-lhe outros filhos e, com a prosperidade comercial, o desejo de educar os destinando os ao alto mundo das mais nobilitantes profissões liberais.

Exerceu para os parentes do Ceará e conseguiu que a Etelevina, uma moça de plomada pola escola normal de Fortaleza, viesse encarregar-se da educação dos filhos.

D. Etelevina, senhora maior de trinta annos, magra, morena, e feia, tinha, entretanto, dons intelectuais e morais, que a tornavam mais atraente e sympathetic.

O Bernardino a recebeu com afecto e tratava-a com as considerações inherentes ao cargo que ella exerceu no seio de sua família. A moça, como era natural, retribuia-lhe com a maior naturalidade as finezas, que recebia. D. Virgolina, mulher do Bernardino, tornou-se íntima da professora, e, assim, durante um anno, entre todos reinava a mais invejável fraternidade.

O Bernardino, porém, sentia-se sem saber explicar e sem cogitar de coibir-s, arrastado para Etelevina. Esse arrastamento, em pouco tempo, transformou-se em violenta paixão. Pouco tardou que Etelevina a notasse e tratasse de esquivar-se, evitando o mais possível qualquer contacto com Bernardino. Este, começou a fazer declarações amorosas, a princípio por bilhetes e cartas, que nunca tiveram resposta e, mais tarde, de viva voz, em qualquer lugar em que podia trocar uma palavra com a moça. A repulsa desta o exasperava.

— Eu te amo muito, dizia-lhe elle um dia, e não sei porque tu me odeias tanto, quando eu faço todos os meios para tornar-te feliz. Que é que queres para amar-me?

— O senhor é casado, resmungava Etelevina.

— E' por isto? E' só por isto?

— Neste caso eu matarei a Virgolina.

— O senhor está doido, seu Bernardino? Isto é coisa que o senhor diga? Si o senhor matar sua mulher, irá para a cadeia e eu nunca mais trocarei consigo uma palavra. Não pense em similarmente cousa.

— Mas eu te amo.

— Pois me ame como entender, mas viva com sua mulher e deixa em paz.

— Mas eu te quero.

— Pois queira

— Quero que sejas minha e vivas para mim, como eu vivo para ti.

— Isto é impossível.

— Porque? Bastava que tu quizesses. Que abandonaria a Virgolina e iria morar contigo.

— Isto nunca. Procure outra que se preste a estes papéis degradantes.

— Então tu não me amas?

— Eu? Nunca. Não posso amar o porque, no primeiro lugar, o senhor é casado e depois, porque não sympathizo com o senhor.

— Não digas isto, mulher.

— Estou lhe dizendo a verdade.

— A verdade? Pois então tu me odeias e não me dás sequer a esperança no futuro? Eu te amo loucamente, Etelevina e dás-me um pouco do teu amor, ao menos por piedade. Eu posso fazer a tua felicidade, com tanto que queiras fazer a minha. O teu sacrifício é tão pequeno!

(Continua)

Teus olhos

- Para o mavioso lirico,
Dr. Oscar Galvão
- Teus olhos, os meus affagos,
São dois crystalinos lagos
Onde meu amor fluctua;
São sublimes nos scismares,
Reflectem como nos mares,
Os zig-zags da lúa.
- Ha nelles scintilações
Que adormecem os corações,
Inundando o pensamento;
Têm meiguice das gazéllas
E lantejolas de estrelas
Suspensas no firmamento.
- São dois phyltros de magia,
Onde se cõa a ambrozia
De um rosto de mél e flor;
São dois bellos santuarios,
São dois santos relicarios
Do mais puro e santo amor
- Eugenia, —são mais teus olhos:
— Dois abysmos, dois escolhos,
Onde desejo cahir,
Numa ardente sensação,
Nas ancias do coração,
E delles jamais sahir.
- No seu brilho diamantino,
No seu lampião divino,
Eu vivo, captivo e preso:
Bemdirei a minha sorte,
De ser teu, na vida e morte,
E a tudo dando despresso.
- Sem teus olhos, sou um triste,
Que um viver átro consiste,
Em ancias, dor e afflição;
Não sou mais que um triste pária,
Que a desdita sempre vária,
Lhe arrancara o coração!
- Mas, quando teus olhos vejo,
Meu Deus! ... que santo bafêjo
Penetra dentro em minh'alma! ..
A vida

das quentes, que lhe coalhavam a testa de bagas de suor.

Depois, pouco a pouco, como um nevoeiro indistinto que mal se percebe ao longe, veio lhe apon- tando no cerebro a ideia da moça, e foi-se avelumando, crescendo, até que lhe enveiou os olhos, sempre fixos sobre a folha do li- bro, onde aquella quantidade enorme de letras zigzagavam, pulavam macabramente, como as saltadas de loucura.

E foi então uma luta enorme, agitando o, aquecendo-o, fazendo o suor cahir lhe em bagas sobre as faces, o sangue gorgolhar-lhe nas veias, a estalar-lhe ao ouvido risos da moça, que saltavam sobre o papel, rebentando n'uma explo- são de letras que lhe fugiam de sob os olhos, sempre fixos sobre a pagina do livro.

Depois, lentamente, a ideia da moça foi se insinuando, desfa- zendo as linhas do livro, afastan- do da leitura, personalisando- se crescendo e impondo se como se estivesse ali, palpante e bella, fallando-lhe ao espírito e rete- zando-lhe a carne. E elle sentia penetrar lhe o aroma della, o aroma de suas tranças pretas, muito pretas, a deixar que se percebesse a treva condensada em torno delle, enquanto a vela em frente se agitava bruxoleante.

E, subitamente, transformando todo aquelle sofrimento em um prazer estranho, fechou o livro, cerrando os olhos, vendo-a appro- ximar-se delle e sentindo tocar-lhe de leve ao ouvido palavras murmuradas. Foi então um gozo enorme, sonhos de um futuro feliz e calmo: uma sala como aquella, o piano, ali, aberto, escancarando o teclado novo e polido, e os dedos della, finos e lepidos, a percorrerem-n'o, enchendo a sala de uma tempestade de sons ale- gres, que se espalhavam pelo ar, embebendo-o de gozo, de uma felicidade longa e duradoura que o commovia já, enchendo-lhe o coração de lágrimas de paz.

E aquella salinha muda e triste, avassalada pela escuridão appa- recia lhe clara e iluminada, cheia della que ali estava, gra- ciosa, despreocupada, cerrando-

lhe o olhos e reclamando-lhes toda a atenção.

Vendo-a com aquelles dous olhos negros fixos em seu rosto, sentia-se ir pelo ar, longe, longe, dominado por essa volupia incomprehensivel do es-rito.

Se havia, e vinham-lhe á mente coisas que se deram ha tempos, detalhes pueris, e dentro em pouco toda a sua infancia cambi- lhoteava diante delle, alegre, ebria de prazer, com uns tons roseos de menino pequeno, tre- fego, inteiramente nú.

Apagara-se de todo a vela e o livro que lha cahir aberto, es- cancarando as folhas muito bran- cas, soltas, como uma grande gargalhada de desprezo vomitada pelas coisas diante da tolice hu- mana.

Depois, aos poucos, como que foi despertando, e, á vista da es- curidão e do isolamento que o cercavam, toda aquella satisfação foi-lhe cahindo aos pés, em pe- daços, como grandes flocos de neve a se despenharem de uma montanha de subito atacada pelos raios do sol.

Voltavam-lhe os desesperos, o

sofrimento agudo de todas as noites que o dominava comple- tamente, arrastando o pelas ruas, esvaziando lhe doidamente no cerebro como um grande corvo esvoaça n'uma prisão.

Lembrava-se de que todo aquelle futuro sonhado, tola aquella bonançosa paz que dese- java, nunca seriam alcançados, pois fui-m-lhe sempre como miragens e martyrisavam n'ó, enlonqueciam n'ó! E, muito agi- tado, sentia aquelle sofrimento apertar lhe o coração como um torniquete, enchendo-lhe o peito de seus estilhaços, obstruindo-o de dor em parcellas.

E, sempre junto delle, rindo amorosamente, enchendo toda a atmosphera que o envolvia, como a surzir de seu proprio coração, lá estava ella, com aquelles dous grandes olhos negros, atrahan- do-o, solicitando-o, arrastando o imperiosamente com a temosia e a violencia de um abysmo attrahindo o passaro que plana des- cuidoso sobre elle...

Aleindo Guanabara.

Lyra Maranhense

(Musica de Gentil Braga)

Foi no crepusculo de uma tarde linda,
Lembra me aílha com prazer de então;
Sentado estava de um olmeiro á sombra
Na verde alfombra que cobria o chão

Cantava ao longe um rouxinol contente,
Favonio lento me oscuava a tez,
Bem perto a briza a espannadar de manso
Vinha em remanso sussurrar-me aos pés.

Eu era triste, ja cansado e ermo,
Meu peito enfermo, mal pulsava, atá
Fatal sudario a circumdar minh'alma,
Sem 'uz, sem calma, sem prazer, sem fé.

A briza morna ciciava a medo
Entre o rochedo e os ramaes em flor,
Por entre as balsas meigas rola, emitindo
Soltara um canto de inspirado amor.

S Luiz, 1873.

Celso de Magalhães.

Intendencia Municipal

O sr Coronel Intendente rece- beu a seguinte carta do sr. João Luiz da Silva:

Exm. Sr. Coronel Intendente
Alexandre Collares Moreira Ju-
nior.

Saudações.

Tenho a especial satisfação de fazer chegar ás vossas mãos um bello mimo á Intendencia de que sois M. D. Chefe, isto é de uma colleção de finas flores de garan- tida procedencia para os jardins desta rejuvenecida capital.

Esta singela porém mui signifi- cativa oferta foi feita a alguns amigos pelo illustre e abnegado santiista sr. Julio Conceição, um dos maiores impulsionadores dos progressos da novissima agricul- tura intensiva de S. Paulo, principalmente no opulento Municipio de Piracicaba onde é proprietario de duas fazendas modelo e de ha muito um dos admiradores das abandonadas riquezas naturaes do nosso Maranhão, preven- do é verd. de que não estará lon- ge o dia de searem exploradas pelo braço intelligent e capita- lista d'aquem e alem mar, uma vez que a viação ferrea chegue aos limites do Estado de Goiaz.

O referido Sr. manifestou em sua carta o seu particular em- penho de que taes sementes fossem divididas pela respectiva municipalidade da formosa «São Luiz». Em face do exposito creio estar correspondendo a gentileza de tão nobre cidadão dotado de abundantes sentimentos fraternaes para com esta circuns- crição da Republica.

Aceite V. Exa. os meus pro- testos de subida estima e distin- ta consideração.

De V. Exa.

Am. obrigadissimo e Cr.

João Luiz da Silva

S Luiz, 28 de Janeiro 1914.

O sr. Coronel Intendente respon- deu com o officio abaixo.

Ilm. Sr. João Luiz da Silva

Respondendo vostra carta de 28 de Janeiro ultimo, com a qual tivestes a bondade de ser porta- dor de uma coleção de sementes de lindas flores enviada pelo il- lustre patrício Sr. Julio Concei- ção, residente em S. Paulo, para cultivo nos jardins desta Municipi- alidade, cabe-me o dever de, em nome do Municipio, que repre- sento, dar os meus agra-ecimen- tos pela g. ntileza da oferta, fi- cando muito penhorado pelas louvaveis intuítos que bondosa- mente manifesta aquelle digno patrício pelas causes e interesses do nosso Estado.

Aproveito o ensejo para apre- sentar-vos os meus protestos de estima e distincta consideração.

Saudo-vos

Cel. Alexandre Collares Mo-
reira Junior.

Intendente Municipal

Foram baixadas as seguintes portarias:

Em 27 de Janeiro de 1914:

Concedendo tres mezes de li- cença sem vencimentos, á pro- fessora de prendas femininas D. Rita de Castro Martins, para tra- tamento de sua saude onde lhe convier

Em 2 de Fevereiro de 1914:
Nomeando o Engenheiro Elec- tricista—Mecânico Sr. Antonio Nogueira Vinhaes para exercer o logar de Fiscal de Automoveis.

Concedendo quatro mezes de li- cença com ordenado, ao ama- nuense Raymundo de Moraes Rego Brandão para tratar de sua saude onde lhe convier.

Nomeando interinamente D. Noeme Castro, para exercer o cargo de professora de prendas femininas.

Editaes

EDITAL N. 2

De ordem dc sr. Coronel Intendente municipal da Ca- pit-l, convida os contribu- intes dos impostos predial e sobre industrias e profissões a virem a esta repartição ate 28 de Fevereiro futuro effec- tuar o pagamento relativo ao primeiro semestre do exer- cicio de 1914, incorrendo á multa de 10 .- os que dei- xarem de fazê-lo no prazo acima declarado.

Intendencia Municipal da Capitai do Estado do Mara- nhão, 27 de Janeiro de 1914.

O Director,

Ingnacio Manoel da Cunha.

Anuncios

Tipographia Rabello

Variado sortimento de ca- netas, lapis, pennas e cartões de vizita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos ty- graphicos em preto e em cores com nitidez faceio e prontidão

(Continua)

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

R\$ 10.000 \$ 000

pagando o subscriptor 5\$000 por mês

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna, n. 2 (sobrado) MARANHAO

26. sorteio da 1.ª série, em 13 de Fevereiro de 1914
3. sorteio da 2.ª série, m 31 de Janeiro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

R\$ 200.000 \$ 000

Mediante uma joia de 10.000 a 5\$000 de mensalidade, dá, todos os meses, uma casa de 10.000 \$ 000 e 10 prêmios de isenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 ano.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos sócios não contemplados com a casa, a importância integral das mensalidades pagas.

—Em menos de três meses, de existência inscreveu mais de mil sócios, entre os quais S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma o Sr. Bispo Diocesano, etc., etc; e em um ano mais de 4000 sócios inscritos!

—Nos sorteios parciais da 2.ª série, o sócio contemplado com a casa continua com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes prêmios inclusive o de R\$ 10.000 \$, sem tomar nova inscrição!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até o dia 5 e as da 1.ª série até 20 de cada mês.

A Empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE; das 8 da manhã a's 4 horas da tarde.

RESULTADO do 25. Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcionada a 4000 sócios.

Prêmios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 ano

1. N. 1741—Associação Typographic Maranhense, rua de Sant'Anna n. 163
2. N. 2742—Senhora Marietta de Berrede, residente em Caxias.

A Amargarina

N. 3-3

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIA

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Aníbal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alarico Nunes Paheco. Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conciliação.

Dr. Arthur José da Silva. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes. Residencia, rua Grande, n. 119; consultorio, pharmacia America

Dr. Carlos Nunes. Residencia, Rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques

Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel do 48 de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69; consultorio, pharmacia Rabello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina. Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Ourique, n. 25

Dr. Genesio de Moraes Rego. (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saúde, n. 22; consultorio, rua da Estrela, n. 51, 1º andar.

Dr. Henrique Alvares Pereira. Residencia, rua do Passeio, n. 42. (ausente).

Dr. Hermogenes Pinheiro. Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.

Dr. José Gomes Murta Residencia, Avenida Maranhense, n. 10; consultorio, pharmacia Fonseca

Dr. José de Almeida Nunes. Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America

Dr. Justo Jansen Ferreira. Residencia, rua Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvenio Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros

(Vira Mundo), n. 5; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego. Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres. (medico da Assistencia Publica). Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó.

Dr. Oscar Galvão. Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Matos. Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21; consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado. (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Tarquino Lopes, Filho. Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazareth, n. 26.

Dr. Hamleto Gedois. Residencia, rua Rio Branco, n. 25.

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., rua do Sol, n. 14. Telefone, n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65. Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7. Telefone, n. 46.

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, junior & C., succs., rua 28 de Julho, n. 12. Telefone n. 178

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35, canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, n. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs., rua da Estrela, n. 5. Telefone, n. 97

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19. Telefone, n. 338.

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinarias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA.

—Rua do Sol, n. 19—

Residencia:

Avenida Maranhense, n. 10.

N. 5-7

SEBASTIAO

— DE —
Joaquim Silva

Este establecimiento dispõe de materias de primeira qualidade para a confeccão de suas obras—Está na direccão de suas officinas dos mais antigos e perfeitos mestres da arte, o sr. Feliciano Coelho, Rua do Sol, n. 16—Maranhão

Pharmacia America

— DE —

Arthur José da Silva Succs.

Deposito de drogas e productos chimicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas.

Agua distilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos.

Utensilios para pharmacia e laboratorios taes como calices graduados, funis de vidro, graes, agitadores, tubos de ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHAO—

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18.

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santana, n. 132.

PHARMACIA E DROGARIA, de João Viclal de Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone, n. 171

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cesar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12. Telefone, n. 58.

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grande, n. 80. Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Deoclecio Rahello & C., rua Grande, n. 56. Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande. Telefone, n. 339

PHARMACIA S. JOSÉ, de Thomas Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna, n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor:
Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N.º 3

Maranhão - Brasil

A LANTERNA

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

AS NOSSAS REFORMAS DO ENSINO PRIMÁRIO AINDA NÃO ATINGIRAM OS PROGRESSOS DA MODERNA PEDAGOGIA

A educação uniforme sem o exame previo da capacidade das crianças

Normaes, subnormaes e anormaes na mesma classe

Grandes foram entre nós as reformas do ensino primário, depois da proclamação da República, e é certo que temos empregado esforços procurando atestar-nos da rotina, aplicando, conforme podemos, os modernos métodos usados, com verdadeiro bom êxito, nos países adeantados.

Não é menos certo, no entanto, que se theorizam nte seguimos de perto os progressos pedagógicos, na prática muito deixamos a desejar, e hoje, como antigamente, só aproveitam e se adeantan, nas nossas escolas, os alunos intelligentes e bem equilibrados.

Contra o critério da nova pedagogia ainda se admitem e conservam nas mesmas aulas com as crianças normaes, as subnormaes e as anormaes, que formam o refugo das classes, consideradas como praguicosas, indisciplinadas e turbulentas, chegando, às vezes, a anormalidade de algumas a ponto de serem punidas com a expulsão do estabelecimento de ensino.

Ora o governo, que decretou as reformas do ensino primário com o fim de modernizá-lo, devia ter seguido o exemplo dos países cultos, que têm, annexes ás escolas públicas, classes auxiliares para as crianças subnormaes, e reformatórios e institutos especiais para as anormaes, com inspeção médica escolar, frequente e regular.

Não só porque o convívio das últimas é prejudicial ás primeiras, como porque essas crianças, principalmente as subnormaes, sujeitas a um tratamento aplicado a tempo e método de ensino adequado, podem se tornar em pouco tempo crianças perfeitamente normais.

São consideradas subnormaes as crianças regularmente intelligentes, mas afectadas:

1. de tiques (roer as unhas, ceras, tregeitos.)
2. de vícios da palavra (defeitos de articulação ou de pronúncia, gaguejamento.)
3. de enfermidades (incontinência de urina, etc.)
4. de defeitos moraes (mentiras, impulsividade, maldade, etc.)

Também são tidas por subnormaes as de compreensão demorada e fadiga rápida.

Padre Guilherme Vaessen

Tivemos o esforço de assistir, no dia 13 do corrente mês, a uma das conferências que o reverendo padre Guilherme Vaessen, missionário, esteve fazendo na igreja de S. Pantaleão.

Apestar do padre Guilherme não ter a eloquência do jesuíta Lavigiani, mostrou-se, entretanto, um sacerdote de muita illustra-

educação baseada em princípios saudáveis.

Na peroração, o episódio Las cenet, foi uma prova de valor para a sua tese, mas contraproducente para sua doutrina, que manda perdoar sempre.

Estamos no numero dos que aplaudem a educação religiosa para o povo brasileiro.

Se devemos dar a educação cívica e moral pela história e exemplo dos grandes homens, não conhecemos tipo mais perfeito e mais puro do que Jesus, para servir de modelo e guia á humanidade, sobretudo para um povo em desordem como o nosso.

Quem quiser verificar a influência salutar da religião em momentos em que as sociedades se acham confligidas, os benefícios das missões em várias partes do mundo, percorra as encantadoras páginas do Genio do Christianismo, que não perderá seu tempo.

Noticiario

Major Francisco Ferreira Rabello

Possou no dia 16 do corrente o aniversário natalício do nosso amigo e companheiro de redacção major Francisco Rabello, vereador da Câmara Municipal desta Capital.

Francisco Rabello, amigo sincero, trabalhador e criterioso, temido um corrigidor dos mais prestimosos da política actual, manteve por muito tempo, á sua custa, um jornal para a defesa da política dominante neste Estado, não poupando trabalhos e sacrifícios.

Ameaço no trato, dotado de um coração caridoso, não havia quem o conheça de perto e deixe de lhe dedicar especial estima.

A «Lanterna», de cuja redacção faz parte, não pode deixar de assinalar com regozijo, o dia do seu aniversário, enviando-lhe um apertado abraço.

MÚSICAS MODERNAS

Pelo distinto professor e mestre Adelman Brazil Corrêa nos foram oferecidas três magníficas peças de música modernas de sua composição, intituladas «Rosa Laura», «Quebra!» e «Ideal», todas instrumentadas para piano. «Rosa Laura» é uma bellissima valsa, bastante conhecida e estimada dos apreciadores da boa música; «Quebra» é um tango melódioso e expressivo de feição puramente brasileira, e «Ideal» é um schottisch de composição admiravelmente harmoniosa.

As musicas que temos á mão são editadas, duas por uma importante casa do Rio de Janeiro e uma por um acreditado estabelecimento de Paris. Ao talentoso compositor agradecemos penhorados a gentileza da oferta.

O tempo

Durante os últimos sete dias o termômetro subiu a 32 centígrados.

Os dias, uns estiveram limpidos e outros nublados, com ventania e chuva.

ATE' QUE EMFIM FOI CONFIRMADA A INDICAÇÃO DO SR. HERCULANO PARGA PARA A ELEIÇÃO DE GOVERNADOR DO ESTADO

Finalmente já está resolvida a magna questão da candidatura para governador do Estado, com a indicação do sr. Herculano Parga.

Ha muito que se falava nesse candidato, e ultimamente surgiu um embargo contra a sua apresentação, que o sr. Urbano Santos soube geitamente remover fazendo vingar o propósito que já havia firmado no Rio com alguns membros da bancada maranhense.

Sendo o sr. Herculano Parga, candidato, sem competidor de um partido dominante, por indicação de seu chefe, não precisa de propagandas mystificadoras nem de ligas alviçareiras.

Sendo assim, sem competidor, o sr. Parga é um candidato unanimemente aceito, indicado por uma vontade vencedora.

De modo que não se explica as ligas que andam pregando em prol de um candidato, que pode se dizer eleito sem oposição competidora, senão pelo desejo de organizar desde já um pernicioso sistema, em tudo semelhante ao que se formou no inicio da administração que finia.

O clube dos avançados em luta com o clube dos caveiras

Esses indivíduos, que se apresentam de novos, não se acercam dos governos no intuito de lhes surgirem ideias nobres, cuja realisaçao possa trazer o desenvolvimento e o progresso de Estado, a felicidade para a collectividade.

Sem energia para o trabalho, fazem do Tesouro um mutuário sem contribuem, desequilibrando a vida económica do Estado, tornando a vida honesta dos outros um sacrifício.

E' a asa a dos avançados querendo exterminar a velha ronia dos caveiras

Dr. Clodoaldo Freitas

Para o cargo de Director do Diário Oficial do Estado acaba de ser nomeado o nosso talentoso confrade Dr. Clodoaldo Freitas, recentemente chegado do vizinho Estado do Piauhy.

Ao brilhante Jornalista, tão acertadamente escolhido para esse cargo, felicitamos sinceramente pela justa da escolha.

Iluminação Elétrica em Therezina

Brevemente será inaugurada no Piauhy a iluminação elétrica de Therezina, sua capital.

Therezina é uma capital menor e que não dispõe dos mesmos recursos que a nossa, mas os seus habitantes, parece, se interessam seriamente quando se trata de um melhoramento em proveito da collectividade. Quanto à iluminação ficará essa cidade superior á nossa.

Jornal hebdomadário

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

CENTRO ARTÍSTICO MARANHENSE

O Centro reabriu as suas aulas. A directoria pede aos donos e mestres de oficinas que não aceitem meninos, para aprendizagem de artes e ofícios sem que estes estejam matriculados em alguma escola.

Essa medida do Centro Artístico é muito justificável, pois tem em vista evitar que as crianças aprendam um ofício sem pelo menos saber ler nem escrever.

Consultorio Médico

Os drs. Carlos Nunes e Raymundo Mattos abriram, no predio n.º 18 da praça João Lisboa, um bem montado gabinete médico-cirúrgico.

O dr. Carlos Nunes já bastante conhecido entre nós por sua numerosa clientela, fará especialidade das molestias do estomago, coração e de partos.

O dr. Raymundo Mattos fará clínica de olhos, garganta, nariz e ouvidos, especialidades de que muito se ressentia o nosso meio.

O dr. Raymundo Mattos foi interno dessas clínicas e tem dado nesta capital provas de sua proficiencia com as excellentes curas que tem feito, grangeando solida reputação profissional.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Manaus, do sul a 18.
Brazil, do norte a 25.
Ceará, do sul a 26.

Dr. Arthur Moreira

De telegramma particular soube-se que, por motivos imperiosos, ainda não pôde embarcar para esta capital, no dia 14 do corrente, o sr. dr Arthur Moreira, nosso digno representante no Congresso Federal.

Chapas para a candidatura de presidente e vice-presidente da República, no quatriénio futuro.

Do partido republicano conservador:

Para Presidente da República

DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES.

Para Vice-Presidente

SENADOR DR. URBANO SANTOS DA COSTA ARAUJO.

Do partido republicano liberal:

Para presidente da República

SENADOR DR. RUY BARBOSA.

Para vice-presidente da República

DR. ALFREDO ELLIS.

À Lanterna

Para satisfazer ao pedido de várias pessoas resolvemos abrir as assinaturas para «À Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Em quanto for hoberdoadaria a sua publicação, a assinatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia	100
anterior	200

Todos os negócios deste jornal serão tratados com o seu gerente sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3

*Pharmacias de Plantão***NOCTURNO**

Pelo paarmacêutico da Directoria do Serviço Sanitário, foram designadas as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 16—pharmacia de R. P. Lima.

Terça-feira, 17—pharmacia de A. Pires da Fonseca

Quarta-feira, 18—pharmacia de Manoel Santos

Quinta-feira, 19—pharmacia de Fernandes Pereira da Silva.

Sexta-feira, 20—pharmacia de Francisco Melle anchista.

Sabbado, 21—pharmacia de Thomaz Moreira Pinto

Domingo, 22—pharmacia de Terres & Comp.

Demographia Sanitaria

De 27 de Janeiro proximo passado a 5 do corrente registram-se 32 nascimentos sendo: 3 natimortos, 23 do sexo masculino e 9 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 3,2.

Nesses mesmos dias foram registrados os óbitos de 31 pessoas.

Esse falecimentos se deram por: abcesso pharyngeano 1; abcesso frio 1; asfixia por enfarrimento beri-beri 2; catarrho suffocante 1; 1; coqueluche 1; dysenteria 1; em bolia cerebral 1; enterite 1; fibrosis 1; gastro-enterite 2; gripe 1; gripe intestinal homorrágica cerebral 1; impaludismo 5; infecção 1; infecção intestinal 1; metrorragia 1; polynivrite 1; syncope cardica 1; tuberculose pulmonar 4; uremia 1.

Desses falecidos 14 são do sexo masculino e 17 do feminino, 29 brasileiros, 1 espanhol e 1 italiano.

A media diaria de mortalidade foi de 3,1.

*Collaboração**Notas de Pedagogia*

A educação geral comprende a educação physica, intellectual, moral e estheticia

A gymnastica racional—A educação positiva ou directa e negativa ou indirecta

A educação physica é um dos ramos da educação geral, que comprehende também— a educação intellectual, a moral e a estheticia e tem por escopo a educação do organismo, isto é, do corpo da creança.

Educa-se o organismo, desenvolvendo-o, avigorando-o e activando-lhe as funções, do modo mais gradual e harmonico possível.

Para tal fim, o principal agente empregado é a *gymnastica ra-*

cional, que, longe de ser feita com auxilio de instrumentos pesados e com movimentos exagerados capazes de prejudicar o organismo infantil, consta de leves movimentos dos membros, do tronco, marchas, etc apresentando a vantagem de desenvolver simultaneamente o apparelho osseu, o sistema nervoso e o muscular.

Estes exercícios, para sua melhor efficacia, devem ser executadas ao ar livre e estar em intima relação com as condições physiologicas da creança.

A esta parte da educação physica que visa o desenvolvimento organico denominase—educação positiva ou directa—, pois há outra parte— a negativa ou indirecta—, que tem por fim conservar a saúde e, por isso mesmo, se baseia em preceitos e regras hygienicas.

Desses preceitos, uns há que dizem respeito à alimentação, mandando seja esta dada com muita regularidade, em doses nunca demasiadas e se composta de substancias bastante nutritivas e de facil digestão. A bebida da creança deve, sobretudo, constar d'água pura e em pequena quantidade. A muita água pode embaraçar a função digestiva, dando, ainda, lugar á dilatação de est mago. As bebidas alcoolicas não devem ser usadas pela creança, pois lhe prejudicam o sistema nervoso.

Outros preceitos há que, referindo se á vestimenta, prescrevem seja ella ampla, afim de deixar á creança inteira liberdade em seus movimentos, não tolhendo, assim, o natural desenvolvimento phisiologico.

O sonmo da creança nunca deve exceder a 9 horas

Uma vez que a sua saúde não esteja alterada, ella deve tomar banhos diarios em água na temperatura natural do corpo, pois ellel's são imprescindiveis aos fins hygienicos e habituam-n-a ao assio.

Uma creança, cuja educação physica é descurada, não pode absolutamente possuir um espirito forte capaz de uma educação intellectual perfeita, pois é manifesta a relação estreita que há entre o corpo e o espirito, cujo desenvolvimento corresponde á força phisiologica.

Regina Helena.

*A besta humana**(Continuação)*

—É o maior dos sacrifícios, porque é o sacrifício da honra e o sacrifício da felicidade de criaturas inocentes.

—Não me falles na Virgulinha.

—Ella é tão boa para mim!

—Casamento desgraçado! Porque Deus não leva para o céu aquella mulher, que é a causa unica da minha desgraça? Olha, Etelvina, queres fugir comigo, para bem longe d'aqui? Iremos para os sertões do Maranhão, de Goyaz, da Bahia ou de Pernambuco, e viveremos desconhecidos e felizes.

—E sua mulher e seus filhos?

—Iram para a casa de meu sogro.

—Eu não nasci para descer tão baixo, seu Bernardino e não seria tão louca em acreditar na sinceridade do amor de um homem que não tem ao menos amor aos olhos.

—Amo-te mais do que a elles.

—Isto é, justamente, que me faz desconfiar do seu amor.

—Não acreditas no meu amor?

—Não.

—Que é preciso eu fazer para que acredites nesse?

—Abandonar-me. Eu quero ir me embora para junto de meu pae. E' o unico e verdadeiro caminho que me resta a seguir. Eu ausente, o senhor me esquecerá e viverá outra vez feliz com sua mulher e trará da educação de seus filhos. Quando esta onda de

mal-estar passar e o senhor resrir com calma, verá que eu tive juizo e prudencia e me estimará mais pelos males que evitei, do que me estimaria pelas desgraças que eu não evitasse. Eu partirei no primeiro vapor e tudo ficará em calma.

—Isto nunca. Não partiras, porque meu amor é a minha vida. Longe de ti eu não viverei um dia. A vida só me serve contigo. Sem o teu amor, ainda me consolo com a tua presença. Sou feliz, ao menos, vendo-te. Sem o teu amor e sem a tua presença, seria minha vida um inferno. Não partiras porque eu não quero.

—O senhor não me governa.

—Governo, porque te amo. Ou tu serás minha ou mata-me.

—Pode matar-me, não serás tua, porque sou noiva no Ceará.

—E's noiva? Amas a outro?

—Amo.

—Não me repitas mais esta palavra, Etelvina. Não brinques com a minha desgraça. Eu sinto n'alma os tormentos dos condenados.

—Deixe eu partir.

—Pois sim: parte. E' melhor, porque, ausente de ti, não ouvirei mais palavras que tem cheiro de defunto. Mas, antes de partires, consentirás que eu te beije uma vez, ao menos uma vez. Sim?

—Nunca.

—Não me tantes, não me levos ao desespero, Etelvina. Apenas te peço a causa mais simples des des. E mundo. Meu amor se contenta com pouca causa. Não exijo de ti o minimo sacrificio. Queres? Beija-me no escuro. Dá-me a tua prova, esta p'ga, esta miseravel esmola a quem tudo sacrificaria por ti e parte em paz e para sempre, que te de mim, embora eu tenha de morrer de saudade. Consentes nisto, Etelvina?

—Nunca.

—Pois, então, malvada, não partiras, disse sinistramente o Bernardino.

—O senhor não é nada meu para impedir que eu parta para a companhia de meu pae.

—Não sou nada teu? Enganas-te. Eu sou, eu quero ser, eu hei de ser o teu amante.

—Nunca.

—Veremos. Ou sou tu amante ou te mato. Escolhe. Dou-te quatro dias para pensar.

—Pode matar-me; mas nunca será meu amante.

—Hei de ser.

—Só se fôr o meu cadaver.

—Nelle mesmo.

—N'lle pode ser.

—Pois serei. D'ante dois dias para reolveres. Hoje, amanhã e depois d'amanhã à noite, irei procurar a resposta em teu quarto ou onde quer que estiveres e se teus labios proferirem uma palavra de recusa, a un não que pronunciares, mesmo chorando de joelhos a meus pés, eu te matarei e em tu cadaver ainda quente, lavado em sangue, no teu corpo estrechando nas convulsões da morte, eu te gosarei, te beijarei e serei teu amante embora uma unica vez em um unico minuto. Agora, fica em paz e nada mais tenho que dizer-te.

(—A seguir.)

*Transcrições**À mentirosa*

Quatro annos e meio, uma cabellera loira aos cachos, levantados por um nó de fita vermelha a um dos lados da cabeça, faces vermelhas, olhos faiscantes de malicia e o diabo no corpo, tal era a pequenina Lili.

N'sequilla manhã de domingo, o dia começara mal para a menina Lili. Não se lembrara ella de cortar os bigodes ao maltez, o gatinho cinsento! E' demais a mais com a tesourinha fina, que ficara estragada!

N'isto apareceu a Ignacia, a fiel criada, cuja indignação foi extrema;

*Próximas Brilhantes***TIBE DIVINA**

Misteriosa impressão se vos contembla
Olhos do meu amôr!... sinto-me forte...
Sinto a bendita luz que vem de um templo,
E a vertigem phantastica da morte...

Tudo em torno de mim desaparece
Tal o mysterio que vos illumina...
Sois um negro veneno que adormece
E um transparente inferno que fulmina!

Adoro a cõr egregia d'esse olhar,
Iextinguivel de visões escuras,
Porque me lembra as nites sobre o mar
E os espirits bons das sepulturas...

A's vezes julgo os calmos e risos-hos...
Mas quando os amo, num prazer sem termo,
Um temporal de torturados sonhos
Brame nas trevas d'esse olhar enfermo.

S'is profundos, honestos, diamantinos,
(O' Deus! livrai-os de ficarem a v'los!)
Olhos do meu amôr!... e sois divinos,
Divinos como os Santos Evangelhos!

Mas confessa-me, negras divindades,
A quem pagaste o mortal tributo?
Quem vos morreu?... quem vos deixou saudades
Para viverdes nesse eterno lucto?

Luiz Guimaraes (filho).

—Que grande má! ralhou ella; vou dizer á manha para que a menina não coma sobre mesa. E' uma má, uma grande, má!

—E tu, tu não passas de uma estupida, retroquiu a menina Lili furiosa.

Em tolo o calor do momento, a Ignacia contou tudo á senhora, e esta pronunciou a sentença peitada pela honesta criada.

Sabendo do caso, o papá dobro o castigo. Lili seria privada da sobremesa ao almoço e o jantar; uma vez por have' cortado os bigodes ao gato e ter insultado a criada; segunda vez por ter mentido desvergonhadamente. Era preciso castigar c' m' rigor, para cambater em Lili, uma disposição para mentira, muito evidente n'ella.

—E' tão mau, tão mau mentir! Compreendes Lili?

Ora' n'aquelle manhã o papá e a mamã haviam convidado para almoçar a velha tia Thereza, dama de grande respeito. Um pouco inimiga pela proximidade da velha dama e sobretudo possuindo um amor proprio fortemente ancorado no coração, desejando não parecer de modo nenhum afectada com o castigo, Lili, durante a refeição, foi d'uma correção perfeita, o que lhe atraiu por varias vezes, os elogios cumprimentos da sua velha tia.

Quando apareceu, no fim do almoço, o prato de crème.

—Ah! ah! Lili exclamou a d'ignacia tia. Quem é que teve muito juizo e vai comer muito crème?

Estas palavras, pronunciadas com toda a inocencia, cahiram com tão sangrenta ironia, que Lili desatou em soluços ruidosos.

—Oh! que foi, que foi! exclamou a tia.

Informaram-n'a dos deploraveis incidentes.

—Mas não haveria meio de arranjar isso! perguntou a tia, sempre indulgente e conciliadora. Se a Lili fosse pedir desculpa á Ignacia e prometesse não tornar a fazer outra...

O papá e a mamã aquieceram naturalmente.

—Vae, Lili, vai pedir desculpa à Ignacia e pedir-lhe se ella dei a quem comas crème.

E Lili salta da sua cadeira, sae

para voltar d'ahi a instantes, com a cara risonha.

—A Ignacia diz que sim.

E depois que Lili lambeu o crème que quiz, foi autorizada a retirar se da mesa, para ir brincar.

D'ahi a pouco aparece a Ignacia.

—Que ha, Ignacia, que quer?

Minha senhora, é a respeito da Lili... E' verdade que fui eu que pedi que ella não tivesse sobremesa, mas ella gosta tanto de crème... Tenho pena d'ella. Se a senhora d'

do é tão facil dar-lhe satisfação, e falar rapidamente d'outra coisa?

Lili não ficou nada desconcertada por ouvir dizer uma grande mentira à mamã, apesar de pouco antes o papá lhe dizer que era muito mau mentir. Lili respondeu, pois, com audacia:

—Sim estive na missa. Mas, a velha tia não abandonava facilmente esse assunto de conversa, e continuou:

—Então estiveste na missa, Lili?

—Estive.

—Diz-se:

—Estive, sim minha tia, observou a mamã.

—Estive, minha tia.

—E que fizeste tu na missa? Resaste ao senhor Jesus Christ?

—Resei.

—Resei, minha tia, —corrigiu ainda a pobre mãe que que começava aficar anciosa.

—Resei minha tia.

—Ainda bem!... E era linda a igreja?

—Oh! sim!

—Viste o sr. padre?

—Vi.

—Vi, minha tia tornou a mãe. Vi, minha tia.

—E que fez elle, o sr. padre?

—Que fez elle?

—Sim, que fez elle o sr. padre? Sim, cantou o sr. padre?

—Cantou.

—E que foi que elle cantou?

—Cantou... Cantou.

Lili ficou hesitante. Não sabia que dizer d'esta vez quando podia responder por «sins». O que iria sugerir-lhe a sua imaginação de crianças?

A hesitação de Lili durou apenas um instante. Immediatamente se lhe oferecia ao cérebro o canto mais familiar n'esse tempo, ao seu ouvido, aquelle com que a consinheira tinha o costume de acompanhar os seus trabalhos. E exclamou:

—Cantou, o sr. padre... cantou:

—Ai Joaquina, ai Joaquina, Deixa-me entrar de sachina! Porto. —1910

C.

DR. RAYMUNDO MATOS

Especialidades.

Molestias de olhos, garganta e ouvido.

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18
Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua Afonso Pena n. 21

FOLHETIM

(3)

--- BEMVINDA ---

Poema em 5 cantos

—PELO—

Gonde de Mensara

II

Ave do céu tranquilla que esvoaça
No infinito explendor, cheio de graça,

Escuta Deus, n'uma ternura infinda,
A dizer-lhe:—Que tu sejas bem vinda!

III

«Bemvinda» está doente, a arder em febre,
Ao fundo do tristíssimo casebre,

No seu leito de virgem, branco e estreito,
Entrou-lhe a tísica voraz no peito,

E o seu rosto demuda-se à medida
Que nos pulmões lhe vai sugando a vida.

Na limpidez das faces cavernos s.
Estua o sangue a desfazer-se em rosas.

Lyra Maranhense

A minha mãe

Qual debil barquinha,
Nas vagas caminha
Em busca da praia,
Assim minha vida,
De risos despida
No mundo desmaia.

Porque, tú me deixas,
Não ouves as queixas,
De um filho que chora?
Porque os teus ternos
Carinhos maternos,
Me negas agora?

Debalde eu lamento,
Sem ter um momento,
Um só de alegria;
Meu peito cançado
De dôr, magôado,
Só tem agonia.

E assim, só eu scismo,
Da noite, no abysmo,
Que nos quiz separar,
E então, pensativo
Sem ter lenitivo,
Fiquei a chorar.

E hoje na loisa
Teu corpo reposa,
De um viver cançado,
A dôr da saudade,
Augmenta a amizade
De um filho exilado.

Cadete Nogueira.

S. Luiz, 1889.

Fiscalização de Automóveis

EDITAL N. 1

De acordo com as determinações do Illmo. Sr. Coronel Intendente Municipal da Capital, afim de evitar perturbações no serviço de viação urbana por occasião das diversões Carnavalescas, fica estabelecido que o trânsito dos automóveis se realizará do seguinte modo: nas ruas de trânsito dos bondes seguirão sempre a direcção d'estes, menos na rua de Nazareth, devendo trajecto de acesso e volta da «Avenida Maranhense» ser feito pela rua do Egypto.

Fica também determinado que d'esta data em diante o estacionamento dos automóveis na Avenida João Lisboa se fará na zona compreendida entre a rua Coronel Collares Moreira e rua do Sol e

durante as ditas diversões fica proibido o trânsito de veículos pela frente da Igreja do Carmo desde a rua Grande até a referida Coronel Collares Moreira.

Recomenda-se aos condutores de automóveis a máxima cautela no trânsito dos seus carros, conservando-os cores iluminadas plenamente a noite e em marcha moderada, principalmente nos lugares de aglomeração, fazendo uso sem cessar da bússola automática.

Aos infractores será imposta a multa de viute mil reis (20\$000) e o dobro nas reincidências.

S. Luiz do Maranhão, 14 de Fevereiro de 1914.

O Engenheiro Fiscal,
Antônio N. Vinhaes.

Edita es

EDITAL N. 2

De ordem dc sr. Coronel Intendente municipal da Capital, convida os contribuintes dos impostos predial e sobre indústria e profissões a virem a esta repartição até 28 de Fevereiro futuro efectuar o pagamento relativo ao primeiro semestre do exercício de 1914, incorrendo à multa de 10/- os que deixarem de fazê-lo no prazo acima declarado.

Intendencia Municipal da Capital do Estado do Maranhão, 27 de Janeiro de 1914.

O Director,
Ignacio Manoel da Cunha.

Annuncios

Dr Carlos Nunes

Especialidades:
Partos, molestias do coração e do estomago.

Consultorio
Praça João Lisboa n. 18
Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua do Sol n. 83

O olhar acceso e humido está fixo
Quasi sempre n'un grande crucifixo

Que os dois braços pacíficos descerra,
Como azas promptas a voar da terra

Vem desde a noite fria do Natal,
Lembra se muito bem, todo o seu mal.

Ouvira mi sa e a igreja estava quente
Das muitas luzes e da muita gente.

Quando subiu à torra, o luar enchia
A terra e o céu, como se fosse dia.

Julgou vêr a boiar toda a cidade
N'um oceano sem fim de claridade.

Em baixo, fiscavam como joias
Os lagos dos jardins e as claraboias;

Aqui e alem, recantos e arvoredos,
Suggestionavam tragicos segredos,

Assim como agonias e tormentos,
Ao longe, a massa negra do conventos.

Lembra-se muito bem. Ficou se a olhar
Todo o explendor d'aquella imenso mar.

Largando a redea solta à fantasia
Que por mundos ignotos se perdia.

CREDITO MUTO PREDIAL

Socied de Anonyma Economica e de Credito Social

Constituida de acordo com a Lei n. 173 de
10 de setembro de 1893

Capital inicial 30.000\$000

Registrada na Junta Commercial e no registro
de Hypothecas

—SEDE: S. LUIZ DO MARANHÃO—

Directoria:	Conselho Fiscal	Suplentes
PRESIDENTE — Cel. José P. Serejo de Mendonça.	Cel. José Fernandes dos Santos.	A mancio Pacifico Marques.
VICE — PRESIDENTE — Cel. Affonso Giffenig de Mattos.	Des.º Arthur Pezer de Menezes.	Domingos Gomes Cortez.
DIRECTOR — THESOU-REIRO — Antonio Chaves.	Conrado Francisco Freire.	Dr. Joaquim Ramun. do Pires
DIRECTOR — GERENTE — Raimundo Odilon de Mello.	Raimundo Pereira Lima.	Justino Alves Serejo
SECRETARIO — Mariantonio Heskel de Oliveira.	Serafim Gonçalves Teixeira Junior.	Alfredo Neves d Oliveira.

Sorteia, na serie «Especial», 10.000\$000, no dia 15 de cada mez.

Sorteia, na serie «Economica», 5.000\$000, nos dias 4 e 18 de cada mez.

Resta, imediatamente aos herdeiros dos associados, as mensalidades pagas.

Ivide, com os seus associados, não contemplados, no fim de 10 annos, lucros com juros acumulados.

Dá, aos seus associados, 5 isenções em cada sorteio.

Cobra, de joia (na serie «Especial») — 4\$000 e de mensalidade — 2\$000;

(na serie «Economica») — 2\$000 de joia e 2\$ mensaes, para 2 sorteios.

Acceita, mutualistas de qualquer idade, nacionalidade e sexo.

Realiza, sorteios extraordinarios, a beneficio dos seus associados.

az, emprestimo aos seus associados.

Está, ao alcance da bolça do Operario, do funcionario e do menor abastado, por exigir uma contribuição muito modica.

Paga, livre dos impostos Estaduaes e Municipaes, as caderetas premiadas.

A MAIS PERFEITA COMBINAÇÃO DO MUTUALISMO PORQUE BENEFICIA EM VIDA

Tem agentes em todas as localidades do interior do Estado

Informações e prospectos: Séde prov'atoria rua Coronel Collares Moreira, n. 20

CAIXA POSTAL, N. 76

TELE: N. 112

Installada em Janeiro de 1914

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Sucs.

Depósito de drogas e productos químicos de 1.ª qualidade.

Especialidades farmacêuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas

Agua destilada e esterilizada para usos cirúrgicos e photographicos;

Utensilios para pharmacia e laboratorios tales como calices graduados, funis de vidro, graos, agitadores, tubos de ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

A Amargrina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetito, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

(Continua)

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

Rs. 10.000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mês

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna n. 2 (Sobrado) MARANHAO

26. sorteio da 1.ª série, em 15 de Fevereiro de 1914

8. sorteio da 2.ª série em 31 de Janeiro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

Rs. 200.000\$000

Mediante uma joia de 10.000 e 5.000 de mensalidade, da todos os meses, uma casa de 10.000\$000 e 10 prêmios de isenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos sócios não contemplados com a casa, a importância integral das mensalidades pagas.

—Em menos de três meses, de existência inscreveu mais de mil sócios, entre os quais S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Ilévma, o Sr. Bispo Biocesano, etc. etc; e em um anno mais de 4000 sócios inscritos!

—Nos sorteios parciais da 2.ª série, o sorteio contemplado com a casa continua com a mesma cotação, podendo assim tirar diferentes prêmios inclusive o de Rs. 10.000\$000 sem tomar nova inscrição!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª série até 20 de cada mês.

A empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã às 4 horas da tarde.

RESULTADO do 25. Sorteio da 1.ª Serie (A), a qual se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcionando 4000 sócios.

Premios de 10 i-zenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

1. N. 1741—Associação Typographica Maranhense, rua de Sant'Anna n. 163
2. N. 2742—Senhorita Marietta de Berrado, residente Caxias

3. N. 1997—Juli Alves Pereira, rua dos Advogados n. 39
4. N. 202—Arthur Charnock, rua Affonso Penna, n. 39
5. N. 2939—Raymundo José Gomes, beco do Siminário n. 18
6. N. 525—Pedro de Alcantara Ferreira, travessa do Portinho, n. 4.
7. N. 3290—Alvaro Martins Cantanhede, residente no Rosário.
8. N. 1352—D. Maria José Guterres Soares, residente em Pinheiro.
9. N. 1597—Elzirio Jansen Pereira, residente em Coiroatá.
10. N. 1402—Braulino Paulo Pinheiro, residente em São Bento

CASA NO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 1356—Ernesto Silva, residente em São Luiz Gonzaga

Maranhão, 15 de Janeiro de 1914.

Adolpho Paraiso

Director Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mês.

—Nas agências dos municípios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 15 do mês anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mês, também anterior ao do sorteio.

A EMPREZA NÃO TEM COBRADORES

NOTA—O sr. Ernesto Silva já foi contemplado, no 4 sorteio da 1.ª série, com o prêmio da casa

N 2-7

Amarqarina

N. 3-3

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Aníbal de Padua Pereira de Andrade Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alvaro Nunes Pacheco, Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição

Dr. Arthur José da Silva, Residencia, rua de Santo Antônio, n. 1; consultorio, pharmacia América, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa, Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes, Residencia, rua Grande, n. 119 consultorio, pharmacia América.

Dr. Carlos Nunes, Residencia, rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques.

Dr. Cesario Arruda, Residencia quartel do 48 de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho, Residencia, rua das Hortas, n. 69, C. consultorio, pharmacia Rabello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira

Nina, Residencia, praça I. A. Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Cervalho, Residencia, Campo do Ourique, n. 25.

Dr. Genesio de Moraes Rego (Medico da Assistencia Pública) Residencia, rua da Saude, n. 22; consultorio, rua da Estrela, n. 51 1º andar.

Dr. Henrique Alvares Peroira Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente)

Dr. Hermogenes Pinheiro, Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio p.o.

Dr. José Gomes Murta, Residencia, rua do sol n. 16, consultorio pharmacia Fonseca.

Dr. José de Almeida Nunes, Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia América.

Dr. Justo Jansen Ferreira, Residencia, Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvencio Odorico de Mattos, Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento, Residencia, travessa dos Barbrios (Vila Mundo), n. 5; consultorios, pharmacia Esculapio e sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego.

Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres, (medico da Assistencia Pública) Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó

Dr. Oscar Galvão, Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho, Residencia, ru de Santo Antônio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Mattos, Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21 consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado (Medico da Assistencia Pública) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Tarciso Lopes, Filho Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazaret, n. 26.

Dr. Hamleto Godois, Residencia, rua Rio Branco n. 25 consultorio Pharmacia Rabello

Pharmacia AMERICA, do Arthur José da Silva, succs., rua do Sol, n. 14 Telefone n. 343

Pharmacia CALDAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.

Pharmacia CHICÓ, de Francisco de Melo Ancheta, rua do Sol, n. 7 Telefone n. 46

Pharmacia CONFIANÇA, de Ferreira, Junior & C. succs., rua 28 de Julho, n. 12 Telefone n. 178.

Pharmacia CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7

Pharmacia ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35 canto com a rua Coronel Collares Moreira, Telefone 333.

Pharmacia FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs. rua da Estrela, n. 5. Telefone, 97.

Pharmacia FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19, n. 338.

Pharmacia de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinaria, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio

PHARMACIA FONSECA,

—Rua do Sol n. 19—

Residencia:

Rua do Sol n. 1,

N. 5-7

Tipographia Rabello

Variado sortimento de cartetas, tapis, pennas e cartões de visita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos tipographicos em preto e em cores com nitidez ação e prontidão

A Amarqarina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. É tonico dos nervos, cura a neurastenia.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succs.

Depósito de drogas e productos chimicos de 1.ª qualidade

Especialidades pharmacuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas

Agua destilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos;

Utensilios para pharmacia e laboratorios tales como calices graduados, funis de vidro, graos, agitadores, tuos do ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHAO—

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santana, n. 132

PHARMACIA E DROGARIA, de João Vical de Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone n. 171

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cesar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12 Telefone, n. 58

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grane de, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Décio Rabello & C., rua Grande, n. 56 Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande, Telefone, n. 339.

PHARMACIA S JOSE, de Thomaz Morsira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna, n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84

Gerente e Impressor
Sebastião Costa e Silva

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão - Br. zil

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

A LANTERNA

Propriedade de uma Empresa.

Jornal hebdomadário

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

NUMERO DO DIA 100 REIS



Dr. Arthur Moreira

Passageiro do paqueete «Geará» sabido impõe-se com galhardia, vindo do Sul, onde, com inegável patriotismo e competência representa na Câmara Federal, o Estado do Maranhão, visita-nos o Dr. Arthur Moreira, deputado federal e vice-presidente daquela casa de Congresso Nacional.

Obedecendo rigorosamente à orientação que nos traçamos e em cujos limites não encontrão agasalho esses immerecidos elogios com que costuma a maioria da imprensa, por motivo de interesse ou por circunstâncias de ordem política, revestir verdadeiros nulidades, sentimo-nos perfeitamente a vontade quando nos temos de referir a homens públicos ou mesmo particulares do valor do Dr. Arthur Moreira.

Desligados de qualquer agremiação partidária e alheios à quaisquer agrupamentos políticos, a cujas lutas e choques não conservamos estranhos, só o espírito de justiça, alvo único que collimamos nas nossas apreciações, nos forçou a expender sem rebuços as nossas opiniões quando, pela ordem espontânea dos factos, somos levados a dizer o que sentimos dos nossos homens e causas.

Não se vejão, portanto, nestas linhas, vislumbres de sympathias ou manifestações partidárias de scitários políticos. Ellas representam, tão somente, uma homenagem sincera, um preito rendido ao mérito, sem outras preocupações. E assim que, do mesmo modo, serão por nós acatados, em qualquer oportunidade ou lugar, todos os que, pelos seus antecedentes, se tenham tornado merecedores da nossa admiração e credores da nossa estima, pertença a qualquer partido ou comunhão em quase-quer princípio político.

O Dr. Arthur Moreira, entre tanto, não é somente acatado, não é somente admirado pelos que trabalham nesta casa.

Político inteligente, modesto excessivamente, mas excessivamente sympathetico, s. ex. tem

grande influência que ultimamente tem tido, nos destinos da política nacional, a bancada maranhense. Arregimentada e cohesa ella tem sabido impor-se e distinguir-se, tomando parte activa e saliente na solução dos problemas mais ligados aos interesses da vida nacional. Se, pois, para esse resultado tem cooperado o reconhecido prestígio político do Senador Urbano Santos para elle têm concorrido, em grande parte, também, o prestígio, a influência e a reflexão do Dr. Arthur Moreira.

E isto não é, alias, uma invenção descabida ou uma novidade arranjada. Não de hoje, efectivamente, que o illustre homem público vem afirmando, por actos, suas nubes e elevadas qualidades de político de alto quila e

Ainda quando, como vice-Governador, assumiu a direcção do Estado, provou s. ex. em poucos meses de administração, que o espírito económico—financeiro dos estadistas capazes ainda em contra imitadores.

Foi assim que, num curto lapso de tempo com os recursos misguidos do erário, conseguiu s. ex. consideráveis economias.

Dest'arte, pois, não prucuramos, com estás linhas, elevar, pelos nossos elogios, a pináculo da fama, um homem desconhecido. O que queremos, ao contrario, é dispensar uma insignificante, porém sincera e desinteressada homenagem, a quem é de maior merecimento.

Não é, pois, a hosana da lisonja e do interesse que nos inspira estas linhas.

O que aqui se contém é a expressão verdadeira do nosso pensar, e a manifestação simples e clara de todo o nosso sentir.

À pizar, pois, à terra maranhense, receba o illustre homem político as boas vindas de trabalhadores obscuros, que não fazem elogios de encomenda nem os pedem para si.

Dr. Herculano Parga

Foi lançada oficialmente, em reunião efectuada no Palácio do Governo no dia 16 do corrente, a candidatura do Dr. Herculano Parga a Governador do Estado no quatriénio de 1914 a 1918.

Uzando da palavra, o eminentíssimo Senador Urbano Santos declarou que, estando, pela segunda vez, eleito para Governar do Estado, era, com pezar, como da primeira, levado a renunciar o mandato, e dessa pelo motivo de achar-se indicado candidato à vice-presidência da República Consultando, pois, à Representação Maranhense no Congresso Federal, ao Sr. Senador Pinheiro Machado e à maioria das influências políticas do Estado, chegou à conclusão de que era o Dr. Herculano Parga o candidato que reunia em torno de si maior sombra de sympathias e o que, portanto, estava destinado a manter a harmonia política existente entre as facções partidárias no Estado.

Cada Estado, na razão directa e imediata do valor da sua representação, desempenha junto ao Poder Federal, o papel obscuro ou saliente que a força desse mesmo representante lhe destina. Ninguém de certo ignora a Dr. Luiz Domingues, Governador

do Estado, a quem cabia a decisão definitiva do problema.

Em resposta disse o eminente Chefe do Estado que «particularmente nada tem hoje a oppor à candidatura do Dr. Herculano Parga, depois dos obsequios de apreço e de estima com que elle tanto o tem captivado; e sob o ponto de vista político, sendo ella a que reune, a par do agrado da direcção suprema do Partido, a unanimidade dos Representantes federais e das maiores influências políticas do Estado, segundo lhe

dá a honra de transmitir o eminente Chefe Senador Urbano Santos, deve ser, sem necessidade de outra razão, a preferida e suffragada. Demais—acrescentou S. Ex., nunca mesmo nunca, em tempo algum, na independência em que sempre viveu no Rio de Janeiro, nunca jamais pediu, e só a insistência dos seus amigos aceitou, após duas formas recusas, esse cargo que exerce de Governador do Estado, e nelle até hoje na mesma plena posse e gosto dessa independência, só reconheceu dois chefes políticos: o Sr. Senador Urbano Santos no Estado e o Sr. Senador Pinheiro Machado na República. Si portanto, o Dr. Herculano Parga é o candidato de um e de outro, para logo elle lhe aceita a candidatura, sem outra razão, quando não existisse a da reconhecida competência do candidato—que a fé no patriotismo e na lealdade d'esses dois homens, seus chefes na política nacional e do Estado».

Após, então, a resposta do Chefe do Estado, disse o Sr. Senador Urbano Santos que se congratulava com o Estado, por esse resultado, na pessoa do seu illustre Governador, a quem, como manifestação da grande satisfação que sentia, transmitiu um sincero abraço.

Mais tarde chegou o Sr. Dr. Herculano Parga, que foi cumprimentado e felicitado pelo grande numero de pessoas presentes, onde se achavão Representantes federais e estaduais e diversas influências políticas do Estado.

O dr. Herculano Parga tem recebido de seus numerosos amigos e correligionários muitas manifestações de regozijo pela indicação de seu nome para governador do Estado no quatriénio futuro.

Algumas pessoas ficaram em dúvida com um trecho de um dos discursos do dr. Herculano Parga: não sabem ao certo quem foi o seu advogado que o iniciou na vida pública e que morreu seu amigo.

Parece que elle quis se referir ao dr. José Rodrigues Fernandes.

Manda a verdade que se diga que, d'pois da morte, é a primeira vez que se faz uma referência pública ao exm. sr. dr. José Rodrigues Fernandes, foi elle, entretanto, um dos maiores sustentaculos do partido federalista em seu período de formação.

O dr. Fernandes muito trabalhou para firmar a posição individual do partido que então lutava com sérias dificuldades.

Além de político geitoso, franco

de carácter, primava o dr. Fernandes pelo seu generoso coração, sensível a todos que faziam um apelo à sua bondade.

Político decidido, sem astúcia e sem perfídia, enfrentava o adversário com lealdade.

Não se pode negar que elle tinha solidas sympathias e dispunha de real prestígio nesta capital, em cujos pleitos eleitorais sahio triunfante varias vezes.

Cremos que o dr. Herculano iniciou a sua vida pública, como advogado da Intendência, e nesse cargo, prestou-se gratuitamente a fazer um plano de reforma, systematizando a instrução pública municipal.

Esse trabalho, se não estamos enganados, foi transformado em lei municipal n. 11, em 28 de Dezembro de 1894, e sancionada pelo dr. Fernandes em 3 de Janeiro de 1895.

Noticiario

Uma boa idéa

Está verificado que uma das causas da dificuldade económica da vida hodierna está no égare, isto é, em uma vida de ostentação levada por muita gente, em que as despesas excedem de uma maneira notável a receita.

Individuos há que gastam o triplo do que ganham, fazendo alarde de um bem-estar e de uma felicidade que não existem, empregando para essa vida fictícia meios que trazem muitas vezes, o sacrifício dos outros, e para satisfazerem as exigências dessa vaidade não têm escrúpulo de repudiar os princípios mais sagrados da dignidade e da honra.

O abuso do crédito é também um meio para esses dispendios da fortuna alheia.

O comércio de São Paulo parece que já vai comprehendendo a necessidade de por um termo a esse inqualificável abuso da confiança em matéria comercial.

Fundou-se naquele Estado um Centro de Comércio e Indústria.

A respeito vimos em um jornal do sul o seguinte:

«Vários negociantes se reuniram e fundaram um Centro composto de negociantes em grosso e de industriais, para tratar da defesa comum dos interesses dos associados e da moralização do comércio em geral.

O fim do Centro será manter uma especie de administração commercial, onde os associados terão facilmente toda e qualquer informação que possa lhes interessar, tais como em relação às letras protestadas, fálencias, concordatas, hypothecas, capital social, conducta e honestidade dos negociantes, etc.

Haverá uma outra seção destinada à assistencia judiciaria para a defesa dos associados em todos os concordatas e fálencias.

O principal fim dessa agremiação é estabelecer a união de todos os comerciantes para deliberarem sobre a atitude a tomar em certas fálencias, sendo os seus interesses defendidos pelo advogado do Centro.»

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de várias pessoas resolvemos abrir as assinaturas para «A Lanterna».

Esta volta circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Em quanto for hoberá marcar a sua publicação, a assinatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia	100
anterior	200

Todos os negócios deste jornal serão tratados com o seu gerente sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3

O ESPIRITO PUBLICO JA ESTA MAIS CALMO COM A ESCOLHA DO DR HERCULANO PARGA PARA O FUTURO GOVERNADOR DO ESTADO: A CURIOSIDADE AINDA NÃO SE DISSIPOU DE TODO, POIS OS VICE-GOVERNADORES AINDA NÃO REUNICIONARAM, COMO, DISEM, FICOU ASSENTADO NORIO

Já se acha mais calmo o espírito público, que estava ancioso pela indicação do candidato para a futura eleição de governador.

Com a apresentação do Sr. Herculano Parga dissipou-se a idéia de alguma surpresa, pois este pobre povo já anda tão apreensivo que sofre tanto quando deixa demora nas decisões dos nossos negócios políticos.

Quais serão os vice-governadores? Os mesmos? Continuaremos com a tendência para as sociedades amigas?

É preciso que os nossos preceitos políticos não nos reduzem a que as sociedades amigas de que nos fala Faguet, que de certo não tem notícia do Piracuruca.

Só nas sociedades primitivas é que várias funções são exercidas cumulativamente por um só indivíduo.

Diz elle «que uma sociedade bem constituída será, sem dúvida aquela em que cada órgão tenha a sua função bem precisa.

O legislador deve obviar ao inconveniente das acumulações, não permitindo que o mesmo indivíduo faça sapatos e toque flauta.»

Quem nos governará do dia 1.º de Março em diante?

Para nossa Constituição, resganhados os eixos pelos vice-governadores, como se espera, assumirá legalmente o governo do Estado, temporariamente, o presidente do poder legislativo do Estado.

Por ser piauhyense, o dr. José Eusebio, não está impedido de substituir o governador do Estado, como uma das funções do cargo de presidente do actual congresso, pois a lei só exige que a eleição do governador.

Por ser senador federal, também não será isso um impedimento, estando o senado fechado, pois o art. 25 da Constituição Federal diz que o mandato legislativo é incompatível com qualquer outra função durante as sessões.

Aberto o senado, sua exa. optará e o seu substituto assumirá o governo temporariamente.

Operação cirúrgica

O dr. Murta amputou a perna esquerda do sr. Cassio Ferreira, em consequência de gangrena no pé correspondente.

UM MENINO COM UMA ARTERIA ABERTA HA NOVE DIAS

O menino Raimundo Tertuliano feriu-se, no dia 10 do corrente, com uma garrafa, na região thenar, cortando vários músculos e a arcada palmar superficial da mão esquerda.

Desde esse dia tinha hemorragias consecutivas, sem achar quem lhe conseguisse estancar o sangue.

Já sem forças, exangue, apresentou-se na Santa Casa, onde foi operado.

Os drs. Carlos Nunes e Herbert Jansen Ferreira fizeram-lhe a anestesia geral pelo chloroformio.

O dr. Hamleto Godoi fez-lhe a hemostasia provisória por compressão digital, e os drs. Murta e Mattos fizeram-lhe a ligadura das duas extremidades da arteria ferida e a teno-miographia.

O paciente, que se acha pouco melhor do seu estado geral, recobrou os movimentos dos dedos que estavam paralisados.

Se tivermos de fazer a mudança e reforma das oficinas e redação da «Lanterna», é provável que este jornal não circule na semana vindoura.

Último concerto de Saint-Saëns

O grande compositor Camille Saint-Saëns, deu, em Dezembro último, em Paris, na sala Gaveau, um grande concerto público em proveito de uma orquestra de beneficência, provocando um verdadeiro entusiasmo.

O mestre arrebatou o auditório executando lisonjantemente, num piano Gaveau, um concerto de Mozart; no organo, um coral de Liszt.

Seu sucesso foi extraordinário.

Os suicidas por amor

Lembroso verificou que o amor é o maior causador de sui ídios. Geralmente é o homem que mais frequentemente se suicida.

Na França para seis mil mulheres dezessete mil homens se matam por amor.

Quanto a queixemos de amor temos 28% de mulheres para 7% de homens.

Os Cartens

Foram presos em Varsóvia cincuenta indivíduos, quando procuravam embarcar para a América do Sul, com numerosas escravas brancas.

Destinavam-se à Argentina e ao Brasil.

Recebemos:

A «Gazeta», importante diário que se publica em Therezina. «O Recreio da Família» editado pela conceituada Farmácia Marques desta capital.

«O Canhoto» que traz boas produções literárias e crítica espirituosa,

«O Martello», jornal de publicação mensal e de propaganda da Farmácia Marques.

Gratos.

Centro Artístico Eleitoral

No dia 1.º de Março ás 15 horas será solemnemente colocado no salão nobre do Centro Artístico Eleitoral, o retrato do exm. sr. dr. Luiz Domingues, governador do Estado, como homenagem d'aquele corporação a s. ex.º que é seu socio honorário e bemfeitor,

O pleito de 1.º de Março

No dia 1.º de Março se resis- trá eleição em todo o país para os cargos de presidente e vice-presidente da República.

Alem de que é um dever cívico de todo o cidadão concorrer com o seu voto para a organização democrática do governo de seu país, sendo um dos concorrentes à vice-presidência o sr. dr. Urbano Santo, o primeiro maranhense que é apresentado pelo partido republicano conservador a esse alto posto, o Maranhão deve dar uma boa votação assim de demonstrar a especial estima e consideração em que esse illustre candidato é tido por seus contemporâneos e o grande prestígio de que dispõe em sua terra natal

A comissão executiva do partido republicano conservador convida o eleitorado maranhense para uma reunião que se realizará no dia 27 do corrente ás 19 horas, na esplanada pública, à rua Grande, assim de tratar-se da eleição do dia 1.º de março.

Pharmacias de Plantão

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico da Directoria do Serviço Sanitário, foram designadas as seguintes pharmacias para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 23—pharmacia de Augusto Marques filho.

Terça-feira, 24—pharmacia de Thomaz Moreira Pinto.

Quarta-feira, 25—pharmacia de Arthur José da Silva Suces.

Quinta-feira, 26—pharmacia de Carvalho & Cia.

Sexta-feira, 27—pharmacia de J. Torres & Cia.

Sábado, 28—pharmacia de Jesus Noberto Gomes.

Domingo, 1—pharmacia de R. P. Lima.

O tempo

Durante a semana finda o termômetro subiu a 32 centígrados. Os dias estiveram uns lúpidos e outros chuvosos.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Brazil, do norte a 24.

Manáos, do norte a 24.

Ceará, do sul a 26.

Maranhão, do sul a 5 de Março

Falecimentos

Depois de poucos dias de doença faleceu no dia 17 do corrente a senhorita Dejanira Serejo Nina, filha do sr. Heraclito Nina e segundo-anista da Escola Normal desta Capital.

A Escola tomou luto por três dias.

Pezames.

Faleceu no dia 18 a exm. sr. d. Felicidade Rocha, virtuosa esposa do sr. Abelardo Rocha, gerente da Companhia Telephonica desta Capital.

A sua família enviamos os nossos sentidos pezames.

Demographia Sandária

De 6 a 12 do corrente registraram-se nesta capital, 26 nascimentos sendo: 3 patimortos, 13 do sexo masculino e 13 do feminino.

A media diária de nascimentos foi de 3,7.

Nesses mesmos dias foram registrados os óbitos de 19 pessoas.

Esses falecimentos se deram por: asphyxia por submersão 1; beri-beri 3; cachexia cancerosa 1; cachexia palustre 1; conges- tão cerebral 1; coma 1; dysenteria 1; enterite 1; gastroenterite 3; gripe intestinal 1; impaludismo 4; tetano 1.

Desses falecidos 9 são do sexo masculino e 10 do feminino. 19 brasileiros.

A media diária de mortalidade foi de 2,7.

Collaboração

Saxilade

A minha Mãe.

Entorpecido corre o dia e triste Quando longe de ti—meu doce amor; Não tem suavidade a natureza Não tem perfume o floripondio em flor. Eto decidido corre o dia e triste Quando longe de ti—meu doce amor

Quando longe de ti—o passarédo Calla a alegria e o sabia mudece. Lá na clareira, ao longe, na devesa Tristonha pecuária seus cantos tece, E espalhado no oleo da saudade No pobre peito o coração nem mexe Quando longe de ti—o passarédo Calla a alegria e o sabia mudece

Quando longe de ti a sensitiva As folhas, o ar passando, não retrai E gentil gaturamo transviado Soluça a esmo dolorido ai. (Oh fulvo pyrilampos campesinos As vossas lanterninhas apagão!) Quanto longe de ti a sensitiva As folhas, o ar passando, não retrai

Quando longe de ti—viça a saudade Na gleba estorricada de meu peito, Rego a esprança que me arde n'alma Com cuidado, carinho, amor e grito Tristes embrebe o pensamento em calma Fez d'elle casa, o coração é leito Quando longe de ti—viça a saudade Na gleba estorricada de meu peito.

De Os de Galvão

A besta humana

I

(Continuação)

Etelvina poe-se a chorar silenciosamente, encostada na parede de sala.

Bernardino, em pé, ofegante, pallido, com a physionomia congestionada, contemplava aquella criatura, que lhe parecia divinal, em quem concentrava todo o seu amor (de quem fizera a sua vindinha). Depois murmurou:

— A culpa da nossa desgraça é tua. Bem poderias ser feliz me fazendo feliz. Porque me repelas assim com tamanho desce? O que eu tenho de repulsivo? Que te fiz eu? Porque sou casado? Tu nunca viste homem casado ter amante? Não queres ser minha amante? Queres casar-te comigo? Para tudo ha jeito. Pronuncia uma palavra de ternura, mesmo fingida, e verás como este inferno se transformará em céu e como eu te farei em algumas horas a mais feliz de todas as mulheres.

O Bernardino, tremulo, acombarado, pegou lhe de leve na mão.

— Me solte! bradou ella. Não sejas má, Etelvina. Deixa, a menos, que eu te beijo os pés. Eu te amo tanto!

— Tenha pena de mim, seu Bernardino.

— Pois, sim. Até depois de amanhã. Não posso mais resistir este inferno. Morta ou viva, depois de amanhã, tu serás minha, embora sacrifique o meu futuro e o futuro de meus filhos. Ficarei mais consolado te vendo morta do que nos braços de um rival triunfante.

— E saiu como um espetro. A moça ouviu os passos, que se

perdião na distância e fechou a porta do quarto, cheia de mortal alegria.

Atirou-se, mesmo vestida, sobre a rede e chorou, chorou, incapaz de tomar uma qualquer liberação. Pensou em fugir para qualquer casa de família e levantou-se rapidamente, alentada por esta esperança salvadora.

Ao aproximar-se da porta que dava para a rua, ouviu os passos cadenciados de Bernardino, que fazia guarda à casa Esteve muito tempo com o ouvido à escuta, supondo que elle se recolhesse.

Mas elle ficou assim até amanhã, imperturbável na sua sentinella. Pelo interior da casa era impossível entrar, porque o muro era alto, e, no fundo, havia um telheiro, onde dormiam uns homens assalariados pelo Bernardino.

— Fica para amanhã de dia. Elle ha de dormir.

Foi deitar-se e rezar. Não acertava com as palavras decoradas das orações Nervosa, observada pela idéi das aterradoras ameaças do Bernardino, ergueu-se de um salto, apanhou um laço e escreveu na parede: Amanhã juraram que me matarão. Deitou e assentou-se. Foi continuar as orações interrompidas. De vez em quando um soluço, por muito tempo comprimido, arrebatava de sua garganta como um grande gemido.

Tinha os olhos afogueados e todo seu corpo era abalado por um doloroso tremor nervoso. As forças começaram a lhe faltar. Uma espécie de lethargia apoderou-se dela.

Encostou-se na rede e pegou no sono.

II

Despertou quando chamaram-na para o almoço. A pesar de muito abatida não sentia fome. Mas foi para a meza, para sondar a physionomia do Bernardino e pega-se com d. Virgolina, implorando a sua piedosa intervenção. Lembrou-se que ella, como mulher devia ter ciúmes do marido o que bem podia agir, interpondo-se entre os dois, chamando o marido à razão.

O Bernardino não apareceu no almoço. A par de tudo, sabendo da melindrosa situação em que a moça estava, temendo o marido, d. Virgolina lembrou o já lembrado expediente da fuga.

— Fugir como se elle guarda a casa? interpellou Etelvina.

— E' verdade. Escreve uma carta ao coronel Augusto Borges e elle te salvará.

têm tanto direito á vida como nós.

II

Aconteceu que d'allí a quinzenas, tendo ido á cidade o padrinho da Marietta, a pequenita mais nova, trouxe-lhe um carneirinho muito interessante. Era de pão, mas parecia vivo. Dava-se-lhe um movimento á cabeça, e elle fazia *Mé Mé*.

Marietta, porem, tantas vezes quis ouvir o carneirinho fazer *Mé Mé*, que acabou por degolá-lo.

III

A pobre pequerrucha ficou inconsolável. Rosinha disse-lhe que guardasse os destroços, para que o tio Lucas não os visse, — poderia zangar-se, e no dia seguinte, tendo de ir buscar leite a um estabulo proximo, recom mendou á irmãzinha que, e acompanhasse, l vando consigo o pobre degolado.

Marietta obedeceu, e, uma vez fóra de casa, as suas pequenas deitaram a correr para a casa do veterinario.

Este que era um velho rabugento e surjo, recebeu-as de mau humor; mas quando Rosinha, a som do pranto de Marietta, acabou de expor-lhe, com muito medo, o grave motivo que as levára alli, dissipou-se o mau humor do bom velhote.

—Ah! querem então que lhes ponha bom o carneirinho? Pois vão para a casa... deixem-no ficar... e lá o mandarei sôzinho um pero.

IV

Effectivamente, dous dias depois, o veterinario lavava-lhes o carneiro, completamente restabelecido. Dava-se-lhe movimento á cabeça, e elle fazia *Mé Mé*, como dantes.

Nem Rosinha nem Marietta perceberam que o carneirinho era outro,

Cratchit

Dr Carlos Nunes

Especialidades:
Partos, molestias do coração e do estomago.

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18
Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua do Sol n. 83

Lyra Maranhense

DESALENTO

(Ao meu amigo J. J. Tavares Belfort.)

Pavido echo, que se perde ao longe,
Que foge triste de chorosa voz;
Lugubre canto nas regiões da morte,
Que a orphan entoa solitaria — a sós;

Rasteira hervirha, que alimenta oermo,
Que o sol requeima, que não brota flor;
Ave sem ninho, que se gela á noite,
Que carpe a falta de seu dece amor;

Noite sem lua, que lhe emerge as trevas,
Que a luz espalhe sobre o liso mar;
Adusto campo, que o katá despresa,
Que doce lympha não lhe pode dar;

Pallida rosa que o calor da sesta
Deixou pend da sem perfume e cô;
Círio de morte, que a saudade accende,
Que o pranto slementa de pungente dor;

E's minha vida — como a voz chorosa
De triste virgem que perdeu seu pae!
Ave sem ninho — não vos pede um riso,
Só pede prantos, só vos diz — chorai!

Noite sem lua, que namore as ondas
Sem astro amig., que vos diga amai!
S'envolve em lucto, não mendiga affecções.
Só pede prantos, só vos diz — chorai!

Deixai que a rosa se dessequ e morra
Pendida e murcha pelo sol — deixai;
Nâo pede beijos de fagueira brisa,
Só pede prantos, só vos diz — chorai!

A. O. Gomes de Castro

Annuncios

DR. RAYMUNDO MATOS

Especialidades.

Molestias de olhos, garganta e ouvido.

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua Afonso Pena n. 21

Tipographia Rabello

Variado sortimento de canetas, lapis, pennas e cartões de vizita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos tipographicos em preto e em cores com nitidez aceio e prontidão

A Amargarina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetito, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia.

FOLHETIM

(4)

--- BEMVINDA ---

Poema em 5 cantos

—PELO—

Gonde de Mensaraz

III

Depois d'esse imprudente desvario,
Entrou em casa a tiritar com frio.

A seguir veio a febre e veio a tosse,
E a primeira hemoptise. Tomou posse

Do seu corpo esse mal que a não illude.
Nunca mais teve uma hora de saude.

Dia e morte, é o pae quem trata d'ella,
N'uma angustia que aos poucos o esfaca

Finge-se alegre, anima-a, a ver se a engana,
N'un tormento que esgota a força humana.

Benvinda, a cada novas hemoptyses
Sente nm estalar de fibras e raizes,

CREDITO MUTUO PREDIAL

Sociedade Anonyma Económica e do Credito Social

Constituida de acordo com a Lei n. 173 de

10 de setembro de 1893

Capital inicial 30.000\$000

Registrada na Junta Commercial e no registro
de Hypothecas

—SEDE: S. LUIZ DO MARANHÃO—

Directoria:	Censelho Fiscal	Supplentes
PRESIDENTE — Cel. José P. Serejo de Mendonça.	Cel. José Fernandes dos Santos.	Amancio Pacifico Marques.
VICE — PRESIDENTE — Cel. Afonso Giffen nig de Mattos.	Des.º Arthur Bezer ra de Menezes.	Domingos Gomes Cortez.
DIRECTOR — THESOU- REIRO — Antonio Chaves.	Conrado Francisco Freire.	Dr. Joaquim Ramu- ndo Pires
DIRECTOR — GERENTE — Raimundo Odi- lon de Mello.	Raimundo Pereira Lima.	Justino Alves Serejo
SECRETARIO — Ma- rianno Hesket de	Serafim Gonçalves	Alfredo Neves d Teixeira Junior.

Sorteia, na serie «Especial», 10.000\$000, no dia 15 de cada mes.

Sorteia, na serie «Económica», 5.000\$000, nos dias 4 e 18 de cada mes.

Resta, imediatamente aos herdeiros dos associados, as mensalidades pagas.

Divide, com os seus associados, não contemplados, no fim de 10 annos, lucros com juros acumulados.

Dá, aos seus associados, 5 isenções em cada sorteio.

Cobra, de joia (na serie «Especial») — 4\$000 e de menor valor (2\$000;

(na serie «Económica») — 2\$000 de joia e 2\$ mensaes, para 2 sorteios.

Acceita, mutualistas de qualquer idade, nacionalidade e sexo.

Realiza, sorteios extraordinarios, a beneficio dos seus associados.

az, emprestimo aos seus associados.

Está, ao alcance da balça do Operario, do funcionario e do menor abastado, por exigir uma contribuição muito modica.

Paga, livre dos impostos Estaduaes e Municipaes, as cédulas premiadas.

A MAIS PERFEITA COMBINAÇÃO DO MUTUALISMO PORQUE BENEFICIA EM VIDA

Tem agentes em todas as localidades do interior do Estado

Informações e prospectos: Sede provisória rua Coronel Collares, Moreira, n. 20

CAIXA POSTAL, N. 76

TELE: N. 112

Instalada em Janeiro de 1914

PARTIDO REPUBLICANO CONSERVADOR

A comissão executiva do partido republicano conservador convida os seus correligionarios e amigos a comparecer a eleição que terá lugar no dia 1.º de Março suffragando seus concertos

Para Presidente da República

DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES, proprietario, residente em Minas Geraes

Para Vice-Presidente

SENADOR DR. URBANO SANTOS DA COSTA ARAUJO, advogado, residente na Capital Federal

A comissão convida mais o eleitor para comparecer a reunião que se realizará no dia 27 de corrente ás 7 horas da noite, na Escola Publica à rua Grande, afim de tratar se desse importante pleito.

Maranhão, 21 de Fevereiro de 1914.

(Continua)

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa

Rs. 10.000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mês

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna n. 2 (obras) MARANHÃO

26.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Fevereiro de 1914

8.º sorteio da 2.ª série em 31 de Janeiro de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

Rs. 200.385\$000

Mediante uma joia de 10.000 e 5.000 de mensalidades, dão todos os meses, uma casa de 10.000\$000 e 10 prêmios de isenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos sócios não contemplados com a casa, a importância integral das mensalidades pagas.

—Em menos de três meses, de existência inscreveu mais de mil sócios, entre os quais S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, etc. etc; e em um anno mais de 4000 sócios inscritos!

—Nos sorteios parciais da 2.ª série, o sorteio contemplado com a casa continua com a mesma caducidade, podendo assim tirar diferentes prêmios inclusive o de Rs. 10.000\$000 sem tomar nova inscrição!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª série até 20 de cada mês.

A empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã 's 4 horas da tarde,

RESULTADO do 25.º Sorteio da 1.ª Serie (1), a que se procedeu, h. j. no salão principal da benemerita Asociación Commercial do Maranhão, proporcionada a 4000 sócios.

Prêmios de 10 e enções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

1.º N. 1741—Associação Typographica Maranhense, rua de Sant'Anna n. 163
2.º N. 2742—Senhorita Marietta de Berredo, residente Caxias

3.º N. 1997—Juli Alves Pereira, ruas dos Afogados n. 39
4.º N. 202—Arthur Charnock, rua Affonso Penna, n. 39
5.º N. 1939—Raymunda José Gomes, beco do Iminário n. 18

6.º N. 525—Pedro de Alencar Ferreira, travessa do Portinho, n. 4.

7.º N. 3290—Alvaro Martius Centanheze, residente no Rosário.

8.º N. 1352—D. Maria José Guterres Soares residente em Pinheiro.

9.º N. 1597—Elzirio Jansen Pereira, residente em Coiroata.

10.º N. 1402—Braulino Paulo Pinheiro, residente em São Bento

CASA NO VALOR DE RS. 10.000\$000

N. 1356—Ernesto Silva, residente em São Luiz Gonzaga Maranhão, 15 de Janeiro de 1914.

Adolphe Paraiso

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mês.

—Nas agências dos municípios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 15 do mês anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mês, também anterior ao do sorteio.

A EMPREZA NÃO TEM COBRADORES

NOTA—O sr. Ernesto Silva já foi contemplado, no 4 sorteio da 1.ª série, com o prêmio da casa

N 2-7

Amarqarina

combate as molestias de estomago e intestinos, abre o apetite, fortalece o organismo. É tonico dos nervos, CURA a neurasthenia.

N. 3-3

Indicações de urgencia

Medicos

1.º Aníbal de Padua Pereira de Andrade Residencia e consultório, Avenida Maranhense, n. 13.

2.º Alvaro Nunes Pacheco, Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultório—pharmacia Conceição

Dr. Arthur José da Silva, Residencia, rua de Santo Antônio, n. 1; consultório, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa, Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultório pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes, Residencia, rua Grande, n. 119 consultório, pharmacia America.

Dr. Carlos Nunes, Residencia, rua do Sol, n. 83; consultório, pharmacia Marques.

Dr. Cesario Arruda, Residencia, quartel o 48 de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho, Residencia, rua das Hortas, n. 69, C. consultório, pharmacia Rabbelo.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira

D. Luiz Serra de Mores Rego.

Nina. Residencia, praça I.º de Lishôa, n. 22; consultório, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho, Residencia, Campo do Gurique, n. 25.

Dr. Genesio de Moraes Rego (Medico da Assistencia Pública), Residencia, rua da Saude, n. 22; consultório, rua da Estrela, n. 51 1º andar.

Dr. Henrique Alvares Peroira, Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente)

Dr. Hermogenes Pinheiro, Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultório, pharmacia Esculapio.

Dr. José Gomes Murta, Residencia, rua do sol n. 16, consultório pharmacia Fonseca.

Dr. José de Almeida Nunes, Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultório, pharmacia America.

Dr. Justo Jansen Ferreira, Residencia, Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvencio Odorico de Mattos, Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento, Residencia, travessa dos Barbrios (Vila Mundo), n. 5; consultórios, pharmacia Esculapio e sanitaria.

Dr. Turquino Lopes, Filho Residencia, rua Grande, n. 83; consultório, rua de Nazaré, n. 26

Residencia, rua de S. João, n. 68; consultório, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres, (medico da Assistencia Pública), Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultório, pharmacia Chicó

Dr. Oscar Galvão, Residencia, rua do Sol, n. 97; consultórios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho, Residencia, rua de Santo Antônio, n. 35; consultório, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Maitos, Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21 consultório, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado (Medico da Assistencia Pública) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultório, Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Társio Lopes, Filho Residencia, rua Grande, n. 83; consultório, rua de Nazaré, n. 18

Residencia, rua Rio Branco, n. 25 consultório, pharmacia Rabbelo

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succ., rua do Sol, n. 4 Tel. fone n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Ancheta, rua do Sol, n. 7 Telefone n. 46

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, Junior & C. succ., rua 28 de Julho, n. 12 Te'fone n. 178.

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Társio & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35 canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone. 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succ. rua da Estrela, n. 5. Telefone, 97.

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19, n. 338.

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinárias, cura radical de hidrocele vaginal, syphilis e molestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA,

—Rua do Sol n. 19—

Residencia:

Rua do Sol n. 1.

N. 5-7

Tipographia Rabbelo

Variado sortimento de cartetas, lapis, pennas e cartões de vizita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos typographicos em preto e em cores com nitidez acelio e prontidão

A Andarina combata as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. É tonico dos nervos, cura a neurasthenia.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succ.

Depósito de drogas e productos chimicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas

Agua destilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos;

Utensilios para pharmacia e laboratorios tales como calices graduados, fanis de vidro, graos, agitadores, tubos do ensaio, pipetas, capsulas de porcellan, etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santana, n. 132

PHARMACIA E DROARIA, de João Vical de Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Te'fone n. 171

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cesar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12 Te'fone, n. 58

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Graue de, n. 80 Te'fone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de D. Cecilio Rabbelo & C., rua Grande de n. 56 Te'fone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande, Te'fone, n. 339.

PHARMACIA S. JOSÉ, de Thomaz Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Sant'Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Te'fone, n. 84.

Gerente e Impressor
Sebastião Costa e Silva

Redação e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brasil

A LANTERNA

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES *

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

A carência da vida

A crise. O seu caracter geral. Sua feição particular. As crises e as secas. Não é possível desbelas, mas é possível attenuar as. Os defeitos de regimen. As más orientações. Tenhamos fé no futuro

Derivante fatal e inevitável de um conjunto de leis sociológicas que da marcha da evolução se originam a crise que se avoluma, atingindo vertiginosamente as fontes da economia e afectando inopinada todas as faces da vida, não é, como a priori supõem os que não estudam o problema, um fenômeno de feição toda particularista originário tão somente do desequilíbrio económico-financeiro de administrações ou de governos locais.

Consequência imperiosa das condições a que, pelo absolutismo das leis da Estática e da Dinâmica, atingem as sociedades ao percorrerem as fases diversas, os diferentes estádios da sua evolução natural, ella, em vez de uma determinante exclusivamente local que os espíritos superficiais erradamente procuram, dimana directamente de uma causa geral, cujos efeitos se operam, a despeito dos esforços em contrário despendidos pelo homem. Prescrutar a sua origem, procurar conhecer com exactidão os elementos que correram para a sua formação, é percorrer os domínios inteiros da Sociologia, inquirindo, ao mesmo tempo, a mecânica social.

Para os que, através do prisma esfumado da ignorância e do atraso procuram, sem doutrina e sem princípios, debellar golpes de decretos, as crises que em determinados momentos da nossa vida económica assoberbão as Nações e se transmitem aos Estados, residem os seus fundamentos somente na marcha da vida interna, na propria essencia do meio. Dahi esse trabalho estafante, a tarefa improductiva a que se entregam, no afan de resolver, pela adopção extemporânea de medidas parciais, pela regulamentação theórica arbitrária de questões refractárias à pompa das teorias, problemas de ordem geral, que só na experiência e na prática encontram solução satisfactoria.

Adistrictos às praxes rotineiras de um sistema archaico e lacustre que a moderna Economia Política em absoluta condena, supõem os administradores hodiernos que o princípio básico das crises repousa tão somente nas despezas que efectuam os Países e os Estados. Abebados dessas doutrinas eroneas, que abalão o prestigio dos governos e disseminam a anarquia que mina as administrações, os que se vão posteriormente empurrando, empenhados, de ordinário, em provar a incompetência dos governos que findaram, com efeito por fazer cortes, sem ordem e sem criterio, no intuito de fazer economias. E nessa faina desorientada e ingloria, sem calculo e sem ideal, desaparecem, muitas vezes, ante a aancia insaciável de economias problemáticas, medidas que de futuro reerguerão

lutos de uma causa verdadeiramente geral entendem que o homem, investido das funções de governar, pela impossibilidade de remover, de momento, as dificuldades de uma má situação económica, deve limitar se a permanecer no papel de simples espectador das suas desastrosas consequências. E' outro o nosso pensar.

As crises são, como as secas, fenômenos periódicos, cujo aparecimento, rebelde a qualquer tentativa de cálculo, não se pode precisar. No entanto se, para estas, no intuito de lhes attenuar os efeitos, adotamos providências, deve se proceder do mesmo modo quando se trata daquellas.

(Continua).

Tragos e trogas

Continua a dar agua pela barba o caso do Ceará.

A vontade popular, que elevou o coronel Franco Rabello às cumidas do poder, quer agora retirá-lo do posto a que tão alto o ergueu.

Um dos nossos maiores oradores vivos, si sobre o caso fosse ouvido, explicá-lo e justificá-lo por meio da historia, que, desde o tempo de Círcero, é a luz da verdade e a mestra da vida, dizendo-nos que o mesmo povo, que aplaudiu Caius Gracchus no Capitólio apupou-o mais tarde na rocha Tarpéia.

E nós ficariamos sabendo que os jagunços, que hoje temem como general em chefe o padre Círcero, foram os mesmos que, por meio do voto, elevaram o coronel Franco Rabello ao governo.

E assim, por meio da vontade popular, com o subsidio da historia romana, explica-se perfeitamente o caso do Ceará, como se explicaram e explicarão todos os demais casos passados, presentes e futuros.

Só uma objecção se poderá apresentar a essas explicações, inquiando-se si o povo continua nesse engano da alma ledo e cego, em que o apanhou a proclamação da República, como em phrase mais frisante, em linguagem mais genuinamente nossa, disse o pranteado Aristides Lobo.

Esta é a questão capital. Nestes tempos de republicanismo, em que todos são republicanos até a medulla, embora haja uma subtil distinção aliás muito usada, entre bons e maus republicanos, a soberania popular ou a vontade popular, expressões equipolentes, explica e justifica tudo o que se queira e mais alguma cousa.

E' uma especie da Maravilha do velho Humphreys, que cura tudo, até injúrias.

A objecção apresentada, porém, pode contundir, mas não fere a vontade popular.

Si o povo continua tal e qual como se achava, segundo o dizer de Aristides Lobo, quando assistiu à proclamação da República, si elle não deu poderes ao padre Círcero para fazer a bernarda, que ensanguenta o solo cearense, concluir-se dahi que o padre é um falso ou ilegitimo procurador, que tem de dar contas dos seus actos neste mundo ou no outro.

Trata-se assim de uma questão, que, só mais tarde, poderá ser ventilada.

Seria, por isso, de desejar que para de pronto tivesse semelhante luta ingloria, ao menos para evitar que o solo fecundo de um pedaço da patria seja regado com o sangue dos nossos irmãos.

Lucio Ribas.

Precisa-se de agentes e vendedores, para a «Lanterna».

Noticiario

Dr. Luiz Domingues

Ao deixar o governo do Estado tem sido alvo de significativas manifestações de apreço por parte de seus amigos e correligionários, o exmo. sr. dr. Luiz Domingues da Silva.

No Centro atestico Manhense, na solemne collocação do seu retrato, os operários lhe fizeram uma delirante manifestação, tendo por essa occasião falado, além do orador do Centro o sr. Leandro Reis, vários amigos de s. ex., enaltecedo os relevantes serviços que durante a sua administração, como governador do Estado, prestou aquela agremiação operaria, que significa agora, por essa homenagem, a gratidão de que se fez credor o dr. Luiz Domingues, que é também seu presidente honorario.

A essa festa compareceu grande numero de pessoas, cujos nomes não podemos publicar, pelo pouco espaço de que dispõe o formato do nosso jornal.

D. Arthur Moreira

No dia 28 do mes passado, à noite, na praça Deodoro, teve lugar, com grande brilho e animação, a manifestação ao nosso illustre representante, o Dr. Arthur Moreira, promovida pelos seus numerosos amigos e admiradores.

A constituição

No dia 24 de Fevereiro passou a data da promulgação da nossa Constituição.

A não ser o officialismo, ninguém mais se incomodou com isso.

A Constituição pertence ao numero das cousas em que ninguém mais crê e que serve apenas para os expertos enganarem os tolos.

Arthur Almeida

No dia 2 do corrente passou o anniversario natalicio do sr. Arthur Almeida, administrador dos Correios deste Estado.

Os seus amigos e admiradores lhe fizeram uma significativa manifestação de apreço.

A «Lanterna» o cumprimenta pela passagem desse dia.

CORPO MILITAR DO ESTADO

Foi dispensado do comando do corpo militar do Estado o sr. tenente coronel Fernando Guapindaia.

Foram promovidos a tenente coronel, do mesmo corpo, o sr. major Pedro Assenso da Costa Fereira e a major o sr. capitão Hermelindo Gusmão Castello Branco.

General Ilha Moreira

Chegou hontem do sul o sr. general Ilha Moreira inspector da nossa região militar.

E' a segunda vez que s. ex. desempenha essa comissão neste Estado.

Os nossos cumprimentos.

DUAS ARVORES IMPORTANTES

Em virtude do embellecimento que a municipalidade está fazendo no largo de Santo Antonio, estão sendo abatidas as duas arvores que ladeiam o cruzeiro, na entada daquelle largo.

São dcis dos mais bellos tipos vegetaes que conhecemos nesta ilha.

Gigantescos, e de frondosa ramagem, demonstram o poder uberrimo do humus naquelle local.

Parece-nos que esses vegetaes pertencem á familia das «malvaceas», sub-familia das «bombacées», genero «cerei» e rendon sunauáma», nome vulgar «sumauáma» e no Maranhão «sumauáma».

Os seus fructos produzem uma del cada e preciosa pânia, muito procurada para a confecção de colchões e travesseiros.

Devia ser bem consideravel a oxigenação produzida pela função chlorophiliana da ramagem dessas duas bombacées, muito contribuindo para a salubridade daquelle lugar.

Arvores gigantescas, servindo de anteparo ás correntes aéreas que se coavam através da sua espessa folhagem, deviam tambem correr para a drenagem do subsolo com o poder absorvente de suas numerosas raízes.

Os roncos dessas dicotiledoneas, parece-nos, têm na base, mais ou menos, uns cinco metros de circunferencia, e cremos que ali foram plantadas, logo depois da proclamação da República, pelo Dr. Souza Andrade.

CEL. FRANCISCO BRAZ

No dia 4 do corrente teve lugar a missa que, por alma do sr. coronel Francisco Braz, pai do dr. Wenceslau Braz, mandou rezar na cathedral, o exmo. sr. dr. Urbano Santos.

Esse acto, que foi celebrado pelo exmo. sr. bispo diocesano, foi bastante concorrido

OMA QUEDA DE UM ANDAIME

Mauricio de Senna Pereira, de 30 annos, solteiro, natural de S Bento, pedreiro, no dia 26 do mes passado ao firmar-se em uma taboa de um andaime em que trabalhava em uma construção no Caminho da Botada, escorregou e caiu recebendo varios ferimentos na face e no crânio.

Foi recolhido á Santa Casa onde recebeu o competente tratamento.

O tempo

Durante a semana finda o termômetro subiu a 37° centigrados.

Os dias estiveram uns limpidos e outros nublados e chuvosos.

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de várias pessoas resolvemos abrir assinaturas para «A Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Em quanto a hobedomadaria a sua publicação, a assinatura será por trimestre.

Capital 1\$200
Interior 1\$500
Número do dia . . . 100
anterior 200

Todos os negócios deste jornal serão tratados com o seu gerente sr. Sebastião Costa e Silva, na sede da redação à rua 28 de Julho, nº 3

OS VICE-GOVERNADORES NÃO ASSUMIRAM E NÃO RENUNCIARAM

O povo elege os seus dirigentes mas quando chega a ocasião de serem eles chamados a seus postos, começam a apresentar motivos capciosos para justificarem a falta do compromisso tomado, contrario às suas conveniências particulares de momento.

Não podem assumir, mas não renunciam, guardando cuidadosamente os cargos como se fossem estes, uma herança paterna, de uma fazenda de escravos.

E assim lá se foi para o governo do Estado o presidente da Câmara Municipal.

Continuamos no regimen dos cumprimentos e das festas que nada significam.

O engrossamento já é uma manifestação doentia para uns e um meio de exploração para outros.

De outro modo não se poderá explicar a sua frequência.

Cumprimentos e manifestações por qualquer pretexto.

Mas em compensação pode-se dizer, que o dia dos cumprimentos é a véspera das descomposturas.

Ha dinheiro para festas, mas não ha para as causas necessárias.

Em quanto se gasta com festas e cumprimentos, a mendicidade anda de porta em porta, deixando patente que ainda não temos, bem precisa e clara, a noção dos nossos deveres sociais.

Os morféticos lá estão sem tratamento específico e sem conforto.

Os insanos ainda não merecem a atenção que lhes dedicam os povos civilizados.

Os tuberculosos morrem às dezenas na Santa Casa, que actualmente luta com dificuldades para lhes melhorar a sorte.

Nem ao menos na hora em que descansam dos regaços, têm uma ideia de caridade.

Um amante que agride o objecto de sua adoração com um urinol

Maria Felicidade de Jesus, vulgo casadinho, de 20 anos, solteira, natural da Parahyba e moradora à rua das Cajazeiras, em discussão com seu amante Antônio de Tal, por questões de ciúme entrou com ele em luta corporal, recebendo vários ferimentos na cabeça feitos pelo seu apaixonado amante com um urinol de louça.

Safa !

A VISO

Prevenimos aos nossos assinantes que a cobrança da assinatura do 1º. trimestre d'«A Lanterna» será feita no corrente mês, com talão assinado pela empreza.

Maranhão, 6 de Março de 1914.

Coronel Franco Rabello

O CASO DO CEARÁ

Sangrento e contristador, dando mortífero e lutooso repasto à ambição e à sanha política dos que, acima das conveniências e dos interesses da pátria, colocaram conveniências e a satisfação de interesses e desejos pessoais, é o drama que se desenvolve, de vasto e violento, no Estado do Ceará.

Contradictorias, no entanto, impedindo a apreciação verdadeira dos factos que ali se passam são as notícias que pelo telegapho nos chegam.

O que se collige, entretanto, da confusão proposta que em torno dos acontecimentos estabelece os que pretendem embair a opinião do paiz, é que o Coronel Franco Rabello, firme no posto de confiança e de honra em que o povo cearense o collocou, continua a defender denodadamente o Estado contra os actos fraticidas das hordas de phanáticos que o infestão.

Atravez dessa débâcle monstruosa em que se chafurdou o carácter nacional, arrastando os homens públicos ao regimén dos conchavos immorais que alimentão a política brasileira, é grato e confortador o encontrar-se ainda homens da tempera do Coronel Franco Rabello, que, a pactuar com as pretenções dos gananciosos que só vêem no Estado uma presa appropriada á satisfação da sua sede de poderio e de ouro, preferem enfrentá-los sem rebuços, com desassombro e alívio, em defesa dos interesses desse departamento da União que o povo lhe confiou.

E assim que, ás tentativas de assaltos feitas pelos sediciosos contra o governo que encarna, Franco Rabello vai oppondo a resistência calma e fria dos que apoiados na lei e no direito, não se curvão ás ameaças de cangaceiros, assalariados por quem, pela escada da desordem, sonha chegar ao poder.

A causa do benemerito Governador do Ceará é dessas, cujo triunfo é um facto consumado, má grado a perfídia sem limites de adversários que levão os seus rancores até o derramamento do sangue dos próprios coetâneos.

A favor della já se tem pronunciado, num movimento patriótico a opinião nacional.

O glorioso Exercito Nacional não manchará jamais a sua farda com empreitadas semelhantes.

Resultado da indignação despertada no Rio pelos actos de selvageria que os sediciosos praticam no interior do Ceará, é a agitação que ali reina trazendo como consequência a decretação do estado de sítio.

Franco Rabello ha de vencer pela legalidade da causa que defende. Com ella está o paiz inteiro.

Com elle estamos também.

E' justo, pois, esse movimento em seu favor, assim como é justo também o protesto que levantamos em nome da lei, da justiça e do bom senso, conjuntamente á Nação, contra os actos de selvageria com que os cangaceiros vão depredando a terra cearense.

Já estamos fartos de sangue.

E tempo de fazer que a lei triunfe.

Ao Coronel Franco Rabello a nossa solidariedade.

Falecimento

Faleceu no Ceará, onde se achava há tempos, D. Maria José da Costa, segundo anista da Escola Normal deste Estado.

A Escola tomou luto por trez dias.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO

Ceará, do norte, a 11
Bahia, do sul, a 12

Demographia Sanitaria

De 13 a 20 do corrente registraram-se nesta capital, 23 nascimentos sendo: 1 natimorto, 17 de sexo masculino e 6 do feminino.

A media diária de nascimentos foi de 2,87.

Nesses mesmos dias foram registrados os óbitos de 22 pessoas.

Esses falecimentos se deram por: atrepsia 1; beribri 1; bronchite capilar 1; colicas intestinais 1; ditieneria 1; enterite 2; edema pulmonar 1; gastro-enterite 1; gripe bronchopulmonar 1; hemorrágia post-partum 1; impaludismo 5; insuficiência aórtica 1; leão cardíaca 2; myo-cardite 1; mal dos sete dias 1; queimaduras 1.

Desses falecidos 9 são do sexo masculino e 13 do feminino, 22 brasileiros.

A media diária de mortalidade foi de 2,75.

Collaboração

A besta humana

II

(Continuação)

—Deus ha de dar um geito.
Etelvina poz se a chorar.

—Tenha fé em Deus.

—Tenho toda.

A situação dos habitantes dessa casa maldita era a mesma na apparente calma, que aos estranhos parecia normal. O Bernardino, sempre inquieto, quasi não se deitava, pouco se assentava, não comia, alimentando-se em café. A pallidez cadaverica de seu rosto, seus olhos enovados, olheiras pretas, indicavam que a tempestade freme terrível em sua alma. Não tratava de negócios, não attendia á causa alguma. O seu pensamento fixo, dominador, era essa funesta paixão insensata, que o empolgára e dominava, apossando-se de seu ser inteiro. A Etelvina via-o passar como um espectre maldicto, lanchando-lhe a farto olhares esbravejados. O tempo caminhava. O dia, um dia quente e sem brisa de Novembro, seguia o seu curso ordinario, cheio de vida e de movimento. A tarde um pequeno nevoeiro, os primeiros neveiros precursores do inverno, obscureceu rapidamente o sol, derramando n'alma da infeliz moça as áscuas de uma imensa tristeza cheia de infinitas amarguras. E pensava, como derradeira esperança, que o Bernardino, ameaçava para amedrontal-a, para rendel-a pelo terror. Não era possível que um homem, pae de numerosa familia, de certa posição social, descesse ao crime, matasse uma donzella, que vivia debaixo da sua protecção, porque não se rebaixava a ser sua amante. Depois, muito contida em N. S. da Graça, de quem era devota, com ella se pegava, fazendo-lhe sinceras evalidas promessas, para livral-a do perigo, que se aproximava. Logo que anoiteceu, trancou-se no quarto e ajoelhou-se rezando um rosario para N. S. da Graça. Resava fervorosamente e tinha a alma immundada de esperança, convencida que o Bernardino apenas a ameaçara, porém não seria capaz de pôr em prática a ameaça. Concordava que elle podia tentar novamente podia exasperar-se e fazer que iamatal-a, para dominá-la pelo terror, mas não podia acreditar que elle possesse em prática a sanguinária ameaça. E preparou-se para lutar, para resistir, para vencer com honra a tremenda crise.

—Mas como ha de sua senhora saber que o senhor foi ao baile?

—Como ha de saber? Sabendo! Não faltaria bisbilhoteiros que lh' o digam. Nada, meu amigo, eu tenho medo de uma carta anonyma que me pello!

—Uma idéa! disse de repente o Estevam, que assim se chamava o caixeario.

—Qual?

—Vá ao baile disfarçado.

—Disfarçado?

—Sim, aluga-se um dominó, e está salva a patria!

—Você é os meus peccados, seu Estevam! Vá lá pelo domínó! Tome, tentação!

Transcrições

Lyra Maranhense

UMA DESPEDIDA

(Recitativo)

Ah! vés o pranto que me inunda a face
No duro enlace que me vejo agora?
Revela o pobre segregar d'um triste
Amor que existe, desgraçado em bora!...

Csma é tão branca! que pallor é
Mulher celeste que me rouba a vida?
Cerraste os labios que p'ra mim
abriste, Víctima triste em holocausto erguida?

Vejos teus olhos derramarem prantos
Olhos tão santos que p'ra mim
veolvias
Vejo perdido de teu rosto fino

De quem se ausenta o perennal sofrer?
Nem tremas tanto, que tremor é este?
Anjo celeste que me faz morrer!

Tenho perdido neste mundo tudo,
Agora mud' n'um scismar anceio;
Apaga o fogo do meu peito, archanjo,
Tira-me oh! anjo, deste casto enleio...

Amor é fogo que se ateia vivo
Em que captivo todo o peito tem,
Nelle se internão com sagradas crenças
Dóres immensas que matar nos vêm!...

Como é sublime dous amantes fidos,
Ambos rendidos ao poder do amor
Ambos trementes á sentirem unidos
Punhaes agudos aggravando a dóri...

Dos teus cabellos eu te peço a
trancas, Como lembrança da amizade tua;
Oh! nunca mais eu deixarei de
amar-te, Quero beijar-te nessa fronte nuaj...

Meiga deidade, que me amou tão
firme, Vem confundir-me nesses olhos teos,
Limpia esse pranto, divinal archanjo,
Adeus, meo anjo vou partir, adeus!...

Rio de Janeiro 1863

Caetano Salazar Sanches

O Sr. Leoncio

O sr. Leoncio era um importante fazendeiro de Minas, que se hospedava, sempre que vinha á Corte, em casa de uns negociantes da rua de Bragança.

Uma occasião aconteceu vir pelo Carnaval, e o primeiro caixeario da casa ofereceu-se para leval-a a um baile de mascaras, no antigo Provisorio.

O sr. Leoncio protestou:—Ir ao baile de mascaras? Deus me livre! Se minha mulher lá é em Santa Rita do Turvo desconfia que eu fui a um baile de mascaras aqui na Corte, é capaz de... Nem eu sei de que ella é capaz!

—Mas como ha de sua senhora saber que o senhor foi ao baile?

—Como ha de saber? Sabendo! Não faltaria bisbilhoteiros que lh' o digam. Nada, meu amigo, eu tenho medo de uma carta anonyma que me pello!

—Uma idéa! disse de repente o Estevam, que assim se chamava o caixeario.

—Qual?

—Vá ao baile disfarçado.

—Disfarçado?

—Sim, aluga-se um dominó, e está salva a patria!

—Você é os meus peccados, seu Estevam! Vá lá pelo domínó! Tome, tentação!

E tirou da carteira uma nota de 50\$000

—Vá alugar dous dominós, um para você, outro para mim.

A's dez horas da noite o sr. Leoncio, pelo braço de Estevam, entrava no vasto salão do Provisorio, enjorcados ambos em dous bonitos dominós de seda azul.

O hom do homem estava vexado e encolhido como um malfeitor.

Na propria mascara de seda transparecia-lhe certo acanhamento, que fazia logo perceber um profano em cavallarias altas.

Entretanto não era decorrida uma hora, e já o sr. Leoncio, graças a uns tantas libações no botequim do theatro e aos olhos negros e travessos de um dominó peitudo, que o Estevam lhe mettéra á cara, estava out'ro, completamente outro.

O dominó peitudo fascinava-o e arrastava-o n'uma corrente doida de delírio e sensualidade.

A ponto que o fazendeiro pedio ao Estevam que se afastasse, e o deixasse n'um doce tête à tête com a sua companheira.

O Estevam obedeceu, depois de lhe dizer prudentemente:—Veja lá!

O sr. Leoncio convencia o dominó peitudo de que devia deixar o baile e voar com elle, nas azas do amor, para um lugar mais retirado e próprio, quando outro dominó, um dominó preto, aproximou-se com ares sinistros, e batendo-lhe brutalmente no homem, bradou com voz de Stentor:—Leoncio!

O desgraçado deu um pulo.

—Leoncio! tornou o mascarado, com grandes gestos. Tu! Sim, és tu! Bem te conheço!... Tu aqui, e D. Chiquinha lá em Santa Rita, rezando talvez por ti, e convencida de que dormes o sonho da innocencia em casa dos teus correspondentes! Deixa estar que te hei de fazer a cama!

O sr. Leoncio não esperou mais: voou!

O domínó peitudo solto uma gargalhada argentina e nervosa, e deu o bra

augmenta dia a dia a disseminação do mal, por desconhecerem o círculo vital do parasita nos seus respectivos hospedeiros (proprio e intermediário).

Pela referida Inspectoria Veterinaria foi enviada a varios jornais do Estado, a seguinte circular:

LADRERIA E SOLITARIA—*Cysticercose, gafeira, cangica ou pipóca, no suino; tenia solium ou armata, no homem.*

A *ladreria*, *cysticercose* ou *gafeira* do suino, vulgarmente denominada *cangica* ou *pipóca*, é a origem directa de uma das solitarias do homem (*tenia solium* ou *armata*) que, por seu turno, é a causa immediata da *cysticercose*, *ladreria*, *gafeira* ou *cangica* da carne de porco.

Este facto não é vulgarmente conhecido, e dahi o consumo, sem escrúpulo, da carne de porco *encangicada* e a consequente disseminação da solitaria, que frequentemente se observa no Estado, entre crianças e pessoas debeitas.

É verdadeiramente assombrosa, de facto, a facilidade com que se propagam e a frequencia com que se encontram, neste Estado, a *ladreria*, no suino, e a *solitaria*, no homem.

Tendo em vista, por conseguinte, que o melhor meio de evitar o mal é fazê-lo conhecido, resolvemos tratar do assumpto, pedindo à imprensa do Estado a sua benefica cooperação afim de ser elle amplamente divulgado.

A patriótica imprensa de Minas prestará, pois, um grande serviço à causa pública, levando aos palacetes das cidades e às choupanas dos sertões, os conselhos salutares, no sentido de prevenir a disseminação de tão pernicioso e asqueroso parasita.

O conhecimento desta solitaria e de seus efeitos no organismo humano, vêm de longa data, sendo no seculo XVIII. feita a primeira descrição deste parasita. O seu círculo vital, entretanto, só foi conhecido em 1850.

Este verme se acha distribuido

em diferentes paizes e abunda-temente no Brazil, onde medida alguma prophylatica, têm sido tomada a seu respeito.

Esta *solitaria* pode chegar a doze metros de comprimento. A sua cabeça que é munida com quatro apparelos de sucção e com 24 a 23 ganchos, escassamente excede a uma cabeça de alfinete em tamanho.

A *solitaria* é formada por numerosos segmentos ou gomos. Os da parte posterior que são longos, vão se desprendendo cheios de ovos, sendo expellidos com as fizes.

De um a seis destes segmentos desaggregam de um só vez e contem cada um deles muitas centenas de ovos que, disseminados na agua e alimentos, sãoingeridos pelo hospedeiro intermediario, que é o porco.

Chegados ao estomago, as pellículas superficiais se dissolvem, deixando surgir os embryões dotados de seis ganchos com os quais atravessam as paredes do estomago e intestinos, e penetram nos tecidos ou são levados pela circulação, disseminando-se em todo o corpo e encystando-se de preferencia nos músculos onde se transformam em *cysticercus cellulose* (*cangica*).

Dentro de nove dias, os embryões se encystam e, de pequenas massas protoplasmicas que são, se transformam, primeiramente em kystos acéfalos e providos de duas membranas cada um, denominadas, respectivamente, *hydatica*, a externa, e *germina*, a interna.

Nesta ultima se desenvolve a larva, que em meses completa a sua evolução.

Os kystos têm a forma oval e não excedem em volume a uma semente de guardo.

As larvas podem ser vistas através das paredes membranosas dos kystos, como corpos brancos e providos somente de cabeças competentemente munidas de quatro apparelos de sucção e de 24 a 32 ganchos harmonizados em filas duplas.

A cabeça ou larva prende-se à membrana interna ou germinal por meio de um pedicul e flutua no fluido descorado do kysto. Cada kysto nunca contém mais de uma larva.

Os embryões podem invadir todos os músculos do animal, porém, são sobre tudo, frequentemente encontrados nos músculos sub-scapulares nos da lingua, do pescço e da margem do anus.

Muitas vezes se localizam também nos pulmões, no fígado, no coração nos testículos, nos rins, nos ganglios lymphaticos, nas camadas profundas do toucinho, etc.

Os músculos atacados são descorados, moles e humidos, deixando correr um fluido sem cor, quando se corta a cerosidade das vesículas.

Depois de um tempo variável, as vesículas (*cangica*) se degeneram, infiltrando-se de granulações calcáreas e formando a *ladreria* secca, em consequencia da degeneração generalizada.

Ainda devido ao mesmo processo de degeneração, as paredes dos kystos, podem romper-se, ou estes contrair-se com uma substância de consistencia de queijo ou de terra.

Quando o homem come a carne de porco infectada com estes kystos contendo larvas vivas, estas se libertam de suas membranas pela digestão e passam para os intestinos delgados, onde se fixam na mucosa por meio dos ganchos e dos apparelos de sucção, desenvolvendo-se então, na forma adulta—*solitaria*.

Nos casos de grande infestação no suino, a *ladreria* pode ser conhecida na lingua, onde os kystos podem ser vistos salientemente na superfície mucosa das partes laterais desse órgão, assim como nas membranas mucosas rectal e conjuntival.

Sendo os da lingua mais numerosos, pode aparecer paralysia parcial e dificultar a appreensão dos alimentos.

Quando as larvas se localizam no cérebro ou na espinha dorsal,

aparecem desordens nervosas, tales como vertigens, convulsões, etc.

Generalizando-se a *ladreria*, o suino torna-se doentio, fraco e emagrecido.

Na occasião da invasão do parasita, o animal parece algum tanto rheumatico e com os olhos lacrimejantes.

Assignala-se muitas vezes como symptomas a tosse, a proeminentia da espadua e outras perturbações que são signaes sem valor especial.

O diagnostico da *ladreria* no animal vivo é, pois, dificilimo e mesmo impossivel, a menos que si descubra os *cysticercus* na lingua, na conjuntiva e nas margens do anus.

No cadaver elle se baseia na presença dos *cysticercus*, que para encontralos, é muitas vezes necessário que se faça um exame minucioso.

No homem, a *solitaria* causa, muitas vezes, perturbações da digestão, naseas, sensação desagradável na região abdominal, emagrecimento, etc.

O tratamento, para o homem, consiste na administração de vermisfugos, convindo um regimen dietico apropriado.

No porco, entretanto, o tratamento da *ladreria* é puramente prophylatico. Os kystos encapsulados nos músculos estão ao abrigo de quaesquer medicamentos.

A carne de porco infestada de *ladreria* (carne encangicada) deve ser considerada imprópria para o consumo e, como tal, condenada.

Esta medida, além de ser indispensável em prol da saude publica, é um poderoso estímulo no sentido de impedir a infestação dos porcos nas fazendas.

Com quanto exista opinião que a carne bem salgada e cozida não é ofensiva, não aconselharmos o seu consumo, a menos que seja submetida a uma pezada salgadura de 30 dias no minimo.

Quanto aos suinos, as seguintes medidas deverão ser tomadas.

1.—Evitar que se utilize nas fazendas das sevas ou mangueiras como latrinas.

2.—Não permitir que os porcos se desseguem com agua de poços que recebem drenagens superficiais, principalmente de lugares onde são depositadas fezes humanas.

3.—Não molhar os alimentos destinados a estes animaes com agua nas condições acima alludidas.

4.—Fazer com que todas as pessoas que nas fazendas hospedarem *solitarias* se mediquem para expelli-las, incinerando-se os parasitas juntamente com as fezes dos pacientes.

Enquanto não forem legisladas medidas de caracteres sanitarios com relação a esse parasita, ha tendencia para sua maior disseminação e constante augmento, dia a dia.

Gumpe, pois, que o povo zele pela sua saude e os criadores pela de seus animaes.— Epaminondas de Souza, veterinario do 7º distrito, Uberaba».

Do «Correio da Manhã»:

ANUNCIOS

DR. RAYMUNDO MATOS

Especialidades.
Molestias de olhos, garganta e ouvido.

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua Affonso Pena n. 21

DR. CARLOS NUNES

Especialidades:
Partos, molestias do coração e do estomago

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua do Sol n. 83

FOLHETIM

(5)

— BEMVINDA —

Poema em 5 cantos

— PELO —

Gonde de Mensaras

III

Diz, ao ouvir o toque prazenteiro;
— Está melhor a filha do sineiro! —

Decorre o mez d'abril. Cançada ás vezes
De tanto padecer, vae em trez mezes,

Ergue-se, e como o tempo está seguro,
Sae ao terraço onde respira o ar puro

Dos campos. E' o velho quem a ampara
E ao immergit na luz doirada e clara

Da primavera, o animo parece
Que volta a rir no lindo sol que a aquece,

E a flor dos labios sêccos lhe alumia
N'uma vaga e recondita alegria.

Tudo quer vêr. E' bella a natureza!
Grandes mares de trigo—que riqueza! —

D'un verde forte, ao longe limitados
Pela mancha sinuosa dos montados.

Serras de Portugal, serras de Espanha,
Na confusão do vago azul que as banha,

Surgem na linha extrema do horizonte.
Mais á quem, n'um cabeçaço, alveja um "monte".

Avultam na expansiva alacridade,
Velhos conventos fôra da cidade,

Hortas frescas, pomares florescentes...
Mas ha nada mais tristes que os docentes!

Quando se sente arrebatada e praça
A' vida universal da natureza,

Quasi esquecida do seu mal precoce,
Quasi alegre e feliz, volta-lhe a tosse,

Voltam-lhe os desalentos e os cansaços,
E o velho tem de a transportar nos braços,

Para a cama, n'um ultimo quebranto,
Banhada em sangue e suffocada em pranto.

IV

« Bemvinda » em quinta feira da Ascenção
Confessou-se, tomou a comunhão

Que o coadjutor da Sê, piedosamente,
Lhe ministrou. Sentiu-se mais doente,

Viu a morte, e não quiz que ella a levasse
Sem que o sangue de Deus purificasse

A sua alma infeliz de peccadora.
A febre que a requeima e lhe devora

Os ultimos resquícios da existencia,
Luctou com ell, e finalmente vence-a

N'uma lucta cruel e desegual.
E' favorosa a lucidez mental

De quem conhece os ultimos instantes
Sonhos mortos, ideias agonisantes,

Uma pena de tudo, uma saudade
Da alegria, do amor, da mocidade,

E a apagar-se na escuridão que avança
O ultimo olhar e a derradeira esperança.

é sómente contriuir-se com
a diminuta quantia de 4\$000

para a serie Especial, para um sorteio de 10.000\$.

Para se contriuir a serie
do joia e 2\$000 mensaes na serie

Economica com 2\$000 de joia e 2\$000 mensaes para dois

sorteios de 5.000\$.

Sede provisoria rua Coronel Collares Moreira 20 - Maranhão

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa

R\$ 10.000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mês

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna n. 2 (Sobrado) MARANHAO

27.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Março de 1914
10.º sorteio da 2.ª série em 31 de Março de 1913

PECULIOS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

R\$ 200.385\$000

Medirante uma joia de 10.000 e 5.000 de mensalidade, dá todos os meses, uma casa de 10.000\$000 e 10 prêmios de isenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos sócios não contemplados com a casa, a importância integral das mensalidades pagas.

—Em menos de três meses, de existência inscreveu mais de mil sócios, entre os quais S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, etc. etc; e em um anno mais de 4000 sócios inscritos!

—Nos sorteios parciais da 2.ª série, o sorteio contemplado com a casa continua com a mesma cotação, podendo assim tirar diferentes prêmios inclusive o de R\$ 10.000\$000 sem tomar nova inscrição!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª série até 20 de cada mês.

A empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã às 4 horas da tarde.

RESULTADO do 25.º Sorteio da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 sócios.

Prêmios de 10 prêmios do pagamento das mensalidades durante 1 anno

1.º N. 1741—Associação Typographica Maranhense, rua de Sant'Anna n. 163
2.º N. 2742—Senhorita Marietta de Berredo, residente Caxias

3.º N. 1997—Juli Alves Pereira, rua dos Affogados n. 39
4.º N. 202—Arthur Charnock, rua Affonso Penna, n. 39
5.º N. 2939—Raymundo José Gomes, beco do Siminário n. 18

6.º N. 525—Pedro de Alcantara Ferreira, travessa do Portinho, n. 4.
7.º N. 3290—Alvaro Martins Cantanhede, residente no Rosário.
8.º N. 1352—D. Maria José Guterres Soares, residente em Pinheiro.
9.º N. 1597—Elzirio Jansen Preira, residente em Coreatá.
10.º N. 1402—Braulino Paulo Pinheiro, residente em São Bento

CASA NO VALOR DE R\$ 10.000\$000

N. 1356—Ernesto Silva, residente em São Luiz Gonzaga Maranhão, 15 de Janeiro de 1914.

Adolfo Paraiso

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mês.

—Nas agências dos municípios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 15 do mês anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mês, também anterior ao do sorteio.

A EMPREZA NÃO TEM COBRADORES

NOTA—O sr. Ernesto Silva já foi contemplado, no 4 sorteio da 1.ª série, com o prêmio da casa

N 2-6

Amaragarina

N. 3-3

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Aníbal de Padua Pereira de Andrade, Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alvaro Nunes Pacheco, Residencia, rua Coronel Collares, Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição

Dr. Arthur José da Silva, Residencia, rua de Santo Antônio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa, Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes, Residencia, rua Grande, n. 119 consultorio, pharmacia America.

Dr. Carlos Nunes, Residencia, rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques.

Dr. Cesario Arruda, Residencia, quartel do 48º de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho, Residencia, rua das Hortas, n. 69; consultorio, pharmacia Rabell.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira

Nina, Residencia, praça Iago Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugál, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho, Residencia, Campo do Ourique, n. 25.

Dr. Genesio de Moraes Rego (Medico da Assistencia Pública), Residencia, rua da Saude, n. 22; consultorio, rua da Estrela, n. 51 1º andar.

Dr. Henrique Alvares Peraira, Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente)

Dr. Hermogenes Pinheiro, Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.

Dr. José Gomes Murta, Residencia, rua do sol n. 16, consultorio pharmacia Fonseca.

Dr. José de Almeida Nunes, Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America.

Dr. Justo Jansen Ferreira, Residencia, Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvenio Odorico de Mattos, Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento, Residencia, travessa dos Barburos (Vila Mundo), n. 5; consultorios, pharmacia Esculapio e sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego.

Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confinaria.

Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres, (medico da Assistencia Pública), Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó.

Dr. Oscar Galvão, Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho, Residencia, rua de Santo Antônio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Mattos, Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21 consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado (Medico da Assistencia Pública) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio,

Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Tarquino Lopes, Filho Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazaret, n. 26

Residencia, rua Rio Branco n. 25 consultorio Pharmacia Rabello

Charmacias

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, suces., rua do Sol, n. 4 Tel fone n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7 Telefone n. 46

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, Junior & G. suces., rua 28 de Julho, n. 12 Telefone n. 178.

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35 canto com a rua Coronel Collares Moreira, Telefone, 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C. suces. rua da Estrela, n. 5. Telefone, 97.

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C. rua do Sol, n. 19, n. 338.

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinarias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA,

—Rua do Sol n. 19—

Residencia:

Rua do Sol n. 1.

N. 5-6

Tipographia Rabello

Variado sortimento de cartas, lapis, pennas e cartões de vizita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos typographicos em prato e em cores com nitidez aceito e prontidão

A Amaragarina combate as molestias de estomago e intestinos,

abre o appetito, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Suces.

Deposito de drogas e productos chimicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas

Agua destilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos;

Utensilios para pharmacia e laboratorios tales como calices graduados, funis de vidro, graos, agitadores, tubos do ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

PHARMACIA JESUS, de M. L. Síntos, rua de Sant'Anna, n. 132

PHARMACIA E DROGARIA, de João Víctal de Mattos & Irmãos, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone n. 171

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cesar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12 Telefone, n. 58

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grande, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de D. Cecília Rabello & C., rua Grande, n. 56 Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande, Telefone, n. 339.

PHARMACIA S. JOSÉ, de Thomas Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna, n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Gerente e Impressor
Sebastião Costa e Silva

Redação e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brazil

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

A LANTERNA

Propriedade de uma Empresa.

Jornal hebdomadário

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

NUMERO DO DIA 100 REIS

A carestia da vida

A crise. O seu caracter geral. Sua feição particular. As crises e as secas. Não é possível debel-as, mas é possível attenuá-las.

Os defeitos do regimen. As más orientações.

Tenhamos fé no futuro

(Conclusão)

Na maioria dos casos, portanto, os efeitos das crises só perduram escudados na imprevidência dos governos que, entregues exclusivamente à ação da politicagem, que lhes consome a energia e entorpece o raciocínio, não procuram nem possuem mesmo a faculdade necessária para distinguir, entre as linhas de um problema, os seus aspectos gerais e a sua feição particular.

Dessa incapacidade prejudicialíssima resulta, não raro, a ausência da previsão. Dahy o pretendem seguir, apenas, a adopção de medidas que produzem imediatos resultados. Destarte é que elas passam sem que deixem após si o vestígio de um só acto praticado com a preocupação do futuro. Edahy o não aparecerem medidas que operem como attenuantes das crises.

E enquanto os administradores e financeiros, aferrados às práticas absolutas de um theorismo anguloso e inexequível, se debatem e mourejam na pesquisa das causas transcedentes produtoras desses abalos, as camadas sem destinação se contorcem entre à falta de trabalho, a exploração dos capitais e a carestia da vida. Diminui o número, eleva-se pouco a pouco os gêneros de primeira necessidade, e o valor locativo dos prédios, exageradamente onerado com a taxação sem limites de impostos insuportáveis, agrava, cada vez mais, as condições afflictivas do viver precário da hoje.

O funcionário como o lavrador, o criador como o proprietário, o agricultor como o capitalista, o proletário como ninguém, sentem, ao enfrentar os obstáculos enormes que se lhes atravessam na vida, um prurido dominador de tristeza e de desânimo perpassar-lhes pelo espírito. Fechão-se as portas às fábricas, caem em desanimo a lavoura, morrem as artes e indústrias, e o comércio aniquilado, privado dessas eaudas que lhe davão vida e curso, é subitamente atacado de uma paralysia mortifera. E' nessa emergência cruciante e dolorosa que o administrador consciente experimenta amedrontado o peso esmagador das responsabilidades que lhe adveem do cargo.

Como corolário fatal do tufo devastador, que vai exercendo a sua perniciosa influência sobre as fontes da produção, diminuem

os recursos do Erário Público, pondo os que assumiram as responsabilidades da direcção dos Estados em dificuldades heir se-rias.

Que fazer, pois, em tal caso? Procurar attenuar as consequências da crise por meio de medidas meditadas destinadas a produzirem efeitos seguros num futuro não distante, ou deixar que ella, por derivada de uma causa geral, siga a trajectória que os acontecimentos lhe marcaram, sem procurar minoral-a?

Optamos pela primeira alternativa. Comosco pensarão, com certeza, os que, sobre o caso, reflectem com criterio. E aplique-se esta doutrina ao que se passa no Estado, que ainda mais sobressairá triunfante o nosso molo de ver.

Precisamos de economias, é exacto; mas precisamos muito mais que sejam criteriosamente aumentadas as fontes da receita do Estado, pela animação, por meios práticos e seguros, das fontes da produção.

Abandonemos as fantasmagorias das economias imaginárias, e procuremos entrar, pelo trabalho sincero e meditado, por meio de medidas de utilidades reais e positivas, numa phase de renascimento em que a prosperidade desta terra seja um facto e não um sonho.

Procurem os nossos administradores, por medidas maduramente estudadas, reanimar a lavoura, reorganizar o trabalho, incrementar as indústrias e as artes, melhorar a criação, chamar braços e capitais estrangeiros, encaminhar a solução do momento problema operário, e tanto executado um programa que fará a felicidade do Estado. Só são prosperos e felizes, sobre tudo, os povos que têm sabido resolver o seu destino por meio da solução do problema agrícola industrial.

O desenvolvimento da navegação e a construcção de vias-ferreas serão o complemento de um programa bem traçado.

E assim, embora de um carácter todo geral, bem poucos se rião os efeitos das crises por tal forma attenuadas. E a carestia da vida, um dos factores da nossa decadência actual, seia um obstáculo vencido.

Teremos administradores capazes de seguir tal directriz? Tenhamos fé no futuro.

um bom timoneiro para conduzir a a bom porto.

Taes são as sociedades.

Aggregados de indivíduos, trabalhando com afinco, na aancia da perfeição, não só pela civilização e desenvolvimento da especie, como também pelo seu maximo progresso moral e material, elles reclamão também bons directores, timoneiros abalizados que as conduzão aos seus fins.

Ora, o maior quinhão de responsabilidades na direcção dos agrupamentos humanos, na orientação das sociedades que constituem as Nações, cabe incontestavelmente aos governos, delegados das populações de que elles se compõem, meros prepostos dos povos na direcção dos seus destinos. E' isto, pelo menos, o que nos ensinão as verdadeiras doutrinas republicanas, os mestres da democracia.

Quando, pois, os governos se desmandão, corroidos pelo pernicioso microbrio da desorientação na direcção das camadas, assoberbados pela incapacidade dos que delles se apposaram, sem ideias nem princípios, sem tino e sem alvo certo; os germens que vêm deixando pouco a pouco no organismo social os que os antecederam, — embora não se desenvolvão com presteza, — vão, pelo impulso que recebem, corrompendo as consciencias, até à derrocada completa da socieda de em geral.

«Os germens funestos que são depositados numa nação, afirma Affre, não se desenvolvem todos com a mesma força; vão corrompendo lentamente, uma a uma, as consciencias, até que o corpo social, que conserva ainda todas as apparencias de vida, seja inteiramente gangrenado e acabe por uma espantosa dissolução». E assim raciocinaram Pavly, Massillon, Rivarol, Goldoni e tantos outros, que se entregaram ao estudo dos phenomenos sociológicos.

E o que ahí fica encontra a mais cabal justificativa no drama sanguinolento e monstruoso a que, há quatro annos, serve de palco o paiz. E' o princípio adiantado e franco da dissolução de uma sociedade que, governada anteriormente por incompetentes e ineptos que lançaram no seu seio os germens infeciosos da sua decomisão, caminha a passos avançados, como uma nau sem governo, em face da inepcia comprovada do responsável actual pelo seu destino e futuro, para a borda do abysmo, para um naufragio completo.

Só, com efeito, no seio das sociedades em franca e decisiva decadência, em vespertas de dissolver-se, são registrados os factos de agitações intestinais, de discordâncias internas, observados entronos neste quatriénio fálico.

As Nações em que taes factos se passão caminhão para a ruina. Tendem a desaparecer.

As Repúlicas da America Central, com restricta excepção, solapadas pelas discordâncias internas oriundas de ambições imperialistas e de desmandos sem conta de governos sem criterio, cahiram em decadência, perderam as energias e parte da independencia, a ponto de se entregarem à tutella do Leopardo do Norte,

que espera apenas um momento apropriado para incorporal-as aos seus domínios.

O que se tem passado em Pernambuco, Bahia, Estado do Rio, Amazonas, e se reproduz acidentalmente no Estado do Ceará, é o pregão desse leilão vergonhoso em que puserão o paiz os responsáveis directos e imediatos por toda essa miseria moral.

A nossa dissolução é um facto. A partilha pouco demora. A Nação está em leilão.

E enquanto essas nuvens carregadas de prenúncios agoureados e sinistros povoam os horizontes da patria, os corvos da politica crescem sobre os dispojos, ora aumentando-lhe a agonia com as scenas de banditismo que no Ceará se desenrolão sob as vistos protectoras do governo da União, ora com a perturbação da ordem em outros Estados, cujos Governadores se não submettem ao onus do caudilhismo despotico.

No meio deste scenario tristíssimo, no entanto, em que se decreta o estado de sitio por caprichos partidários, ha um facte que consola. E' que, destacando-se dos vendilhões do paiz, dos que o puserão a leilão, Franco Rabello vai dando ao povo um exemplo de civismo, uma lição de patriotismo de que não sao capazes os bombardeadores de Estados, os protectores dos bandidos revoltados em Joazeiro.

Aproveitando as vantagens do estado de sitio é possível que o Governo da União dê ganho de causa ás hordas de sediciosos.

Será mais uma pedra atirada ao edifício da nossa dissolução, pela qual é responsável tão somente o Governo Federal.

Franco Rabello, porém, sairá triunfalmente dessa empreitada sinistra, por se ter oposto ao leilão em que puserão o paiz Esperemos o pregão.

Quando soar a hora aprazada a reacção surgirá.

E' a consequencia lógica dos desmandos dos Napoleões caricatos.

Noticiario

Dr. Agrippino Azevedo

Acompanhado de seu venerável paiz partiu para o Rio de Janeiro, onde com brilho e competencia, representa o Maranhão na Camara Federal, o provento advogado Dr. Agrippino Azevedo.

Que alli chegue fazendo prospera viagem são os votos que fazemos.

Dr. Arthur Moreira

Com destino à Paraíba seguiu, à bordo do «Ceará», o preclaro representante do Estado na Camara Federal Dr. Arthur Moreira.

Ao esforçado luctador, que sempre se bate com patriotismo e interesse por tudo quanto diz respeito ao progresso desta terra, desejamos a mais feliz e prospera viagem.

Precisam-se de agentes e vendedores para «A Lanterna».

Um aqueducto colossal

Foi inaugurado em New-York, sem ceremonias officiaes, um trabulho que é um dos mais gigantescos emprehendidos e realizados em nossos dias.

O aqueducto de Catskill que deve alimentar New-York e cujo comprimento é de 144 kilómetros.

Vinte e cinco mil homens trabalharam, durante sete annos, na construcção dessa obra, que deve ter custado quatrocentos milhôes de dollars.

Para a sua construcção foram destruidas sete villas habitadas por tres mil pessoas, e deslocadas duas mil e oitocentas sepulturas dos cimiterios situados nos arredores.

O novo aqueducto fornecerá a New-York quinhentos mil metros cúbicos de agua, por dia.

O CAFE' CONSUMIDO NO MUNDO

O consumo do café aumenta de anno em anno.

Uma estatística publicada pelo ministerio da agricultura indica que em 1912 o consumo global excedeu 945.346 toneladas de café, divididas em 15.755.773 sacas de 60 kilos, no mundo inteiro.

O paiz que mais consumiu foi os Estados Unidos de America.

Os americanos bebem annualmente 7.865.190 sacas de café.

Em segundo lugar vem a Alemanha com 2.847.785 sacas.

A França ocupa o terceiro lo gar com um consumo de 1.131.128 kilogrammas de café.

O Japão é o paiz que consome menos, apenas 1.896 sacas de 60 kilos por anno.

Senador José Eusebio

Embarcou para a Capital Federal, afim de tomar parte nos trabalhos do Senado, o distinto Senador Dr. José Eusebio de Carvalho e Oliveira, digno Presidente do Congresso Legislativo do Estado.

Ao digno representante do Maranhão no Senado Federal auspiciamos optima viagem.

Aprendizado Agrícola de Guimarães

Foi nomeado director do Aprendizado Agrícola de Guimarães o sr. coronel Alexandre Viveiros.

Cremos que o coronel Alexandre Viveiros está disposto a tornar uma realidade essa instituição que muitos serviços prestará á futura lavoura do nosso Estado.

Consta-nos que ainda está tudo por fazer, apesar do governo já ter dispendido uma boa somma com o Aprendizado de Guimarães.

Coronel Mariano Lisboa

Acompanhado de sua exm.^a familia seguiu para o Rio de Janeiro, à bordo do «Ceará», o senhor Coronel Mariano Lisboa.

Ao illustre viajante, que pretende demorar alguns meses na Capital da Republica, desejamos boa viagem.

Um paiz em leilão

Quando, entregue aos duros açoites do lago da tempestade, singrando em mar proceloso sem bussola que aponte o norte, o barco se desgoverna pela incompetencia ou inepcia do timoneiro que o guia, demora pouco o naufrágio. Só o poder de um milagre o

arranca á borda do abysmo, arrebatando-o á voragem,

E esse phenomeno tristíssimo que se observa no mar, esse espetaculo sinistro representado nas ondas, tem a sua correspondente real, a sua representação, a sua reprodução fiel e perfeita nos factos da vida humana, na marcha da evolução social.

O barco que sulca as ondas, a nau que corta o oceano reclama

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de varias pessoas resolvemos abrir assinaturas para «A Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Enquanto for hobermadaria a sua publicação, a assinatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia	100
anterior	200

Todos os negócios deste jornal serão tratados na sede da redação a rua 28 de Julho, n.º 3.

Os nossos representantes regressam para a Capital Federal

Esses amáveis senhores se dignaram fazer-nos uma visita neste anno, não só para abraçar os seus amigos e admiradores por quem estavam a morrer de saudades, como para resolver as dificuldades em que se achavam os grupos políticos com a escolha do novo governador, etc.

Quanto ao resto elles se foram embora sem «attacher un grélot au cou de Rodillard»

Credito Mutuo Predial

Recebemos a relação dos sorteios, pagos por essa sociedade durante o mês de Fevereiro de 1914.

Foram pagos 3 sorteios e isentas 15 cadernetas durante um mês.

Gratos.

Recebemos do dr. Arthur Moreira, um cartão de despedida e agradecimento pelas palavras com que o acolhemos.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Maranhão, do norte a 18.

Olinda, do sul a 18.

O tempo

Durante a semana finda o termômetro subiu a 32° centígrados. Os dias estiveram uns limpidos e outros nublados e chuvosos.

O FECHAMENTO DAS PORTAS

Segundo se vê de notícia inserta em um dos jornais da ter a, a polícia vai agir no sentido de pôr em execução a lei municipal que trata do fechamento das portas das casas comerciais.

E' isto da competência da polícia ou é atribuição do Executivo Municipal?

Falecimentos

Faleceu no dia 9 do corrente o conhecido artista Viriato Teixeira, muito estimado e dotado de excellentes qualidades.

Pezames.

No Recife faleceu o distinto facultativo dr. Theodoro Padilha, muito conhecido como médico do Hospital Pedro 2.º e ajudante do 2.º distrito sanitário marítimo.

Faleceu, a 12 do corrente, o sr. commendador Domingos Gonçalves da Silva, que era grandemente estimado na nossa sociedade, onde echoou tristemente a notícia do seu falecimento.

Aos seus parentes enviamos sentidos pezames.

Aviso

Prevenimos aos nossos assinantes que a cobrança da assinatura do 1.º trimestre de «A Lanterna» será feita no corrente mês, com talão assinado pela empresa.

Maranhão, 6 de Março de 1914.

Tivemos o prazer de receber a «Gazeta», importante diário que se publica em Therezina. Gratos.

Pharmacias de Plantão

NOCTURNO

Pelo pharmaceutico do Serviço Santário, do Estado, foram designadas as seguintes para fazerem os plantões nocturnos:

Segunda-feira, 9—pharmacia de Arthur José da Silva Sucos.

Terça-feira, 10—pharmacia de Carvalho & Cia.

Quarta-feira, 11—pharmacia de Jesus Roberto Gomes.

Quinta-feira, 12—pharmacia de Deoclecio Antônio Rabello.

Sexta-feira, 13—pharmacia de R. P. Lima.

Sábado, 14—pharmacia de A. Pires da Fonseca.

Domingo, 15—pharmacia de Manoel Santos (pharmacia Jesus).

Demographia Sanitaria

De 21 a 28 de Fevereiro próximo passado registraram-se nesta capital, 15 nascimentos sendo: 1 natimorto, 7 do sexo masculino e 8 do feminino.

A media diária de nascimentos foi de 1,87.

Nesses mesmos dias foram registrados os óbitos de 33 pessoas.

Esses falecimentos se deram por: alcotismo 1; anel lostomias 1; beri-beri 2; bronchite 3; caxexia palustre 1; coqueluche 1; debilidade congénita 1; dysenteria 1; embolia cerebral 1; enterite 4; gastro-enterite 1; gripe pulmonar 2; hemorrágia cerebral 1; hepatite 1; hypertrofia do thymus 1; impaludismo 1; insuficiencia aortica 1; lepra 3; lesão cardíaca 2; senilidade 1; tuberculose pulmonar 2; verminose 1.

Desses falecidos 17 são do sexo masculino e 16 do feminino. 32 brasileiros e 1 português.

A media diária de mortalidade foi de 4,12.

Collaboração

A besta humana

II

(Conclusão)

No meio desses tristes e, ao mesmo tempo, esperançosos pensamentos, a Etelevina, aí pelas 10 horas, ouviu a porta ranger e entrar no quarto o Bernardino mais pálido, mais cadáverico, mais funebre do que nunca.

—D. Virgolina me acuda, gritou ella. Venha cá, que seu Bernardino está aqui no meu quarto.

Ninguem respondeu. O Bernardino passou junto della, ofegante, tremulo, sem poder falar. Depois disse sinistramente:

—Aqui estou.

—Va se embora, seu Bernardino, di-se ella com ternura.

Que mal lhe fiz eu para o senhor me perseguir tanto e me querer tanto mal?

Tinha pena de mim, Etelevina, disse elle ajoelhando-se. Que mal lhe fiz eu para você me odiar tanto?

—Não lhe tenho odio. O senhor é quem me odeia.

—Eu amo-a muito.

—Não parece

—Porque?

—Porque quem ama a uma pessoa deseja-lhe todas as felicidades e o senhor só me deseja mal.

—Que apenas lhe desejo amar e como amo-a muito a desejo possuir. Faça-me a vontade e verá, Etelevina, como eu a cobrirei de felicidades.

Decida isto hoje. Não posso viver assim. Desejo possuir-a e esse desejo me domina de tal forma, que às vezes penso que, se tivesse a felicidade de ser amado por você, eu lhe quereria de goso. Não seja má para mim. Tenho sofrido muito por sua causa

—E eu?

—Você sofre porque quer, porque é má e caprichosa.

Vamos que você não me ama e se considere infeliz porque eu amo-a. Mas deve atender, na situação desesperada em que estamos, que não há mais para onde recuar e agora só nos resta o fatal dilema ou minha ou da morte. Hoje as causas estão neste ponto: ou você me satisfaz ou mata-a.

—Pois mate.

—Não me provoque, mulher infernal.

—Provocar em que?

—Venha cá, Etelevina, disse o Bernardino ameigando a voz e aproximando-se da moça. Tenha piedade de mim. Salve-me do abysmo em que vou cair.

Pelo amor de Deus, não me desgrace. Tenha pena de meus filhos. Deixe-me beijá-la uma vez e, depois, pode partir quando quiser.

E o Bernardino, pegando-lhe na mão, tão gelada como a deles, procurou atraí-la para si num amplexo sublime. A moça esquivou-se com um repellão.

—O que tem de ser traz força, murmurou elle alucinadamente.

—Me largue! bradava Etelevina, procurando desprander-se das largas mãos do gigante.

—Agora, por bem ou por mal, has de ser minha

—Nunca!

O Bernardino agarrou-a pela centura, estreitou-a ao peito e, virando o rosto della para cima, deu-lhe nos labios o primeiro e fatal beijo tão aniosamente deejado. A moça debatia-se furiosamente e gritava por socorro. D. Virgolina aconselhou:

—Ceda Etelevina. Mulher solteira também vive. Ceda para evitá-la de graça.

Este homem está doido.

—Não resista mais. Ceda para evitar uma desgraça. Tenha pena de mim e de meus filhos.

—Nunca! bradava Etelevina.

O Bernardino rosnava fúriosos beijando-a e despedaçando-lhe as roupas e com as mãos ardentes profanando os tesouros escondidos no sacrario da sua virgindade.

—Ceda! aconselhava d. Virgolina.

—Nunca! bradava Etelevina.

E, fragil criatura, apenas estimulada pelo pudor e na defesa de sua honra, ella resistia da melhor forma, heroicamente, desesperadamente ao monstro cioso e brutal, que lhe magoava as carnes, lhe contundia os seios lhe esfolhava as pernas. Diante dessa feroz resistência, incrível em uma moça tão débil lutando com um homem tão forte, o Bernardino, fora de si, colérico, cheio de furor erótico, largou Etelevina e correu para o quarto vizinho, de onde voltou imediatamente com um rifle na mão. Etelevina, transida de medo, poe-se a bradar por socorro. d. Virgolina correu para junto della, ajoelhou-se com uma imagem de N. S. da Graça nas mãos a seus pés e pediu-lhe que cedesse para evitar uma desgraça. Etelevina, agora passada a crise do terror, sentia-se forte, animada pela primeira

victória e abraçando-se com d. Virgolina disse:

—Pode matar-me, mas não cedo.

O Bernardino armou o rifle e, sem proferir palavra, á queima roupa, desfechou-lhe o tiro. A bala mortífera feriu-lhe o homem e ella caiu lavada em sangue, bradando por socorro.

—Ceda! pedia d. Virgolina, senão o homem lhe acaba de matar.

—Nunca!

O segundo tiro partiu, atingindo-lhe o ventre.

—Ceda, Etelevina, por amor de Deus! soluçava d. Virgolina.

—Nunca!

O terceiro tiro partiu e atingiu o peito.

O que se seguiu dahi em diante entra no rol das causas fantásticas dos romances.

O Bernardino apagou a lamparina que alumia o quarto funebre e abraçou-se com o cadáver. Ouvia-se perfeitamente os seus beijos e as palavras ternas murmuradas nos seus loucos afagos.

Aquela paixão imensa e desordenada, que fora até o homicídio, se saíra estupidamente n'um cadáver ainda quente! A polícia final, avisada apareceu e separou o monstro da sua vítima mutilada, com o corpo coberto de ecchymoses e apresentando nas roupas e nas carnes delaceradas signaes evidentes do ultraísmo supremo.

III

O caso teve, como era natural, dolorosa repercussão na família parahybana. Para premiar a virtude dessa nova Lucrecia, que collocara a honra acima da vida, as senhoras parahybanas se cotisaram e resolveram fazer-lhe os funeraes com a maior pompa e solemnidade. Etelevina teve um enterramento imponente.

Uma moça inteligente, poetisa e professora, fez no cemiterio, por occasião de baixar o corpo à sepultura, uma tocante allocução, enaltecedo suas virtudes e apresentando o seu exemplo como glorioso modelo, digno de ser emitido.

O Bernardino, presso, recolhido ao quartel, por ser oficial da guarda nacional, defendia-se dizendo que atirara em Etelevina supondo que era em um ladrão!

O monstro não teve siquer a dignidade de seu acto.

Deshonrou-se na defesa, como se deshonraria no crime. Não teve compostura diante da morta como não teve compostura diante da viva.

No crime e no amor foi sempre baixo e grosseiro. A justiça que o julgue, como entender a ignorância ou a sabedoria, a virtude ou a maldade dos jurados. A onda de sangue e de lama passou, como tudo passa, n'uma hora de desvairamento e de terror; mas a memoria dessa moça heroica e casta, entrará illuminada e gloriosamente na historia, como um eloquentemente atestado que a virtude feminina não é um mytho e viceja por toda parte como uma prova de que o homem hoje e sempre e será a mesma causa, com os seus instintos de fera e com suas distinções de santidad.

S. Bernardo, 23—24 de Novembro de 1913

C. de F.

Transcrições

Enxerto ósseo

Um rapaz dos seus quatorze anos, guardador de vacas, na occasião em que estava cortando beterrabas com um corta-raízes, instrumento muito aíado, deu um golpe bastante profundo na face dorsal d. pollegar. Um pedaço da phalange

assim seccionada, foi apanhado e tornado a collocar em cima do corte, sendo mantido no seu lugar por meio de um pano ou curativo humido com sublimado, feito pelo proprio amo.

Examinando o moço, algumas horas depois do acidente, o Sr. Dr. Da Bil achou uma ferida do comprimento de 15 milímetros, pouco mais ou menos na qual fluctuava o pedaço de osso de maneira bem manifesta. Como a ferida estivesse suja da terra, o Dr. De Bil desinfetou-a cuidadosamente, junta as duas partes ósseas e dà alguns pontos de sutura com crina de Florença. Um pano compressivo termina essa pequena operação.

Oito dias depois, cortam-se os fios, um dos quais apenas, e eram quatro, tinha dado um pouco de pus. O ferido conserva todos os movimentos do pollegar; o dedo acha-se perfeitamente soldado e o moço pastor não tarda a voltar às suas ocupações. A única diferença que nota é ter agora o pollegar da ferida mais grosso do que o outro.

Lyra Maranhense

FRAGMENTOS

(Costas do Brasil)

—Que pretendes, irmão? perguntou o chaveiro do céu.

—Que havia de querer! desejava entrar... Pois não teria direito às delícias da outra vida!

O apóstolo, entretanto, parecia desconfiado; e perguntou quem elle era, qual a sua profissão na terra mesquinha e triste.

—Sou Ivo, advogado...

S. Pedro enrugou a testa e a vasta calva. Não podia abrir: no céu não entravam advogados. Era o que faltava!

Imagine, meu douto amigo, como Ivo não ficaria cabisbaixo e pensativo, elle que tanto bem fizera, que tanto ajudara os pobres da Bretanha e repartira do seu pão pelos rotos!

Resignadamente, ainda objectou que tinha sido advogado dos pobres...

—Irmão, os pobres não tem pleitos—respondeu S. Pedro, com certo trávor sardônico.

O outro afastou-se um pouco, a morder o beijo. Aos seus ouvidos chegavam, num arrulho embriagante, as musicas do céu; e em torno volteavam milhares de astros distantes, como um maravilhoso jardim de flores de ouro...

Sentou-se melancólico num dos vastos degraus, e de certo lhe passaria no espírito, tão sagaz, uma idéa sacrilega:—que o céu era, para elle, impiedoso e injusto; e, se lhe não passou, deve-se isso à sua incorruptível santidade.

Qual de nós, meu amigo, não ergueria uma apóstrofe deante dessa porta fechada, que assim tolhia a liberdade dos nossos passos? Deante desse Eterno Juiz, que nos amordaçava a boca para uma larga defesa? Qual de nós?

Ao redor, alguns astros tremiam, como frutos a arder d'esta grande arvore da Vida; outros zumbiam ao longe, num claro exame... E santo Ivo comparava-os ás abelhas da sua terra, e lembrava-se dos corticos que desde moço cresceram para dar mel aos mendigos. A sua vida terrena passava-lhe nos olhos misticos, como nas impressões d'um cos-

morama imensamente saudoso: o fecundo bem que fizera, as causas que defendera, para que a inocencia saisse, branca como uma linda ave liberto, das enxuvias, das geenas tenebrosas.

Depois, já padre, elle via, sem vaidade e com enterneçimento, que não fôra inutil a sua vida, de egoísmo ou de covardia, como rô turvo que vai rolando sobre seixos e areias—mas limpida, abundantemente benefica, e como a do sol, manto para todos os infortunios e para todos os vencidos. Eloquente, dialetic, elle quizera argumentar ainda—mas o céu continuava-lhe deteso e mysterios. Ao longe, como sendas transparentes que lhe dissessem adeus, as nebulosas recordavam-lhe as velas errantes da sua Bretanha, por noites de limpidez religiosa, na bahia azulada de Quiberon...

Mas não tardou—diz a lenda—que chegasse uma freira á grande porta estrellada, muito emaciada e velhinha, que logo reconheceu o santo admiravel. Vinha curvada dos annos arrimada a um bordão florido de açucenas.

La S. Pedro dar lhe entrada; ella pediu-a tambem para Ivo S. Pedro, sem levantar os olhos d'um vasto livro hebraico, retorquia-lhe:

—Irmã, no céu não podem entrar advogados!

Docemente a religiosa arriscou que lhe parecia injusto...

O apóstolo teve um certo rictus no rosto pallido—como n'aquella noite e n'aquelle hora gélida em que cantára o galo...

Humilde, com palavras de prece, a velhinha explicava que este era santo Ivo: todos lho chamavam na terra. Suas virtudes eram tantas como as areias do mar, que não tem contos; o seu nome era um mel em todas as bocas famintas. E era padre—pastoreava na Bretanha. A sua bengam nas terras necessitadas, fazia medrar as searas; os passaros vinham lhe poiar nos hombros, cantando...

Advogára, era certo, mas não ganhara um ceitil: pleiteára a favor dos humildes, dos oprimidos, de todos sobre quem pendia, a injustiça eterna dos homens!

Então S. Pedro, erguendo os olhos negros do velho livro consideravel, acolhedoramente sorriu—e abriu, de par em par, a vasta porta de ouro.

O santo da Bretanha entrou com a doce freira. Mas logo um deslumbramento lhes empurrou os passos—e aí os cherubins, lindos e frescos como os nossos cravos, vieram indicar-lhes os ló-gares da ventura. Santo Ivo foi para o lado dos advogados—em completo abandono; mas do lado das monjas a multidão era tal, que a sua boa companheira não achava lugar.

E o santo chamou-a. Porque não vinha para ali, para perdoar-lhe, onde não havia mais ninguém?

E a boa monja foi. E durante algum tempo ficaram os dois num silencio extasiado. A luz era doce como um beijo divino; cheirava a flores inebriantes, como em certos sonhos felizes da adolescência; e uma harpa (certamente a de Santa Cecília) enchia de ternura aquele canto do céu.

Mas não tardou que o santo, já parolero, perguntasse á companheira pelos amigos e pela sua doce Bretanha (que até no céu, segundo parece, temos a nostalgie da terra onde nascemos!)

Mais tagarela, o santo recordava os que arrancara ás garras da iniquidade; as leis que aduzira; como os libertára do carcere e da morte; o modo por que defizera enredos demoniacos, e a palavra da verdade e da lei fôra escutada! E a monja falou-lhe d'um pescador, a quem o Santo desenredando um erro judicarlo, livrara numa florida madrugada de maio, da fôrça já erguida numa encrusilhada.

Com viveza, o Santo já falava alto, discutia, argumentava—como nos seus bellos dias do fôrço: pouco a pouco a sua voz mais

perturbava o remanso do céu; já a harpa de Santa Cecília mal se ouvia, semelhante a uma ave es-pavorida, que foge...

Então alguns chiss! se escutaram—tal e qual, meu amigo, nas palavrosas e futeis reuniões cá de baixo.

Anciões de barbas venerandas erguiam as cabeças asceticas, embébidas em extase; e um archanjo, com o seu montante de luz, deslissou, batendo as azas claras—para fazer saber ao santo que não eram permitidas tais discussões e garrulice;—aliás seria obrigado a abandonar o Paraíso!

Mas o santo não cedeu, enlaçando subtilmente mil razões ju-ridicas. Abandonar o céu Era! muito boa aquella! Em que lei se fundava o archanjo? E o direito de posse?

Em pé citava textos, gesticulava, reclamava codigos. Declamava alto, com eloquencia e argucia. Uma halburdia respeitável, na verdade. Sairia, mas á força e era processo para muitos annos! E um processo magnifico! Que processo!

Tonto, com as arripiadas, o archanjo levou consigo a religiosa; o socego custou, contudo, a res-tabelcer, dizia a lenda. E a proibição foi, desde então, terminante: nunca mais um advogado entraria no céu! Nunca mais!

Santo Ivo, abandonado no seu lugar, e sem ninguem lhe dar trela, teve de recolher-se, contrariado áquelle silencio que quasi sempre é de ouro n'este mundo—e que só elle, ha tantos séculos, conseguiu quebrar na bem-aventurança.

Aqui tem, meu amigo, uma das lendas de Santo Ivo, com o seu quê de apologo—grave para nós dois. Para si talvez mais, que tanto tem advogado: o seu caso está bem assente nas regiões misteriosas. Perca d'ahi o sentido!

Para mim, que venho tambem

a garrular em letra redonda, quem sabe o que me espera, sa-depurado das minhas grandes culpas, um dia chegar a bater tres pancadas na longínqua porta do céu...

Julio Brandão.

Annuncios

DR. RAYMUNDO MATOS

Especialidades.

Molestias de olhos, garganta e ouvido.

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua Affonso Pena n. 21

Dr. CARLOS NUNES

Especialidades:

Partos, molestias do coração e do estomago

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua do Sol n. 83

A Amargarina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

é sómente contruir-se com a diminuta quantia de 4\$000

de joia

e 2\$000 mensaes na serie Especial

para um sorteio de 10,000\$

ou na serie Economica com 2\$000 de joia e 2\$000 mensaes para dois sorteios de 5.000\$.

Séde provisoria sua Coronel Collares Moreira 20--Maranhão

FOLHETIM

(6)

BEMVINDA ---

Poema em 5 cantos

—PELO—

Gondas de Mensagens

IV

Logo a seguir á communhão, Bemvida, O ouvido attento e a vista clara ainda,

N'um desalento horrivel que a extenua, Sente passar, cantando pela tua,

De volta das searas, raparigas Com molhos de pavoiles e de espigas,

—Os symbolos do amor e da abundancia.— As vozes d'ellas perdem-se a distancia,

Na deçura da tarde que esmorece. Tudo em volta se expande e resplandece,

Na pujança da vida e da saude. O proprio chão, quer Deus que se transmudo

Nos matizes da alfombra appetecida, A primavera é a saude e a vida.

E ella tão moça a desfazer-se em nada.. E' realmente muito desgraçada!

Não ha força que a arranke ao seu destino. Vae morrer. O céu amplo e crystalino

Escutará os rogos e os lamentos Da sua alma nos ultimos momentos?

E no estertor que pouco a pouco a invade, Fitou, cheia de angustia e de saudade,

O pae que finge uma expressão tranquilla, E vendo o triste ser que se aniquilla

De joelhos, a rezar junto do leito, Sem uma queixa a transbordar do peito,

Sem uma lagrima a brotar dos olhos. Pensa nas tempestades, nos escohos

D'esse oceano de dôr tão represado, Na desgraça d'aquele desgraçado,

Vivo, mas já mais morto do que vivo. A soffrer, a penar, sem lenitivo,

Sem ter ninguem que o ama, e possa erguel-o Do horror d'esse afflictivo pesadelo,

E olhando-o, a voz tranzida d'amargura, Banhada em pranto, a agonizar, murmurava

—Pobre pae, tão doente e tão velhinho... Eu vou deixal-o, e vai ficar sósinho! —

E' noite. A' luz mortiça da candeia, Que a um canto da mansarda bruxoleia,

Dando aspectos de vida e movimento A's sombras pavorosas do aposento,

Quasi a acabar, arqueja a moribunda, Enregelada no suor que a innunda,

E os cabellos lhe empasta, esses cabellos Leves e fartos, que era um gosto velos

Em ondas d'ouro esparsos pelas costas. Tem os olhos fechados, as mãos postas,

E em Deus o pensamento, que parece Extinguir-se na derradeira prece.

(Continua)

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa

R\$ 10.000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mês

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna n. 2 (Sobrado) MARANHAO

27. sorteio da 1.ª serie, em 15 de Março de 1914
10. sorteio da 2.ª serie em 31 de Março de 1913
PECULIOS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

R\$ 200.385\$000

Medirante uma joia de 10.000 e 5.000 de mensalidade, da todos os meses, uma casa de 10.000\$000 e 10 premios de izenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres meses, de existencia inscreveu mais de mil socios, entre os quaes S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Ilevma. o Sr Bispo Diocesano, etc. etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciaes da 2.ª serie, o socio contemplado com a casa continua com a mesma caderne, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de R\$ 10.000\$000 sem tomar nova inscrição!

—As mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª serie até 20 de cada mês.

A empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã 's 4 horas da tarde,

RESULTADO do 25. Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 i-zenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

1. N. 1741—Associação Typographica Maranhense, rua de Sant'Anna n. 163
2. N. 2742—Senhorita Marietta de Berredo, residente Caxias

3. N. 1997—Julio Alves Pereira, rua dos Affogados n. 39
4. N. 202—Arthur Charnock, rua Affonso Penna, n. 39
5. N. 2939—Raymundo José Gomes, beco do Siminário n. 18
6. N. 525—Pedro de Alcantara Ferreira, travessa do Portinho, n. 4.
7. N. 3290—Alvaro Martins Cantanhede, residente no Rosario.
8. N. 1352—D. Maria José Guterres Soares, residente em Pinheiro.
9. N. 1597—Elzirio Jansen Pereira, residente em Coreatá.
10. N. 1402—Braulino Paulo Pinheiro, residente em S. Bento

CASA NO VALOR DE R\$ 10.000\$000

N. 1356—Ernesto Silva, residente em S. Luiz Gonzaga Maranhão, 15 de Janeiro de 1914.

Adolpho Paraiso

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mês.

Nas agencias dos municipios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 15 do mês anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mês, também anterior ao do sorteio.

A EMPREZA NÃO TEM COBRADORES

NOTA—O sr. Ernesto Silva já foi contemplado, no 4 sorteio da 1.ª serie, com o premio da casa

N 2-6

Amargarina

N. 3-3

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Indicações de urgencia

Medicos

R. Aníbal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alarico Nunes Pacheca, Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição

Dr. Arthur José da Silva, Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa, Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes, Residencia, rua Grande, n. 119 consultorio, pharmacia America.

Dr. Carlos Nunes. Residencia, rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques.

Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel do 48 de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69. consultorio, pharmacia Rabello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira

Nina. Residencia, praça I.ão Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Ourique, n. 25.

Dr. Genesio de Moraes Rego (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saude, n. 22; consultorio, rua da Estrela, n. 51 1.º andar.

Dr. Henrique Alvares Pernira. Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente)

Dr. Hermogenes Pinheiro, Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.

Dr. José Gomes Murta, Residencia, rua do sol n. 16. consultorio pharmacia Fonseca.

Dr. José de Almeida Nunes, Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America.

Dr. Justo Jansen Ferreira, Residencia, Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvencio Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros (Vila Mundo), n. 5; consultorios, pharmacias Esculapio e sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego.

Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres. (medico da Assistencia Publica)

Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó

Dr. Oscar Galvão, Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Mattos, Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21 consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Tarquino Lopes, Filho Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazaret, n. 26

Dr. Hamleto Godois, Residencia, rua Rio Branco n. 25 consultorio Pharmacia Rabello

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., rua do Sol, n. 14 Telefone, n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7 Telefone n. 46

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, Junior & C. succs., rua 28 de Julho, n. 12 Telefone n. 178.

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., á Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35 canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs. rua da Estrela, n. 5, Telefone, 97.

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19, n. 338.

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18

r. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinarias, cura radical de hydrocela vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio:
PHARMACIA FONSECA,
—Rua do Sol n. 19—
Residencia:
Rua do Sol n. 1.
N. 5-6

Tipographia Rabello

Variado sortimento de cartetas, lapis, pennas e cartões de visita.

—IMPRIME—
toda a sorte de trabalhos typographicos em preto e em cores com nitidez aceio e prontidão

A Amargarina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurastenia. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succs.

Deposito de drogas e productos chimicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas

Agua destilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos;

Uteisios para pharmacia e laboratorios taes como calices graduados, funis de vidro, graos, agitadores, tubos do ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHAO—

PHARMACIA JESUS, de M. Santos, rua de Santanna, n. 132

PHARMACIA E DROGARIA, de João Vicil de Mattos & Irmães, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone n. 171

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cesar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12 Telefone, n. 58

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grane de, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Deocleio Rabello & C., rua Grande n. 56 Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande, Telefone, n. 339.

PHARMACIA S JOSE, de Thomas Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brazil

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

Jornal hebdomadário

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

A LANTERNA

A Instrucção Pública

Ninguem podia supor que a instrucção publica, no Maranhão, chegasse ao estado de decadencia em que actualmente se acha.

O Estado sempre gozou de uma reputação invejável pela instrucção de seus filhos, que, em outros tempos, pela cultura distinta de sua inteligencia, foram o orgulho da patria brasileira.

Ha muito, porém, a politica gem inconsciente tem impedido o desenvolvimento de tudo que pode concorrer para a grandeza e felicidade do Maranhão.

A decadencia começou com a retirada e o ostracismo dos elementos mais selectos do nosso meio social.

As posições importantes e de responsabilidade foram usurpadas cynicamente pela audacia e pela ignorancia que, pouco a pouco, tudo desorganisaram.

As instituições, como era de esperar, foram perdendo a noção dos principios a que eram destinadas, para se transformarem em velhacoutos de arranjos e de conveniencias.

Ninguem mais precisava de competencia para o desempenho dos cargos de responsabilidade.

O magisterio deixou de ser uma profissão em que se procurava cuidadosamente dar uma instrucção solida ao futuro cidadão, para ficar reduzido a um meio de vida das pessoas desocupadas sem recursos para sua subsistencia.

Depois da lei da redempção dos captivos, no momento que mais se precisava arrancar o povo do analfabetismo, foi que se procurou colocar á frente das nossas escolas primarias, muitas pessoas ineptas que, por effeito daquella lei, tinham ficado sem meios de vida.

Chegadas as cousas a este ponto, pela imprevidencia dos nossos politicos, que só olhavam para os seus interesses pessoais de momento, o elemento nobre de carácter e de intelligencia procurou outro meio, em que a vida fosse mais digna de corresponder ao valor da sua capacidade.

O que de melhor ainda aqui restou ficou privado do prestigio dos que sahiam sem mais pensar na terra ingrata, e se considerou vencido pela onda devastadora dos filhos incompetentes, servidores dos chefes politicos sem principios, que só tinham em vista a sua conservação no poder, embora com o sacrificio do que havia de mais honroso e digno nas nossas tradições glorioas, que sobrejamente nos l galaram os nossos antepassados.

O Maranhão escravo dessa conducta cavilosa, ha muito que só se limita a eleger representantes, em geral, espertos, de inteligencia mediocre, mal preparados, que, uma vez servidos, procuram se transformar em advogados dos seus negocios e das conveniencias dos seus parentes e amigos intimos, deixando de parte o interesse da collectividade.

Foi assim que na instrucção secundaria, cadeiras ocupadas por Sotero, Jaufré, Luiz Carlos, João Henrique, Castello Branco,

e outros, foram destruidas, não só lá em França se mata gente por causa de pasquim e entre nós nem um bisca siquer se dá no pasquineiro?

São coisas que não comprehendo e ninguem me explica.

Já quiz encarar a questão pelo prisma da civilisacão e o resultado foi negativo.

Sim; foi negativo porque se em França, onde a civilisacão está mais adiantada do que entre nós, se chega a esse resultado, aqui a cousa deveria ser muito pior.

Entretanto, aqui despeja-se sobre um pobre mortal um pavoso... pasquim, com a mesma facilidade com que se põe um cigarro ou fogo para o cachimbo.

O pasquinado limita-se a fazer uso da pena de Talão, repellindo o pasquim com outro mais tenível.

E quando os basbaques, que assistem á tourada, com o mesmo interesse com que a garotada presencia as lutas de gallo do final do João Espocia, supõem que um dos contendores vai desafiar o outro para um duello de morte, eis que se dão as mãos, fazem as pazes, passam um vés sobre o passado e continuam amigos.

E si não eram amigos, passam a sê-lo, colhendo assim da contenta um lucrosito.

Ainda agora estão dois graduados na mesma gazeta.

Um defende o Lyceu donde é professor, e, pela mesma razão, o outro defende a Normal.

A discussão está rolando. Amabilities tem sido trocadas.

Os basbaques, que ainda estão convencidos de que da discussão nasce a luz, aguardam a solução da contenda.

Os pessimistas, porém, já calculam qual será o resultado da luta.

E os pasquineiros, de lapis e papel em punho, reforçam a seu vocabulario, annotando palavras desconhecidas na praia do Caju.

O resultado da luta já é calculado: os dois contendores, se pela imprensa não chegarem a um acordo, fal-o áo particularmente, ficando cada qual com as suas ideias, com os seus pensamentos e com os pasquins recebidos.

E os basbaques, que testemunham a luta, se recolherão aos bastidores, aguardando nova contenção para acompanharem com a mesma anciade.

Mas, si passar pela imaginação de um dos dois heróes, que um deles poderá ter a sorte de Calmette tomarão medo um do outro e partirão em viginosa carreira para pontos diametralmente opostos, de sorte que, em menos de cinco minutos, um estará escondido atrás das velhas peças do biliarte e o outro encafuado no primeiro escudrijo, que se lhe deparar lá para as bandas da Currupira ou la Palhoça, conforme o rumo que tomar.

E, assim, é facil concluir que só, medo, pura e exclusivamente medo, faz que as lutas de imprensa não tenham entre nós desfecho semelhante ao caso Caillaux.

Sou capaz de apostar que, si o facto, que o mundo inteiro lamenta, ocorresse nesta capital, quando a mulher de Caillaux, de revolver em punho, entrasse pela porta da frente, já o nosso Calmette teria se escafido pela porta do fundo.

E, si no fundo não houvesse porta, teria escalado o muro, porque quem corre com medo não encontra obstaculos.

Lucio Ribeiro.

Noticiario

DR. JUSTO JANSEN FERREIRA

Passou a 22 do corrente o aniversario natalicio do dr. Justo Jansen Ferreira, illustre facultativo maranhense.

O dr. Justo é um dos mais bellos ornamentos da nossa classe medica, tanto pelas excellentes qualidades que lhe ornam o carácter como pelos seus profundos conhecimentos scientificos.

A «Lanterna» envia-lhe parabens.

UMA TABOA DE UM ANDAIME QUE PARTE SOB O PESO DE DOIS PREDRIOS

Os pedreiros Izidoro Manoel dos Santos e Manoel Quirino estavam, na manhã de 26 do corrente, trabalhando, sobre um andaime, na casa n. 70 à rua Colares Moreira, quando a taboa do andaime partiu, resultando a queda dos dois pedreiros.

Manoel Quirino teve varias contusões nas costas e Izidoro Santos, que é velho de 63 annos, fracturou a perna esquerda.

Depois do competente corpo de delicto foram transportados para o hospital da Santa Casa, onde estão sendo tratados.

OCCORRENCIA LAMENTAVEL A BORDO DO VAPOR «BENEDICT»

J. Kehoc, 3.-foguista do vapor «Benedict», atirou-se ao mar entre o Estado do Pará e o nosso.

Foram baldados todos os esforços do pessoal de bordo para salvá-lo.

O facto foi levado ao conhecimento da polícia.

Recebemos:

—O «Labor», periodico mensal, organ dos alumnos do Colégio São Francisco de Paula.

—A «Gazeta», de Therezina. Gratos

Represaltas por um mandado de despejo

O dr. Arthur José da Silva deu queixa ao 1.º delegado da capital contra a estrangeira Constance Jeanne e seu companheiro de casa Eduardo Eheinger, que têm procurado perturbar o sosiego dos inquilinos que habitam no pavimento terreo do sobrado árua do Egypto n. 22, onde moram.

Alem desses desatinos, Eheinger que tem o habito de se embriagar, tem tentado damnificar a casa, em represalia ao mandado de despejo que requereu o

dr. Arthur José da Silva, proprietário do dito predio.

Viajantes

A bordo do «Bahia» partiu para o sul, acompanhado de sua exm.ª familia o sr. Marcelino Rodrigues da Silva Nunes.

Agradecemos o seu cartão de despedida.

Para o mesmo destino, no mesmo vapor, seguiu o sr. Tomé Lisbôa, despachante geral da nossa alfandega.

Bôa viagem.

FERIMENTO POR ARMA DE FOGO

No dia 24 deste mes, na photographia do sr. Gregorio Pantoja, o aprendiz Arlindo Zaqueu quando limpava um revolver descuidou-se, e esse disparou ferindo-o na mão esquerda.

O ferido foi examinado pelo medico da polícia, dr. Hermogenes Pinheiro, que declarou leve o ferimento.

Falecimentos

No dia 20 do corrente faleceu a exm.ª sr. d. Virginia Coelho Cordeiro.

A veneranda exincta era uma das senhoras mais idosas da nossa sociedade, onde contava grande numero de amizades.

O seu enterro foi concorridissimo.

Aos seus parentes enviamos sentidos pezames.

Faleceu repentinamente, no dia 21 do corrente, o sr. W. D. Hederson, medico do vapor «Benedict», da Booth Line, logo após a chegada desse vapor ao nosso porto.

Os medicos da polícia, drs. Oscar Galvão e Hermogenes Pinheiro, declararam ter morrido de hemorragia cerebral.

FAZEM ESCALA PELO NOSSO PORTO:

Olinda, do norte a 1 de Abril
Manaus, do sul a 2.

Demographia Sanitaria

De 11 a 19 do corrente registraram-se nesta capital, 28 nascimentos, sendo: 2 natimortos, 18 do sexo masculino e 10 do feminino.

A media diaria de nascimentos foi de 3, 11.

Nesses mesmos dias foram registrados os obitos de 29 pessoas.

Esses fallecimentos se deram por: accidente de dentição 1; amolecimento cerebral 1; angioma pectoris 1; aneurisma 1; arterio-sclerose 1; aphixia por submersão 2; beri-beri 1; bronchite 1; cancro do utero 1; cancro do fígado 1; cirrose hepatica 1; colica intestinal 1; embolia cerebral 1; entero-colite 2; enterite 1; gástro-entereite 1; mal-ajudismo 3; infecção 1; mesenterite 1; paralisia geral 1; sarampo 2; siringomielia; uremia 1; urinose 1.

Desses falecidos 18 são do sexo masculino e 11 do feminino, 28 brasileiros e 1 portuguez.

A media diaria de mortalidade foi de 3, 22.

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de várias pessoas resolvemos abrir assinaturas para «A Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Em quanto for hobermada a sua publicação, a assinatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia . . .	100
anterior	200

Todos os negócios deste jornal serão tratados na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3.

O tempo

Durante a semana finda o termômetro subiu a 32° centígrados.

Os dias estiveram uns limpidos com leves chuviscos, outros húblados e com fortes chuvas precedidas de grande ventania.

AVISO

Prevenimos aos nossos assinantes que a cobrança da assinatura do 1.º trimestre à «A Lanterna» será feita no corrente mês, com talão assinado pela empreza.

Maranhão, 6 de Março de 1914.

Publicações a pedido

Ao Dr. Herculano Parga

PLANO PARA REFORMA E SYSTEMATISACÃO DA INSTRUÇÃO NO ESTADO FEDERADO DO MARANHÃO

(Continuação)

Instrução primária

A instrução pública primária será municipal e estadual.

A instrução primária se dividirá em instrução primária para crianças e instrução primária para adultos.

Instrução primária para crianças

A instrução primária para crianças se dividirá em instrução para crianças normais e instrução para crianças anormais.

A instrução para crianças normais será municipal e de 1.º, 2.º e 3.º graus.

Só as Escolas de 1.º e 2.º graus serão mixtas.

As Escolas de instrução primária ensinarão as seguintes matérias:

Escolas primárias mixtas de 1.º grau

Leitura
Escripta
Taboada
Instrução moral e cívica
Exercícios escolares

A instrução moral e religiosa será dada, em família, pelas corporações religiosas, p. los vigarios, nas freguesias ou por associações particulares fundadas para esse fim.

Se as rendas municipais permitem, devem ser criados Jardins da infância para as crianças em idade pré-escolar.

Escolas primárias mixtas de 2.º grau

Leitura com aplicação
Escripta
Contabilidade
Elementos de Geographia
Instrução moral e cívica
Exercícios escolares

Escolas primárias de 3.º grau

Grammatica geral e Orthographia

Arithmetica elementar
Geographia elementar
Historia geral do Brasil
Instrução moral e cívica
Exercícios escolares

Instrução primária para crianças anormais

Será criado pelo Estado, quando as finanças o permitirem, o **Instituto Médico Pedagógico** com as seguintes secções:

- 1.º Inspecção médica escolar
- 2.º Aulas educadoras para anormais
- 3.º Aulas para surdos mudos
- 4.º Aulas para cegos
- 5.º Escolas correcionaes para crianças criminosas.

Instrução primária para adultos

A instrução primária para adultos será nocturna, e dada pelos municípios em aulas de sexo masculino e feminino.

As aulas constarão das seguintes classes:

1.º Classe

Leitura
Escripta
Taboada
Instrução moral e cívica

2.º Classe

Leitura com aplicação
Escripta
Contabilidade
Elementos de Geographia
Instrução moral e cívica

3.º Classe

Grammatica geral e Orthographia
Arithmetica elementar
Geographia elementar
Historia geral do Brasil
Instrução moral e cívica
—(A seguir).

Collaboração

○ Innocencio

I
(Continuação)

A noite, quando esse luar scintillante que só o sertanejo, de certas zonas do norte desfruta como ninguém, banha, com reverberos de prata, em ondas de luz tão alva como um casto véu de noiva, tão vastas e tão imensas como um Sahara de marmore, os interminos areias brancas que se alastrão nas chapadas, à porta do Innocencio observa-se um espetáculo original.

Velhos, moças e rapazes, numa promiscuidade natural e respeitosa, bem conforme à moralidade dos costumes das populações do sertão, estendidos sobre o tapete de areia ou sobre esteiras de caco, cercam attentos o Innocencio que, entre pilherias chistosas e historias cheias de humor, faz que a noite corra celere entre o mais vivo prazer. E assim, entre o trabalho do dia e essas distrações inocentes que a noite proporciona, gosão esses emigrados uma vida calma e risonha.

Ao domingo as distrações são diversas. Entretanto, o Innocencio, habituado aos labores, para não perder o dia, arranja alguma caçada.

Maria, a filha do Deodato, chamada, por alcunha, Mariquinha, é o atrativo da casa, é o imã desse lar. E' o ídolo da mulher do Innocencio, o objecto do todos os carinhos e cuidados do velho e afectuoso cearense.

E essa idolatria essa adoração que o Innocencio e a mulher sentião por Mariquinhas tinha a sua justificativa no facto de, não tendo elles um filho e havendo 'creado a Francisquinha',

quem dedicaram todo o amor de que se sentião capazes, haver esta ha poucos meses falecido de sezo, deixando representar naquelle a sua semelhança perfeita.

Viuos do coração, havendo perdido para sempre o objecto dos seus desvelos, essa semelhança profunda, essa conformidade perfeita de linhas essa uniformidade característica de traços, essa reprodução fiel de feições, que estabeleceram, muitas vezes, algumas duvidas sobre a identidade de Francisquinha e da filha forão, a princípio, logo após à viuvez do Deodato, apenas, uma distração, um alívio pouco eficaz á grande dor que os feria.

Mas como, após algum tempo, os corações vazios de afecto, sentem a necessidade de amar, de concretisar as abstracções de seu sentir nalguma entidade real que lhes corresponda ás ternuras, a Antoninha e o Innocencio acabaram, em poucos meses, por substituir a imensa e indistrutivel amizade que consagravão á Mariquinhas por esse amor indomito e illimitado que sua genitora dedicava. Era a imagem adorada de Francisca representada tão fielmente na filha que determinava essa rápida reversão psychologica que se operaria forçosamente mais tarde, á parte mesmo o concurso valioso e decisivo de tão poderosa circunstância.

A Mariquinhas, de facto, era um tipo completo de beleza.

Vivaz, esbelta, fascinadora e atrabente, a sua tez amorenada, em que os sôes ardentes do norte imprimiram uns tons rosaceos, umas colorações de alvoradas, concorria para dar á moldura do seu rosto da sua fronte nobre e alta, cujo conjunto se completava, illuminado pelos fulgores brilhantes de uns olhos irrequietos e negros, uns traços caracteristicos das formosas andaluzas.

Cabellos negros e bastos, nariz afilado, braços esculturaes dentes alvos e miudos, estatura regular, labios magnificamente corados onde brincava sempre um sorriso zombeteiro e encantador, a Mariquinhas tinha alguma cousa de divinal e angelico, que, a par dos attractivos de sua formosura original e pagã, em cujo conjunto se destacava alguma cousa de rustico, exercia sobre os seus inumeros adoradores uma extraordinaria e quasi illimitada influencia. E' assim que ella, apesar de toda essa altivez e recato que lhe davão um porte de sultana a esmagar com olhares fascinantes vassallos obedientes, trazia os que disputavão a sua mão, o tesouro dos seus afectos, acorrentados e submissos ao jugo doce e suave dos seus multiplos mas inocentes caprichos.

Na casa do Innocencio, pois, reunião-se ordinariamente, á noite, os rapazes mais qualificados daquella localidade.

Nas casas das comadres, entretanto, murmurava-se a respeito. Não raro ouvia-se-se referencias directas, na boca dos malizos, sobre as tais reuniões. Pelo caminho da fonte, na roça e los coradouros, assumpto começava a preocupar seriamente os espíritos mexiriqueiros. Foi assim que, entre a Januaria e Romana, houve uma vez um dialogo curioso testemunhado por um tancante biblioteiro que o conservou de memória.

—Então D. Romana, já viu você como se transformou a casa de sô Innocencio numa verdadeira senzalla?

—redo! Ave-Maria! Ninguém ha que se livre das más linguas. Porque diz isto da casa alheia, D. Januaria?

—Ora, ora, então você quer se fazer de arroz com casca, criatura de Nossa Senhora... Você viu agora das aranhas? Então não vejo o ajuntamento de marmanjos, que se reunem; á noite, na porta do cearense só por causa das gafas.

—(A seguir).

Transcrições

hobias Verbaes

Não são raras as pessoas que exprimem bem, com uma pronuncia correcta, os seus pensamentos, mas que, em certas circunstancias, quando devem, por exemplo, falar perante um público, mesmo muito restrito, balbiciam, gaguejam e ás vezes inteiramente emmudecem. Trata-se de caso de uma molestia especial da linguagem, que pertence ao vasto grupo das «phobias verbaes», dependentes de causas psychicas, em vez de causas físicas, como, de ordinario, sucede ao balbuciamento.

Dessas phobias verbaes ha grande variedade, sem que se haja estabelecido uma classificação systematica. Não nos sendo assim possível apresentar, mesmo de um modo sucinto um quadro completo, nós nos limitaremos a citar os casos mais curiosos.

Nos trabalhos do dr. Chervin relativo ás doenças funcionaes da palavra, entre os varios exemplos de phobias verbaes que elle expõe, ha o de um individuo que, tendo para o resto absolutamente perfeita a função da palavra, acha extrema dificuldade em proferir um vocabulo que comece pela syllaba «pa»; para vencer tal obstáculo aplica um forte murro na perna. Assim, devendo dizer: «cheguei a Paris», nitidamente articula as primeiras syllabas mas, se não recorre a uma energica pancada na perna, a palavra «Paris» nunca será pronunciada.

Não menos estranho é o caso (também descripto por Chervin), de outro individuo que fala perfeitamente, mas lhe é imprensável apoiar-se numa meza ou num movel qualquer. Quando está sentado, é loquaz: basta-lhe collocar a mão na cadeira; mas na rua, mesmo que só tenha de responder monosyllabicamente a uma pergunta, não consegue falar sem que se approxime de uma parede, á qual applica a mão. No meio de uma praça, não consegue murmurar uma syllaba.

A esse curioso genero de phobia verbal, pôde-se filiar o caso, referido por Uehermann, de um individuo, dotado de perfeita função da palavra, mas unicamente no espaço de trez minutos, findos os quaes elle emmudece, a despeito dos seus esforços, durante o mesmo tempo. Quem o escuta, deve ter a paciencia de esperar que cesse o silencio de trez minutos, que se reproduz com a mesma regularidade. Para não impor essas tediosas expectativas, esse homem adoptou o sistema de dizer rapidamente o que quer.

Uma especie de phobia verbal muito frequente é aquella que se caracterisa pelo receio de não saber formular a phrase devida. Sem entrar em minuciosas descrições, en um e raremos dous exemplos, que nos são fornecidos pelo dr. Chervin, a cujos estudos fazemos referencia.

Uma menina, de dezesete annos, conta elle, tinha de tal modo a preocupação de dizer claramente as palavras que eonvinha proferir que, numerosas vezes, as repetia. Mas no momento dado, sempre se enganava. Uma manhã, tendo entrado numa loja de musica, no intento de comprar bilhetes para um concerto anuniciado, ella se preparou (repetindo mentalmente a phrase) para dizer: «desejo dous bilhetes para o concerto»; mas, ao abrir a boca, pediu: «Dê-me duas valsas de Chopin». E ella as comprou para não revelar o seu engano.

Um caso analogo é o de um oficial que não podia pronunciar uma palavra, quando julgava que não a conseguia dizer.

E isso mostra a influencia da suggestão nas funções da linguagem.

Um dia, enquanto commandava numa praça de armas, um pelotão, depois de haver dado a ordem: «Marche!», começou a pensar que ficaria muito embarrado se não pudesse gritar, em tempo devido, o comando: «Alto!», porquanto os soldados caminhavam na direcção de um precipicio, que limitava a praça de armas. Em quanto o oficial estava preocupado por essa idéia, o pelotão caminhava sempre, sempre. E o commandante cada vez mais se perturbava: causava-lhe terror a possibilidade de não pronunciar a palavra «Alto!». E não pôde. Vendo, porém, que os soldados hereticamente se dirigiam para o abysmo, correu a elles, afastou-os, lançou gritos, mas quanto ao vocabulo que tanto temia não dizer, não pôde ser articulado.

Entre essas diversas formas de phobias verbaes, a mais comum é a que se caracterisa pelo medo do publico e que torna incapazes, mesmo os mais habiles oradores, de pronunciar duas palavras perante auditores que elles não conhecem.

Dessa phobia foram victimas homens de grande e cultivado talento, tales como Cartesio, Newton e o proprio Cardano que, philosopho medico, mathematico, chimico e astrolog, foi um dos mais audazes espiritos do universo. O mestre succedia ao douto jesuita belga Van de Sten, mais conhecido sob o pseudonymo de Cornelio, o qual, professo na universidade de Louvain e depois na de Roma, onde morreu em 1637, só sabia falar publicamente do alto da sua cathedra. E mesmo acontecia, por vezes, sentir-se tão perturbado que lhe era impossivel dizer uma palavra.

Uma emocioão identica se apoderava de Alexandre Manzoni, que não sabia falar em publico, embora tivesse admiravel e facil conversação num circulo restrito de amigos.

Não podia tambem escrever de improviso num album, como impossivel lhe seria compôr uma phrase, se alguem lhesse ao seu lado o que a sua pena traçava.

Nessa phobia de Manzoni muitos se fundou Lombroso para fazer um estudo psychiatrico relativo áquelle romancista e poeta. Ele afirmou que Manzoni era um degenerado semelhante aos criminosos natos (Cesare Lombroso, «Nuovi studi sul genio»).

Evidentemente, este homem de sciencias se illudio. Alexandre Manzoni não era um louco, como elle o definio, porém um escriptor perfeitamente equilibrado.

A phobia verbal que o impedia de falar em publico é extremamente comum; só o habito e um grande esforço de vontade a conseguem a vencer. Mesmo, com oradores acostumados a dirigir-se ás multidões, tem sucedido sentirem-se dominados por uma commoção extrema.

Plinio conta que Theophrasto, fallando uma vez á turba, de repente não soube proseguir e teve de abandonar a tribuna. O mesmo sucedeu a Hyparchio. E eram ambos oradores populares.

A's vezes é a presença de um auditor que embarraga. Demosthenes não pôde falar perante Philippe da Macedonia; Herodes Attico calou-se ao avistar Marco Antonio; o sophista Heraclito de Licia sentio se invencivelmente perturbado, diante do Imperador Septimo Severo; Sôncino, embaixador da Republica de Siena, não conseguiu proferir uma palavra, quando foi apresentado ao Papa Alexandre VI. E conta Plutarcho que Ciceron, tão familiarizado com as multidões, não articulou uma syllaba, ao ver Pompeu rodeado dos seus soldados.

Precisan-se de agentes e vendedores para «A Lanterna».

Lyra Maranhense

AINDA A TI

Murmura muito embora a sós contigo
Palavras de desdém, de maldição!
A sombra sou eu; teus passos sigo;
Sou teu phantasma; não me escapas, não!

Hei de gelar-te nos labios o sorriso,
Quando alegre estiveres no festim.
O mundo não será teu paraíso.
Tendo sido um inferno para mim!

Plantaste a dor no fundo de minha alma;
Mordeste um coração, que só te amou!
Vingaste-te; pois bem; porém a palma,
A palma do triumpho quem ganhou?

Oh, não, não és feliz; consulta agora
O sincero sentir do coração!
Soffre, louca, essa dor que te devora;
Soffre, eu não soffro, não!

F. Vieira de Souza.

Dr. Carlos Nunes

Especialidades:

Partos, molestias do coração e
do estomago.

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua do Sol n. 83

DR. RAYMUNDO MATOS

Especialidades.

Molestias de olhos, garganta e
ouvido.

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua Affonso Pena n. 21

FOLHETIM**--- BEM VINDA ---****Poema em 5 cantos**

— PELO —

Gonçalo de Mensoraz

V

Quando o velho sineiro vai colher-as,
N'um céu de lucto choram as estrelas.
Quebra o silêncio o rythmo pendular
Do relógio na torre a soluçar.
Só elle, cujas mortas alegrias
Se afundam n'um mar alto d'agonias,
Não lhe é dado o chorar, o achar conforto
Entre as dôres e angustias do seu horto,
Que Deus não quer hamedecer de pranto
Os seus olhos febris, cheios de espanto.
Então, como um somnambulo, caminha...
Pega no ramo e n'uma almofadinha,
E os braços estendendo com cuidado,
Aperta ao peito o corpo inteiirizado,
Cuja cabeça, sem causar-lhe assombro,
Lhe caiu docemente sobre o hombro.
Desce depois a escada, de vagar,
Parece que tem medo de a acordar,
E no percurso da espiral comprida,
Julga talvez que a leva adormecida.

Na egreja, em baixo, corta as trevas densas
A fruxa luz das lampadas suspensas.
Por detrás da rosacea que descora,
Mal se advinha o despontar da aurora.
Na penumbra dos nichos recatados,
Pendem da cruz aspectos resignados,
E ha, entre o alvôr symbolico dos lirios,
Gestos de dor, visagens de martyrios,
De atormentadas virgens supplicantes,
Erguendo os olhos para os céus distantes.

Os microbios

Eis uma palavra grega de todo, resumindo um conjunto de seres vivos com que os sabios têm visto ainda mais gregos, si é possível.

E a razão disso é simples.

E que são seres muito pequenos, que não é possível ver com olhos simplesmente.

Só com o auxilio de instrumentos especiaes, destinados a tornar apparentemente maiores as dimensões desses organismos, é que se tem podido observá-los, estudar-lhes a forma, a grandeza, o modo de reprodução, etc.

Não basta saber que são muito pequenos, por se não distinguem à simples vista; é necessário saber do verdadeiro tamanho delles.

Orá isso é facil desde que se saiba, como se sabe, quanto augmentam os apparelhos.

Si olharmos um microbio que nos pareça de dois milímetros ao microscópio, que é o instrumento com estes seres se vêm, e sonbermos que o aumento dado é de mil vezes ao tamanho verdadeiro, ficaremos sabendo que a grandeza verdadeira do microbio é apenas de duas millesimas partes do milímetro, ou sejam duas micras.

A grandeza dos microbios é sempre de poucas micras.

As formas destes sores são bastantes variadas; Ha-os redondos (cocos), alon-

gados (bacilos), enroscados a modo de saca rolhas (espirilos), etc.

Os microbios reproduzem-se de modos diferentes e a mesma especie pode até mudar de forma de reprodução, devido as circunstancias exteriores que rodeiam.

As formas mais frequentes de reprodução são duas: divisão e esporulação.

Na primeira, o microbio divide-se em dois e dá assim origem dois seres novos com desaparecimento do individuo que se partiu.

Esta divisão feita, os novos seres crescem e novamente se dividem, e assim por diante, muitas vezes no dia, para al guns delles.

Daqui resulta poder-se dizer que elle têm uma vida pequena, que é o sentido da palavra microbio.

Mas podia tambem dizer-se que elles nunca morreram, visto que todos elles vieram da divisão de seus pais.

Pelo facto de ordinariamente se não verem os microbios, pois que a vista só não o consegue, liga-se-lhes pouco ou nenhuma importancia.

Muita gente ha que nunca ouviu falar delles e muitas outras que, tendo ouvido, nada se importou ou nem chegou a acreditar em tres existencias.

Eu conheço até um sujeito com carta de medico que não acredita em tal cousa e estou certo de que o duvidoso leitor a quem me

dirijo tambem não crê, não dirrei nos microbios, mas na anedota.

Pois era bom que todos os conhecimentos para terem razões de acreditar, porque é grande a importancia delles não só para a scienzia em geral, mas mesmo para a saude da gente, dos animaes e das plantas.

E aqui fica o meu duvidoso leitor já citado a julgar, si for doente, que vae recuperar a saude de pelos microbios.

Pode ser muito bem; assim como o contrario, si estiver de saude.

Ha microbios que nos podem ser utiles e ha os que grandemente nos podem prejudicar.

Assim o microbio chamado bacillo de Koch tem enviado muita gente ao coveiro, morte de tuberculose.

O mesmo tem feito o bacillo de Ederth produzindo febres typhoides; o bacillo de Loeffler gerando a diphteria ou o garrotilho; o bacillo de Nicolaier matando com as convulsões atrozes do tetano, etc.

Microbios ha, entretanto, bem fazejos.

Nesse numero está o bacillo bulgaro, que fermenta o leite e tão util o torna assim do tratamento dos intestinos, dos que soffrem de prisão de ventre.

Mas não se peuse que o leite fermentado ao acaso fique nessas condições. Para isso é preciso fazer escolha de microbios, e as fermentações casuais são devidos a microbios diferentes que tornam o leite, assim fermentado em vez de util.

Sabido pois, que ha diferentes castas de microbios é preciso saber utilizar os que nos ajudam a viver e dar cabo da casta aos de casta ruim... Antonio Souza

Anuncios

A Amargarina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

é sómente contribuir-se com a diminuta quantia de 4\$000 d, joia e 2\$000 mensaes na serie **Especial**, para un sorteio de 10.000\$, ou na serie **Economica** com 2\$000 de joia e 2\$00 mensaes para dois sorteios de 5000\$.

Séde provisoria rua Coronel Collares Moreira 20 - Maranhão

Ao depôr o cadaver na capella
Da Virgem Mãe, que foi madrinha d'ella,

Sobre o tapete, carinhosamente,
Temeendo, como quando estava doente,

Que a molestasse um movimento brusco,
Foi através o incerto lusco-fusco

Buscar a tumba e erguel-a sobre o estrado,
Entre quatro brandões de cada lado.

Quando a metteu no esquife, poz-lhe á pressa
A almofada debaixo da cabeça.

Nas mãos de cara, finas e mimosas,
Postas em cruz, intercalou-lhe as rosas.

E agitando-lhe as dobras do vestido,
N'um extase, fitou enternecido,

Docemente inclinado sobre o peito,
O rostinho de morta, álvio e desfeito,

Que o oiro dos cabellos lhe circunda.
Depois, n'uma explosão de dôr mais funda,

O corpo em febre, a alma desvairada,
N'uma vertigem doida, galga a escada,

Entra na torre, e em impetos convulsos
Atou as cordas fortemente aos pulsos,

E com tal força as repuxou, que os sinos
Estrugiram nos res crystalinos

Da madrugada clara que rompa,
Acorda toda a gente que dormia,

E ouvindo um tal fracasso, pelos ares,
Pensou que os grandes bronzes se culeares,

Tocados por um doido, brutalmente,
Rebentando as amarras de repente,

Tinham cahido em estíbulas na caiçada,
Mas em seguida não se ouviu mais nada.

Encontraram depois o velho morto,
Estendido de costas, como absorto,

Olhos pasmados para o sol distante
Que lhe alumia o tragicó semblante,

Todo banhado em sangue e as mãos crispadas
Inda presas ás cordas rachadas,

N'uma estranha e fantastica expressão...
Tinha-lhe rebentado o coração,

Fim

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

R\$ 10.000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mês

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna n. 2 (Sobrado) MARANHAO

28.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Abril de 1914

10.º sorteio da 2.ª série em 31 de Março de 1913

—PECULIOS PAGOS ATÉ HOJE—

R\$ 239.235\$000

Mediante uma joia de 10.000 e 5.000 de mensalidade, dá todos os meses, uma casa de 10.000\$000 e 10 prêmios de isenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos sócios não contemplados com a casa, a importância integral das mensalidades pagas.

—Em menos de três meses, de existência inscreveu mais de mil sócios, entre os quais S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. S. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, etc. etc; e em um anno mais de 4000 sócios inscritos!

—Nos sorteios parciais da 2.ª série, o sorteio contemplado com a casa continua com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes prêmios inclusive o de R\$ 10.000\$000 sem tomar nova inscrição!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª série até 20 de cada mês.

A empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã às 4 horas da tarde,

RESULTADO do 27.º Sorteio da 1.ª Serie (A), a qual se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 sócios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1.º N. 2238—Eusebio Gomes de Athayde, residente em Tutoya
- 2.º N. 454—D. Maria Ociabeira, rua da Praia de Santo Antonio, 74
- 3.º N. 293—D. Dalila Marques de Figueiredo Moreira, rua das Barrocas, 16
- 4.º N. 1159—Bernardin Jo e Ribeiro, Anil
- 5.º N. 216—D. Marans Perdigão de Faria e Sousa, rua de Santo Antonio, 49
- 6.º N. 1651—João Victor do Nascimento, residente em Guimarães

7.º N. 2291—D. Emilio Figueiredo, sítio Sabino

8.º N. 3531—D. Joseph da Silva França, residente em Pinheiro

9.º N. 2783—D. Dinard Mendes dos Santos, residente em Vianna

10.º N. 213—D. Rosa Clara Ferreira, rua da Saavedra, 6

CASA NO VALOR DE R\$ 10.000\$000

N. 1589—D. Venancia Gomes dos Santos, rua de S. Pantaleão, n. 90.

Maranhão, 15 de Março de 1914.

O PAGAMENTO DESTE SORTEIO

Recebi ás «Empresa Predial do Norte» aquantia de dez contos de reis (10.000\$) em moeda corrente, valor de uma casa de igual importância, com que foi contemplada no 27.º sorteio da 1.ª série, realizada HOJE, a caderneta n. 1589, por mim instituída a benefício da minha irmã, Venancia Gomes dos Santos; pelo que a devolvo á dita Empresa, a fim de ser cancellada, dando-lhe plena e geral quitação.

Maranhão, 15 de Março de 1914.—Virgilio Anacacio Gomes dos Santos.

Testemunhas:—Dr. Antonio Bona e Manoel José Gonçalves da Rocha (Estava devidamente sellado, com as firmas reconhecidas)

Adolpho Paraiso

Director-Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mês.

Nas agências dos municípios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 15 do mês anterior e as da 2.ª até ao dia de cada mês, também anterior ao do sorteio.

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES DE SÓCIOS

A EMPREZA NÃO TEH COBRADORES

N 2-6

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinárias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pele.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA,

—Rua do Sol n. 19—

Residencia:

Rua do Sol n. 1.

N. 5-6

Tipographia Rabello

Variado sortimento de cartetas, lapis, pennas e cartões de visita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos typographicos em preto e em cores com nitidez aceio e prontidão

A Amargarina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia. Vende-se em todas as farmacias e drogarias.

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Sucess.

Depósito de drogas e produtos químicos de 1.ª qualidade.

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas

Água destilada e esterilizada para usos cirúrgicos e photographicos;

Utensílios para pharmacia e laboratorios tales como calices graduados, funis de vidro, grãos, agitadores, tubos de ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

PHARMACIA JESUS, de M. Santos, rua de Santanna, n. 132

PHARMACIA E DROGARIA, de João Víctal de Mattos & Irmãos, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone n. 171

PHARMACIA MARQUES, de Augusto César Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12. Telefone, n. 58

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grane de, n. 80. Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Décio C. Rabello & C., rua Grande de n. 56. Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande, Telefone, n. 339.

PHARMACIA S. JOSÉ, de Thomaz Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Aníbal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alarico Nunes Pacheco. Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição

Dr. Arthur José da Silva, Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa, Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal.

Dr. Carlos Fernandes. Residencia, rua Grande, n. 119 consultorio, pharmacia America.

Dr. Carlos Nunes. Residencia, rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques.

Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel do Q de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69; consultorio, pharmacia Rabello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira

Nina. Residencia, praça Icão Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Ourique, n. 25.

Dr. Genesio de Moraes Rego (Medico da Assistencia Pública). Residencia, rua da Saude, n. 22; consultorio, rua da Estrela, n. 51 1º andar.

Dr. Henrique Alvares Perreira. Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente)

Dr. Hermogenes Pinheiro, Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.

Dr. José Gomes Murta, Residencia, rua do sol n. 16; consultorio pharmacia Fonseca.

Dr. José de Almeida Nunes, Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America.

Dr. Justo Jansen Ferreira, Residencia, Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvenicio Odorico de Matto. Residencia, rua Grane, n. 41.

Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbáros (Vila Mundo), n. 5; consultorio, pharmacias Esculapio e sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego

Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiância.

Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres (medico da Assistencia Pública). Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Clíco

Dr. Oscar Galvão, Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorio, pharmacias Esculapio e Sanaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Mattos, Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21 consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado (Medico da Assistencia Pública) Residencia, rua Coronel Collares, n. 35 canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, 333.

Dr. R. P. Lima, rua das Flores, n. 178 canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs. rua da Estrela, n. 5. Telefone, 97.

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., n. 19, n. 338.

PHARMACIA de Fernando Pires da Silva, rua Affonso Penna, n. 18

Dr. Hamleto Godois, Residencia, Rio Branco n. 25 consultorio Pharmacia Rabello

PHARMACIAS

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., rua do Sol, n. 14. Telefone, n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65. Telefone, n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Melo Machado, rua do Sol, n. 7. Telefone, n. 46

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, Junior & C., succs., rua 28 de Julho, n. 12. Telefone, n. 178.

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 178 canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs. rua da Estrela, n. 5. Telefone, 97.

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., n. 19, n. 338.

PHARMACIA de Fernando Pires da Silva, rua Affonso Penna,

Redação e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brasil

A LANTERNA

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

As apolices do Estado

A futura emissão. Inconvenientes dos títulos nominais. Dificuldades que trazem aos funcionários os valores nominais.

Os títulos ao portador. O que fez o Estado do Rio. Devemos seguir-lhe as pegadas. O Senador Urbano Santos e o Governador do Estado

Afirmão os bem informados, os que estão a par do que se passa nas regiões do poder, que, para minorar a crise financeira em que se debate o Estado salvando a sua divisa flutuante, que já é avultadíssima, pretendem os nossos homens políticos passar, no Congresso do Estado, uma lei que autorise uma nova emissão de apolices afim de armar o Governo que se vai iniciar dos recursos necessários à execução de tal medida.

Não queremos, nem devemos mesmo entrar aqui na apreciação do alcance da operação de crédito em questão. Não somos, absolutamente, filiados a quaisquer aggreiações ou agrupamentos políticos. Não expendemos, portanto, as nossas opiniões com o interesse de agradar ou de ferir esta ou aquella facção partidária. O que avançamos o que externamos, é sempre a tradução fiel e franca de todo o nosso sentir, a manifestação clara e completa do nosso modo de ver e de pensar. Assim, para fazer um estudo aprofundado e consciente desse problema complexo e momentoso que é a situação financeira do Estado, a nossa penuria de ríval, corrente cursu, para poder prejulgar da medida mencionada, por sobre administrações anteriores, por sobre factos e causas de cuja análise minuciosa e sincera viria à tona o desgosto ocasionando prevenções. Em tal hipótese, portanto, no propósito de não transpor, em tempo algum, a linha que nos traçamos, a feição impessoal das nossas apreciações, somos forçados a pôr de lado essa face do problema, apreciando-o tão somente em uma das suas particularidades, talvez a que, por mais interessante e momentosa, vai tendo o poder e a faculdade de preocupar os espíritos.

E de facto, no meio dessa apatia, desse marasmo lethárgico que adormece a opinião e alheia, de um modo brusco, ao desdobramento dos factos, os espíritos mais positivos e práticos, bem poucos são os aspectos do nosso viver dormente que trazem a faculdade de despertar interesses, de chamar sobre si as atenções. É admirável, com efeito, nessa questão de emissão de títulos estaduais, a anciadade que paira na opinião pública, desejosa de conhecer o carácter, a natureza desses títulos, a feição que lhes quer imprimir o legislador. Trata-se de saber, pois, se as apolices a serem emitidas, destinadas, sem dúvida alguma, a exercerem grande influência nos destinos do nosso futuro económico, trazem o ca-

racter de títulos ao portador ou a carranca e embargos feição dos valores nominais.

Esta questão que, ao primeiro exame, à primeira vista, parece sem importância, é, não obstante, como se pode desde logo presumir pelo interesse que vae despertando nas classes comerciais, de grande alcance, de summa relevância, não só em relação às condições actuais da nossa praça, como também diante de outros embargos, de outras dificuldades que della podem advir.

Quem sonda a opinião pública, quem observa as discussões e comentários que em torno do assunto vão surgindo, convençese, desde logo, que, sem exceções a oppôr, a corrente dominadora das camadas mais sensatas, mais práticas e enfronhadas em negócios de operações de tal gênero, opta pela adopção dos títulos ao portador, como meio mais suave, mais fácil e consentaneo para as transacções consequentes.

As apolices de valor nominativo, com efeito, virão trazer ao funcionalismo e aos seus credores uma série de dificuldades e embargos que concorrião, cada vez mais, para lhes dificultar a transferencia e determinar, como consequencia, a baixa das cotações, sem contar os obices que dahi se originarião para os demais pretendentes.

Ninguém ignora, por certo, que, consideradas, por assim dizer, como bens de raiz, as apolices nominais reclamão, para serem transferidas, uma porção de formalidades morosas em que se despedra algum dinheiro alem da perda de tempo. Além das sucessivas petições, informações e vze-vens respectivos, em que se tem de esperar oportunidade para a assignatura de um termo de transferencia que nem sempre se pode conseguir com a presteza desejada, ha ainda a considerar o cortejo das procurações de que a mulher, ordinariamente impossibilitada de comparecer à repartição para assignar o traspasse, tem de delegar poderes ao marido para effectuar a transacção. Ora, tudo isto, como podem compreender os que têm a noção exacta de tempo, economia e dinheiro, concorre para trazer embargos à venda desses títulos e para fazer que os seus possuidores dispêndão, além de actividade e energias, a importância necessária para reconhecimentos e sellos, afora as horas roubadas ao trabalho, numa luta improductiva e estéril.

E dizemos — à venda desses títulos — porque, em face das suas condições veikatorias e afflictivas o funcionalario do Estado, obrigado a receber os e baldo de outros recursos, tem de negociar os fatalmente pelo preço que derem no mercado.

E ocorre por outro lado, também, que o comprador uzurário, sem outro fim mais que o lucro, o ganho embora extorquido, olhos turvos da cubica postos na tara dos juros, aproveita-se habilmente da urgencia de dinheiro em que vive o funcionalario e das dificuldades que trazem ás transacções as apolices nominais para regatear deshumanaamente na compra e adquerir-as pelo mais baixo preço possível.

Todos esses inconvenientes, entretanto, podem ser removidos e evitados pelos nossos legisladores, mandando adoptar na projectada emissão o systema abreviado e suíto dos títulos ao portador. Com esse carácter elles vêm facilitar as transacções, removendo do caminho os obices das transferencias e trazendo aos seus possuidores uma grande economia de tempo, de energia e de dinheiro, afora a vantagem apreciável de vedar ao especulador uzurario o estribar-se ás dificuldades decorrentes do traspasse, escudo a que se amparava para a depreciação dos valores e baixa das cotações.

E assim têm procedido ultimamente outros Estados que, embora muito mais prospéros que o nosso, têm tido a necessidade de recorrer a tais operações. Ainda ha pouco o Estado do Rio de Janeiro, se não nos falha a memoria, lançava, por meio de apolices, um empréstimo avultado, deixando aos pretendentes aos títulos a facultade de temalos em carácter nominal ou de títulos ao portador.

Seria mais acertado, mais conforme ás nossas condições actuais e mais suave ao funcionalismo que os nossos legisladores adotassem tal alvitre.

Nominais, como se afirma, é que não podem ser tais apolices.

Felizmente, guiando os nossos destinos, temos o eminentíssimo Senador Urbano Santos e o preclaro Governador Dr. Herculano Parga, em cuja consciencia recta, justiça e reflectida, não de pezar forçosamente as nossas considerações.

Frangos e frangas

Telegrammas de Buenos Ayres, insertos nos jornaes do Rio, dão notícias de que o aviador Mascias ia tentar a travessia dos Andes.

Não é a primeira vez que se cogita de transpor, por esse meio, a magestosa cordilheira dos Andes, tentativa que é considerada um dos passos mais arriscados da aviação contemporânea.

Já nesse ousado empreendimento perdeu a vida o intrepido aviador Newberry.

Perdeu a vida, como dizem uns, ou achou a morte, como sustentam outros.

O diabo é que Mascias vae dar esse passo arriscadíssimo no mesmo apparelo em que Newberry se perdeu.

Pode ser que seja mais feliz, ou mesmo, menos capora do que o seu defunto collega: — não perca a vida, nem ache a morte, conseguindo apenas encontrar a gloria para gaudio seu e honra da família.

Será bom que encontre a gloria, mas a gloria deste mundo e não do outro.

E não vem só a de propósito expressar-me deste modo.

Quando cerca de dez annos atraç, o aviador Belchior concebeu e pôz em prática a lumi-nosa ideia de dar um voo da Europa á Africa, atravessando o estreito de Gibraltar, com receio talvez de cahir n'água, voou com tanta força, que até hoje ainda não houve quem desse novas, nem delle, nem do seu balão.

Ninguém poderá, com bons e seguros fundamentos, afirmar

que o aviador Belchior tivesse a mesma sorte do aviador Newberry.

Este foi se, mas deixou o apparelho em que o seu collega vae tentar novamente a travessia dos Andes.

E aquelle foi se; levando comigo o balão podendo-se mesmo dizer, comona modinha popular.

«Até a roupa do corpo.
Tudo, tudo elle levou».

E não se pode deixar de assim dizer, mesmo porque ninguém conceberá a ideia de que elle fosse viajar vestido de nú.

Entretanto, se não se lhe pode dizer o paradeiro, nem quem tambem poderá asseverar que elle haja perdido a vida, ou mesmo achado a morte.

Bem pode ser que elle houvesse encontrado a gloria e, á esta hora, esteja escondido em algum mundo, em alguma estrela, embuçado nos céus.

Mas, si se verificar esta hypótese, a gloria será puramente sua, nenhuma honra advinda á familia, nem aos amigos, que neste mundo o cercaram,

E por essa razão, unicamente por essa razão, que parece preferivel ao aviador Mascias, longe de perder a vida ou achar a morte, encontrar a gloria neste mundo.

E, sem dúvida, melhor ao individuo ir, calma e pacificamente, nesse valle de lagrimas, gosando o seu bocado alegremente e sem pensar na morte, como disse o Guerra Junqueiro, de que num balão subir aos pincaros da immortalidade, como fez o aviador Belchior.

Luis Ribas.

Retrospecto

O passado e o presente. A vida dos Estados. As emissões de apolices

Os apuros do funcionalismo. Vegetar não é viver

Quem, avançando pelos annos ou trilhando sem tropeços pela vereda da idade, realizou a longa jornada, a penosa travessia que das brumas do passado nos encaminha ao presente, ha de sentir dentro de si, através de uns reais de saudades indifinidos e vagos mas cruscentes e amargos, a diferença profunda que se estabeleceu entre o viver calmo de outr'ora e o v'getar agitado que marca, como um signal miliario, a época que atravessamos.

Com efeito, á tranquillidade de animo que outr'ora se desfrutava, á facilidade de uma existencia modesta que deslissava e corria sem grandes apreensões, succederam, acompanhando a evolução e as agitações da politica, os choques das ambicões e as lutas dos interesses, que disseminaram, como consequencia fatal, entre todas as camadas, as dificuldades de vida, a diminuição do trabalho escravo do capital, a importancia do negocio de cada contribuinte. Pouco importa um grande imposto, superior ao razoável, se o contribuinte o não paga. São cifras sem utilidade atulhando um orçamento.

Não se architectavão planos colossaes e gigantescos de melhoramentos inuteis. Em compensação não se devia, e se devia era pouco. E os impostos tributados erão pagos pontualmente no tempo determinado, porque, lançados com rectidão, tinham sempre como base a força do capital, a importancia do negocio de cada contribuinte. Pouco importa um grande imposto, superior ao razoável, se o contribuinte o não paga. São cifras sem utilidade atulhando um orçamento.

O funcionalario de outr'ora, embora ganhasse pouco, com esse

a pouco a orchestra das officinas. Elevão-se gradualmente, num desacordo flagrante com as condições de um existir afflictivo, sem nenhuma obediencia ás leis que estabelecem o equilibrio entre a offerta e a procura, os preços pelos quaes vão sendo fornecidos os generos mais necessarios á vida. Os alugueis exorbitantes de moradas insalubres, sem luz e sem hygiene, vão sendo desmedidamente augmentados na proporção do criterio e ambições de senhorios uzurarios, sem que, até hoje, cogitassem os nossos legisladores de uma lei garantidora do proprietario e do inquilino.

Os direitos do proprietario, as regalias do operario e do artista continuão a constituir letra morta, relegados para o plano inferior das cousas seu importancia. No seio do funcionalismo a calma é patente. Sem nenhuma autonomia, privado dos movimentos nas malhas da coacção, o funcionalario, sobretudo o funcionalario do Estado, não dispõe de garantias. Sem direito a monte-pio, unica taboa salvadora em que poderia amparar a familia, a probe que o preoccupa; é, muitas vezes, cruelmente demitido, perdendo, assim, num instante, muitos annos de trabalho, sem que lhe assista direito a qualquer reclamação, sem esperança, sequer, de compensações no futuro.

Assim, se todos esses flagelos, se todos esses tormentos já existião no passado, elles se não fazião sentir pelo modo intenso e frequente porque hoje se manifestão. A tranquilidade de espirito era, pois, muito maior no passado. As apreensões não erão tantas quantas são as do presente. Se já tinhamos as seccas, se a tome já disimava as populações em alguns Estados do norte, em compensação não se bombardeavão os Estados por caprichos partidários.

Se já existião as demissões, ellas erão norteadas, entretanto, por um criterio seguro de justiça. Se não existia, para o funcionalario do Estado, a instituição do monte-pio, não lhe era caçada, no entanto, uma aposentadoria legal.

Se elle pouco ganhava, era bem que recebia pontualmente esse pouco.

Se já era conhecida a praga das emissões, a instituição das apolices, não se abusava do credito. Havia moderação e criterio no uso desse direito nascido da confiança. Se havia, para a arrecadação, um limite calculado, orgâdo em bases seguras, havia, para as despesas, um rigoroso criterio. O Estado só tomava compromissos de acordo com os seus recursos. Só gastava ou despendia aquillo que arrecadava.

Não se architectavão planos colossaes e gigantescos de melhoramentos inuteis. Em compensação não se devia, e se devia era pouco. E os impostos tributados erão pagos pontualmente no tempo determinado, porque, lançados com rectidão, tinham sempre como base a força do capital, a importancia do negocio de cada contribuinte. Pouco importa um grande imposto, superior ao razoável, se o contribuinte o não paga. São cifras sem utilidade atulhando um orçamento.

O funcionalario de outr'ora, embora ganhasse pouco, com esse

A Lanterna

Para saíz a fazer ao pedido de várias pessoas resolvemos abrir as assinaturas para «A Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Enquanto for hot, domadaria a sua publicação, a assinatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia . . .	100
» anterior . . .	200

Todos os negócios deste jornal serão tratados na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3.

pouco vivia, porque, sem a mania das grandes, administravam com criterio, os Estados pagavam promptamente áquelles que os servião, em dinheiro de contado.

Um servidor do governo não chegava á contingencia a que hoje é arrastado.

Não tinha, absolutamente, a necessidade de receber em titulos depreciados os seus parcos vencimentos para, depois, vender os pela metade, ou por menor preço, talvez.

E que, naquelle tempo, comprehendia os homens que os Estados não devião nivelar se, não devião comparar-se aos jogadores e aos prodigos. E que elles comprehendia também que do abuso do credito se gera a desconfiança no espirito dos credores. E que elles sabião que a desconfiança é a base do descredito.

E, mais do que isto, elles sabião que a affluencia de um producto determina a sua baixa imediata. Fazer, pois, sucessivas emissões de apolices, é promover-lhes a baixa, e concorrer para que elles se encaminhem ao minimo da cotação.

Eis ahí porque o desascocego, avassalando os espiritos, actuou com maior intensidade no espirito do funcionalismo. Os Estados se desmandaram. Abusaram dos seus creditos. E na falta de dinheiro não tiverão mãos a medir. Recorreram a emissões sucessivas de apolices para pagar o funcionario, que se vio na dolorosa contingencia de vender as por metade.

Sofrem crises os Estados e os funcionarios com elles. E em elles padecem todos. E um desascocego profundo vai devastando os espiritos:

Eis ahí porque aquelles que vierão do passado sentem a dor da saudade.

E que os que viveram nesses tempos não vegetaram; viveram.

De relance

As crises de algibeiras, queremos dizer: as crises pecuniarias trazem, inevitavelmente, outras crises mais serias, mais prejudiciais e mais graves.

Não raro, quando a quebradeira se alastrá, quando a miseria campesina, quando o trabalho escasseia, a vagabundagem aumenta, as necessidades duplicam, aparecem os calotes e o latrocínio e a gatunagem não tardão. Os desocupados são, como as demais criaturas, compostos de carne e ossos.

Sujeitos á regra geral, ás mesmas leis physiologicas que regem as funções organicas, precisam de alimentar-se.

O organismo humano é semelhante a uma machine. Só funciona com regularidade quando a caldeira é alimentada suficientemente, quando a fornalha recebe o necessário combustivel.

A caldeira, a fornalha do organismo é o estomago. Se este não recebe o combustivel necessário o organismo se deapupera. Não ha organização, por mais robusta que seja, que mantenha o seu equilibrio, que resista á devastação resultante de um estomago desocupado. E a esse vacuo do

estomago, que não funciona como deve quando se acha vazio, que paralisa e se estraga se lhe falta o combustivel, combinaram os anatomistas chrismar com o nome de fome.

A fome tem cara de hereje. E me parece que é um synonimo de necessidade.

Ora, os franceses dizem com muito acerto que *la nécessité n'a point de loi*.

Assim, se a necessidade não se pode dar-lhe, com maioria derazão não se pode dizer á fome que espere, que se aguarde, que se contente, que tem termo e... gente.

O vagabundo, pois, é, como qualquer outra creatura, perseguido pela fome. E' mesmomas que outra qualquer pessoa, subordinado aos seus ataques, sujeito ás suas investidas.

A vagabundagem é um orolario, uma consequencia ogica da falta de organização do rabalho, da exploração a que o capital o submette amparado na indiferença dos governos.

Cabe, pois, o estes, a responsabilidade da existencia da vagabundagem, das malas de escocupados.

O vagabundo, por consequencia, tem estomago, e, por isso, precisa de alimentar-se. Mas se lhe falta o trabalho, por isso que é vagabundo, faltão-lhe recursos, falta-lhe o dinheiro, faltão-lhe forçosamente os meios de adquirir o alimento.

E, como a fome não conhece leis, nem encara conveniencias, o vagabundo faz-se ladrão.

Joguete da quebradeira, producto da desorganização social, martyr sacrificado ás falhas da educação, vítima da sua condição, da sua categoria perante a sociedade, o vagabundo sente fome e, na impossibilidade de resistir, impossibilitado mesmo de qualquer tentativa de resistência, acaba feito gatuno por impreiosa necessidade. E, como correcção, como castigo á infracção commettida contra as leis da propriedade e da descendencia, vae casar em *uma memória* para que aprenda a conter o seu estomago, a viver sem alimento!

Entretanto era á organização social, desfeituosa e exigente, que o arrastou a tás extremos, que deveria ser imposta a correcção, infligindo esse castigo.

Mas a sociedade, cortezã imperiosa, meretriz absoluta, está izenta de castigos. Não dá conta dos seus actos a ninguem e chama a todos a contas.

Jean Valjean é um tipo caracteristico e eminentemente representativo das victimas da organização desconchavada, das exigencias absurdas dessa barreira insolente.

Se a organização social fosse outra todos teriam trabalho. Não haverião a quebradeira nem a vagabundagem que rouba.

E com o desaparecimento da quebradeira desapareceria o suicidio, a prostituição e outros males semelhantes que della se originão.

E não vemos, efectivamente, a prostituição e o suicidio aumentarem na razão do desenvolvimento das crises pecuniarias?

Onde estará o remedio?

Parece que se o achariam na remodelação do edificio social.

Mas essa só daqui a dez séculos, talvez.

Os que puderem que esperem. Até virmos não é tarde.

Noticiario

GUARDA NACIONAL

Por decreto do sr. ministro da justiça foi nomeado secretario geral do Commando Superior da Guarda Nacional deste Estado o capitão Augusto Olímpio de Moraes Guimaraes.

Foi transferido para comandar o 8.º batalhão de reserva o tenente coronel Mariano Pompílio Alves, que exercia aquele cargo.

Um acto reprovável

Um desocupado teve a infeliz idéa de fechar a valvula do encanamento geral da Companhia das Aguas S. Luiz, resultando desse acto reprovável a inutilização de uma das novas máquinas á gasolina, ultimamente montadas no Anil pela Companhia.

A machine sofreu abalo violento tendo se partido a bomba que fornicia a capital vinte mil litros d'água por hora.

Consta-nos que os prejuízos montam em uns tres contos de réis.

Dr. Netto Guterres

No dia 4 do corrente passou o anniversario natalicio do illustre clinico maranhense dr. Luiz Alfonso Netto Guterres.

Os seus numerosos amigos e admiradores lhe fizeram merecida manifestação de apreço.

«A Lanterna» envia-lhe os parabens.

Os defloramentos

Tem havido ultimamente numerosos defloramentos, conforme se vê das queixas levadas ás autoridades policiais.

E' preciso que as autoridades tomem serias providencias, afim de evitar o augmento da prostituição n'esta capital.

Falecimentos

Em Alcântara faleceu a ex-sr. d. Amelia Rosa de Araujo Cerveira.

Sepultou-se no sabbado a tarde o jovem Joaquim do Prado Tírelli.

Falleceu no dia 3 o oficial de pedreiro Isidoro Manoel dos Santos que cabira de uma casa em *reconstrução* á rua Coronel Collares Moreira e sofrera a amputação da perna esquerda.

— Pesames.

Incendio

No dia 1 de Abril pouco mais ou menos a hora 0, manifestou-se um incendio na casa do sr. Oliveira Santos, a rur Grande, n.º 109.

Felizmente accidiu em tempo o comandante do Corpo Militar que tem as necessárias providencias no sentido de ser extinto o fogo.

O que ha de interessante, n'esta terra phenomenal, é o Corpo Militar do Estado transformado em corpo de bombeiro.

Em toda a parte o corpo de bombeiros é uma utilissima instituição municipal, bem exercitada, sempre prompta e aparelhada para accudir ao primeiro signal de alarmo.

Aqui no Maranhão, depois de se ter criado um corpo de bombeiros, por conta do Estado, com officiaes de charlateiras e chapeo armado com penachos, cortinas nas janellas do quartel etc, ficamos sem causa nenhuma, apenas contando na occasião do incendio com o Corpo Militar que nem sempre estará de promptidão para esse fim.

AVISO

Prevenim os nossos assinantes que a cobrança da assinatura do 1.º trimestre d'«A Lanterna» será feita no corrente mez, com talão assinado pela empreza.

Maranhão, 6 de Março de 1914.

Precisam-se de agentes e vendedores para «A Lanterna».

La se foi tudo quanto Martha fiou!

Já passou no Congresso em 3 discussão o projeto considerando nulo o voto que appuzera ao art. 14 da lei do orçamento em vigor, o dr. Luiz Domingues ex-governador do Estado.

Com a approvação desse projeto ficam nulos todos os actos praticados pelo dr. Luiz Domingues depois do voto.

O que ha de interessante é que até as aposentadorias que foram feitas em consequencia de um laudo medico, ta bem vao ficar de nenhum effeito em virtude dessa resolução do Congresso.

Envenenamento

Elvira Maria da Conceição, desgostosa da vida nesta terra em que o governo resolveu pagar a pobreza em apolices, resolven por termo a existencia, e como não tivesse dinheiro para comprar um Mauser, tomou creolina com enxofre em um pouco d'água.

Chamada a polícia, os medicos legistas acharam que o enxofre lhe tinha feito bem, pois ella tinha qualquer cosa para o lado da pelle, mas que a creolina contendo uma certa proporção de phenol, lhe tinha couterizado a garganta, motivo por que consideraram grave o estado de Elvira.

uma barregá

Original para «A LANTERNA»

A sociedade odeia o teu vivêr de escândalo,
Por que levas a vida em torpes lapanares,
Gozando, vêzes mil, uns dúcidos olhares
E mil vêzes beijando o rôsto vil de um vândalo.

Sabe, porém, que a élite, esse bijou dos lares,
Em que tudo rescende a flor de nardo e a sândalo,
Pratica, clandestino, o mais nojento escândalo
Que impelle a honestidade aos sujos muladeiros.

E tu? Que culpa tens da profissão devassa?...
E's prostituta, sabe a sociedade, e basta
Pra que te não censure os requebros e a graça!

Não lastimes, portanto, a vida dissoluta,
Que no afan do bordel talvez séjas mais casta
Qué a sociedade pôdre — a eterna prostituta!

Apolinário de Carvalho.

S. Luiz—1914

Collaboração

O Innocencio

I
(Continuação)

— Tome tanto com a lingua, D. Januaria. Os rapazes gostão do velho. Vão ouvir as historias bonitas que elle conta. E' natural.

— Qual historias, D. Romana! Elles andão a rondar a Mariquinhas, que está dando volta ao miolo de todos os rapazes da terra. Embeicadinhos andão todos elles.

Mas só ha um porquem ella está cahida. E' o tal Raimundo Mendes, que com ella se encontra toda a tarde pelo caminho da fonte. Naturalmente ella tambem lhe conta historias...

— Nosso Seuhor nos accuda, criatura dos meus peccados!

Vamos largar essa historia. Eu não quero saber da vida alheia, nem desejo ver o meu nome em mexericos. Olhe, dizem que matto tem olhos e parede tem ouvidos.

— Que tenha ou deixe de ter! Dnde saio você com toda esta santidade é que eu não comprehendo. Ora, se, em vez de olhos, o matto tivesse boca, muita cozinheira sabriam os nós dos encontros desses marrecos. Olhe, fogo perto de polvora occasiona explosão, e a flor que é muito cheirada fica murcha e sem perfume.

— Bem, Adão, D. Januaria. A senhora parece que tem hoje o diabo no couro, e eu não quero meter-me em tais alhadas.

De toda a gente maldosa que conheço a senhora é a exceção. Credo! Que maldade, Virgem Santa! Pobre Mariquinhas!

E a Romana saiu escandalizada com as reflexões da Januaria, que, valha a verdade, era a criatura mais maldosa que havia nos arredores.

E assim muitos outros diálogos e murmurações semelhantes erão ouvidos, a cada passo, acerca das relações existentes entre o Raimundo Mendes e a Mariquinhas.

Embora ella procurasse velar constantemente com o véu do seu rosto, com as dissimulações mais cuidadosas, o sentimento que a escravisa e que se traduzia claramente na expressão do seu semblante, no conjuncão dos seus gestos, o seu poder era tal, que a obrigava a trair-se a cada passo, deixando perceber na per-

plexidade e abstracção em que vivia os vestígios de uma força imperiosa que, superior aos seus esforços, annullava os artifícios inocentes a cuja sombra protectora pretendia agasalhar-se.

Atirada subitamente á cratera fumegante dessa paixão devoradora e sincera, inexperiente na vida e sem a coragem de resistir-lhe aos assaltos ou de confessar á Antoninha e ao Innocencio a extensão desse sentimento que della fizera escrava, a Mariquinhas sentia, por vezes, em face da impossibilidade de poder prever o desfecho desse sonho em que vivia, desse drama em que era personagem principal, uns momentos dolorosos de abatimento e desanimo.

Aquelle homem atraente, de olhos irrequietos, de feições amorenadas e cabellos de azeviche com aneis fascinadores, tivera o poder satânico de inebriá-la, de hypnotisá-la e vencelá-la. Não sabia resistir-lhe. Era a fascinação da serpente subjugando, dominando despoticamente a pobre ave inocente. Sentia no fundo da alma os estragos do veneno poderoso, o efeito prodigioso dessa chamma embriagante e suave que elle, por meios desconhecidos, lhe lançara ao coração.

Esse demônio de olhos negros, tão meigo e obediente em face dos seus caprichos, em vez de ser um escravo, como todos o supunham, exercia sobre ella uma ilimitada e absoluta influencia kra um dominador humilhado por vontade, um conquistador voluntariamente vencido, um tyranno sem violências ajoelhado e rendido aos pés da escrava indefesa.

Fascinada, suggestionada, rendida, ella já não tinha vontade. Faria tudo que lhe exigisse esse homem. E' assim que ella, embora em luta sem tregua com a castidade e o pudor, concedia-lhe as entrevistas que tanto preocupavão ás comadres, ora no fundo de quinal, á sombra de uma mangueira, ora no caminho da fonte abrigados ás ramagens do arvoredo.

Essas entrevistas, no entanto, alem de preocupar ás comadres, começavão a produzir, entre outras classes mais serias, rumores um pouco graves, que compromet-

tião seriamente a reputação da tal... E' melhor prevenir que remediar. Esse contacto pode trazer, de futuro, consequencias les- agradáveis...

Foi assim que, um dia, o Pedro Dantas, rapaz sincero e correcto, amigo do Innocencio, procurou abrir-lhe os olhos:

— Porque não procura cazar a Mariquinhas? disse-lhe aquelle sem ro leios. O Raimundo Men des era um optimo partido.

E dizem mesmo que elles já se gostão, a ponto de se encontrarem pela fonte, pelos fundos do quin-

— (A seguir).

Lyra Maranhense

A' Lilia

(Dedicatoria)

Quando, encostada á meza, em horas mortas,
A face reclinada

Sobre a mão feiticeira, descansas

De triste ou fatigada;

E à fraca luz da lampada sombria,
Já quasi amortecida,

Recordares momentos de ventura,

Relampagos na vida;

Lilia, meus versos lhe, meus tristes versos
De angustia repassados!

N'elles a minha dita co'o teu nome

Verás entrelaçados.

São flores desfolhadas que cahiram
Por ti talvez pisadas

Flores do coração na dor nascidas,

No pranto alimentadas!

L. Vieira da Silva

Dr Carlos Nunes

Especialidades:

Partos, molestias do coração e
do estomago

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua do Sol n. 83

DR. RAYMUNDO MATTOS

Especialidades.

Molestias de olhos, garganta e
ouvido.

Consultorio

Praça João Lishôa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua Affonso Pena n. 21

— Egle — os dous seios duros e macios...
Depois de novo sacudindo a pluma
Subia as nuvens ou descia aos rios,
Brilhando ao sol como uma grande espuma.

Porem o velho Satyro que ás tontas
Os arcádicos bosques percorria,
Prometteu ajustar as suas contas
Com a deusa que a todos excedia
Nos remoques, no chisto e na pilheria.
Disse Sileno: «Hei de vingar-me della;
Finge-se bôa, finge-se de seria,
Para depois com geito e com cauteira
Armar-me heroe de cauda e de chavelhos,
Hei-de vingar-me dessa criatura
Que tem nos olhos — como dous espelhos —
Muita maldade e muita formuzura,
Tinha um nome entre os deuses respeitável
Esse de Baccho astuto companheiro,
Para as mulheres era destructável
Mas nas cousas de amor bom conselheiro

E o que é verdade, é que Sileno esteve
Sem beber oito dias — fio a fio,
Passava horas e horas sob a neve,
Ou sob o sol, na margem de algum rio
A imaginar como vingar aquillo
Que elle chamava uma immoralidade,
Acontecia que era um seu pupilo,
Muito formoso e inha na flor da idade
Namorado da moça que o prendera
Em cadeias de lyrios e de parras
Por isso o velho Satyro entendera
Que o melhor meio de lhe pôr as garras
Era, escondido entre os sarçães, espial-a,
Segui a mesmo, até que enfim pudesse
Com o namorado lúbrico encontrá-la
Sobre as videiras ou por entre a messe.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Sociedade Anonyma Económica e de Credito Social
Constituída de acordo com a Lei n. 173 de
10 de setembro de 1893

Capital inicial 30.000\$000
Registra na Junta Commercial e no registro
de Hypothecas

— SEDE: S. LUIZ DO MARANHÃO —

Directoria:	Censelho Fiscal	Suplentes
PRESIDENTE — Cel. José A. Serejo de Mendes.	Cel. José Fernandes dos Santos.	A mancio Pacifico Marques.
VICE-PRESIDENTE — Cel. Afonso Giffen- ning de Mattos.	Des.º Arthur Bezer- ra de Menezes.	Domingos Gomes Cortez.
DIRECTOR — THESOU- REIRO — Antonio Chaves.	Conrado Francisco Freire.	Dr. Joaquim Raimun- do Pires.
DIRECTOR — GERENTE — Raimundo Odi- lon de Mello.	Raimundo Pereira Lima.	Justino Alves Serejo.
SECRETARIO — Ma- rianno Heskel de Oliveira.	Serafim Gonçalves Teixeira Junior.	Alfredo Neves de Oliveira.

Sorteia na serie «Especial», 10.000\$000, no dia 15 de cada mez.

Sorteia na serie «Económica», 5.000\$000, nos dias 4 e 18 de cada mez.

Resta, imediatamente, aos herdeiros dos associados, dos, as mensalidades pagas.

Divide, com os seus associados, não contemplados, no fim de 10 annos, lucros com juros accumulados.

Dá, aos seus associados, 5 isenções em cada sorteio.

Cobra, de joia (na serie «Especial») — 4\$000 e de menor (salidade) — 2\$000; (na serie «Económica») — 2\$000 de joia e 2\$ mensaes, para 2 sorteios.

Acceita, mutualistas de qualquer idade, nacionalidade e sexo.

Realiza, sorteios extraordinarios, a beneficio dos seus associados.

az emprestimo aos seus associados.

Está, ao alcance da bolça do Operario, do funcionario e do menos abastado, por exigir uma contribuição muito modica.

Paga, livre dos impostos Estaduaes e Municipaes, as cadas dernesas premiadas.

A MAIS PERFEITA COMBINAÇÃO DO MUTUALISMO
PORQUE BENEFICIA EM VIDA

Tem agentes em todas as localidades do interior do Estado

Informações e prospectos: Séde provisória rua

Coronel Collares Moreira, n. 20

CAIXA POSTAL, N. 76

TELE: N. 112

Instalada em Janeiro de 1914

FOLHETIM

(1)

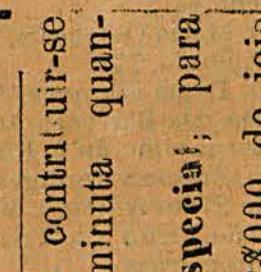
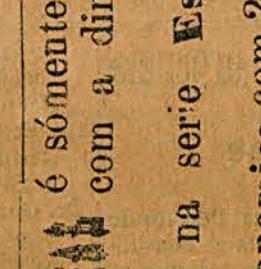
Dinganga de Sileno

— POR —

LUIZ MURAT

Era Sileno um bebado de chapa...
Todos os dias uma carraspana...
Os outros deuses vinham de socapa
Expiar-o. As caçadoras de Diana,
Pé ante pé, risouhas, d'arco e flecha,
Pintavam no de verde cu de encarnado;
No nariz enfiavam-lhe uma mecha,
E ferravam lhe a soia do calçado.
Os egypans marotos e roliços.
Davam-lhe piparotes na barriga;
E armados de corymbos e canhões
Punham-lhe aos chifres pampanos e ortiga.
E o pobre velho — aio de Baccho — posto
Que embriagado, não perdia o tento:
Fechava os olhos e tapava o rosto
Sam se escamar com tanto atrevimento.

Era um pagode! A selva toda ouvia
Rindo o que os egypans ao deus faziam.
Egle de verdes parras o envolvia
E, beliscando-o, os satyros feriam
A sua pelle aspera e cabelluda.
Rorejada de perolas de orvalho
Uma ondina de perna alva e polpuda,
Escondida entre os ramos de um carvalho
Com a trança d'ouro sobre o collo esparsa,
Atirava-lhe seixos à cabeça.
Jupiter vinha em forma de uma garça
Beijar dessa amadryade travessa

Para se  é sómente contruir-se
ser socio do  com a diminuta quanti-
tud de 4\$000 de joia e 2\$000 mensaes na serie Especial, para
um sorteio de 10.000\$, ou na serie Económica com 2\$000 de joia
e 2\$000 mensaes para dois sorteios de 5000\$.

Sede provisória rua Coronel Collares Moreira 20 — Maranhão

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa de

R\$ 10.000 \$ 000

pagando o subscriptor 5\$000 por mês

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna n.2 (Sobrado) MARANHÃO

28.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Abril de 1914
10.º sorteio da 2.ª série em 31 de Março de 1913

—PECULIOS PAGOS ATÉ HOJE—

R\$ 239.285 \$ 000

Mediante uma joia de 10.000 e 5.000 de mensalidade, dá todos os meses, uma casa de 10.000\$000 e 10 prêmios de isenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos sócios não contemplados com a casa, a importância integral das mensalidades pagas.

—Em menos de três meses, de existência inscreveu mais de mil sócios, entre os quais S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, etc. etc; e em um anno mais de 4000 sócios inscritos!

—Nos sorteios parciais da 2.ª série, o sorteio contemplado com a casa continua com a mesma caderne, podendo assim tirar diferentes prêmios inclusive o de R\$ 10.000\$000 sem tomar nova inscrição!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª série até 20 de cada mês.

A empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã às 4 horas da tarde,

RESULTADO do 27.º Sorteio da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcionou a 4000 sócios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1.º N. 2238—Eusebio Gomes de Athayde, residente em Tutoya
- 2.º N. 454—D. Maria Ociabeira, rua da Praia de Santo Antonio, 74
- 3.º N. 293—D. Dalila Marques de Figueiredo Moreira, rua das Barrocas, 16
- 4.º N. 1159—Bernardino Jo é Ribeiro, A. il
- 5.º N. 216—D. MaranS Perdigão de Faria e S. usa, rua de Santo Antonio, 49
- 6.º N. 1651—João Victor do Nascimento, residente em Guimarães

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Aníbal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alvaro Nunes Pacheco. Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição

Dr. Arthur José da Silva, Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa, Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal

Dr. Carlos Fernandes. Residencia, rua Grande, n. 119 consultorio, pharmacia America.

Dr. Carlos Nunes. Residencia, rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques.

Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel n. 48 de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69, C. consultorio, pharmacia Rabello.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira

Nina. Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Ourique, n. 25.

Dr. Genesio de Moraes Rego (Medico da Assistencia Publica). Residencia, rua da Saude, n. 22; consultorio, rua da Estrela, n. 51 1º andar.

Dr. Henrique Alvares Peroira. Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente)

Dr. Hermogenes Pinheiro, Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.

Dr. José Gomes Murta, Residencia, rua do sol n. 16; consultorio pharmacia FONSECA.

Dr. José de Almeida Nunes, Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America.

Dr. Justo Jansen Ferreira, Residencia, Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvencio Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbrios (Vila Mundo), n. 5; consultorios, pharmacias Esculapio e sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego.

Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres. (medico da Assistencia Publica)

Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó

Dr. Oscar Galvão, Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Mattos, Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21 consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado (Medico da Assistencia Publica) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.

Dr. Tarquino Lopes, Filho Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazaret, n. 26

Dr. Hamleto Godois, Residencia, rua Rio Branco n. 25 consultorio Pharmacia Rabello

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., rua do Sol, n. 14 Telefone n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Mello Anchieta, rua do Sol, n. 7 Telefone n. 46

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, Junior & C. succs., rua 28 de Julho, n. 12 Telefone n. 178.

PHARMACIA CONCEIÇÃO, de J. Torres & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7.

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35 canto com a rua Coronel Collares Moreira, Telefone, 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C., succs. rua da Estrela, n. 5. Telefone, 97.

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19, n. 338.

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinarias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA,

—Rua do Sol n. 19—

Residencia:

Rua do Sol n. 1.

N. 5-3

Tipographia Rabello

Variado sortimento de cartetas, lapis, pennas e certões de visita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos tipographicos em preto e em cores com nitidez aceito e prontidão

A Amargarina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succs.

Deposito de drogas e productos chimicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas

Agua destilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos;

Utensilios para pharmacia e laboratorios taes como calices graduados, funis de vidro, graos, agitadores, tubos do ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santanna, n. 132

PHARMACIA E DROGARIA, de João Vitor de Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone n. 171

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cesar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12 Telefone, n. 58

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grane de, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de D. Cecilio Rabello & C., rua Grande, n. 56 Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande, Telefone, n. 339.

PHARMACIA S JOSÉ, de Thomas Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Redacção e Administração

RUA 28 DE JULHO N.º 3

Maranhão-Brasil

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Desembargador
Cunha Machado

Ha nomes que, ao serem pronunciados, despertam, geralmente, em todos os espíritos, um sentimento profundo de respeito oriundo da admiração a que se impuserão pela correção e impecabilidade dos seus actos, pela severidade e inteireza do seu carácter e pela pureza e elevação da sua moral e princípios.

Portadores dessas qualidades que os elevam muito acima da craveira comum dos homens de mais destaque, elles aparecem sempre num plano superior e, por constituir um excepção honrosa e digna no meio dessa anarchia que avassalou o paiz e aniquilou o carácter, atrahem sobre si todas as vistos, tornando-se o centro de convergência para onde gravitam as atenções e concorrem as sympathias dos que sabem apreciar os grandes vultos.

Organizações privilegiadas de moral inatacável, rebustecidas ao contacto de uma educação cuidadosa, formadas e desenvolvidas ao toque das provações, aos embates das ideias e ao choque das grandes lutas, elles trazem consigo a faculdade de dominar e vencer, de resistir inatingíveis e incolumes aos ataques da corrupção, de se conservarem sobranceiras e serenas ao prurido das paixões, ao tumultuar das ambições, aos desvarios que se originam dos odios, ás emanacões, ás fascinações perniciosas do poder.

Couraçados pela calma inalterável de um temperamento reflexivo e moderado, amparados pelo bom senso e immunizados pela lucidez e clarividência de conhecimentos sadios, de uma orientação vigorosa e modelar, contra a influencia delectaria e corrosiva contra o ascendente contagioso do meio, elles conseguiram libertar-se, pela compleição especialíssima do seu genio de escol, das peias das conveniências políticas, das intrigas de campanhias e atritos de interesses e pretenções pessoais, factores atuas da decadência dos espíritos, da dissolução do carácter e da desorganização social. Esses que assim se impuzeram, que se destacaram neste mundo no meio dessa balbúrdia, dessa convulsão alarmante em que se contorce e estorvo a sociedade em geral, constituem, por assim dizer, a base do equilíbrio, a força que ainda mantém, que ainda conserva intacto o alicerce da nossa constituição, da nossa formação social, do nosso desenvolvimento político. Elles representam, pois, os únicos obstáculos, as únicas barreiras salvadoras que, pela evolução das leis sociológicas, vieram oppor embargo ás tendências de dissolução que caracterizam o nosso viver de hoje, que se manifestam claramente na marcha dos acontecimentos da política nacional.

Elles constituem, por consequência, os únicos sustentáculos da nossa unidade política, dessa cohesão, embora fragmentada, que ainda aparecemos.

Aos que se têm conduzido por tal modo a Nação deve um altar.

Não ha, no rosário diariamente ampliado das recompensas políti-

A LANTERNA

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

cas, um premio digno delles. São obreiros denodados de uma phalanxe bendita que só na glorificação da posteridade, na gratidão com que lhes galardoe o paiz, tem a paga merecida, o premio dos seus esforços.

E' pois, no meio dessa pleia aguerrida, trabalhando nessa cruzada dignificadora e sublime do ressurgimento, do engrandecimento da patria, que vamos encontrar Cunha Machado, culminando, pelas sciúllações do seu genio prodigioso e fecundo, desfazendo-se, pela segurança e solidez do seu saber, pela perfeição do seu moral, entre os filhos mais dilectos, mais queridos e mais nobres desse grande Estado da America.

O paiz inteiro, com efeito, deve lhe grandes serviços. Não é só no Maranhão que se tem feito sentir a sua ação laboriosa e productiva.

Deputado ao Congresso Federal pela vontade unânime de todo o eleitorado do Estado, Cunha Machado foi, mais tarde, eleito ao posto de *leader* da maioria, sendo posteriormente escolhido para membro da comissão de revisão do Código Civil. Aba deixou registrado um grande numero de provas do seu vasto e sólido preparo.

Enumeral os seus serviços equivaleria a rememorar uma por uma todas as minudências da nossa história política durante os últimos trinta annos.

Desinteressado e sincero, amigo dos seus amigos, Cunha Machado encarna em si o tipo da lealdade e do patriotismo a representação perfeita do democrata convicto.

E é, por isso que o admiramos, que lhe consagramos esse sentimento de veneração e respeito que nos inspirou a sua individualidade possante.

Assim, embora tardivamente, recebe o illustre homem político que se constituiu um dos luzeiros da nossa jurisprudencia, os nossos cumprimentos sinceros pela passagem do seu natalicio.

Da «C. Mutuo Predial». Só não é socio, asseguro, quem, alheio ás suas series, Não pensa bem no futuro.

Vinda as apólices
do Estado

A lei que autorisou a emissão. O seu silencio sobre a feição das apólices. A solução do problema.

O Dr. Herculano Parga Um appello justissimo A desvalorização dos títulos. Uma providencia que os el-varia ao par.

O Decreto n.º 561 nada tem a ver com o caso. Adota remos tal providencia? Confiemos no timoneiro.

Atarefados pelos nossos afazeres e sem dispormos, portanto, do tempo necessário, de momentos de vagares e de ocios que nos permitem frequentar assiduamente o edifício em que funciona o Congresso, só tomamos conhecimento dos seus actos, só nos chegão as ocorrências que se desdobram no correr das suas sessões, quando, alguns dias de-

pois, elas vêm registradas nas colunas do «Diário Oficial». Assim, impresso estava já no nosso artigo, subordinado ao título acima, inserto na edição anterior, quando nos veio às mãos a lei que tomou o numero 653 e só depois publicada com data de 6 do corrente autorizando o Governo do Estado a emitir apólices da dívida pública até o máximo de 2000 contos de réis para atender ao pagamento da nossa actual dívida fluctuante e das despesas que se verificarem até 30 deste mês.

Não conhecemos, pois, como agora, a orientação que serviu de base á emissão dessas apólices, sobre cuja feição nos externamos, opinando para que lhes fossem dado o carácter de títulos ao portador.

Agora, porém, que já tivemos occasião de examinar aquella lei e verificar que nenhuma disposição se contém nos seus artigos em relação à natureza ou carácter dessas apólices, julgamo-nos na obrigação de algo dizer ainda do assunto.

Parce, pelo laconismo incisivo dos dois artigos que autorizam a emissão, que fica ao critério do Governo dar aos títulos em questão o carácter que se lhe afigurare mais conveniente aos interesses do Estado.

E' exacto que, na segunda parte do artigo 4º, está para ser lido um dispositivo segundo o qual aquellas apólices "gozarão de todos os favores e privilégios das apólices anteriormente emitidas". Mas esse dispositivo não significa, nem pederia significar, que os títulos da emissão actual tenham, como os das anteriores, o carácter de nominativas.

Essa disposição, por conseguinte, implica sómente a declaração, a designação de rendas para as garantias de juros e fundos de amortização, muito embora em flagrante desacordo com o que dispõe o artigo 112 da Constituição do Estado.

Assentado este princípio e não tendo o Congresso votado leis que especifiquem a natureza da emissão, a feição a ser dada aos títulos, cabe, sem dúvida alguma, ao Governo do Estado, a solução do problema.

E', em tal hipótese, da competência do Poder Executivo, mas tão somente da sua competência, o resolver a respeito. E', portanto, ao dr. Herculano Parga, Governador do Estado, prestes a assumir a direcção supremo desse grande departamento da Federação, que vai caber a solução, definitiva desse problema, que, embora á primeira vista se afigure muito simples, se reveste, no entanto, de máxima importância, de um carácter de certo valor, não só em relação á influencia que vai exercer nos destinos da vida interna, na economia doméstica do funcionalismo estatal, como também no tocante á que va eterno mecanismo económico-financeiro do comércio da nossa praça. E', pois, á sua inegável competência de homem experiente em causas da vida pública, à solidez do seu criterio, à apreciação do seu espírito esclarecidamente sensato, que submettemos as considerações que se seguem, na convicção de que elas influirão poderosamente, se fossem adoptadas, para a valorização cres-

cente dos títulos que o Estado vai emitir, os quais, sem o amparo de medidas muito serias, tanto de desvalorizar-se pouco a pouco, como sucedeu aos de outras emissões anteriores.

Em primeiro lugar, conforme os argumentos seguros que no artigo anterior produzimos, a condição primordial exigida para a cotação regular dessas apólices, para que o seu valor não se reduza á metade, é que elas sejam entregues á circulação revestindo a forma simples e fácil de títulos ao portador.

Mas não é só. Essa unica medida, esse único acidente da emissão, se assim podemos dizer, não teria a força precisa, não concorreria, por si só, para determinar a valorização imediata e total, a cotação satisfatória do produto dessa emissão. Estando, operando como um dos factores dessa valorização por determinar a remoção dos obstáculos que a venda dos títulos nominativas oferece, já pelas dificuldades das transferências, já pelo dispêndio de tempo e de dinheiro, a medida mencionada impediria, por outro lado, os manejos postos em prática pelos compradores para conseguirem a baixa.

Não obstante, porém, está nas mãos do Governo o juntar a essa alvitre a adopção de uma outra providencia que, operando de harmonia, faria que as apólices em questão fossem cotadas ao par, fizessem aceitas na praça pelo seu valor total.

Com efeito, todos sabem que o fundo de amortização e garantia de juros dos títulos estatais é representado, pelo menos na sua maior parte, pelo produto do que é arrecadado do imposto de indústrias e profissões. Ora, em noventa por cento, pelo menos as somas provenientes da arrecadação desses impostos são pagas pelo comércio. O comerciante, é, geralmente, o capitalista da praça. E' elle, ordinariamente, o pretendente, o comprador de tais títulos.

Acontece que aquelles que se resolvem a empregar o seu dinheiro querem aplicá-lo em causas que, além da necessária garantia de juros, não determine um empate desmesuradamente longo, uma demora apurada de capitais. Como ninguém ignora, quem compra títulos do Estado vai contando, desde logo, não só com as delongas dos resgates, como também com as demoras nos recebimentos dos juros. Daí o receio da compra de tais títulos ou a deliberação de adquirir os tão somente por menos de metade do valor. E' essa a regra geral.

A esses inconvenientes o Governo tem veria facilmente lendo mão de medidas racionais que não prejudicariam o mecanismo administrativo do Estado nem trariam inconvenientes á marcha do serviço da repartição arrecadadora.

Bastaria que o Governo desse curso no Tesouro do Estado ás apólices a serem emitidas, embora em relação sómente ao pagamento do imposto de indústrias e profissões destinado a garantias, permitindo e autorizando os encontros na terço ou na quarta parte. As apólices assim arrecadadas iriam sendo de-

Jornal hebdomadário

RECEBEM-SE ANNUNCIOS

Por modico preço

pois incineradas, por isso que, desde logo, estaria efectuado o seu resgate.

Em tais condições elas seriam cotadas ao par, porque o negociante, que não quer os seus capitais paralisados, teria, anualmente, uma oportunidade de apurá-los, embora proporcionalmente.

E' exacto que, em contraposição a esse alvitre, poderão ser invocadas as disposições do Decreto n.º 561 de 31 de Dezembro de 1898. Mas essas disposições não tem relação de especie alguma com o caso especial de que tratamos.

E de facto, dispõe aquelle Decreto.

«Art. 1º Não poderão ser recebidos como moeda, ou nesta qualidade circular no paiz, quaisquer títulos de crédito aos portadores ou com o nome deste em branco, que forem emitidos pelos Governos dos Estados ou dos Municípios, sejam tais títulos apólices ou outros de denominação diferente.

Art. 2º No caso de transgressão não só serão nulos de pleno direito todos os contratos e actos jurídicos em que os referidos títulos forem empregados como moeda mas ficarão sujeitos à sanção do art. 241 do Código Penal os individuos que, como moedas, os empregarem ou os receberem em troca de objectos, valores ou serviços de qualquer especie.

Como se vê dos termos desses artigos, as suas disposições se referem exclusivamente aos títulos destinados a circular com carácter de moeda. Essa medida, que se impunha com imperio ao legislador brasileiro, foi adoptada num momento decisivo, em que a anarchia, invadindo as administrações dos Estados, os transformara em bancos emissários. Com efeito, não havia um só Estado da Federação que não tivesse em circulação grandes somas, ora representadas por debentes, ora por títulos de denominações diferentes, circulando como moeda. E o Maranhão, participando também dos proveitos dessa anarchia, teve em circulação boas somas representadas nos *cas micos*.

Foi, poi, a essa anomalia sem termo que o legislador vizou a reprimir nos artigos daquelle decreto.

Mas no caso de que tratamos as apólices não circularão como dinheiro, não terão o carácter de moeda. Em primeiro lugar perderão desde logo essa feição em face das garantias de juros que oferecem, o que não se compadece com a natureza e carácter da moeda. Em segundo lugaresse curso que terão no Thesouro não revestiria, absolutamente, a feição da circulação monetária, uma vez que representaria, apenas, um meio de resgate tão racional quanto comodo, destinado a sustentar a valorização das apólices p la facilidade da sua convergência proporcional a dinheiro de contado, e a dotar os cofres publicos dos recursos necessários para a redução gradual da sua dívida fundada.

E por outro lado, tambe, o curso que tivessem no Thesouro não implicaria a sua circulação no comércio com carácter de moeda. Elle representaria, ainda-

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de várias pessoas resolvemos abrir assinaturas para «A Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Enquanto for hóbedomadaria a sua publicação, a assignatura será por trimestre.

Capital	1\$200
Interior	1\$500
Numero do dia . . .	100
anterior	200

Todos os negócios deste jornal serão tratados na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3.

u' meio de facilitar transacções entre o funcionalismo do Estado, obrigado a receber-las, e o capitalista exigente, que lhe empresta o seu dinheiro.

Parece nos, pois, muito aceitável o alívio.

Comosco está o comércio. Comosco pensão todos aqueles que concorrem, com o producto do seu trabalho, para as riquezas do Estado.

Seria justo, portanto, que as suas vozes, que bem poucas vezes se erguem, que bem poucas vezes reclamão, fossem, ao menos em objecto de tal ordem, que não onera os cofres públicos, ouvidas pelo Governo.

Cantaremos tal vitória?

Esperemos a resposta do futuro.

Em todo o caso, porém, é ilimitada e inquebrantável a confiança que depositamos no tino administrativo, na firmeza de princípios e na robustez do carácter inamovível e sadio do homem que foi escolhido para nos dirigir os destinos, — o Dr. Herculano Paiva.

A elle, pois, cabe a solução da questão.

Confiamos sem apprehensões na firmeza da mão possante e na solidez da orientação clara e saída do timoneiro imperturbável a quem confiamos a nau do Estado.

Elle a conduziá a bom porto.

Noticiário

De Caxias recebemos o seguinte telegramma:

«Sob a epígrafe «O meu protesto», o dr. Joaquim Teixeira Junior, juiz de direito de Pastos-Bons, iniciou neste jornal uma série de artigos tendentes a provar que a rejeição do voto ao artigo quatorze do orçamento vigente não afecta os actos praticados pelo Governador dr. Luiz Domingues, autorizados pelo próprio Congresso.

Diz o grande magistrado que recorrerá aos tribunais, caso seja considerada nulla a sua noção para aquele cargo afim de lhe ser assegurado o efectivo exercício na comarca para onde seguirá apena terminou a licença em cujo goso se acha. Esse protesto tem causado boa impressão. Jornal do Commercio».

Se quereis, sem mais demora, Ser rico e ter capital, Inscrivei-vos sem tardança Na «C. Mutuo Predial».

Tran correu a 14 o aniversário natalício do d. T. Vares de Hollanda, integrado juiz de direito da Capital do Estado.

Av. pravecto magistrado que honra sobremaneira a classe a que pertence, enviamos parabens.

AVISO

Prevenimos aos nossos assignantes que a cobrança da assignatura do 1º. trimestre a «A Lanterna» será feita no edifício mez, com talão assignado pela empreza.

Maranhão, 6 de Março de 1914.

Do Gethesemani ao Calvario

Estrabido n'uma talha exegese, oriunda de pseudos princípios hermeneuticos, apareceu pela imprensa o conego João Chaves, escrevendo algo sobre o excellento e excepcional thema acima escriptado.

As mais elementares regras da logica foram adulteradas pelo interpetre romanista.

S. vasado nos moldes da Theologia Dogmatica, só poderá ir alterando os ensinos da Palavra de Deus.

Não compulsaemos nós o Livro de Deus, estariamos accordo com a interpretação forjada pelo consenso unanime dos filhos de Roma apostata.

Como investigador que somos das questões theologicas, é deveras agradável quando lemos algumas sobre esse assumpto de magna importancia religiosa, máxima na parte que diz respeito a Soteriologia.

O illustre exegético caracterizou a emocionante tragedia do «Gethesemani ao Calvario» com as melhores cores de umaphantazia historica, mas no terreno doutrinario e theologico, resvalou e caiu sobre os escombros da estapafúrdia interpretação, ficando d'est'arte em contraposição com os apostolos de Jesus Christo, os quais escreveram inspirados pelo Paracelso Divino.

Em uma ligeira analyse, vamos considerar o desvio do enredo escripturistico fundamentado pelo defensor de Roma.

Desconhecendo o hábil sacerdote os mais rudimentares princípios da typologia bíblica, afirmou sem rebuço que S. João Evangelista no sopé da cruz do Calvario representou a Humanidade!!!

Affirmasse o fiel theologo que, Adão e Eva no Jardim Edénico representaram a humanidade; é um tipo que ninguém podia contraditar à luz da Typologia Bíblica, mas João Evangelista? Não poderá haver maior e mais lesparada interpretação theologica!

O sapientissimo Salvador disse: Mulher, eis ahi o teu filho. Filho eis ahi tua mãe.

Estas expressões nos ensinam, que Nosso Senhor querendo consolar a Bemposta Virgem, apresentara-lhe o discípulo amado, para preencher o seu lugar; e entregando a Virgem Maria a João, teve como unico fim, deixá-la sob seus cuidados temporais...

Se Jesus falasse no sentido que interpreta o sr. conego J. Chaves, as palavras do Salvador não teriam sido literalmente cumpridas. «e desde aquella hora o discípulo a recebeu em sua casa».

Ainda mais extravagante foi a segunda interpretação: «Maria o assiste cooperando em seu sacerficio».

Onde o abalizado sacerdote viu a cooperação da Bemposta Virgem Maria no sacrificio de Christo?

No simples facto d'ella achar-se junto a cruz com as demais pessoas que testemunharam a sua crucifixão?

Seria o Salvador tão fraco que precisasse de auxilio?

Será acreditável que o padre J. Chaves, não comprehenda as palavras do texto por elle citado? Não há dúvida, elle as comprehende, mas como pregador do mariolatrismo, urge que escreva prefigurando João Evangelista como representante da humanidade, com intuito sophistico de erroneamente ensinar que a humanidade é filha de Maria...

Comprehendem os leitores, a hermeneutica romana? Descobrem-se nas ultimas palavras do commentador catolico o arranjo para intercalar no texto inspirado a suposta mediação da Virgem Maria, tão alardeada pelos padres romanos. A falta de textos que

favoreçam semelhante doutrina; a hermeneutica e a exegética são desprestigiadas pelo domínio da interpretação forçada.

A Egreja Romana tem sido incansável na celebriade de seus dogmas absurdos, e nas suas doutrinas contraprodutivas. Estudando o carácter da humanidade essa egreja creou o dogma da imaculatismo, para captar a sympathia do sexo feminino, para te mais fraca da progenie humana que facilmente é vencida. E assim que no dia 8 de Dezembro de 1854, passou o arranjo papal. D'ahi surgiram as chamadas filhas de Maria e uma imensidão de orações religiosas que debaixo d'esse nome vão enriquecendo as innovações românicas.

Entremos na Soteriologia e analysemos ligeira, mas theologicamente, o sacrificio perfeito de Christo.

O calix que Jesus bebeu no Gethesemani, até as suas ultimas fezes, foi o prenuncio da sua paixão. Os sofrimentos moraes por Elle experimentados, nos fallam da maldição de Deus que era o conteúdo do amarzorosismo calix. O anjo do Senhor desceu do Céu para confortal-o. Tal forá o carácter de seus indescriptíveis sofrimentos! Aproximava-se a hora solemne em que havia de subir ao patíbulo infamante e assumir a posição de substituto legal dos peccadores, mediante Sua morte expiatoria, sacrificial, vicaria e penal.

Os proprios discípulos a seu mandato, ficaram de parte, em quanto Elle a sós com o Pae em comunhão reciproca resolviam o alto problema da Redempção.

E' pois evidente que a Virgem Maria, não tomou parte no lançamento dos alicerces da monumental obra redemptora, e muito menos cooperou no esguigimento do edifício da Salvação na cruz do Calvario.

O corpo do Nazareno foi immolado por nós, cumprindo-se as palavras do propheta Isaias: Veradeiramente Elle tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores lecou sobre si; e nós o reputamos por aflieto, ferido de Deus, e opprimido, porém Elle foi ferido pelas nossas transgressões, e moido pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre Elle e pelas suas pidiadas fomos sarados. Todos andavam desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu caminho: porém o Senhor fez cair sobre Elle a iniquidade de todos nós (cap. 53:4-6).

Para que a Virgem Maria cooperasse no sacrificio de Christo, era mister que fosse também oferecida como vítima propiciatoria. Se assim o fizesse, teria cooperado.

O erro imperduável do sistema romanista, é querer fazer da Bemposta Virgem a co-aceora da Salvação e co-redemptora dos peccadores.

Os apostolos inspirados pelo Espírito Santo, declararam que Jesus unica e suficientemente é o nosso substituto legal, vindicando sobre a cruz a Justiça de Deus ultrajada pelos peccados da humanidade. S. Pedro diz: Em nenhum outro ha salvação, porque nem de baixo do céu nem em outro nome ha, dado entre os homens, em que devamos ser salvos (Actos IV:12).

O sr. conego J. Chaves, jamais provará pela Biblia, a mediação e cooperação de Maria no sacrificio de Jesus Christo. Elia derroca completamente essa doutrina anátesica, quando suplice rende graças ao seu proprio Filho pelas Suas obras redemptoras, na prece denominada — Magnificat: «A minha alma engadece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador; porque atentei na baixeza de sua serva; pois eis que desde agora todas as gerações me chamarão bemaventurada; porque me fiz grandes coisas o Poderoso; e santo é seu nome. E a sua misericordia é de geração em geração sobre os que o temem. Com o seu braço abrou valiosamente: disse poucos soberbos no pensamento de seus corações. Depois dos thronos os poderosos e elevou os humildes. Encheu de bens os famintos, e despediu vassos os ricos.

Auxiliou a Israel seu servo, recordando-se da sua misericordia: como salvou as nossas paixões, a Abrabão e a sua posteridade, para sempre» (Evang. S. Lucas 1:46-55).

Leia o sr. conego Chaves, o que disse o sr. ex-padre A. A. Lino da Costa, em uma das suas conferencias relativamente a sua antigua posição como padre romano, e depois como ministro evangélico.

«Foi somente no seio do Evangelho que muitas passagens bíblicas se tornaram para mim uma verdadeira revolução e entre elas duas, sobre tudo, tiveram o pharol da minha salvação;

a primeira e a affirmation, infinitamente consoladora e nobilitante, de S. Paulo ao seu discípulo Timóteo, de que só ha um Deus e só ha um mediador entre Deus e os homens que é Jesus Christo; a segunda é a declaracão que fez São Pedro, de que não há salvação em nenhum outro, porque do Céu abixo nenhum outro nome foi dado aos homens pelo qual devíamos ser salvos; I Tim. 2:5; Actes 4:12.

Alfredo do Valle,
Ministro do Evangelho

Collaboração

Soneto

Si na vida mudares de tablado
Novo proscenio para ti surgindo;
Quando contente sob um céu nublado
Gozares novo amor. Eu fruindo,

Longo ficar do teu olhar amado
A saudade tão grande o amor infinito.
Faze que volte ao peito abandonado
O teu amor que se já vai fugindo.

Faze que volte a mim o teu sorriso
Repleto de esperança e de docura
Para que eu fique menos indeciso.

Pois carpindo a saudade que é secreta
Em dar-te o coração eu fiz loucura
Mas, é tarde, seré o teu poeta.

Manoel Garrido.

Excessos

I

(Continuação)

O senhor sabe muito bem, atalhou o Pedro Dantas, que, por mais ajuizados que elles sejam, por mais comedidos e sensatos que se mostrem, são muito moços, ainda e têm portanto contra si a irreflexão da idade. Estas palesas secretas, esses colloquios clandestinos entre moças e rapazes que se amam, nunca dão bons resultados. Para desvialos do caminho do dever influem poderosamente a attracção irresistivel dos sexos e o calor da mocidade. Em consciencia, dada a circunstancia desses encontros fóra das vidas paternas, ninguém poderá responder com segurança pelo que entre elles houver. Olhe, chame à ordem o rapaz e pergunta-lhe o que pretende. Você é um homem de bem, experimentado na vida, e não lhe faltará jeito, por certo, para levar esse negocio a bom termo. Assim cortara pela raiz um mal que poderia provar da sua irresolução, com carácter incurável...

— Conheço bem tudo isto e ainda mais conheço os homens. Com a experiencia que tenho adquirido poucas vezes tenho errado. Aquelas que são maldosos não me enganam facilmente. O cão presente de longe, pela finura do fado, a caça arisca que foge. Ha, em alguns homens, também, uma especie de fado moral que os habilita a presentirem a maldade que no coração dos seus semelhantes se aninha. E eu suponho que lhe chegavão aos ouvidos.

meu espírito, o mais pequeno vestígio, uma sombra de suspeita contra o proceder do Raimundo. Não descobri, até hoje, nos seus actos, não surprehendi, até aqui, no seu procedimento e acções, um subterfugio qualquer que me habilitasse a pôr em dúvida a sua seriedade. Não posso, por conseguinte, dar ouvidos ao que dizem.

As apparencias enganão quasi sempre. Esta terra, seu Major, é a patria dos enredos, o céu dos mexericos. Enganou-se, com certeza, quem lhe contou semelhantes coisas. Não posso crer na existencia da maldade implantada entre os brincos e sonhos desejados de uma creança inocente e as intenções puras e honestas de um homem de sentimentos.

— Tanto quem se preocupe com a vida alheia... Faça como eu, seu Major. Dê o desprezo à calunia...

— Tem razão, seu Innocencio. As apparencias enganão. Esse homem de quem isto tão bom juizo, por exemplo, pode estar a enganar. Emissim já lhe disse o que pensava. Faça agora o que quiser. Fique certo de que me interessa por você e pela sorte da menina. Adeus!

— Vai ver que tenho razão, retrucou o cearense.

— Deus o ouça, disse o Major dando de redeia ao cavalo.

Esse pequeno dialogo tivera lugar à porta da casa do Innocencio, que, situada numa elevação do terreno, tinha, à esquerda, uma grande gruta, arenosa e pitoresca, sombreada por frondosas engaranhas. À direita estendia-se uma especie de quinta ou de pomar, coberto de goiabeiras, tanarineiras, frondozas e altas mangueiras, e diversos coqueiros da Índia. Esse pomar servia também de quintal à vivenda.

Era, pois, na frescura dessa gruta ou à sombra dessas mangueiras que se encontrava, na maioria dos casos, o Raimundo e a Mariquias. Era ahí que esse Dióceu sertanista, cheio de vigor e paixão, ia desenrolar habilmente, no intervale das baforadas aromáticas de um cheiroso fumo de corda enrolado em palhas de milho, a imaginação ardente e excitada da sua encantadora Marilia, aos seus olhos deslumbrantes e travessos, os seus planos de futuro. Era ahí que, enlaçando-lhe a cintura e apertando-lhe nervosamente as mãos carnudas e tremulas, elle lhe emhriagava os sentidos fazendo que lhe soasse aos ouvidos, numa melopeia sentida, repassada de ternuras os seus juramentos de amor, a cantilena bucólica da sua imensa afecção.

Essa gruta avisinhava se da estrada por onde o Major se encaminhara. Ahí, aproveitando as horas de ocios e a desattenção do Innocencio, arrulhava, no momento, num enleio doce e ternos, os enamorados pombinhos, que, presentidos pelo experiente e avisado cavalleiro, fugiram desconcertados e celeros, como se desejassem occultar às vistas de todos as suas relações e entrevisas.

Nada havia, entretanto, que fizesse desconfiar o Innocencio. Naquela alma virgem e sincera, naquela organisação equilibrada e sadias só haviam sentimentos nobres e bons em que não ficava um lugar para a maldade, um escaninho em que pudesse mediar o vicio, um recanto em que se agravasse a suspeita. Não podia compreender, na sua simplicidade, a castellada na bondade sem limite que era afeição de sua alma, que houvesse alguém que o trahisse, que praticasse contra si, contra a honra do seu lar, um acto de deslealdade, uma ação injuriosa e infamante. Não acreditava, por isso, nos rumores que lhe chegavão aos ouvidos.

Mas, infinita e insonável, a maldade que se gera e desenvolve no coração tigrino do homem não ha limites traçados.

— (A seguir)

Sabbado, 18 de Abril de 1914

3

Telephone 2359 — Central

Caixa Postal, 632

Autorizada por Decreto N. 9153 do
Governo Federal

“A Família”

End. Telegraphico

“PECULIOS”

Fiscalizada pela Inspectoria Geral
de Seguros

Sociedade Anonyma de Peculios

Seguros de vida por mutualidade

REGISTRADA NA JUNTA COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO SOB N. 3569

Com deposito legal no Thesouro Federal para garantia de suas operações.

CAPITAL RS 300.000.000 | RIO DE JANEIRO | SEDE SOCIAL: — AVENIDA RIO BRANCO, 157

-- Fundada em 15 de Março de 1910 --

(A FAMILIA)

Destaca-se das suas congeneres por

Cinco vantagens inegualaveis:

E a unica sociedade que não elimina os seus mutualistas por falta de pagamento (art. 40 e §§ dos Estatutos);

Escorpo os seus mutualistas, quando enfermos, fornecendo-lhes auxílios para tratamento (art. 39 e §§ dos Estatutos),

Empresta dinheiro aos seus mutualistas a 10% ao anno (art. 39 e §§ dos Estatutos);

Concede remissão de pagamentos de quotas sem exigencias especiais;

Reduza as quotas de contribuições por falecimento, destinando para isso 25% da renda liquida,

Distribue
Fornecce
Permitte
Facilita
Emprega
Deposita
Funciona
Constitue
E' accessivel
sorteios de UM CONTO DE REIS em dinheiro;
alem dos peculios, verbas de 100\$ a 600\$ para tuneras;
que sejam debitadas em conta as contribuições atrasadas;
o reembolso por parcelas;
seus lucros em beneficio dos mutualistas;
seus fundos no Paiz;
sob a fiscalisação directa do Governo Federal;
uma GARANTIA CERTA para o futuro da familia;
a todas as bolsas, por exigir as mais modicas contribuições.

Ainda:

...Factos! Factos e Factos!...

Series especiaes para operarios e funcionarios

“A FAMILIA” só promete o que pôde dar e só garante o que pôde cumprir.

Sapataria S. Sebastião

-- DE --

Joaquim Silva

Este estabelecimento dispõe de materiaes de primeira qualidade para consecção de suas obras—Está na direcção de suas officinas um dos mais antigos e perfeitos mestres de arte o sr. Feliciano Coelho.

RUA DO SOL. N. 16—MARANHÃO

Dr Carlos Nunes

Especialidades:

Partos, molestias do coração e do estomago.

Consultorio
Praça João Lisboa n. 18
Das 3 as 5 horas da tarde
Residencia

Rua do Sol n. 83

DR. RAYMUNDO MATOS

Especialidades.

Molestias de olhos, garganta e ouvido.

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua Affonso Pena n. 21

Grande descoberta mundial

ELECTRIC PENCIL

O MELHOR E UNICO TIRA MANCHAS CONHECIDE
PREPARED BY

Velmer, Duvel & Co.

36—Strand. London, Suglan

57-58 Avenue de l'Opera, Pariz França

UNICOS DEPOSITARIOS

S. Perejo & C.

Fabrica dos afamados cigarros RAIOS X

RUA DE NAZARET, N. 38 B.

AMARGARINA combate as molestias de estomago e intestinos, abre o apetite, fortalece o organismo.

E' tonico dos nervos, CURA a neurasthenia.

VENDE-SE EM TODAS AS

PHARMACIAS E D. OGARIAS

José Pedro da Silva

Casa de Armador

Rua de Sant'Anna, canto
com a Praça da Alegria.

Encarrega-se de funeraes
de qualquer natur-eza por
preços sem competencia.

Modicidade absoluta de
preços.

Incumbe se de decorações
do preparo de salões e edi-
fícios destinados a bailes e
banquetes, e embandeira-
mento de largos, praços ou
ruas.

Encarrega-se tambem do
preparo de Egrejas e de altares
quer para festas religio-
sas, quer para a celebração
de officios funebres.

Dispõe de um amplo sor-
timento de toda a sorte de
preparos para funeraes e en-
carrega-se do fornecimento
de corôas mortuarias.

Pontualidade absoluta.

é sómente contribuir-se
com a diminuta quan-
tia de 4\$000 de joia e 2\$000 mensaes na serie Especial; para
ser socio do Clube Maranhão
é sómente contribuir-se
com a diminuta quan-
tia de 4\$000 de joia e 2\$000 mensaes na serie Especial; para
um sorteio de 10.000\$, ou na serie Economica com 2\$000 de joia
e 2\$00 mensaes para dois sorteios de 5000\$.

Seite provisoria rua Coronel Collares Moreira 20 - Maranhão

“A Vida do Lar”

Classe B, Predial

Resultado do decimo sor-
teio realizado hontem, 15 do
corrente mez, de acordo
com os artigos 3 e 13 do Re-
gulamento.

Primeiro premio—cader-
neta n. 323, pertencente a sra.
d. Labibe Azar.

Segundo premio — cader-
neta n. 079, pertencente ao
sr. José Maria Nunes Pereira.

Foram contempladas com
isenção as seguintes cader-
netas: n. 233, da sra. d. Ju-
racy Josepha dos Santos; n.

116, da sra. d. Maria da
Gloria Coelho; n. 002, do
Asylo de Mendicidade; n.

351, da sra. d. Raimunda
Francisca Carvalho e outra
e n. 215, da sra. d. Justina

Pereira dos Santos.

S. Luiz 16 de Abril de 1914.

Saint Clair Silva.

Director Gerente.

Empresa Predial do Norte

Constrói, compra, vende, aluga e administra predios, mantém um sorteio mensal de uma casa

R\$ 10.000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mês

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna n. 2 (Sobrado) MARANHAO

28.º sorteio da 1.ª série, em 15 de Abril de 1914
10.º sorteio da 2.ª série em 31 de Março de 1913

—PECULIOS PAGOS ATÉ HOJE—

R\$ 289.285\$000

Mediante uma joia de 10.000 e 5.000 de mensalidade, de todos os meses, uma casa de 10.000\$000 e 10 prêmios de isenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos sócios não contemplados com a casa, a importância integral das mensalidades pagas.

—Em menos de três meses, de existência inscreveu mais de mil sócios, entre os quais S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Ievma. o Sr. Bispo Diocesano, etc. etc; e em um anno mais de 4000 sócios inscritos!

—Nos sorteios parciais da 2.ª série, o sócio contemplado com a casa continua com a mesma caderne, podendo assim tirar diferentes prêmios inclusive o de R\$ 10.000\$000 sem tomar nova inscrição!

—As mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª série até 20 de cada mês.

A empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã às 4 horas da tarde.

RESULTADO do 27.º Sorteio da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 sócios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

- 1.º N. 2238—Eusebio Gomes de Athayde, residente em Tutuá
- 2.º N. 454—D. Maria Ooiabeira, rua da Praia de Santo Antonio, 74
- 3.º N. 293—D. Dalila Marques de Figueiredo Moreira, rua das Barrocas, 16
- 4.º N. 1459—Bernardin Joá Ribeiro, Aril
- 5.º N. 216—D. MaranS Perdigão de Faria e Sousa, rua de Santo Antonio, 49
- 6.º N. 1651—J. Víctor do Nascimento, residente em Guimarães

Nina. Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portug. n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Curique, n. 25.

Dr. Genesio de Moraes Rego (Medico da Assistencia Pública). Residencia, rua da Saude, n. 22; consultorio, rua da Estrela, n. 51 1 andar.

Dr. Henrique Alvares Pereira. Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente)

Dr. Hermogenes Pinheiro, Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.

Dr. José Gomes Murta, Residencia, rua do sol n. 16. consultorio pharmacia Fonseca.

Dr. José de Almeida Nunes. Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America.

Dr. Carlos Nunes. Residencia, rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques.

Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel do 48 de caçadores.

Dr. Domingo Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69. C consultorio, pharmacia Rabello.

Dr. Francisco Jeaquim Ferreira Dr. Luiz Serra de Moraes Rego.

7.º N. 2291—D. Emilio Figueiredo, sitio Sabino
8.º N. 3531—D. Josepha da Silva França, residente em Pinheiro

9.º N. 2783—D. Dinard Mendes dos Santos, residente em Viana

10.º N. 243—D. Rosa Clara Ferreira, rua da Saavedra, 6

CASA NO VALOR DE R\$ 10.000\$000

N. 1589—D. Venancia Gomes dos Santos, rua de S. Pantaleão, n. 90.

Maranhão, 15 de Março de 1914.

O PAGAMENTO DESTE SORTEIO

Recebi ás 10.º Empresa Predial do Norte a quantia de dez contos de reis (10.000\$) em moeda corrente, valor de uma casa de igual importância, com que foi contemplada no 27.º sorteio da 1.ª série, realizada HOJE, a cadereta n. 1589, por mim instituída a benefício de minha irmã, Venancia Gomes dos Santos; pelo que a devolvo á dita Empresa, a fim de ser cancelada, dand-lhe plena e geral quitação.

Maranhão, 15 de Março de 1914.—Virgilio A. Cacilio Gomes dos Santos.

Testemunhas:—Dr. Antonio Bona e Manoel José Gonçalves da Rocha (Estava devidamente sellado, com as firmas reconhecidas)

Adolpho Paraiso

Director Gerente

Atenção

Na capital, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 5 e as da 2.ª até 20 de cada mês.

—Nas agências dos municípios e dos Estados, as mensalidades da 1.ª série serão pagas até ao dia 15 do mês anterior e as da 2.ª até ao fim de cada mês, também anterior ao do sorteio.

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES DE SÓCIOS

A EMPREZA NÃO TEM COBRADORES

N 2-6

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinárias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA.

—Rua do Sol n. 19—

Residencia:

Rua do Sol n. 1.

N; 5-6

Tipographia Rabello

Variado sortimento de cartetas, lapis, pennas e cartões de vizita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos tipographicos em preto e em cores com nitidez aceito e prontidão

A Anargarina combate as molestias de estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. É tonico dos nervos, cura a neurasthenia. Vende-se em todas as farmacias e drogarias.

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Suces.

Depósito de drogas e produtos chimicos de 1.ª qualidade.

Especialidades farmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borracha e calunas duplas.

Água destilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos;

Uteisios para pharmacia e laboratorios taes como calices graduados, funis de vidro, graos, agitadores, tubos de ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

PHARMACIA JESUS. de M. L. Sintos, rua de Santanna, n. 132

PHARMACIA E DROGARIA, de João Víctal de Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone n. 171

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cesar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12 Telefone, n. 58

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grande, n. 80 Telefone, n. 7.

PHARMACIA RABELLO, de D. ocelio Rabello & C., rua Grande n. 56 Telefone, n. 2.5

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande, Telefone, n. 339.

PHARMACIA S JOSE, de Thomaz Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.

Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres. (medico da Assistencia Pública) Residencia, rua do Alecrim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó

Dr. Oscar Galvão, Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Ananias de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Mattos, Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21 consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado (Medico da Assistencia Pública) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio, Praça João Lisboa, n. 2.

PHARMACIA CONCEICAO, de Costa Santos & C., succs. rua Estrela, n. 5. Telefone, 97.

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C., rua do Sol, n. 19, n. 338.

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18

BPBL
Biblioteca Pública Benedito Leite

Telephones

C

Redação e Administração

RUA 28 DE JULHO N. 3

Maranhão-Brazil

A LANTERNA

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

Propriedade de uma Empresa.

NUMERO DO DIA 100 REIS

De relance

O Waldemiro da Veiga era um rapaz interessante e pilherico, sempre prompto e preparado para a troça. Onde estava o Waldemiro estavam a gargalharia e a folia. Ninguem podia conservar-se sisudo onde estivesse esse rei da hilaridade.

O humorismo era a feição, a face principal, o lado mais palpável do seu gênio. A tristeza não se fez para influir em seu espírito, a melancolia nunca toucou sua alma.

Mas em meio dessa verve abundante, desse *humour* comunicativo e transbordante, esse rapaz tinha momentos de infelicidades em seus ditos e pilherias, como se uma onda de sensações e desfalecimentos lhe perturbasse momentaneamente o espírito. Tornava-se, então, insípido e insulso, aborrecido e monotonizado a tal ponto, que a gente se sentia enfatizado, entedido e ouvindo-o.

Aconteria, porém, que, apesar dessa monotonia que vinha desfigurar os seus ditos, a despeito dessa falta de graça e de chiste que vinha contrariar o interesse que as suas anedotas despertavam, as suas disparatadas comparações traziam sempre um cunho de verosimilhança que as tornava, depois de cuidadosamente estudadas, dignas de consideração, merecedoras de registro.

Foi assim que, uma vez, estando a perambular comigo, num domingo entediado e vadio, numa praça da cidade onde estava dignamente representado o feminismo local, o Waldemiro encarou repentinamente com uma senhorita que passava e disse-me desfraldamente:

— Olhe para essa creatura que ahí vai. Tem cara de explosão de candieiro e nariz de gumo de navalha elétrica amolada.

Francamente, cheguei a por em duvidas, nessa hora, as faculdades mentais do Waldemiro.

Não ouvi, em minha vida, tão disparatada, tão absurda comparação.

Passaram-se os dias.

Eu me recordava, de vez em quando, daquele monumental disparate. Não podia compreender uma cara semelhante à explosão de um candieiro nem um nariz parecido com um gumo de navalha.

Certa vez, porém, em que, ainda perplexo, eu meditava, em um dos bancos da praça, sobre os destemperos do Veiga, ele bateu-me distrahadamente no ombro e convidou-me a dar um passeio.

Accedi.

Sahimos pela Avenida.

Adeante seguimos na direção de uma rua por cujas imediações gostava de vagar, de fazer sucessivas paradas o genial humorista.

Um automóvel fez soar, perto ao canto, a rua enrouquecida buzina. O Veiga deu um pulo gigantesco, indo parar na calçada, muito unido à soleira de uma porta. Os seus olhos tomaram um aspecto apavorado, como se lhe tivesse passado pelas vistas a cabeça de Medusa.

— O que foi? inquiri solicitamente.

— Ah! meu amigo! disse-me elle. E' que tenho amor ao pello.

O *chauffeur* é uma corrente esmagadora. O automóvel é, ao mesmo tempo, um animal voador e uma máquina de fazer desfuntos. E eu desejo continuar a viver...

Limitei-me a dar uma gargalhada formidável, provocada pelo aspecto e pela pilheria do Veiga.

A noite puz-me a reflectir sobre o caso. E terminei as minhas reflexões por dar-lhe alguma razão.

O *chauffeur* está transformado, entre nós, quando não numa corrente esmagadora, ao menos num instrumento esmagador, destruidor do gênero humano. E o veículo das suas tropelias, por cujo intermédio vai atropelando, pizzando, esmagando a humanidade, molestando, contundindo, aleijando o transeunte, é somente o automóvel.

Parece, por conseguinte, que o Veiga tinha razão.

O automóvel, quando não seja, um animal voador, tem, pelo menos, a velocidade de um passaro, e está transformado, entre nós, numa máquina de fazer desfuntos.

E de facto, mecânicos e magistrados, medicos e engenheiros, capitalistas e funcionários públicos, homens, mulheres e crianças, todos têm experimentado, em toda a sua extensão, o rigor desta verdade, e sentido directamente a influencia perigosa do *chauffeur* e do automóvel.

De vez em quando temos um braço quebrado, uma cabeça partida, alguns tendões deslocados, uma perna esfarrinhada, um prego de família inutilizado e algumas crianças esmagadas pelas rodas do automóvel. E tudo isto em pleno dia e nas ruas mais direitas e mais planas da cidade!!

Vae o *chauffeur* ao São João. Conta a sua história à polícia. O pequeno estava no meio da rua. Apitou. Cançou de fazer funcionar a buzina. O damnado não saiu. Não quis parar o veículo e este o levou de embrulho. Não fez isto de propósito. Foi tudo casual...

E algumas horas depois temos uma mãe inconsolável porque perdeu seu filho, a criança sepultada e o *chauffeur* em liberdade!!

E' exacto que se perdeu uma vida. E' certo que morreu uma criança e que não foi natural a sua morte. Foi esmagada pelo automóvel. Mas ninguém tem culpa disto. Quem quiser seus filhos vivos que os tenha dentro de casa. Ha a maior desforro do que virem esses pirralhos brincar no meio da rua, interrompendo a carreira do automóvel!!

O *chauffeur*, que não é de brinquedo, não tolera o desaforo. Não pode absoluamente conformar-se com patifarias de tal ordem. Por isso trepa-lhes o automóvel em cima...

E a polícia lhes dá razão...

Que importa a vida de uma criança, que só serve para dar trabalho!

E' assim que pensa a polícia.

E' assim que procede o *chauffeur*.

E' preciso no entanto, que aquelas que pensam de outro modo, que têm amor aos seus filhos, cogitem de uma providência, procurem uma medida que ponha termo à fúria destruidora desses assassinos, desses esmagadores e destruidores positivos de crianças.

Eu tenho filhos e não desejo velos mortos.

Se, porém, um dia, um *chauffeur* os esmagar, e a polícia reconhecer a sua *innocencia*, eu irei esperar com denodo à porta do São João para vingar o meu filho. E assim devem fazer todos os pais, para exemplo dos que trucidaram crianças.

Ha, por ahi, para defender o *chauffeur*, uma sociedade, intitulada "Auto-União Protectora".

Urge, pois, que os pais e as mães se unam, se combinem e se congreguem, para formar também uma sociedade que proteja, quem sempre, que salvaguarde os seus filhos contra a hydrophobia, a infestomania do *chauffeur*.

E eu proponho que essa sociedade tome também o título sugestivo de "Auto-União Protectora das Crianças", disposta sempre a vingá-las.

Ao contrário ficaremos na contingência de ver os nossos filhos à mercê de qualquer trântico ou perverso que esteja a guiar um veículo.

Edmar Rostand

Se o mesmo quem desconhece Das séries a «Especial». Deixará de fazer parte Da «C. Mutuo Predial».

Barão do Rio Branco

HA SANTO A NOITE ANOS nascido em 20 de Abril, na antiga Travessa do Senado n. 8, hoje rua Rio Branco, o predestinado Marechal da Paz, feliz integrante de nossas fronteiras, cujo nome epigráphica estas linhas Descendente do não menos glorioso Visconde do Rio Branco, e d. Thereza de Figueiredo Paranhos, o genial chanceller brasileiro, treinado no molde herculeo de seu venerando progenitor, seguindo as suas cegá-las tornou-se fino político e in-gualável diplomata.

Creança, aos dez anos de idade, matriculou-se no Colégio Pedro II d'onde, terminado, com brilhantismo, o tirocínio gynasial, desprezando o grão de bacarel em lettras, partiu para a Faculdade de Direit de S Paulo seguindo após o 4.º anno para a do Recife bacharelando-se em 1866.

Como sucede quase sempre aos espíritos superiores o jornalismo foi o inicio de sua carreira vitoriosa.

Mesmo antes de receber a carta de bacharel Rio Branco fez publicar, attendendo as primeiras manifestações do seu amor pela historia patria, em 1864, o seu primeiro trabalho — Episodio da guerra do Prata — segundo-se-lhe a biographia do Capitão de Fragata Barrozo Parreira, comandante da Imperatriz, e em 1866 o Elogio Biographico do Serra Largo.

Tobias Barreto, Ruy Barbosa, Guro Preto, Lafayete, Barbalho e muitos outros compunham brilhantes pleiades de intellectuidades das faculdades jurídicas em que Rio Branco ocupava lugar de destaque.

Segundo em 1879 para a Europa a fim de licenciar seus conhecimentos jurídicos e melhor solidificar a esplendida cultura

Branco v. Itou como um primordial analista e completo poliglota.

Como tal falava e escrevia correctamente o portuguez, o francêz e o inglez, conhecendo regularmente o alemão, o espanhol, o italiano, sem desconhecer os rústicos do latim e grego.

Voltando depois ao Rio em 1888 foi nomeado professor de Historia e Geographia do Brazil do Colégio Pedro II, cargo que depois abandonou, passando a promotor publico de Netheroy.

Em 1869 seguiu para Rio da Prata com o secretario do Visconde do Rio Branco, recebendo de volta como recompensa de seus esforços duas distinções: socio do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro e deputado pela província de Matto-Grosso, cargo que desempenhou de 1869 a 75.

Impelido ao jornalismo, fundou com o Padre João M. noel e o dr. Gusmão Lobo um diário — «A Nação» no qual colaborou com afinco e valentia durante cinco anos sucessivos, em energica defensão ao ministerio Rio Branco, cujo programma politico era a gradual suppressão da escravatura no Brazil.

Mais diplomata que politico o Visconde do Rio Branco dirigiu com felicidade o paiz de 7 de Março de 1871 a 75.

E fê-lo quasi alheio a partidismo, entregue à parte sua de sua terra, lutando exclusivamente a expansão da liberdade, dissolvida.

Em continuo desenvolvimento intelectual, possuidor dos menores segredos de nossa historia, foi o Barão do Rio Branco, graças a Cotegipe e Caxias, nomeado consul em Liverpool, sendo depois de honradas commissões astante definitivamente do consulado, no governo do Marechal Floriano, para exercer o cargo de Ministro Plenipotenciário e enviado Extraordinario do Brazil juntado ao Governo Norte Americano, na questão das Missões Dahi provêio a primeira vitória diplomática do grande estadista à qual se seguiu a questão francesa do Amazonas.

Pela secunda inspiração do dr. Rodrigues Alves, foi em 1902 empossado no logar de Ministro do Exterior, onde se reflecte a imagem nisida de sua extraordinaria inteligencia e fulgor de diplomata.

A questão do A re aggravava-se, então, e Rio Branco, atendendo à exaltação do belligerante fez com que fosse assignado um modus vivendi, sendo depois firmado o Tratado de Petropolis em que nos foi largada a posse da grande extensão territorial acreano, ante minimas concessões.

E assim chegou o Barão do Rio Branco à meta do glorioso destino sem a menor solução de continuidade em sua honra, e sem a menor quebra de dignidade para a Patria.

Pacifista como todo verdadeiro diplomata, Rio Branco foi sempre infenso à guerra, por assim dissero José Bonifácio, ella é a grande questão politica, porque em neme della se violam as mais importantes garantias do cidadão brasileiro e certeiam-se as mais sagradas atribuições do poder legislativo.

No tribunal de Hay em 1907, escreveu o distinto militar sr.

Liberato Bitencourt, pretendendo-se uma posição subalterna ás nações de pequena população e fraco poderio militar. O Brazil, pela accão da nossa Chancellaria alli genialmente representada pelo sr. Ruy Barbosa, cuja capacidade jurídica honra uma nação, porque honra uma época, oposse-se tenazmente à violencia offensiva dos mais sagrados direitos do homem como das mais bellas formas internacionaes.

Mais uma vez então Rio Branco o super Chanceller poz em desacordo o perfeito cohecimento de seu metier indicando o nome respeitado de Ruy Barbosa para tão ardua missão, o que foi a prova irreprehensivel da astucia internacional.

E nem que melhor se poderia desempenhar, do que o vulto proeminente escolhido pelo Marechal da Paz, de quem disse o sr. Alcindo Guanabara, na Imprensa: — A biographia dessa grande cidadão (Ruy Barbosa) pode ser symbolysado por uma recta traçada entre a liberdade e o direito.

Gizado ligeiramente a figura storica e homérica do Rio Branco, não devemos occultar que, no ultimo quartel da vida, foi elle vítima de recriminações injuriosas da parte dos seus desafectados.

Divorciado, por completo, da politica interna do paiz, Rio Branco desistiu sempre com dignidade da appresentação de seu nome à Presidencia da Republica, e com tudo, seu nome impoluto foi atacado na Camara dos Deputados.

Felizmente, o nosso digno representante Dunshe de Abrahams, com vasto discortino intelectual e conhedor emerito dos actos nobilitantes do Barão do Rio Branco, fez magistralmente a defesa do atacado, aniquilando por completo o libello do atacante.

Alem disso a inveja e despeito nas erozões multiplas que lhes são peculiares, crearam no exterior, uma horda de aggressores pela imprensa do sr. Zebullos.

Referindo-se á este dizia o sr. Ruy Barbosa no Senado:

«Manobras desleaes do Barão do Rio Branco, cuja manivela naturalmente era o seu embaixador! Como se um homem de honra, uma alma honesta e nobre, assignalada em tantas provas, um nome historico na herança da benemerencia nacional e dos serviços à humanidade, uma reputação creada na dignidade e no trabalho qual ao do Barão do Rio Branco estivesse ao alcance de tais farpas.

E' que os espíritos nobres, os cidadãos honrados, alem de blindados em seu criterio contra as invectivas, encontram quem os defende ante os responsaveis.

E assim, depois de laboriosa existencia, aos 65 annos incompletos, ruio o mais forte colosso da chancellaria mundial.

Pela manhã de 10 de fevereiro de 1912 perdia o Brazil uma parte integrante do seu tudo, neste glorioso homem que, pelo talento, saber e patriotismo, dilatou o territorio da Patria de Norte ao Sul e, no governo, elevou-a engrandecendo-a e nobilitando-a.

Manuel Garrido.

20 Abril 914

A Lanterna

Para satisfazer ao pedido de várias pessoas resolvemos abrir as assinaturas para «A Lanterna».

Esta folha circulará provisoriamente uma vez por semana e em dia indeterminado.

Enquanto for hober domadaria a sua publicação, a assinatura será por trimestre.

Capital 1\$200
Interior 1\$500
Número do dia . . . 100
anterior 200

Todos os negócios deste jornal serão tratados na sede da redação à rua 28 de Julho, n.º 3.

Credito Mutuo Predial

1

Somos, há muitos anos, por indole e temperamento, pessimistas consumados.

Incredulos em absoluto, descrentes e desconfiados ante as promessas e vantagens que nos são oferecidas em determinados negócios, elles só nos inspiram, quando muito, desconfianças e receios.

Gostamos das coisas claras, determinadas e líquidas.

Não comprehendemos as incertezas, as hypotheses as probabilidades, em que se fundam umas tantas promessas tão amplas quanto absurdas, que nos são feitas por empresas, por sociedades que surgem com o rotulo de mutuarias.

E assim que muitas delas, sem cálculo e sem base certa, proporcionam extraordinárias vantagens em troca de pequenos dispêndios, determinando um maximo de lucros problemáticos sem nada dizer do mínimo.

Essas vantagens, muitas vezes, pela irreflexão com que são feitas, pela falta de um criterio que as ampare, em vez de produzirem o efeito desejado, determinão, ao contrario, resultados contraproducentes de um negativismo sem termo.

Para os espíritos bem orientados essas sociedades assim constituidas não trazem outro valor, não tem outro prestígio senão o de criar prevenções e suspeitas contra a falta de orientação e criterio que presidiram á sua formação. São engodos que não vingam, pela transparência demasiado dissipada dos fins a que se destinam.

Essas ligeiras reflexões nos viverão ao espírito ao percorrermos os Estatutos da «Credito Mutuo Predial», sociedade anônima e de crédito social fundada nesta cidade e destinada a tornar cada um dos seus sócios, por meio de sorteio, proprietário de um predio.

Essa sociedade, apesar de toda a prevenção do nosso espírito, agradou nos seriamente.

Como acima deixamos dito, gostamos das coisas claras, determinadas e certas, sem o ambaque dos rodeios ou dos subterfúgios propostadamente arranjados. Preferimos o pouco certo ao muito duvidoso ou hypothético. Desses defeitos, parece-nos, emancipou-se a «Credito Mutuo Predial», determinando claramente o que promete, o que dà, e mostrando em seu regulamento as bases de que dispõe para desempenhar-se dos compromissos que toma.

Quem examina, de facto, as séries da «Credito Mutuo Predial» convence-se facilmente do que acima avançamos.

Aqueles que a organizaram souberam compreender, com efeito, a lei do mutualismo, tornando o uma instituição proveitosa, uma corporação protectora, vantajosa e utilitária.

Ela diz o que promete determinando se os rodeios os dispêndios a fazer-se e os peculiares a pagar.

E as vantagens que oferece à reais e positivas.

assim, é de um valor muito maior, é e a insignificante neutralidade de dois mil réis o socio fica habilitado ao sorteio de um prêmio no valor de dez contos de réis.

Na série económica, também as vantagens são reais.

Mediante uma joia do valor de dois mil réis e a importância de mil réis por cada um dos sorteios, elle proporciona aos seus associados concorrerem ao sorteio de dois prêmios de cinco contos cada um.

E ahí, exactamente, que repousam as vantagens do mutualismo.

Elle não tem por fim sugar o suor do proximo em troca de vantagens problemáticas. Elle tem, pelo contrario, a missão sa-
crosanta e bemfaz-ja de, a troco de esforços razoáveis e contribuições não pesadas, facultar, por meio de protecção mutua e reciproca, a cada um dos que a elle recorrem, um amparo certo e eficaz.

Por esta boa renda caminha a «Credito Mutuo».

Lucio Dantas.

Noticiario**QUEM E' A MULHER DO CORONEL FRANCO RABELLO**

A 5 do corrente, a *Ultima Hora*, jornal fluminense, ora suspenso, publicou as seguintes linhas:

«Official do exercito aqui chegado ha poucos dias do Norte, contou-nos em palestra:

— à atmosfera em Fortaleza é muito densa. As famílias não saem de palácio sem protestar intensamente apoio ao coronel Francisco Ribeiro e sua família.

A senhora do coronel Franco, que é uma verdadeira heroína, filha do velho general José Cláudio, não cessa de instigar o marido a reagir, a morrer, mas nunca se render para (diz ella) não deshonrar a farda que veste. Prefiro ficar viúva ou morrer lutando ao seu lado, mas nunca viver envergonhada à face deste povo que tantaos sacrifícios tem feito por nós.»

Quem tem amor á família E não lhe quer fazer mal Deixa-lhe um predio da serie Da «C. Mutuo Predial».

De Caxias recebemos o telegramma abaixo:

Desde que aqui chegou o dr. Cromwell Carvalho, promotor público, o juiz Octavio Teixeira, pelo seu jornal, o ultraja sempre que o promotor lhe responde. No dia 18 deste, o promotor fez distribuir alguns avisos, com a epígrafe «Ao juiz de Direito, pela primeira e ultima vez», nos quais, em linguagem elevada e digna, se defendeu brillantemente e narrou os principais crimes e desatinos do juiz Este, auxiliado por seu irmão dr. Joaquim Teixeira, fez sair honrem, da casa onde é impresso o seu jornal um grupo de moleques, que percorreu as ruas da cidade, rufando tambores e distribuindo cartazes, insultando torpemente o promotor público. A população desta cidade testemunhou, in-

dignada, esse procedimento revoltante, tanto mais que toda a vida privada, das mais tomando gente se convenceu logo que o Delegado de Policia, o Capitão Ulysses, não era estranho ao caso, porque cruzou os braços, nada providenciando. Palimos publicado. O vapor «S. José» foi portador de alguns avisos do promotor. — *Jornal de Caxias*.

Do Sr. Major Irineu Santos, antigo chefe político em Miritiba, recebemos, para publicar, a circular abaixo, que dirijo aos seus amigos.

«Miritiba, de Abril de 1914

Ilmo. Sar.

Sobre arragado por mais de vinte anos de serviços e de sacrifícios políticos prestados ao partido que obedeceu á chefia do saudoso Benedito Leite, incorporado hoje ao P. R. Conservador, tenho resolvido, em virtude da orientação que ora é dada á

política no Estado, retirar-me a vida privada, das mais tomando parte alguma em negócios particulares ou políticos.

E origina, por outro lado, também, esta minha resolução, o facto observado ultimamente na política estadual de, sem causa justificada, serem desconsiderados frequentemente os antigos chefes locais, carregados de serviços ao partido, em favor de aventureiros políticos á ultima hora chegados.

Assim, torno a liberdade de despedir-me de V. S. pondo á sua disposição os meus serviços particulares, e agradecendo a coadjuvação eficaz que sempre me prestou, subscrevo-me.

De V. S.

Amo. e condistritano

Irineu José da Silveira Santos.

Precisam-se de agentes e vendedores para «A Lanterna».

Garantia Brazileira**SOCIEDADE CIVIL DE BENEFICENCIA**

Por Casamento, Nascimento, Educação Infantil e Empregos Públicos e Comerciais

SEDE SOCIAL — RECIFE — PERNAMBUCO

A «GARANTIA BRAZILEIRA» tem quatro caixas distintas, com as classificações seguintes:

NATALICIA — Serie A	pecúlio 10.000\$	Serie B	5.000\$
NUPICIAL — " "	" "	" "	" "
AUXILIAR — " "	" "	" "	" "

NOTA — Para inscrição em qualquer das caixas acima o socio pagará:

	Serie A	Serie B
Joia	25\$000	15\$000
1.º quota	6\$000	3\$000
1.º mensalidade	6\$000	3\$000
Total	37\$000	21\$000

EDUCADORA — Nesta caixa o associado pagará — Joia 8\$000; Mensalidade 1\$000 e igual importância por quota de chamada.

No fim de seis meses será instituído o prêmio de R\$ 2.000\$000, aquele que provar com um atestado do respectivo professor ou inspetor escolar, haver frequentado durante igual espaço de tempo, as aulas de um estabelecimento público ou particular.

AS CAIXAS NUPICIAL E NATALICIA — habilitam os sócios a receber o seu pecúlio quatro meses contados da data da sua admissão — Arts. 5 e 6.

E permitido ao socio contrair matrimonio em qualquer tempo apesar a sua inscrição, mas somente depois de decorrido o prazo estipulado é que poderá requerer o pecúlio — Art. 8.

E permitido a socia se inscrever em qualquer período de gravidez; mas, somente depois de decorrido o prazo estipulado, é que poderá requerer o pecúlio — Art. 12.

Ainda mesmo que a draça nasça morta, a socia receberá o pecúlio ao qual se habilitou, sendo neste caso, exigida a apresentação do atestado de óbito — Art. 13.

CAIXA AUXILIAR — Esta caixa habilita o socio a receber o seu pecúlio depois de um anno de vida associativa, provando ter estado dois annos numa casa comercial ou em qualquer repartição pública, mediante um atestado do respectivo patrão ou chefe.

IMPORTANTE I

A «GARANTIA BRAZILEIRA» é uma sociedade de Beneficência, que surgiu para amparar as famílias pobres.

Deveis, por conseguinte, boas mães de família, inscrever vos quanto antes para assegurar o futuro e a educação de vossos filhos. E vós também, oh noivos, cuidai de criar um pecúlio que vos garanta a felicidade de manutenção da família, felicidade e tranquilidade do lar.

INSCREVEI-VOS.

Estatutos e mais informações na Agencia à rua de Nazareth n.º 34.

O Agente Geral,

Antonio Pereira de Figueiredo.

TELEGRAMA ELZEMAR

CREDITO MUTUO PREDIAL

Sociedade Anonyma Económica e de Credito Social
Constituída de acordo com a Lei n.º 173 de

10 de setembro de 1893

Capital inicial 30.000\$000

Registrada na Junta Commercial e no registo de Hypothecas

— SEDE: S. LUIZ DO MARANHÃO —

Directoria:	Conselho Fiscal	Suplementos
PRESIDENTE — Cel. José P. Serejo de Mendonça.	Col. José Fernandes dos Santos.	Amancio Pacifico Marques.
VICE-PRESIDENTE — Cel. Affonso Giffen de Maitos.	Des.º Arthur Bezerra de Menezes.	Domingos Gomes Cortez.
DIRECTOR-THESOU-REIRO — Antônio Chaves.	Conrado Francisco Freire.	Dr. Joaquim Raimundo Pires.
DIRECTOR-GERENTE — Raimundo Odiellon de Mello.	Raimundo Pereira Lima.	Justino Alves Serejo
SECRETARIO — Mariano Hesket de Oliveira.	Serafim Gonçalves Teixeira Junior.	Alfredo Neves de Oliveira.

Sorteia na serie «Especial», 10.000\$000, no dia 15 de cada mês.

Sorteia na serie «Económica», 5.000\$000, nos dias 4 e 18 de cada mês.

Restitue imediatamente aos herdeiros dos associados, as mensalidades pagas.

Divide, com os seus associados, não contemplados, no fim de 10 annos, lucros com juros acumulados.

Dá, aos seus associados, 5 isenções em cada sorteio.

Cobra, de joia (na serie «Especial») — 4\$000 e de mensalidade — 2\$000;

(na serie «Económica») — 2\$000 de joia e 2\$ mensais, para 2 sorteios.

Acceita, mutualistas de qualquer idade, nacionalidade e sexo.

Realiza, sorteios extraordinários, a beneficio dos seus associados.

az, empréstimo aos seus associados.

Está, ao alcance da balça do Operário, do funcionário e do menor abastado, por exigir uma contribuição muito modica.

Paga, livre dos impostos Estaduais e Municipais, as cédulas premiadas.

A MAIS PERFEITA COMBINAÇÃO DO MUTUALISMO PORQUE BENEFICIA EM VIDA

Tem agentes em todas as localidades do interior do Estado

Informações e prospectos: Sede provisória rua Coronel Collares Moreira, n.º 20

CAIXA POSTAL, N.º 76 TELE: N.º 112

Installada em Janeiro de 1914

Telephones 2359 - Central

Caixa Postal, 632

Autorizada por Decreto N. 9153 do
Governo Federal

A Família

Sociedade Anonyma e Peculios
Seguros de vida por mutualidade

REGISTRADA NA JUNTA COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO SOB O N. 3569

Com deposito legal no Thesouro Federal para garantia de suas operações.

CAPITAL RS. 300.000.000 | RIO DE JANEIRO | SEISOCIAL: — AVENIDA RIO BRANCO, 157

— Fundada em 15 de Março de 1910 —

(A FAMILIA)

Destse das suas congêneres por

Cinco vantagens igualáveis:

2º **amiga** sociedade que não elimina os seus mutualistas por falta de pagamento (art. 40 e §§ dos Estatutos);**3º** **amiga** os seus mutualistas, quando enfermos, fornecendo-lhes auxílios para tratamento (art. 39 e §§ dos Estatutos);**4º** **amiga** dinheiro aos seus mutualistas a 10% ao anno (art. 39 e §§ dos Estatutos);**5º** **amiga** remissão de pagamentos de quotas sem exigências especiais;**6º** **amiga** as quotas de contribuições por falecimento, destinando para isso 25% da renda líquida,

sorteio CONTO DE REIS em dinheiro; além de verbas de 100\$ a 600\$ para funerações, que se pagam em conta as contribuições atrasadas; o reembolso das parcelas; o benefício dos mutualistas; seu fundo, sob a forma directa do Governo Federal; uma G CERTA para o futuro da família; a todas por exigir as mais modestas contribuições.

Ainda:

Distribui
Fornec
Permitte
Facilita
Emprega
Deposita
Funciona
Constitue
E' accessivel... **Factos! Factos! Factos!** ...

Series especiaes para operar funcionários

"A FAMILIA" só promete o que pode dar, garante o que pode cumprir.

Sapataria S. Sebastião

— DE —

Joaquim Silva

Este estabelecimento dispõe de materiais de primeira qualidade para confecção de suas obras—Está na direcção de suas oficinas um dos mais antigos e perfeitos mestres de arte o sr. Feliciano Coelho.

RUA DO SOL, N. 16—MARANHÃO

Dr Carlos Nunes

Especialidades:

Partos, molestias do coração e do estomago.

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua do Sol n. 83

DR. RAYMUNDO MATOS

Especialidades.

Molestias de olhos, garganta e ouvido.

Consultorio

Praça João Lisboa n. 18

Das 3 as 5 horas da tarde

Residencia

Rua Afonso Pena n. 21

e descoberta mundial

ELECTRIC PENCIL

O MÉNICO TIRA MANCHAS CONHECIDA

RED BY

Imor, Duvel e Co.

36—don, Suglan

57-58 Avenue de l'Opera, Pariz França

COS DEPOSITARIOS

Merejo & C.

afamados cigarros RAIOS X

E NAZARET, N. 38 B.

combate as molestias de estomago e intestinos, abre o apetite, fortalece o organismo.

E' tamb'os CURA a neurasthenia.

EM TODAS AS

PHARMACIAS E Drogarias

José Pedro da Silva

Casa de Armador

Rua de São Anna, canto com a Praça da Alegria.

Encarregá-se de funerações de qualquer natureza por preços sem competência. Modicidade absoluta de preços.

Incumbe-se de decorações do preparo de salões e edifícios destinados a bailes e banquetes, e bandeiramento de largos, praços ou ruas.

Encarregá-se também do preparo de Egrejas e de altares, quer para festas religiosas, quer para a celebração de ofícios fúnebres.

Dispõe de um amplo sortimento de toda a sorte de preparos para funerações e encarregá-se do fornecimento de coroas mortuárias.

Pontualidade absoluta.

é sómente contribuir-se para socio do **Clube da Família** com a diminuta quantia de 4\$000 de joia e 2\$000 menses na serie **Especial**, para um sorteio de 10.000\$, ou na serie **Económica** com 2\$000 de joia e 2\$00 menses para dois sorteios de 5000\$.

Sede provisoria rua Coronel Collares Moreira 20 - Maranhão

"A Vida do Lar"**Classe B, Predial**

Resultado do decimo sorteio realizado hontem, 15 do corrente mês, de acordo com os artigos 3 e 13 do Regulamento.

Primeiro premio — cadereta n. 323, pertencente a sra. d. Labibe Azar.

Segundo premio — cadereta n. 079, pertencente ao sr. José Maria Nunes Pereira.

Foram contempladas com isenção as seguintes caderetas: n. 213, da sra. d. Juacy Josepha dos Santos; n. 116, da sra. d. Maria da Gloria Coelho; n. 002, do Asylo de Mendicidade; n. 351, da sra. d. Raimunda Francisca Carvalho e outra n. 215, da sra. d. Justina Pereira dos Santos.

S. Luiz 16 de Abril de 1914.

Saint Clair Silveira,

Director Gerente.

Empresa Predial do Norte

Con tróe, compra, vende, atuga e administra predios, mantem um sorteio mensal de uma casa

Rs. 10.000\$000

pagando o subscriptor 5\$000 por mes

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados

Rua Affonso Penna n. 2 (o brado) MA A HAO

28. sorteio da 1.ª serie, em 15 de Abril de 1914

10. sorteio da 2.ª serie em 31 de Março de 1913

—PECULIOS PAGOS ATÉ HOJE—

Rs. 289.285\$000

Mediante uma joia de 10.000 e 5.000 de mensalidade, dà todos os meses, uma casa de 10.000\$000 e 10 premios de izenção do pagamento das contribuições mensais, por 1 anno.

—Ao fim de 120 sorteios, restitue, aos socios não contemplados com a casa, a importancia integral das mensalidades pagas.

—Em menos de tres meses, de existencia inscrevem mais de mil socios, entre os quais S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, S. Exc. Revma. o Sr Bispo Diocesano, etc. etc; e em um anno mais de 4000 socios inscriptos!

—Nos sorteios parciais da 2.ª serie, o socio contemplado com a casa continua com a mesma caderneta, podendo assim tirar diferentes premios inclusive o de Rs. 10.000\$000 sem tomar nova inscrição!

—As mensalidades da 1.ª serie serão pagas até ao dia 5 e as da 1.ª serie até 20 de cada mes.

A empresa não tem cobradores.

EXPEDIENTE: das 8 da manhã ás 4 horas da tarde.

RESULTADO do 27. Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4000 socios.

Premios de 10 isenções do pagamento das mensalidades durante 1 anno

1. N. 2238—Eusebio Gomes de Athayde, residente em Tutuáya
2. N. 454—D. Maria Ooiabeira, rua da Praia de Santo Antonio, 74
3. N. 293—D. Dalila Marques de Figueiredo Moreira, rua das Barrocas, 16
4. N. 1159—Bernardin Joá Ribeiro, A. il
5. N. 216—D. Maranç Perdigão de Faria e Sousa, rua de Santo Antonio, 49
6. N. 1651—Jeão Victor do Nascimento, residente em Guimarães

Indicações de urgencia

Medicos

Dr. Aníbal de Padua Pereira de Andrade. Residencia e consultorio, Avenida Maranhense, n. 13.

Dr. Alvaro Nunes Pacheco. Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 36; consultorio—pharmacia Conceição

Dr. Arthur José da Silva, Residencia, rua de Santo Antonio, n. 1; consultorio, pharmacia America, rua do Sol, n. 14.

Dr. Bento Urbano da Costa, Residencia, rua das Hortas, n. 41; consultorio pharmacia Normal

Dr. Carlos Fernandes. Residencia, rua Grande, n. 119 consultorio, pharmacia America.

Dr. Carlos Nunes. Residencia, rua do Sol, n. 83; consultorio, pharmacia Marques.

Dr. Cesario Arruda. Residencia, quartel do 48 de caçadores.

Dr. Domingos Carvalho. Residencia, rua das Hortas, n. 69. C consultorio, pharmacia Rabelllo.

Dr. Francisco Joaquim Ferreira

Nina. Residencia, praça João Lisboa, n. 22; consultorio, rua Portugal, n. 35.

Dr. Francisco Xavier de Carvalho. Residencia, Campo do Curique, n. 25.

Dr. Genesio de Moraes Rego (Medico da Assistencia Pública). Residencia, rua da Saude, n. 22; consultorio, rua da Estrela, n. 51 1º andar.

Dr. Henrique Alvares Peroira. Residencia, rua do Passeio, n. 42 (ausente)

Dr. Hermogenes Pinheiro. Residencia, rua das Hortas n. 12 A consultorio, pharmacia Esculapio.

Dr. José Gomes Murta, Residencia, rua do sol n. 16, consultorio pharmacia Fonseca.

Dr. José de Almeida Nunes. Residencia, praça João Lisboa, n. 3; consultorio, pharmacia America.

Dr. Justo Jansen Ferreira, Residencia, Rio Branco, n. 14.

Dr. Juvencio Odorico de Mattos. Residencia, rua Grande, n. 49.

Dr. José Sacramento. Residencia, travessa dos Barbeiros (Vila Mundo), n. 5; consultorios, pharmacias Esculapio e sanitaria.

Dr. Luiz Serra de Moraes Rego

Residencia, rua de S. João, n. 68; consultorio, pharmacia Confiança.

Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres. (medico da Assistencia Pública)

Residencia, rua do Alzirim, n. 14; consultorio, pharmacia Chicó

Dr. Oscar Galvão. Residencia, rua do Sol, n. 97; consultorios, pharmacias Esculapio e Sanitaria.

Dr. Paulo Atanásio de Carvalho. Residencia, rua de Santo Antonio, n. 35; consultorio, pharmacia Universal.

Dr. Raymundo Mattos. Residencia, Rua Affonso Penna, n. 21 consultorio, rua do Sol, n. 1.

Dr. Rodrigues Machado (Medico da Assistencia Pública) Residencia, rua Coronel Collares Moreira, n. 38; consultorio,

Praca João Lisboa, n. 2.

Dr. Targino Lopes. Filho Residencia, rua Grande, n. 83; consultorio, rua de Nazaret, n. 26

Dr. Hamleto Godois, Residencia, rua Rio Branco n. 25 consultorio Pharmacia Rabelllo

Pharmacias

PHARMACIA AMERICA, de Arthur José da Silva, succs., rua do Sol, n. 14 Telefone n. 343

PHARMACIA CALDAS, de Bernardo Caldas, rua do Sol, n. 65, Telefone n. 29.

PHARMACIA CHICÓ, de Francisco de Melo Ancheta, rua do Sol, n. 7 Telefone n. 46

PHARMACIA CONFIANÇA, de Ferreira, Junior & C. succs., rua 28 de Julho, n. 12 Telefone n. 178.

PHARMACIA CONCEICAO, de J. T. res & Comp., à Avenida Maranhense, n. 7

PHARMACIA ESCULAPIO, de R. P. Lima, rua das Flores, n. 35 canto com a rua Coronel Collares Moreira. Telefone, 333.

PHARMACIA FRANCEZA, de Costa Santos & C. succs. rua da Estrela, n. 5. Telefone, 97.

PHARMACIA FONSECA, de Antonio Pires da Fonseca & C. rua do Sol, n. 19, n. 338.

PHARMACIA de Fernando Pereira da Silva, rua Affonso Penna, n. 18

Dr. José Murta

Substituto da Santa Casa

Especialidades: Vias urinarias, cura radical de hydrocele vaginal, syphiles e molestias da pelle.

Consultorio:

PHARMACIA FONSECA,

—Rua do Sol n. 19—

Residencia:

Rua do Sol n. 1.

N; 5-6

Tipographia Rabelllo

Variado sortimento de cartetas, lapis, pennas e cartões de vizita.

—IMPRIME—

toda a sorte de trabalhos typographicos em preto e em cores com nitidez aceito e prontidão

A Amargarina combate as molestias do estomago e intestinos, abre o appetite, fortalece o organismo. E' tonico dos nervos, cura a neurasthenia. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Pharmacia America

—DE—

Arthur José da Silva Succs.

Depósito de drogas e productos chimicos de 1.ª qualidade.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Irrigadores, tubos de borrhacha e calunas duplas

Agua destilada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos;

Utensilios para pharmacia e laboratorios taes como calices graduados, funis de vidro, gracos, agitadores, tubos do ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

RUA DO SOL N. 14

—MARANHÃO—

PHARMACIA JESUS, de M. L. Santos, rua de Santanna, n. 132

PHARMACIA E DROGARIA, de João Vicil de Mattos & Irmão, rua do Quebra Costa, n. 11. Telefone n. 171

PHARMACIA MARQUES, de Augusto Cesar Marques, filho & C., praça João Lisboa, n. 12 Telefone, n. 58

PHARMACIA NORMAL, de Luiz Antonio da Cunha, rua Grande, n. 80 Telefone, n. 70.

PHARMACIA RABELLO, de Joaquim Rabelllo & C., rua Grande, n. 56 Telefone, n. 25.

PHARMACIA SANITARIA, de Jesus Norberto Gomes, rua Grande, Telefone, n. 339.

PHARMACIA S. JOSÉ, de Thomaz Moreira Pinto, rua de S. Pantaleão, n. 52.

PHARMACIA TEIXEIRA, de João da Silveira Teixeira, rua de Santa Anna, n. 68.

PHARMACIA UNIVERSAL, de Carvalho & C., rua de Nazareth, n. 27. Telefone, n. 84.